ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A ADMINISTRAÇÃO

DO DIRECTOR

DR. JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELLO

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.

(PHILOBIBLION. CAP. XVI)

1897

VOLUME XIX

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA LEUZINGER
1897

ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A ADMINISTRAÇÃO

DO DIRECTOR

DR. JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELLO

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.

(PHILOBIBLION. CAP. XVI)

1897

VOLUME XIX

SUMMARIO:

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA LEUZINGER
1897

INTRODUCÇÃO

Devia iniciar-se o presente volume dos « Annaes da Bibliotheca Nacional » com um estudo especial acêrca dos celebrados jesuitas Anchieta e Vieira traçado pelo illustre Professor Capistrano de Abreu, que apreciaria, com a synthese admiravel que o distingue e com o profundo conhecimento que possue da historia nacional, até nas suas minudencias, o papel que cada um d'elles desempenhára em prol da civilização d'esta parte da America, o primeiro abrindo novos horizontes aos incultos selvicolas, que elle despertou da secular hibernação e chamou, pelo estimulo do exemplo, pelos carinhos paternaes da religião, á convivencia social; o segundo assombrando o velho mundo europeu com os peregrinos dotes de uma intelligencia de primor, aguçada não raro pela finura e argucia diplomatica.

O eximio Professor, porém, não poude desempenhar-se em tempo da promessa a esse proposito feita, e ahi sae o presente volume sem a pagina magistral, que tinha de dar-lhe todo o realce.

Do veneravel Anchieta deixámos de incluir alguns escriptos menos conhecidos e as poesias que lhe foram attribuidas, para que tivesse cabimento no mesmo volume a commemoração do bicentenario da morte do grande Vieira, approximados assim os dous famosos representantes da Companhia de Jesus no Brasil, não obstante o lapso de um seculo que os separára na vida.

De Anchieta, por occasião de se divulgarem cartas suas que ainda permaneciam ineditas nos nossos archivos, dissemos nos volumes I e II d'estes ANNAES o que nos pareceu sufficiente para fazer sobresahir a sua caridade evangelica, angelica mesmo, a sua phenomenal perseverança, os seus inexcediveis esforços em beneficio moral dos miseros indios, que elle encontrou tão rudes e arredios e aos quaes consagrou os labores da sua vida inteira.

Do portentoso Vieira, de quem disse, com tanta propriedade, o douto bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo (*):

« ... nenhum povo possuiu jamais nas obras de um só homem tão rico, e tão escolhido thesouro da lingua propria, como nós possuimos nas d'este notavel jesuita... Elle empregou a linguagem culta e publica, e tambem a familiar e domestica; falou a dos negocios, a da cortezia, a das artes, a dos proverbios; e como tractou tantos, e tão diversos assumptos, póde affirmar-se, fóra de hyperbole, que em suas composições a resumiu toda inteira com felicidade singular... »; do portentoso Vieira o seguinte volume dos ANNAES se occupará condignamente, bibliographicamente sobretudo.

O chefe da nossa Secção de Manuscriptos conclue neste momento uma larga e detida apreciação, documentada, da vida e obras do afamado jesuita, com a especificação methodica das multiplas reimpressões, quer na integra, quer parciaes, que ellas têm tido em Portugal e no Brasil. Esse trabalho tomou tal desenvolvimento que não poude ser aproveitado para este volume e fará parte do seguinte, si é que o não encherá todo.

A homenagem que presta agora a Bibliotheca Nacional á memoria d'estes dous vultos gigantes da historia patria é humilde, bem se vê; mas significará, pelo menos, que sabemos apreciar o que elles foram e fizeram, deixando após si um rastilho luminoso que nos deslumbra ainda e não se apagará jamais.

BIBLIOTHECA NACIONAL, 23 de novembro de 1897.

(*) Dicc de Innocencio: v. Antonio Vieira.

ERRATA

Pgs.	Erro	Emenda
10, l. 5......	India..............................	(Aldeia ?).
13, l. 35......	quando..............................	quanto
15, l. 36......	dizia ao Padre..................	dizia do Padre
20, l. 7......	minimo Indio..................	(menino ?) Indio
22, l. 28......	ali máo..............................	ali em máo
27, l. 27......	levantou-se..........................	levante-se
28, l. 26......	ainda..............................	a vida
» l. 40......	de maneira..........................	da maneira
29, l. 32......	a da terra..........................	a (*lingua*) da terra
30. l. 4......	um seu..............................	um (*o*) seu
32, l. 6......	como verdade..................	como (*na*) verdade
» l. 12......	cumprirão..........................	cumpriram (?)
37, l. 21......	conversão..........................	conversação
233, l. 20......	alta..............................	falta
240, l. 31......	*Insttiution*..........................	*Institution*.

VIDA

DO

Padre José de Anchieta

PELO

PADRE PEDRO RODRIGUES

1ª PARTE

VIDA DO PADRE JOSÉ DE ANCHIETA

Vida de José de Anchieta. V Provincial que foi da Companhia de Iesus, no estado do Brasil, composta pelo P.e P.o Rodrigues, Provincial que tambem foi no mesmo estado, e as cousas que escreve foram tiradas de originaes authenticos e juridicos e com testimunhas juradas.

CAPITULO 1.º

Da entrada do Padre José na Companhia e vinda ao Brasil

Nasceu o Padre José de Anchieta em a Ilha de Tanarife uma das que chamam Canarias, na era de 1533 annos. Seu pae era Biscainho, a mãe dos naturaes da terra, gente temente a Deos, de familia nobre quanto principal naquella ilha; ahi aprendeo a ler e escrever, e principios de latim. Foi enviado aos estudos de Coimbra com um irmão seu mais velho, aonde em breve tempo, dando mostras de sua rara habilidade e mui felice memoria, veio a ser dos melhores estudantes da primeira classe, em prosa e verso, no qual era muito facil: ouviu dialectica e parte da philosophia.

Neste tempo justamente com as lettras começou tambem de mostrar sua inclinação á virtude, branda condição e modestia, edificando com seu exemplo a todos os com quem tratava, e Deos nosso Senhor começou a plantar por sua parte em sua alma as virtudes, das quaes, crescendo depois com a divina graça, haviam os infieis e gentios de recolher muito fructo, principalmente como a experiencia mostrou.

A primeira destas plantas foi um efficaz desejo da puresa de alma e corpo, com aborrecimento de todos os vicios, em especial dos torpes e deshonestos, em signal do qual desejo, estando um dia na Sé de Coimbra de giolhos diante de um altar, em que estava uma imagem de nossa Senhora,

de vulto, fez voto de perpetua virgindade, na qual Deos nosso Senhor o conservou.

Outro desejo teve tambem muito grande de assegurar mais o partido de sua salvação pera o qual fim se determinou entrar em alguma religião. Pediu a Companhia, e por suas partes foi nella recebido, sendo de 17 annos de edade.

Nos primeiros annos que esteve em Portugal, que foram tres: foi sempre um vivo exemplo de virtude, especialmente de devação, humildade, obediencia. Sua vinda a estas partes se asõu desta maneira:

Succedeu cair numa grave enfermidade, na qual foi curado com a caridade e diligencia que a Companhia em toda a parte costuma; mas o doente não alcançava perfeita saude, pelo que pelos conselhos dos medicos pareceu aos Superiores mandal-o a esta terra, de que havia fama ser mais sadia, por causa dos mantimentos leves, e dos ares mais benignos. E, na verdade, assim é; porque os mantimentos, ainda que não poem tantas forças, não são de tanta resistencia ao calor natural como os de Europa, e os ares são mais temperados em os frios e quentura, que os de outras regiões, sem embargo de estar esta dentro da zona torrida, e o sol passar duas vezes no anno por cima das cabeças dos moradores, uma quando vae para o sul, e outra quando dá volta, o que nesta Baia de Todos os Santos ha começo *(comuco)* aos 28 de outubro a ida do sol para baixo, e aos 14 de fevereiro a tornada; porem accudiu a divina Providencia com chuvas e virações, que temperam estas calmas.

Por esta causa, embarcado o Irmão José para estas partes, entrando no mar sentiu logo em sua disposição mais alento e melhoria, como natural de ilha. No navio acceitou a occupação que dizia mais com o desejo de humildade, e teve a cargo a dispensa, cosinha e fogão, servindo aos nossos com muita caridade. E desta maneira transplantou Deos, nosso Senhor esta fructuosa planta das Canarias ao Brasil, sendo de vinte annos, e deahi a pouco tempo foi enviado deste Collegio para a Casa de S. Vicente, onde estava o Padre provincial, Manoel da Nobrega.

CAPITULO 2.º

Como leu latim e fez a arte da lingoa brasilica e a dos Moramomis

A mor parte dos da Companhia, que naquelle tempo viviam nestas partes, estavam na Casa e Capitania de S. Vicente occupados no serviço espiritual dos proximos, e muito mais no cuidado de sua perfeição, sem outro estudo nenhum por falta de mestre. O Padre provincial com seu santo zelo e praticas espirituaes os trazia a todos abrasados em fervor de devação,

mortificação e mais virtudes, sendo elle em todas um vivo exemplo, que o mais trabalhavam seguir e imitar, e com isto os quiz nosso Senhor exercitar e dispor para que as letras depois fizessem nelles melhor assento.

Chegado o Irmão José, o Padre provincial o recebeu com muito amor e gasalhado pela noticia que já tinha de sua virtude e grandes partes, e se ajudou muito delle em suas santas occupações, em especial depois que soube a lingoa e lhe servia de interprete com o gentio.

Encarregou-lhe logo a escola da grammatica e foi o primeiro que leu latim nestas partes, e pouco depois na Baia começou de ler latim o Irmão Antonio Blasques.

Tinha o Irmão José na sua escola por discipulos alguns dos nossos, e muitos moços filhos de Portuguezes: continuou essa occupação por alguns annos na villa de S. Paulo, chamada pelo nome da terra Piratininga, com muito proveito dos estudantes e merecimento seu; porque alem da molestia do ler tomava elle outra bem pesada de supprir com sua penna a falta de Artes latinas, por onde os discipulos aprendessem, e como quer que as occupações lhe não davam logar para o fazer de dia era-lhe necessario ajudar-se das noutes, cortando de ordinario pelas horas do somno e levando muitas dellas inteiras sem dormir, escrevendo até a manhã. Por tudo isto passava o bom Irmão com muita paciencia e rosto alegre, por ver que com estes seus trabalhos se começavam de criar obreiros idoneos pera a conversão de tantas almas.

Entre estas occupações e outras muitas em que o Padre provincial, Manoel da Nobrega, se aproveitava de sua diligencia, industria e conselho, comecou a aprender a lingoa da terra, e tão de proposito se deu a ella, alem da facilidade que Deos lhe tinha communicado para lingoas, que não somente chegou a entendel-as fallar, com perfeição, mas tambem a compor a Arte em espaço brevissimo de seis mezes, segundo d'ahi a muitos annos elle mesmo disse a um padre. Esta Arte pelo tempo adiante, sendo por elle e por outros padres lingoas examinada e aperfeiçoada, se imprimiu em Portugal, e é instrumento principal de que se ajudam os nossos padres e irmãos, que se occupam na conversão da gentilidade, que ha por toda a costa do Brasil. Esta lingoa é a geral, começando a riba do rio do Maranhão, e correndo por todo o districto da coroa de Portugal até ao Paraguay e outras provincias sujeitas á corte de Castella. Aqui entram os Pitigares até Pernambuco, os Tupinambas da Baia, os Tupiniquis e Tumimimos da Capitania do Spirito Santo, os Tamoyos do Rio de Janeiro, e outras muitas nações, ás quaes serve a mesma lingoa, com pouca mudança de palavras.

Desta Arte ha neste Collegio da Baia lição em casa para os que de novo começam a aprender a lingoa.

Trasladou mais o Irmão José o Cathecismo, deu principio ao vocabulario, fez a doutrina e dialogo das cousas da fé, a instrucção das perguntas

para confessar, e a que serve para ajudar a bem morrer, e com este bom exemplo metteu fervor e emulação aos nossos pera irem por diante no desejo da salvação do gentio, como sempre foram com a divina graça, por toda esta costa, assi nas cidades e villas em que os nossos residem (e que são agora sete) como nas aldeas em que estão de assento (que são dez) alem de outras muitas que tem a cargo por visita, e tambem as missões, que fazem ao sertão para trazerem gentio para as egrejas, quando são enviados por seus Superiores.

CAPITULO 3.º

Por ordem delles veio a este Collegio da Baia o Irmão José a tomar ordens de missa, e no anno de 1567 se tornou para a Capitania de S. Vicente em companhia do Padre Ignacio de Azevedo, que governava a Provincia, com titulo de visitador, e do Bispo D. Pedro Leitão, que ia visitar as partes do sul, por ainda então não haver Administrador, a cujo cargo hoje estão.

Começou o Padre José de ahi por diante a exercitar os ministerios da Companhia com mais auctoridade e fructo, usando de admoestações publicas com muito zelo, e de secretas com muita brandura, com que reduzia os peccadores ao caminho de sua salvação, nem se esquecia da caridade com os Indios, antes os ajudava mais no espiritual e defendia no temporal.

Dali a alguns tempos succedeu que dous homens de croncrenas largas e de nome como gentio contrario temendo o castigo devido a suas graves culpas, se levantaram e com suas familias se foram metter entre os imigos, pelo que com razão se temia viessem com poder de gente a destruir a Capitania. Vendo o Padre José que não havia contra este perigo forças humanas, e confiado só nas de Deos se determinou ir para buscar os alevantados, e reduzil-os á obediencia de seu capitão, levando largos perdões de todo o passado. Foi com elle o Padre Vicente Rodrigues, e outros homens, e um Indio mui esforçado, o qual depois de Deos foi todo seu remedio no perigo em que se viu.

Tinham navegado por rios 8 dias em uma canoa de casca; são estas inteiriças, da grossura de um bom dedo polegar, mas teem um mal que em se alagando não dão mais mostras de si, o que não tem as de páo, que por mais que se alaguem, ou virem nunca se vão ao fundo. Chegaram os navegantes a uma cachoeira, ou salto que o rio faz, e os padres iam rezando as horas da Conceição de nossa Senhora, se não quando se vão todos ao fundo com a canoa, em altura de 4 ou 5 braças de agoa; mas todos sairam a nado, só o bom Padre José não appareceu: não soffreu o coração ao Indio deixar ali ao Padre sem saber o que era feito delle. Mergulha e anda-o buscando por bom espaço de tempo, e não no achando vem se a cima a tomar folego e descançar um pouco; deita-se outra vez de mergulho, e quer Deos que o

acha assentado no fundo; pega delle pela roupa e o Padre deixa-se vir sem aferrar do Indio, e desta maneira vem a cima, são e salvo.

Com summa alegria e consolação dos presentes: esteve de baixo d'agoa obra de mea hora, não desaccordado, antes muito em seu juiso, lembrando-se de tres cousas, como elle depois disse: de Jesus, da Virgem Mãe de Deos, e de não beber agoa, como de certo não bebeu.

Não se acabaram aqui os trabalhos d'aquelle dia; porque era já noute, e chovia, e acharam-se no matto espesso, sem fato para mudar, nem cousa para comer, nem fogo com que se remediar, nem uma choupana em que se metter, nem caminho que seguir; finalmente, quando todo o humano lhes faltou, então lhes acudiu o Senhor; porque andando assim ás apalpadelas um pedaço de caminho, vão dar nas mesmas casas dos homens, que iam buscar, os quaes vendo os padres tão maltratados, de tal maneira se lhes mudaram os corações que lançados aos pés do Padre José com muitas lagrimas diziam: Ainda Padre meus peccados haviam de abranger a vossa reverendissima! Recolheram-nos logo em suas choupanas, e procurando todo o necessario com muita caridade, e vendo o perdão que lhes levava, e o trabalho que por elles tomára, foi facil acabar com elles se tornassem para S. Vicente.

CAPITULO 4.º

De como foi feito Provincial neste tempo

Andava o Padre José em missão, na Ilha de Taparica, confessando e dando remedio aos Indios, de salvação, por ver ainda então ali muitos.

Mandou-lhe o Padre Provincial, seu antecessor, recado que se viesse para o Collegio, o que logo fez. O recado o tomou estando actualmente assentado num lissão [1] confessando uma India velha e muito doente deitada na rede junto ao fogo: quisera o senhor da casa melhorar o padre no assento, mas elle o não acceitou dizendo que antes de acabar aquella confissão lhe haviam de trazer outro assento de menos gosto seu, e assi foi que antes de acabar a confissão, chegou o recado, que disse. Nem é muito estando á porta deste cargo, antevel-o pois Deos assim havia mais de um anno lho tinha revelado na nossa Casa de S. Paulo, como consta do testimunho do Padre Agostinho de Mattos que então era irmão e foi presente a tudo, e o refere deste modo.

Indo visitar aquella casa o Padre José, estando ao fogo no inverno diante de tres Padres e dous Irmãos, disse assi, quasi zombando: Ora olhae que dizem as velhas que hei de ser Provincial, è que boas costas tenho para

[1] ou tissão = tição?

isso! (porque as tinha quebradas) Disse mais que havia de ser Reitor da Baia; mas que não havia de servir o cargo. Espantados os presentes notaram o dito do Padre e o tempo, e vendo que depois tudo assi se cumpria deram a Deos muitas graças por se communicar a seu servo tão extraordinariamente.

Vindo José ao Collegio, e sendo entregue do cargo de Provincial, começou de governar a Provincia (depois de beijar os pés a todos) no anno de 1578 e continuou por obra de sete annos, com muita prudencia e inteiresa temperada com sua natural brandura e benignidade, sendo em todo aquelle tempo o que sempre fôra na oração e familiaridade com Deos, no tratamento de sua pessoa muito exemplar, e nada pesado aos subditos, antes a todos um vivo retrato de virtudes.

Nas viagens que fazia por mar, vigiava toda a noute para que os outros dormissem descansados, e quasi todo este tempo gastava em continua oração. Caminhando por terra sempre conservou o seu antigo costume de andar a pé descalço, com o bordão na mão. Tinha singular graça e modo para temperar discordes, consolar affligidos e desassombrar atentados; mas o que muito nelle se enxergava era uma continua paz e mansidão, emquanto se queriam della ajudar aquelles com quem tratava.

Nos testimunhos de nossos padres dous passos acham em que ensinou de palavra esta virtude, que em seu peito tinham mui altas raizes: o 1.º ouvindo contar que dizia um padre que não havia Superior de passar por falta de subdito, sem a emendar com aviso, reprehensão ou penitencia, louvou o Padre José o dito, e accrescentou: e eu digo que não ha de haver falta nenhuma no subdito, que o Superior não chore duas e tres vezes diante de Deos primeiro que lhe falle nella: o 2.º passo perguntou o Padre José, sendo Provincial, a um padre, que era ministro, porque se houvera tão asperamente com um certo subdito? respondeu: quem me deu o officio de Ministro me instruiu que não deixasse passar occasião em que podesse exercitar os subditos em paciencia que o não fizesse: ao que o Padre José accudiu dizendo: pois eu in nomine Domini vos dispo agora esse habito, e vos visto outro de mansidão, com que nunca deis occasião a nenhum subdito de impaciencia se não de todo o amor e infabilidade (*sic*) O Padre que era ministro prometteu de o cumprir, e assim o fez e faz hoje em dia, e conta isto que passou com o Padre José.

CAPITULO 5.º

Da morte e sepultura do Padre José

As doenças e indisposições do Padre José foram muitas e quasi continuas por todo o tempo que viveu no Brasil, que foram 44 annos nas quaes sempre mostrou muito animo, exemplo e paciencia tiveram ellas principio

daquella grande, que teve principio em Coimbra, a qual se lhe gerou do que agora direi: servia na sacristia, e tinha por occupação ajudar cada dia a outo ou mais missas de giolhos, do qual trabalho como noviço se não sabia escusar, e pela devação e gosto espiritual que sentia não imaginava poder-lhe d'ahi sobrevir damno algum, todavia d'aqui se lhe veio a gerar uma dor numa ilharga, que muito o atormentava; mas todavia não deixava de ir por diante com sua santa occupação, e quando lhe vinha a dor não fazia mais senão torcer-se, accudir ao logar donde a sentia com a mão no ourelo apertar-se rijamente, o qual fez tantas vezes, e com tanta força, que veio a abalar os ossos do espinhaço, e assi apparecia aquelle geito nelle, sem nunca mais tornarem a seu logar.

Uma das cousas que muito realça suas virtudes, oração e mais exercicios espirituaes e o zelo das almas é que nunca suas indisposições lhe foram causa para se negar a nenhuma empresa desta calidade, ainda que muito trabalhosa, nem o acovardaram para deixar de fazer com muita perfeição as obras que pedem muita attenção no interior e no exterior devota composição fervor (*heiuor*) semelhante áquelle que os escriptores de vidas de Santos dão ao Papa S. Gregorio, S. Jeronymo, e outros grandes servos de Deos, em todas as edades que luctando quasi de continuo com as enfermidades não afrouxavam em suas santas occupações.

Ajuntaram-se a sua pouca saude outras doenças de novo causadas dos frios, fomes, cansaço e outras incommodidades corporaes, das quaes por irem em crescimento com a edade entendeu serem já poucos seus dias.

Estava neste tempo na Casa do Espirito Santo, recolheu-se para uma aldea de Indios 14 legoas da villa aonde os nossos Padres residem doutrinando a gente da terra, do orago de Nossa Senhora (de que era devotissimo) parece que quiz receber da mão de Deos a morte entre os Indios, em cuja conversão com muitos trabalhos tinha recebido da mão do mesmo Senhor muita perfeição. Adoeceu e durou sua enfermidade obra de seis mezes, fazendo varias mostras de mais e menos saude, crescendo as doenças novas, e renovando-se as antigas chegou ao tempo por elle muito antes desejado, pediu e recebeu o Santissimo Sacramento da Eucharistia por viatico, e depois o da santa Unção, e no mesmo dia entrou em artigo da morte, estando ahi presentes cinco padres nossos, que residiam nas aldeas: esteve agonisando obra de meia hora com tanta quietação e paz como se estivera em oração, e com os olhos agradecia as lembranças que lhe faziam. E assi deu seu espirito a Deos em 9 de Junho de 1597 annos, sendo de edade de sessenta e quatro, dos quaes viveu na Companhia 47, 3 em Portugal e 44 nesta provincia do Brasil.

Sabida a morte do bom Padre José, houve muitas lagrimas e geral sentimento nos Padres, nos Portuguezes e Indios de toda a Capitania; porque todos o tinham por pae e sabiam quanto o haviam de achar menos em suas necessidades. Foi amortalhado e sem cal nem outro defensivo de corrupção, ou

de outro máo cheiro, mettido em um caixão: trouxeram-no os Indios ás costas, e o Padre João Fernandes o acompanhou a pé todas aquellas 14 legoas, e no cabo da jornada disseram os Indios que em logar de cansaço sentiram muito alivio, e o mesmo affirma de si o Padre com seu testimunho. Os Indios todos da propria India vinham por essas praias pranteando, e seguindo aos que o traziam; porque a todos tinha merecido muitas mostras de amor.

Chegado o corpo ao porto da villa do Espirito Santo, accudiu logo o Capitão Miguel de Azeredo, o Administrador Bartholomeu Simões Pereira com toda a cleresia, os religiosos de S. Francisco que ali teem casa, o Provedor e Irmão da Casa santa da Misericordia, com sua bandeira e tumba ricamente ornada, as confrarias com sua cera e toda a gente da villa. Trouxeram-no da praia o Provedor e irmãos da Misericordia na sua tumba até a porta da egreja, aonde os nossos Padres o tomaram e levaram ao logar da sepultura.

O Administrador com os clerigos e religiosos lhe fizeram o officio de nove lições com toda a solemnidade, e musica, e ao outro dia lhe cantaram a missa, e o mesmo Administrador lhe prégou as exequias, referindo alguns milagres, que Deos por elle obrára, e chamando-lhe Apostolo do Brasil, com outras cousas de muito louvor de Deos e honra do defunto. Houve grandissimo abalo de lagrimas assi no acompanhamento da praia como no sermão; porque de todos era muito amado e reverenciado.

Pera Deos nosso Senhor honrar mais a seu servo ordenou que neste enterramento succedessem cousas por onde se cumprissem duas prophecias, que o Padre muito de antes tinha dito lhe haviam de acontecer depois de morto; a 1.ª é esta: João Soares morador na villa de S. Paulo, amigo antigo do Padre José acertou de se achar nesta Capitania; na doença do Padre foio visitar, e o Padre, entre outras lhe disse estas palavras: Filho, ficae-vos embora, que já nos não veremos senão no outro mundo; vós neste me vereis; mas será de maneira que eu vos não possa fallar. De ahi a algum tempo trouxeram o corpo do Padre á villa, achou-se João Soares na praia com a mais gente, e querendo os irmãos da Misericordia levantar o caixão para darem principio á procissão, accudiu elle pedindo ao Administrador lhe deixasse ver morto a quem tão boa doutrina lhe tinha dado em vida: consentiu o Administrador, abriu-se o caixão, chegou-se a elle João Soares com outros homens, viram o corpo e deram fé que não tinha nenhum máo cheiro, com haver tres dias que era fallecido e trazido com tanto abalo, caminho de quatorze legoas. E ássi se cumpriu o que o Padre dissera a João Soares, e elle assi o depoz em seu testimunho. A 2.ª foi deste modo: Muitos annos antes, sendo Provincial estando neste Collegio da Baia avisou ao Padre Gregorio Serrão que havia de ir para o Rio de Janeiro: disse o padre por andar doente: sabe vossa Reverendissima como eu ando? Respondeu o Padre José: si sei. Tornou o Padre: E com tudo isso me manda? Respondeu: si. Accrescentou o Padre: E bota-me de si? Accudiu o Padre José: isso não: vade, frater, quia postea nos coniunget locus.

E assi aconteceu, que o Padre Gregorio Serrão falleceu na Casa do Espirito Santo, e está enterrado na Capella de Sant'Iago, da mesma Casa, e o Padre José foi sepultado na mesma capella junto delle cova com cova: por tudo seja Deos glorificado, que é admiravel em seus Santos.

CAPITULO 6

Das virtudes do Padre José de Anchieta: de sua oração e devação

Havendo de tratar das solidas e religiosas virtudes do Padre José, é bem que demos principio a esta materia pela oração; porque a communicação familiar com Deos que nella se aprende e exercita, é a fonte viva donde todas ellas nascem e donde tomam lustre e perfeição, e o espirito da oração é o que dá ser á vida religiosa e accende o zelo das almas, e é o fundamento das prophecias e milagres, quando Deos é servido de os fazer por algum instrumento digno de sua mão.

Muitas virtudes do Padre José se mostram no que de sua santa vida se escreve; mas de proposito escolhi algumas flores para este logar.

Era o Padre José homem de muita oração, muito exercitado e continuo nella, dormia muito pouco e quasi toda a noite gastava com Deos, ora passeando pelos corredores sem sapatos, ora de giolhos a um canto, ou na egreja. Em todas as cousas que tratava, grandes e pequenas, prosperas e adversas sempre achava a Deos, e trazia seu espirito no céo, e o que é muito de espantar, com tanta destresa descia a cumprir com as empresas de serviço de Deos que trazia entre mãos, que parece que nem no céo nem na terra faltava um ponto, assim sabia ajuntar e temperar a occupação de Martha com a contemplação de Magdalena, que nem o cuidado exterior do bem do proximo o perturbava, nem o trato continuo com Deos dava logar ao terem por ocioso, antes muitas pessoas, quando menos o esperavam o acharam comsigo em seus perigos da alma e do corpo. Tal foi o Padre José, sempre um, sempre semelhante a si mesmo no espirito da oração, pelo que não ha que espantar das maravilhas, que delle se contam, nem da grande perfeição da virtude a que chegou, pois nesta eschola do Espirito Santo continuou com muita diligencia por espaço de 44 annos, que foram os que viveu no Brasil.

Sua exterior composição devia ser sempre tal na oração como aquella em que por vezes foi visto de giolhos no meio da casa, as maos postas, os olhos fechados, que de quando em quando abria, olhando amorosamente para o céo, o rosto abrasado, brandos e affectuosos suspiros, nomeando os mysterios da

sagrada Paixão de Christo, nosso Senhor, como quem neste thesouro tinha todo seu amor, com muitas mostras de interior sentimento.

Estando em uma aldea, onde havia outros tres sacerdotes, alem de dizer missa cada dia, ouvia as dos outros de giolhos, e o mesmo fazia na casa do Espirito Santo, sendo ali Superior: desta grande continuação lhe nasceu ter calos nos giolhos, e ás vezes se lhe gretarem, e uma testimunha jura que lhe viu um delles em carne viva, por esta occasião.

Ordinariamente o não viam desoccupado, que não estivesse em oração, até na mesma algumas vezes se esquecia de comer, fazendo jaculatorias, e fallando com Deos. Costumava dizer que lhe não dava trabalhos a guerra dos pensamentos estranhos, ou contrarios á materia que meditava, da qual os mais nos queixamos: tambem dizia que nenhuma cousa nos impedia, o andarmos com os pensamentos em Deos se não nossa pouca providencia.

Nove pessoas juram em seus testimunhos, terem o ouvido a muitas outras, e correr disto publica fama, que o Padre José por muitas vezes fôra visto levantado do chão por algum espaço, estando em oração. De vista o informa um morador na villa de S. Vicente, por nome Gaspar Lopes, que o viu com seus proprios olhos levantado no tabernaculo do altar, obra de um palmo, antes do levantar a Deos: foi isto na capella de S. Jorge, perto da villa no Engenho, que é de uns senhores muito principaes em Frandes, por nomes os Erasmos Esquetes.

Tambem na egreja de Nossa Senhora, em Porto Seguro foi visto por outo ou dez homens dizendo missa, e estar levantado no ar, por um bom espaço.

Semelhante é o que Isabel Nogueira, dona viuva disse a um Padre deste Collegio da Baia: que estando ella na egreja de Nossa Senhora da Escada, perto desta cidade, com outra mulher, acabando o Padre de ouvir missa o viram posto em oração, levantado no ar, e que fazendo ellas estrondo para ver se tornava em si, nem isso bastara; do que confusas e edificadas deram muitas graças a Deos por tão nova maravilha.

CAPITULO 7

Da mortificação, pobresa, castidade e obediencia

Foi o Padre José muito mortificado em suas paixões, e de tal maneira as trazia enfreadas e sujeitas ao espirito, que nunca as deixava darem mostras de si, por muitas occasiões, que para isso se offerecessem. Atormentava seu corpo com jejuns e frequentes disciplinas, dormia vestido, sem lençoes nem cobertor por estar mais prestes para a oração da noute. Quando em casa havia

algum enfermo, depois de vigiar com elle quanto era necessario, tomava o somno sobre uma taboa, servindo-lhe de cabeçal os sapatos, mettido um no outro. A mim me contaram por cousa muito certa, que na Casa de S. Vicente, num canto do corredor, tinha um feixe de silvas, em que repousava; depois de cansado de orar de giolhos, ou passeiando.

Nunca andava a cavallo por ser quebrado das costas, mas sempre caminhava a pé, e tanto que saia de povoado mettia os sapatos debaixo do braço, continuava seu caminho descalço, com seu bordão na mão, e até os Indios se espantavam de seu caminhar, que parecia que voava por praias, serras e valles, e pela muita continuação trazia os pés gretados. Muitas vezes acontecia deixar-se ficar muito longe da gente, com quem ia, para fallar mais desabafadamente com Deos, resando e pondo-se de giolhos a meudo, como costumava, e a gente, olhando para trás, e buscando-o com os olhos, o achavam muito diante de si, sem dar nenhum dos companheiros fé de quando passára por elles, e isto era no Padre tão ordinario que dando todos graças a Deos deixavam já de se espantar.

Era isento com os parentes, e pouco solicito por elles. Dando-lhe um Irmão da Companhia uma carta de uma irmã sua, leu o Padre o sobrescripto, antes de a abrir, disse ao Irmão o que nella se continha, e com muita alegria referiu como a dita sua irmã estava conforme com a vontade divina em uma doença perpetua que padecia.

Muito caso fez sempre da santa pobresa, nem tinha mais de seu uso que o que trazia sobre si, e sempre era o peior; mas aos outros procurava andassem religiosamente bem accommodados. Nunca se despia para se deitar em cama senão quando a força da enfermidade o constrangia.

Quando alguem lhe offerecia alguma cousa elle a tomava na mão, e mostrava agradecimento; mas por boa arte lha tornava a deixar, ou lhe dava licença que a desse a outrem. Não usava de arca, nem de canastra, nem de escriptorio, nem tinha cartapacios que guardar. Acerca da sua pureza diz um Padre nosso em seu testimunho que ainda sendo vivo o Padre José algumas pessoas que podiam haver alguma reliquia de seu vestido, confessavam serem muito ajudados de Deos contra os maos pensamentos.

Na obediencia era a todos um vivo exemplo, assi nas cousas ordinarias, como nas arduas e difficultosas.

Sentença, é de S. Boaventura, que quando um religioso mais aproveita na virtude da obediencia, tanto Deos mais depressa ouve suas orações, e tanto as creaturas lhe são mais sujeitas e obedientes. Por estes signaes podemos julgar que foi mui alta a obediencia do Padre José, pois nosso Senhor ouvia suas orações para o bem espiritual e temporal dos proximos. Os homens obedeciam a seus conselhos, as aves, os brutos animaes cumpriam o que lhes mandava, fallando com elles pela lingoa da terra, como se foram creaturas racionaes.

CAPITULO 8

Da sua mansidão, paciencia e humildade

Foi o Padre José mui exemplar na mansidão e paciencia, assi em trabalhos e encontros passados, que lhe succederam, como nas doenças que teve, que foram muitas e graves, em especial depois que, com a falta das forças, ellas foram em crescimento. Neste Collegio da Baia, em um dia de purga lhe deu o enfermeiro por erro um pedaço de gallinha cosida com abobora amargosa: comia o enfermo, mas muito de vagar. Rogou-lhe o Irmão que comesse: o Padre disse que o faria por lhe dar gosto. Bebeu do caldo, comeu da carne, e depois perguntou-lhe se tinha outro enfermo a quem dar aquelle caldo, e respondendo que não, calou-se o Padre. D'ahi a pouco caiu o enfermeiro no erro, que por elle passara, e disse: Padre, perdoe-me Vossa Reverendissima que o matei. Accudiu o Padre, rindo; não matastes Irmão; mas antes me quiz Deos com isto dar saude por meio de gostar tambem a amargura de seu fel e vinagre, a qual Elle gostou por nosso amor.

Aos que lhe davam occasião de alguma molestia, e sentimento, se mostrava benigno como se nada lhe fizeram, e tinha cuidado particular de os encommendar a Deos.

Não soffria em sua presença tocasse algum em faltas de ausentes, e ou atalhava a pratica ou se havia como se não estivesse ali. A todos trabalhava consolar e pôr em paz, e até os Indios que vinham ter com elle, tristes e affligidos confessavam que iam de sua presença alegres e consolados.

Seu fallar era manso, seu rosto sempre sereno e nunca alterado com mostras de alegria ou de tristesa.

Era muito humilde e despresador de si mesmo assi no tratamento de sua pessoa como nas obras dignas de admiração que Deos por elle fazia, vendo tantas partes que de si mereciam louvor, de ninguem o pretendeu, antes por mais que suas virtudes e santas obras o manifestavam, elle as encobria de maneira que não eram notadas senão de pessoas que delle tinham já muito conceito; o que se viu mais em palavras que disse de cousas futuras ou auzentes em muita distancia de logares, das quaes se não fazia caso se não quando o effeito as declarava, e viam que foram prophecias.

A confiança que tinha em Deos estava no seu coração mui arreigada, e muitas vezes o livrou nosso Senhor de evidentes perigos por meios não esperados, e lhe accudiu em necessidades e negocios arduos, quando já todo o remedio humano faltava; pelo que sempre quieto, com muita serenidade de seu animo e paz de sua pura consciencia aguardava o combate dos trabalhos e tomava nesta

rodela seus golpes, como lhe aconteceu no seu naufragio e voluntario captiveiro para concluir as pazes com o gentio contrario.

Sendo Superior na Casa de S. Vicente, succedeu não haver um dia que comer mais que laranjas e farinha de guerra: deu conta disso o Refeitoreiro ao Padre José, o qual o reprehendeu, e disse que tivesse fé e tangesse á Companhia para a mesa, a seu tempo. Acabado o exame, que se costuma fazer na Companhia, um quarto antes de comer, tornou o Irmão a ter com o Padre José, que estava de giolhos na sacristia, dizendo: E' chegada a hora e não temos nada. Respondeu-lhe o Padre que tangesse a seu tempo. Assi o fez e foram-se todos á mesa; e começando de se ler a lição á mesa, tangem á portaria: acode o Irmão Porteiro, que era o Padre Agostinho de Mattos, (que este caso referiu em seu testimunho) e achou um cesto que mandava José Adortio (adortio) com comida preparada e quente, que logo se repartiu pela mesa, dando todos graças a Deos, e espantando-se da fé e orações do Padre José. Era este homem senho de um engenho, e o principal bemfeitor d'aquella Casa, e morava d'ali uma legua; mas não costumava fazer aquellas caridades de ordinario.

Estando o Padre José um dia praticando com alguns Padres e Irmãos no Rio de Janeiro, vieram a fallar como se havia um de aquietar no officio e grão em que a Companhia o pozesse, se se queria conservar na paz e quietação de sua alma. Ao que elle respondeu: E' isso tanto assi que o contrario causa muita perturbação em um subdito. E o exemplo com que isto confirmou foi comsigo mesmo, dizendo que nunca tivera olho ao que poderia ser ao diante, que sendo irmão nunca lhe viera á memoria que podia ser sacerdote, e que quando se não precatou se viu com ordens, e sendo sacerdote nunca lhe viera ao pensamento que podia ser professo, ou Superior, nem em si achava partes pera isso, se não quando se viu Provincial. Tanta era sua humildade que nunca teve para si que podia ser promovido a algum destes grãos.

Bem se cumpriu neste a sentença do sagrado Evangelho, Lucas 14: Qui se humiliat exaltabitur: quem por amor de Deos se humilha e abate, por mão do mesmo Senhor é levantado ainda diante dos homens. Porque foi mui grande o respeito e veneração em que foi tido das pessoas de toda a qualidade, que o conheceram, e trataram, e em especial das de auctoridade e governo.

O Padre Ignacio de Azevedo, primeiro Visitador desta Provincia, tinha grande conceito da virtude e santidade do Padre José, e da mesma maneira o Padre Provincial, Manoel da Nobrega, ainda antes de elle ser sacerdote.

O Bispo do Brasil, D. Pedro Leitão, dizia ao Padre José que era um grande servo de nosso Senhor, e uma luminaria que a Companhia tinha nestas partes. Outras vezes usava desta semelhança: A Companhia no Brasil é um annel de ouro e a pedra preciosa delle é o Padre José. E outra pessoa lhe ouviu dizer estas palavras: Mais farei o que me disser este Canario que todos os da Companhia; porque esta é a joia em que todos se podem ver: e chamou-lhe Canario, assi por ser o Padre natural das Ilhas Canarias como porque

este nome tinha nos estudos de Coimbra, por ser o melhor latino, que então havia, do qual tempo o Bispo o conhecia, dizendo que já então corria entre os estudantes a fama de sua virtude.

D. Diogo Flores de Baldes, general da armada de Hespanha, que el Rei Filippo, o 2.º de Castella e o 1.º de Portugal mandou ao Estreito de Magalhães e á costa do Brasil no anno de 1581, estando com sua armada no Rio de Janeiro, tratou muito familiarmente com o Padre José, que então era Provincial e o ia buscar muitas vezes em pessoa ao Collegio, e alcançou muito de sua virtude. Succedeu aqui o caso seguinte: Mandou o Padre José ao Padre João Baptista, fosse pedir ao general D. Diogo Flores desse liberdade a um Ingres que ahi prendera. Não tomou bem a petição e mostrou-se agastado e escusou-se de o fazer: o Padre se desculpou dizendo que seu Superior, o Padre José mandava fallar naquelle negocio. Onvindo o general fallar no Padre José, manso e mudado accudiu, dizendo: Solte-se logo, e faça-se assim como o Padre José manda; porque nunca Deos queira que eu deixe de fazer o que me elle mandar; porque a primeira vez que o vi nunca cousa mais abjecta e desprezivel se me representou: porem, depois olhando bem para elle nunca em presença de alguma magestade me senti mais apoucado do que diante delle.

O Capitão de um forte por Sua Magestade estava para justiçar dous soldados do presidio, e tendo-lhe fallado muitos homens lhes perdoasse nunca o quiz fazer. Chegando o Padre José para lhe pedir o mesmo lhe entrou com sua vista tal temor no coração (como depois confessou) que logo lhos entregou dizendo fizesse daquelles soldados o que quizesse e lhe parecesse bem.

Estava doente um homem rico e honrado por nome João Fernandes de Brum, o qual tinha querelado de dous homens por certos casos de justiça. Metteram a mão no caso alguns homens de respeito e entre elles alguns Padres da Companhia sem poderem acabar nada. Um dia foi o Padre José visitar o enfermo, e entrando pela porta lhe inspirou nosso Senhor no coração que tudo o que o Padre lhe pedisse o fizesse: fallou-lhe o Padre no perdão e logo lhe concedeu de muito boa vontade tudo o que quiz.

CAPITULO 9

Da sua caridade para com os proximos, no tocante ao temporal

Exercitava sua humildade e caridade com os enfermos aonde quer que estava com muito gosto seu, e edificação de todos, assi no tempo que era Provincial como em todo o mais. Neste Collegio da Baia era o mais certo e continuo ajudante que o enfermeiro tinha em todo o serviço da enfermaria,

levantando e deitando os doentes, e se era necessario vigiar sobre algum mandava dormir o enfermeiro e vigiava por elle, e era tão certo na enfermaria que quem o buscava escusava ir ao seu cubiculo, e isto fazia com todos os que adoeciam. E aconteceu-lhe em outra casa estando em cama na derradeira doença, alevantar-se de noute e ir a cozinha a fazer uma purga para outro enfermo, e dar-lhe um accidente com que caiu em terra, com que se lhe aggravou a enfermidade muito mais.

O mesmo usava com os Indios quando antre elles andava, curando-os em suas doenças, posto que molestas e nojentas, e como era muito mavioso e compassivo, e por outra parte muito animoso, nunca se negava a os servir no temporal e espiritual, ainda que houvesse de passar fomes, frios, máos caminhos e todas as mais incommodidades.

Indo com seu companheiro por um caminho muito fragoso e de muitas lamas a pé e descalços lhe disse: Irmão, uns desejam morrer nas casas, outros nos Collegios ajudados de seus Irmãos; mas eu vos digo que não ha cousa melhor que morrer em um outeiro destes, por obediencia e bem das almas.

Trabalhava não dar molestia aos companheiros, com quem andava antes servil-os em tudo, até os Indios caminhando agasalhava de noute e estando elles dormindo em suas redes, atiçando o fogo debaixo dellas, porque não usam de outro abrigo, e o mais da noute levava em oração, de giolhos ao pé de um páo.

Um Padre affirma em seu testimunho que caminhando com elle quando vinha a noute em logar de descançar se punha a enxugar o fato do companheiro, e meter-lhe brasas debaixo da rede em que dormia, e o mais da noute gastava em oração, umas vezes passeando, outras de giolhos, de que o companheiro dava fé, quando acordava.

As pobres viuvas e pessoas desamparadas trabalhava ajudar com esmolas que para isso lhe davam, e mandavam de outras partes pessoas ricas e devotas desta santa obra, entre as quaes foi Christovam Paes, homem muito principal em Pernambuco, e senhor de tres engenhos de açucar, ao qual agradecendo por carta o Padre José as esmolas que lhe mandára para dar a pobres, accrescentou que elle Christovam Paes era o que ainda ficava devendo, pois por meio dos pobres assegurava as riquesas do céo; o qual movido com as palavras do P. José, e vendo a sua carta a tomou e beijou, posto de joelhos, e depois abraçando-a e repondo-a sobre o coração disse que fazia voto ao Senhor Deos de nunca em sua vida deixar de fazer esmola aos pobres; mas antes de lha dar dobrada do que até ali costumava de dar, e assi o cumpriu; porque costumando d'antes a dar um vintem uma vez cada semana a cada pobre que lhe pedisse esmola d'ahi por diante deu sempre por sua mão meio tostão, e na Quaresma quatro vintens uma vez cada semana a cada pobre, todo o tempo da sua vida.

O que nesta materia acho mais para considerar e espantar é que para o Padre José usar de sua caridade e valer aos homens em seus trabalhos concorria Deos revelando a seu servo o estado das cousas antes que acontecessem, ou em grande distancia de logares, como succedeu em alguns casos. 1.º—Estava na Capitania do Espirito Santo um homem homisiado em sua fazenda com sua familia e o Padre José estava d'ali obra de meia legoa tambem fora da villa algumas legoas numa aldeia. Nisto manda o Padre um recado á mulher do homisiado á meia noute, que dissesse a seu marido se pozesse em cobro, e ella que se fosse para a villa; porque a justiça lho ia prender. Fizeram conforme ao aviso do Padre, e ella no caminho achou a justiça, que ia para o effeito. 2.º—E' de maior admiração, o qual contou o Padre Vicente Rodrigues, que naquelle caso fôra companheiro do Padre José ao Padre Pero Leitão, que assim o refere em seu testimunho. Partiram os dous Padres da Casa de S. Vicente para a de S. Paulo, e no meio da serra se aposentaram numa choupana, e na mesma noute uns homens, que vinham de S. Paulo, se agasalharam em outra, obra de meia legoa, antes de chegarem aonde os Padres estavam.

Nisto manda-lhe o Padre José recado por um Indio, se viessem logo para onde elle estava, e não dormissem ali; porque aquella noute haviam de cair as arvores, que ali estavam altissimas sobre a choupana, não nos tomassem de baixo. Vieram logo com o moço para o Padre pelo credito que lhe tinham, e antes que entrassem na sua choupana, os fez o Padre confessar com o Padre Vicente Rodrigues, e a um delles disse que se tornasse logo a confessar outra vez, como fez, accrescentando como por graça: não entreis vós outros cá com essa mofina, que trazeis, não nos abranja tambem a nós.

Aquella noute veio mui grande tormenta, e pela manhã continuando os Padres o seu caminho foram dar na choupana d'aquelles homens, aqual acharam feita em pedaços com grandes arvores que lhe cairam em cima, e deram graças a Deos por assi livrar da morte aquelles homens. O caso que se segue me referiu o Padre Estevam da Gram: Depois que Sua Magestade mandou ao general D. Diogo de Flores com armada ao Estreito de Magalhães no anno de 1581, enviou a D. Diogo d'Arça por general de outras quatro náos, que traziam mantimentos: estas passando ao Cabo Frio se metteram numa enseada antes de chegarem á barra do Rio de Janeiro, estiveram em risco de se perderem ali todas: foi a nova á cidade: o Padre José se poz logo em oração na sua camara: d'ahi a pedaço, estando ainda o Padre José em oração, veio recado que já saiam as náos do perigo. Nisto vae o Padre Estevam da Gram dar a boa nova ao Padre José, abrindo a porta, o viu levantado do chão, com as mãos postas e o rosto muito abrasado, e antes que fallasse nada, se veio a elle o Padre José com estas palavras: Não é nada, não é nada; já a armada vem á vela, não se perdeu mais que o navio, que vinha com ella, nem se perdeu nelle pessoa alguma, o que tudo se achou depois ser verdade.

Queriam os Indios de uma aldea deitar uma canoa grande ao mar, e não podiam por serem poucos; acertou de se achar ali o Padre José, e elles pela opinião que tinham que tudo Deos fazia por elle pediram-lhe fosse lançar a bençam para que a podessem levar. Respondeu que alem de deitar a bençam, tambem os ajudaria; chega e pondo as mãos na canoa logo a levaram facilmente.

CAPITULO 10

Da caridade com os proximos pera bem de suas almas

Certo Superior encerrou numa casa a um Irmão um dia pela manhã, estando o Padre José em outra capitania d'ali perto de quinze legoas, senão quando no mesmo dia antes de jantar, chega só sem companheiro, abre a porta aonde o Irmão estava affligido, e disse-lhe: sai d'aqui; vinde-me dar de comer no refeitorio. Comeu, e depois fallando com o Superior e com o Irmão os aquietou e poz em paz; deitou a bençam aos de casa, despediu-se, continuou só seu caminho na mesma tarde para a casa donde viera, na qual não foi achado menos, cousa que poz em admiração a todos os que o souberam.

Estava um Irmão numa fazenda, por ordem da obediencia, aonde se não podia ir se não por mar. Succedeu achar-se uns dias muito affligido sem ter com que se consolar. Ao 2.° ou 3.° dia, andando passeiando ao longo da casa no caminho vê de subito ao Padre José com seu bordão na mão, sem viva pessoa comsigo. Deu-lhe a boa vinda com muito contentamento, e o Padre lhe disse: Só por amor de vós venho cá. Tratou com o Padre o que lhe relevava e ficou muito animado e consolado, e o Padre se ausentou sem o Irmão saber mais parte delle como ou em que ou com que passára o mar á vinda nem á ida.

Na Capitania do Espirito Santo andava o Padre José em missão e trazia por companheiro ao Padre João Fernandes: antes de concluirem a missão disse o Padre José: vamonos para casa accudir o Irmão N que tem lá necessidade de nós. Partiram-se logo para a villa, e chegando a casa disse-lhe aquelle Irmão: Deos trouxe a vossa reverendissima; porque se hoje não viera não sei que fora de mim: tratou com o Padre e ficou consolado e quieto.

Outra vez estando o Padre com o mesmo companheiro numa aldea de caminho para outra, lhe disse: vamos depressa; porque aquella aldea, e o Padre e os Indios teem necessidade de nós. Foram, e pouco depois de chegados chegaram tambem certos homens com intento de inquietarem os Indios e ao Padre, que delles tinha cuidado, o que tudo se aquietou com a vista do Padre José, o que o Padre da aldea teve por grande beneficio de Deos.

Estava um dia na praça de S. Vicente Jorge Ferreira com quatro ou cinco homens, e passando o Padre José caminho da serra que vae para a villa de

S. Paulo, perguntou-lhe que pressa levava sua reverendissima? Respondeu que ia applacar ao demonio que andava solto entre dous homens principaes. Tornou a perguntar Jorge Ferreira se viera de lá algum recado? O Padre disse que não, donde elle e os mais presumiram que seria alguma revelação, pela opinião de santidade em que de todos era tido. Soube-se depois que era certo o caso de discordia entre os dous sobreditos, e que o Padre com um minimo Indio, que o acompanhava chegou lá no mesmo dia com duas ou tres horas de sol, sendo distancia de perto de quinze legoas, caminho muito fragoso, e assi tornou a soldar as amisades.

Sua pregação parecia sair mais de um peito cheio de devação e communicação com Deos, que não de muito estudo por livros, e assi era mui affectuoso, movia o auditorio á compunção de peccados, lagrimas, aborrecimento aos vicios, amor á virtude e frequencia dos Sacramentos da Confissão e Communhão, e assi se enxergava nelle especial graça em pregar e fallar de Deos, com que muitas pessoas emendavam suas vidas. Uma vez ouvindo-o uma mulher disse com muito sentimento da alma, que o Espirito Santo punha na bocca do Padre o que havia de dizer, como a pomba na bocca do filho o que ha de comer.

CAPITULO II

Do zelo, da conversão dos gentios

Bem entendeu o servo de Deos, quando se viu nestas partes do Brasil, que o Senhor o chamára principalmente para a conversão deste gentio: e como para tal empresa procurou com a divina graça apparêlhar-se com os meios para ella necessarios empregou-se logo em aprender a lingoa da terra e compor a Arte della, e trazendo seu espirito abrasado em amor de Deos e do proximo deitava tal resplendor nas obras da caridade que bem mostrava o grande zelo que em sua alma ardia da salvação destes pobres ao qual concorria tambem a divina bondade com favores extraordinarios.

Procurava muito a liberdade dos Indios, e procurava quanto em si era evitar o irem a suas terras salteal-os e captival-os, não por justa guerra mas por força, ou enganos.

O Padre José contou ao Padre P.º Leitão o caso seguinte, e foi desta maneira: Indo uma vez o Padre José por uma praia grande sem occasião nenhuma (*sic*) como levado por outrem se metteu um pouco pelo matto: encontra com um Indio, assentado ao pé de uma arvore, o qual fallando primeiro ao Padre lhe disse: acaba já de vir, que muito tempo ha te estou aqui esperando. Perguntou-lhe o Padre pelo nome, terra e aldea. Respondeu que a sua aldea estava sobre o mar, e outras cousas, pelas quaes o Padre entendeu que aquelle Indio não era d'aquella comarca, nem de toda a costa do

Brasil, mas por braço mais que humano ali trazido da outra banda da costa. Perguntou mais o Padre a que viera, que buscava? Disse que vinha a ouvir a vida bona (phrase dos Indios com que significam a lei de Deos e o caminho da salvação).

Examinou o Padre meudamente sua vida e achou que nunca quebrantára a lei natural com peccado mortal, e que tinha muito conhecimento natural das cousas e do Auctor da natureza. Quando o Padre lhe ia declarando alguns mysterios de nossa santa fé accudia elle: Assim entendia eu isso no meu coração, mas não o sabia declarar. Instruiu-o bastantemente o Padre e baptisou-o com agua de chuva, que ali achou num cardo grande, pondo-lhe nome Adão. O qual regenerado em Christo pelo santo baptismo, com as mãos postas e olhos no céo deu muitas graças a Deos com sembrante mui alegre, agradeceu tambem ao Padre a caridade que lhe fizera, e como que não esperava mais que esta tão ditosa hora, nem tinha já mais que negociar nesta vida, deu logo sua bemdita alma a Deos nas mãos do mesmo Padre e se foi para o céo, cujo corpo enterrou o mesmo Padre no mesmo logar, cobrindo-o com areia. Caso por certo de muita admiração e materia para dar muitos louvores ao Creador e Redemptor dos homens.

CAPITULO 12

De outros casos que na praia de Itanhaem aconteceram

Antes que saiamos desta praia apontarei dous casos, um que succedeu ao Padre José, posto que pertença mais ao espirito de prophecia, o segundo a outros dous Padres, que foi uma horrenda visão muito celebrada por toda a costa do Brasil. Quanto ao primeiro: Estevam Ribeiro, morador na villa de S. Paulo, vindo uma vez pelo campo comigo e com o Padre Manoel de Oliveira Superior que então era das casas de S. Vicente e agora Reitor deste Collegio da Baia contou com muita devaçaõ como sendo elle moço e acompanhando ao Padre José pela praia lhe perguntou o Padre se levava no seu coffo ou cestinho alguma cousa de conducto, e respondeu que não; e o Padre lhe disse: Pois Estevam, dir-vos-ei o que ha de ser: primeiro havemos de encontrar com um peixe, que não serve para comer; d'ahi a pedaço daremos com outro, pequeno, que nos sirva, o qual vós mettereis nesse coffo e d'ahi a outro pedaço dentro no mesmo cestinho o cozereis, para comermos. Tudo assim aconteceu; porque primeiro encontraram com um baleato e depois com uma tainha, que o minimo metteu no coffo, e indo mais avante acharam uma India velha, a qual estava com um tacho ao fogo, cozendo agoa do mar, para fazer em sal, diminuindo-a até certa quantidade: metteu Estevam o coffo com a tainha no tacho, e ali a cozeu. Fallou o Padre com a India cousas de sua salvação e continuou seu caminho.

O segundo caso me contou na Casa de S. Paulo diante dos Padres e Irmãos o Padre Manoel Viegas, que foi um dos que viram aquella visão. A cousa passou desta maneira: No anno de 1576 iam uma noute por esta praia os Padres José, Morindo, Italiano e Manoel Viegas portuguez: viram ao longe como em distancia de tres ou quatro legoas pela praia adiante, um fogo grande e afastados delle outros fogos menores, cuja vista os atemorisou grandemente, e fallando entre si d'aquella visão ella se lhes apagou e desappareceu da vista, se não quando de repente a tornaram a ver pelo mesmo modo, mas muito perto de si, de maneira que claramente viram que era como um corpo humano o qual botava grandes chammas de fogo da cabeça, como se cada cabello da cabeça fizera uma grande tocha, ou facho e a luz de cada um delles de diversa cor. E posto que esta vista era mui horrenda, muito mais o era quando abria as costas, e pela abertura lançava maior labareda de fogo do que é o que sae pela bocca de uma fornalha de engenho, e isto com tanta claridade que os Padres muito distantemente enxergavam os ossos e entranhas do que quer que era que tal fogo deitava de si. Da mesma maneira eram, ainda que menores, os fogos das outras outo ou doze figuras humanas de menor estatura, e representavam moços de 12 até 15 annos. Esta visão viram os Padres por espaço de tres horas ou mais, por muitas vezes, e indo sempre caminhando, ora mais perto ora mais longe.

O Padre Manoel Viegas quando esta figura se chegava a elle escondia o rosto de trás das costas do outro Padre, o qual foi sempre attento, e dizia depois que os ouvia fallar pela lingoa da terra; mas que os não entendia.

Este Padre ficou da visão tão assombrado que quando d'ahi a muitos annos lhe perguntavam por ella a resposta era entrar logo em tremores e perder as cores, como homem pasmado, e isto lhe durou por toda a vida. Sabido o caso em o povo, houve diversos pareceres, entre os quaes alguns diziam que eram certas pessoas que havia pouco tempo morreram ali máo estado. O certo é que semelhantes figuras são mostras das penas do inferno as quaes Deos algumas vezes permitte appareçam para que quem as ouvir contar, ou as vir pintadas (como esta foi a Portugal) cobrem temor da divina justiça.

CAPITULO 13

Do espirito de prophecia que teve de cousas que succederam longe donde o Padre estava

Perto de quarenta pessoas de credito e virtude (afora os Padres e Irmãos de nossa Religião deram testimunho da santa vida e obras do Padre José, e muitas dellas affirmam que dizia muitas cousas, as quaes ao presente succediam, ou pouco antes do tempo em que as dizia; mas em grande distancia de legoas do logar em que elle estava, e depois se achava serem mui

certas e verdadeiras, outras que estavam por vir, nas quaes tambem não havia falta, e, finalmente referem alguns casos que mostram communicar Deos a seu servo o que passava no pensamento e consciencias das pessoas com quem tratava, o que tudo se verá pelos exemplos seguintes:

Manoel da Gaya, morador na Capitania do Espirito Santo fez uma viagem para o reino e andou alguns annos ausente de sua casa, pelo que sua mulher andava mui triste, e vendo-a assi sua mãe lhe aconselhou que se fosse confessar com o Padre José, e que attentasse bem que palavra lhe dizia; fel-o assi, e depois da confissão lhe perguntou o Padre se tinha novas de seu marido? Respondeu que as não tinha boas, por dizerem que fôra tomado de cossairos, e era morto. Disse-lhe então o Padre que se não agastasse, porque era vivo, e porque fôra tomado e levado á Rochella, depois fôra ter a casa de um irmão delle, aonde estava muito doente. Disse mais que não havia de vir em direitura áquella Capitania; mas primeiro havia de vir por outras partes, e ainda que viesse roubado não deixaria de trazer alguma cousa para seu remedio, o que tudo ella jurou em seu testimunho succeder da maneira que o Padre lhe dissera; e accrescentou que fazendo seu marido outra viagem para Angola e tornando á Capitania dos Ilheos se perdera e correu fama que o gentio levantado o comera, mas que o Padre José a consolou affirmando-lhe que era vivo, e que dia de Anno Bom, depois de jantar lhe entraria pela porta, como na verdade entrou no mesmo dia e hora.

Queixava-se uma mulher na Capitania de S. Vicente diante do Padre José que seu marido tardava muito, o qual era ido á terra dos Indios contrarios d'ali a mais de cem legoas; e não tinha novas delle. Respondeu-lhe o Padre: Ainda não sabeis que é morto? O que se achou depois ser assim.

Havia nesta Provincia dous Religiosos, pae e filho, o Pae se chamava o Padre Adão Gonçalves e o filho Bartholomeu Gonçalves. Succedeu no anno de 1576 que estando o Padre Adão Gonçalves na Capitania de S. Paulo (onde era Superior) uma madrugada em oração, com os olhos no céo, numa varanda viu passar pelo ar um tropel de gente e não divisou que gente era; mas só ouviu claramente uma voz que lhe disse: Pae, Pae, eu sou: rogae por mim a Deos. Pareceu-lhe que era a voz do filho, o qual naquelle tempo estava neste Collegio da Baia, e ficou espantado e muito triste. Sendo manhã clara viu comsigo na mesma casa ao Padre José que vivia na Casa de S. Vicente, que parece o não levou Deos a S. Paulo mais que a consolar o velho, o qual sem outra palavra lhe perguntou: Padre como está Bartholomeu? O Padre José lhe respondeu: Já está bem; não tem vossa reverendissima para que se entristecer. E mudando logo a pratica não fallaram nisso mais. D'ahi a mais de um anno aconteceu que se acharam ambos neste Collegio do Rio de Janeiro, e indo da Baia um navio deu novas, da morte do Irmão, e certificado o Padre Adão Gonçalves da morte do filho pediu ao Padre José dissesse algumas missas por alma do defunto mais do que ordinariamente dizemos pelos nossos que fallecem.

Respondeu o Padre José: Já lhe disse cinco quando logo morreu: basta-lhe, não ha mister mais, sendo assi que não podia saber humanamente da morte do Irmão quando logo morreu; porque entre a Baia e S. Paulo ha mais de dozentas e cincoenta legoas. Isto contou o mesmo Padre Adão Gonçalves no Rio de Janeiro a um Padre que assi o testimunhou.

Estava um Irmão nosso neste Collegio da Baia em o seu cubiculo escrevendo uma carta a uma irmã sua, que tinha em Lisboa. Entrou o Padre José e disse-lhe: Que estaes agora ahi gastando o tempo debalde? E respondeu o Irmaõ: que escrevia a sua irmã. O Padre, sorrindo-se, lhe disse: Ide-me vós dar de comer a mim (porque andava mal disposto e o Irmão era Enfermeiro) e a vossa irmã mandae-lhe cartas ao céo. D'ahi a algum tempo soube o Irmão ser assi, e que morrera no mesmo tempo em que o Padre lh'o dissera. Pediu então ao Padre lhe dissesse algumas missas, o qual respondeu: Já lhas disse, logo quando a Deos levou. Ha de Lisboa á Baia mais de 1.500 legoas; mas a distancia da terra não estorva os favores do céo.

Neste mesmo Collegio, havendo falta de peixe vieram-se um dia pela manhã os pescadores da rede para casa sem nada: o Padre José chamou o mestre da rede e o levou a uma janella do Collegio, e d'ali lhe mostrou certo logar em distancia de mais de uma legoa na barra que chamam de Pirajaa, dizendo que fosse lá deitar a rede e trouxesse peixe para os Padres, o qual assi o fez e trouxe grande somma de tainhas para casa. Semelhantemente quando o Padre acertava de estar alguns dias na aldea do Espirito Santo, a mais visinha deste Collegio, junta ao mar, era commum pratica dos Indios pescadores que quando haviam de fazer boa pescaria lhe perguntassem aonde a iriam fazer fazer; porque no logar em que o Padre apontava a faziam muito boa, ainda fora de tempo e conjuncção. O mesmo aconteceu a um homem Portuguez, o qual indo deitar a rede pediu a bençam ao Padre, que acertou de encontrar no caminho, e fez um lanço extraordinario, o que attribuiu ás orações do Padre. Isto mesmo lhe succedeu no Rio de Janeiro com uns Indios pescadores que com um Irmão de casa foram fazer fazer uma pescaria para provimento do Collegio a uma alagoa chamada de Maricaa, e o Padre José os quiz acompanhar, pera dizer missa a todos. Perguntava aos Indios que casta de peixe queriam tomar, e respondendo-lhe elles tal casta, ou tal, elle os encaminhava para certos postos aonde tomavam aquella sorte de peixe, e ás vezes em tanta quantidade, que levantavam a rede para que se não rompesse, sem nunca até então ter ido áquella alagoa, nem ter noticia de taes postos.

Estando os moradores do Rio de Janeiro com poucas forças para resistirem aos inimigos mandaram pedir soccorro aos da Capitania de S. Vicente contra umas náos francezas que estavam na barra. Fez-se prestes a gente para o soccorro. Disse-lhe o Padre José que fossem em boa hora; mas que não tinham lá que fazer; porque aquelle mesmo dia eram partidas da barra. E assi se achou ser verdade, com haver do Rio a S. Vicente quarenta legoas.

CAPITULO 14

Outros exemplos

Andava no Rio de Janeiro um homem casado em máo estado, e pretendia casar com a filha de um morador, fingindo ser viuvo. O Padre José fez com a justiça que o lançasse da terra. Queixou-se o morador que o Padre José lhe descasava a sua filha, ao qual o Padre respondeu: Esse homem é casado e tem sua mulher viva, e antes que elle chegue a Angola para onde vae, ha de chegar lá sua mulher. E assi foi que vindo a mulher do Reino, em busca delle ao Brasil, o navio em que vinha arribou a Angola e chegou lá tres dias antes que chegasse o dito homem para se cumprirem as palavras do servo de Deos.

Estando o Padre na pescaria, que no capitulo passado dissemos lhe escreveu um grande amigo seu que quizesse vir ver Aires Fernandes, que estava muito mal. Esta carta trazia um preto de Guiné, escravo d'aquelle homem, e no caminho correu muito perigo, por as muitas onças que ha naquella paragem, antes que chegasse. Estando o Padre ceiando com seu companheiro guardou uma posta do peixe que ceiavam: pediu-lha o companheiro para comer, respondeu: Deixae-a guardar para quem ha mister mais que vós. E pondo-se em oração disse: Encommendemos a Deos um pobre, que está em perigo. Se não quando, d'ali a obra de duas horas, chega o escravo com a carta, fazendo grande escuro, com muito frio e chuva. O Padre deu-lhe o peixe, que guardara, e sem ver carta nem o preto poder fallar de cansado, disse o Padre o que nella vinha. Accudiu o Irmão: Pois, Padre, vamonos. Respondeu o Padre: Mais o heide ajudar de cá que de lá. Ao dia seguinte disse missa pelo doente, a qual acabada, lhe perguntou o Irmão, dizendo: Aires Fernandes morre? ou vive? Respondeu: Mal ha de passar, mas escapa desta. E assi foi, e viveu depois muitos annos.

Este mesmo homem, indo uma vez com o Padre Manoel da Nobrega e com o Padre José, estando já agasalhados de noute, ouviu ao Padre José dizer ao Padre Manoel da Nobrega: Dorme vossa reverendissima? Respondeu que não. Disse-lhe: Ora pois, demos graças a Deos que os nossos alcançaram victoria dos contrarios. Ouviu isto Ayres Fernandes e fez que dormia, e depois o contou a outros Padres.

Mandou o Superior da Casa do Espirito Santo chamar ao Padre José que andava em missão com outro Padre sem lhe dizer o para que; mas elle disse ao companheiro que era para ficar ali por Superior, e assi era; porque achou ahi recado do Padre espiritual para o ser.

Quando a armada de Sua Magestade, de que era general Diogo de Flores, como a cima fica dito, quiz entrar no Rio de Janeiro primeiro esteve surta fora da barra, obra de uma legoa : alvoroçou-se a cidade e poz-se em armas, cuidando ser de inimigos (porque tinham disso aviso) e tambem os Padres no Collegio começavam de pôr em cobro os ornamentos da egreja; mas o Padre José, que era Provincial disse que não era necessario, dando a entender que não era armada inimiga, mas de paz, como de feito era, e estando olhando para ella disse estas palavras: Ali nos traz Deos um carpinteiro, muito bom official, para ser Irmão nosso, e muito bom religioso, o qual entendemos se cumpriu no Irmão Francisco de Escalante, que hoje está na Companhia exercitando o mesmo officio.

Este caso, aos que o sabem põe muita admiração, por ser de cousa a qual nenhuma conjectura humana podia chegar, mas só o espirito do Senhor, que tem a cargo escolher soldados para a sua milicia espiritual, e ás vezes declarar taes segredos a seus familiares amigos.

Era o Padre José muito senhor das suas paixões, e nunca nelle se notou tristesa ou alegria demasiada, se não era por cousas temporaes mui notaveis e grandes, com são as mortes de Reis, perdas do povo, destruição de cidades, nos quaes casos houveram por bem empregadas suas lagrimas Samuel, David, Jeremias e tambem Christo nosso Salvador, aos quaes imitou o Padre José no caso que agora direi :

Costumava o Padre José ir da Casa de Todos os Santos á barra da Britioga a ensinar os principios da fé aos gentios Maramomis que por ali se ajuntavam. O hospede em cuja casa o Padre se agasalhava o viu andar triste e melenconisado por espaço extraordinariamente, e sem comer de dous dias. Perguntou-lhe por vezes a causa da sua tristesa, e sentiu que tomava pesadamente a tal pergunta, e nunca poude tirar delle mais que estas palavras : Hoje se ordenam muitos trabalhos no mundo. Calou-se o hospede, por não molestar mais ao Padre; mas foi escrever o dia em que ouvira d'aquella maneira, e lhe ouvira aquellas palavras, e depois achou ser o dia em que se perdera el Rei Dom Sebastião, que foi a 4 de Agosto, na era de 1578: assi o depoz em seu testimunho um genro deste homem, por nome Affonso Gonçalves, o qual foi a tudo presente.

Estando o Padre José com o Padre Vicente Rodrigues na escola dos meninos na casa de S. Paulo, disse-lhe um delles que fosse ao quintal e lhe trouxesse meia duzia de limas doces : foi o menino e trouxe as limas. Nisto chama o Padre a outro, por nome Domingos e disse-lhe : Ide buscar umas limas que estão em tal buraco, que João escondeu: foi e trouxeas ao Padre. Disse-lhe então : Chamae cá esse outro moço. Veio, e o Padre lhe deu as limas dizendo : Tomae essas limas e não furteis. O que o menino vendo arrebentou em lagrimas, e de vergonha as não quiz comer. Derám louvores a Deos com muito espanto assi o Padre Vicente Rodrigues como os mais que souberam do

caso, por verem que sem se bolir o Padre José d'aquelle logar dera fé do que o menino fizera no quintal. Este caso me referiu o Padre Domingos Garcia, que então era o menino Domingos, a quem o Padre mandara buscar as limas escondidas no buraco do quintal.

CAPITULO 15

Prophecias de cousas que estavam por vir

Bem por vir estava o cargo de Provincial, em que entrou, quando muito antes o disse, como tambem que João Soares o havia de ver depois da sua morte, e que seu corpo seria enterrado junto ao Padre Gregorio Serrão, o que tudo assi se cumpriu.

A muitas pessoas, que estavam em perigo de vida, de graves doenças prophetisou elle vida e saude, como depois se viu : um delles foi o Governador Lourenço da Veiga, como me contou Nuno d'Amaral, que então servia de seu veador.

Vindo do Rio de Janeiro para este Collegio com o Padre Visitador Christovam de Gouvêa e outros Padres, no Cabo Frio adoeceu um delles de uma colica tão aguda e apressada que contavam já se o enterrariam ali ou tornariam a levar seu corpo para o Collegio do Rio. Neste comenos chamou o Padre José por um Irmão que entendia de cura e lhe disse que applicasse ao enfermo alguma cousa dissimuladameute, e como de si, e ajuntou : não ha de morrer desta; mas não falleis nisto a ninguem. E assi foi que logo o doente se achou bem d'ahi a obra de uma hora, e hoje em dia vive, o qual é o Padre Ignacio, de Tholosa.

Sendo Provincial e partindo-se deste Collegio para o de Pernambuco foi-se despedir do Padre Francisco Pinto, que estava na enfermaria muito mal, e abraçando-o lhe disse : Vossa reverendissima quer-se ir para o céo sem trabalhar primeiro no serviço de Deos, pois não : levantou-se : quia longa tibi restat vita, e ainda tem muito que andar. E assi o enfermo logo se achou bom, e convalesceu muito de pressa, e ainda hoje vive trabalhando na empresa da conversão do gentio, havendo mais de vinte e seis annos que o Padre José lhe prophetisou a longa jornada.

Chegou de S. Vicente ao Rio de Janeiro, e entrando no Collegio foi logo visitar o Irmão João Marinho que estava muito mal, e saindo-se foi ao côro visitar o Santissimo Sacramento, e descendo-se do côro disse que lhe não dessem a Santa Unção (a qual lhe estavam já aparelhando) porque não havia de morrer d'aquella. E assi se fez, e o Irmão sarou; e ainda hoje vive, haverá isto vinte e tres annos.

Foi um dia fóra desta cidade a confessar uma mulher, que estava muito no cabo, cujo marido, por nome Domingos Saraiva, muito triste e choroso saiu fóra de casa a receber o Padre, o qual vendo-o tão sentido lhe disse: Não vos desconsoleis, bom velho, que não vos hade morrer desta vossa companheira; e isto foi antes de chegar á casa aonde a doente estava. O Padre José o disse e Deos o cumpriu: a enferma sarou e viveu depois muitos annos.

Numa aldêa na Capitania do Espirito Santo aonde se achou o Padre José adoeceu um Indio christão do mesmo nome, e chegou a taes termos que o julgavam por morto, e a India o começava ja a prantear. Ao pranto accudiu um Padre que ali residia, apartou a gente e achou-lhe ainda signal de vida sobre o coração, pelo que lhe deu o Sacramento da Extrema Unção, e mandou logo recado ao Padre José para que encommendasse a Deos a alma do Indio, respondeu que já encommendára a Deos a José e que não morreria d'aquella, e assi foi, e ainda hoje vive.

No tempo em que o Padre José andou entre os Tamoyos estava tambem um amigo do Padre, por nome Aires Fernandes, ao qual tinham reteudo para o matarem e comerem: deu conta disso ao Padre, o qual lhe respondeu: Não vos agasteis, que vos não hão de matar: amanhã a taes horas ha de vir ter um barco a tal parte: nelle vos poreis em salvo, como de feito succedeu tudo assi.

Finalmente, de si mesmo prophetisou que o não haviam de matar os contrarios, que o andavam ameaçando, confiado na revelação que tivera de Nossa Senhora, como já se tocou no livro 1.° Cap. 9.

Concluirei este capitulo com um caso em que o Padre José prognosticou a um homem não ainda como nos que relatei, se não a morte e bem triste para quem de suas palavras se não quiz aproveitar. A historia foi esta: Sendo o Padre José Provincial um viuvo lhe pediu no Rio de Janeiro o recebesse na Companhia: o Padre lhe deu palavra de si; mas que seria na Baia, para onde ambos estavam de caminho, tanto que elle concluisse os seus negocios: veio o homem primeiro com aquella boa intenção, e depois chegou o Padre d'ahi a algum tempo. Acertaram ambos de se encontrar na praia, o homem e o Padre com um companheiro que attentou bem o que passaram. Perguntou-lhe o Padre: pois fuão, como estaes de vosso negocio? Não vos acabastes ainda de desembaraçar? Respondeu elle já Padre; mas mudei o conselho por querer ir morrer a Portugal, e lá pedirei a Companhia e morrerei nella. O Padre se chegou a elle, e batendo-lhe com a mão no hombro, lhe disse estas palavras, com semblante severo, como se fôra uma sentença divina: Foão ir a Portugal? Ireis; mas o morrerdes e acabardes não será lá, nem na Companhia; mas cá no Brasil, de maneira que merece quem vira as costas ao chamamento de Deos. E assi aconteceu que de ahi a alguns annos, foi este homem e tornou de Portugal com provisão para fazer uma nova povoação no

Cabo Frio, aonde andando pelo matto, se perdeu dos companheiros, e ali acabou, sem mais apparacer, senão que d'ahi a um anno o foram achar myrrado debaixo da lapa de um penedo.

CAPITULO 16

Prosegue a mesma materia com outros exemplos

A um homem que ia do Rio de Janeiro para Pernambuco, mandou o Padre José fazer a matalotagem do Collegio, e depois de feita chamou ao Irmão dispenseiro e disse-lhe que lha desse dobrada e deu, por razão, porque tinha aquelle homem dobrado caminho do que cuidava, para andar, e assi foi que arribou ás Antilhas e não tomou Pernambuco.

Mandava sendo Provincial ao Padre Manoel do Couto, que era ainda Irmão do Collegio da Baia para o do Rio de Janeiro; perguntou então o Padre quanto havia lá de estar; o Padre José olhando para o outro Padre, que já estivera no Rio, perguntou-lhe quantos annos foram os de sua estada, o qual disse que tres e meio. Respondeu então o Padre José ao Padre Manoel do Couto, que outro tanto estaria no Rio. Notou o Padre o dia e a palavra do Padre José, e quando tornou para a Baia achou que se cumprira pontualmente o dito tempo não intervindo o Padre José na tornada, porque já não era Superior.

O amigo do Padre José Aires Fernandes trazia numa perna mettido um pelouro de espingarda das guerras passadas, e estando um dia fallando com o Padre, o mesmo Padre lhe disse que o pelouro havia de cair na lagea, que está na barra do Rio de Janeiro. Foi assi que d'ali a tempos, andando folgando numa canoa por aquelle logar veio um mar, que o botou sobre aquella pedra, e com este movimento e força achou que lhe caira o pelouro, de que deu muitas graças a nosso Senhor, assi por cumprir a palavra de seu servo como pelo beneficio que recebera de sua divina mão.

Em uma Aldea da Capitania do Espirito Santo estava o Padre João Fernandes com o Padre José; mandou-o chamar o Superior da casa somente por ida e vinda; mas o Padre José lhe disse que não tornaria senão d'ahi a quatro mezes, e assi succedeu, sem nenhum delles o pretender nem intervir nisso.

Este mesmo Padre, quando começou a aprender a da terra, andava enfadado por se ver com poucas esperanças de sair com a empresa, que por ordem da obediencia lhe era encommendada; e signifiando este seu desgosto ao Padre José, elle o consolou dizendo que antes de muitos mezes seria lingoa e saberia bastantemente para confessar e pregar nella; e assi foi, donde se pode entender que tambem o ajudava em suas orações diante de Deos para alcançar seu santo intento.

Duas prophecias referirei acerca da chuva encontradas no effeito de chover e não chover que mostram bem suas palavras de cousas futuras não serem singelas prophecias, mas tambem effeito de efficazes orações do santo Padre José. Juram em seus testimunhos estes casos cada um seu o Padre Manoel do Couto e o Padre Pedro Leitão.

A 1.ª — Na Capitania do Espirito Santo aonde estava o Padre José não choveu um anno, desde a Quaresma, té o fim do Mez de Agosto. Deu ordem o Padre com que se fizesse uma procissão, a qual se fez um sabbado, vespera de Santo Agostinho, fazendo boa calma. Estava na villa uma bandeira nova da Misericordia, que um homem levava para a Capitania de S. Vicente. Pediram-lh'a para ir na procissão: deu-a facilmente, vendo o bom tempo, que fazia, e dando-se por seguro que se não molharia, ao que o Padre José disse por graça: Va ella que boa ha de vir. Começou-se a procissão com tempo sereno, e quando chegou á egreja matriz começou de chover, e á volta para nossa Casa foi tanta a chuva que não podiam vir pela rua com agoa, e a bandeira vinha toda molhada, como o Padre José tinha significado.

A 2.ª prophecia, ou milagre foi no anno de 84 acabada aquella pescaria de que fizemos menção no Capitulo 1.º e ainda faremos outros propositos.

Era tempo de se recolherem os Padres para o Collegio; mas primeiro haviam de ir á aldea de S. Barnabé, que estava d'ali a tres legoas. Mandou o Padre José ao companheiro se fizesse prestes para o dia seguinte, e vendo o Padre seu companheiro, que toda aquella tarde chovia muito e que continuara por toda a noute, disse ao Padre José: Bom tempo escolheu vossa reverendissima para nos irmos. O qual respondeu: Assi fossemos nós bons como Deos tem cuidado de nós; porque não somente nos não ha de chover amanhã, mas nem agora nos chove no caminho, por onde amanhã havemos de ir. Partiram o dia seguinte para a aldea e acharam todo o caminho das tres legoas enxuto, sem lhe chegar agoa em distancia de quinze passos por uma banda e outros quinze por outra e d'ahi para fora estava todo o matto cheio de agoa e lavado da enxurrada, da qual maravilha deram muitas graças a Deos, com grande admiração e conceito da santidade do seu servo.

Aqui entrava aquella grande maravilha da nuvem carregada de agoa, que esteve em cima do theatro por espaço de tres horas, sem a deitar em quanto se representava uma obra, como se disse lib. 1. Cap. 8.

CAPITULO 17

Outros exemplos da mesma materia

No tempo que a perseguição dos Tamoyos andava acesa contra os moradores de S. Vicente, estando entre elles o Padre José tratou sobre o resgate de certas pessoas, que tinham captivas. Affligiam-se assi os presos como os

imigos por lhes parecer que o resgate tardava, e tratavam de os matar. Accode nisto o Padre José dizendo: Esperae até amanhã, e se até o sol vir aqui (mostrando com a mão) não vierem foão e foão, com tal e tal resgate (nomeando os homens que traziam para o resgate) matae-me logo a mim. Aquietaram-se com a resposta, e muito mais quando ao outro dia, ás horas que o Padre dissera, viram cumprida a promessa, assi da maneira que o Padre prophetisara. Ficaram todos espantados e os Portuguezes com vida e liberdade.

Um dia vespera de S. Francisco se queixou um feitor do engenho dos Erasmos em S. Vicente que não tinha vida, sem uma gotta de vinho, e que havia mais de um anno que não viera navio do reino, e tanto que se lhe acabasse um pouco que tinha, logo era morto. Respondeu-lhe o Padre como por desdem: Não vos agasteis, que ainda dia de S. Francisco não é passado. E logo em dia de S. Francisco entrou um navio do reino, que vinha dirigido ao mesmo feitor. Notaram o caso todos os que estavam no engenho, e disseram que aquelle homem não podia deixar de ter espirito de Deos por sua vida e costumes, conforme a outras cousas muitas que lhe viram fazer e dizer, que todas saiam verdadeiras, pelo que o tinham em muita reputação de santidade, e nessa era tido de todas as pessoas, que conheciam suas obras.

Sendo o Padre José Provincial, andava neste collegio da Baia um pedreiro por nome João Fernandes, casado em Portugal. Succedeu um dia trabalhando elle no campanario da nossa freguezia e assentando uns sinos passou por baixo o Padre José e fallou-lhe com voz alta dizendo: João Fernandes acunhae bem esses sinos porque vós haveis de ser o primeiro Irmão na Companhia, por quem elles se hão de dobrar nesse logar. Dahi a alguns mezes, persuadiam os Padres de casa ao Padre José fosse visitar o Collegio de Pernambuco, conforme a obrigação de seu cargo, por se irem acabando as monções; mas elle ia dilatando a jornada sem dizer a ninguem o porquê, somente a um Padre disse estas palavras: Apertam comigo que me vá a Pernambuco, e elles não sabem que quer Deos que me ache eu aqui dia da Conceição de nossa Senhora; porque nesse dia tenho aqui que fazer. Finalmente se determinou a commeter a jornada, e á despedida, abraçando aos Padres e irmãos encontrou com o Padre Luiz da Fonseca e lhe disse: Ficae-vos embora, meu companheiro, que vós haveis de ir comigo a Pernambuco, e do mar vos hei de tornar a buscar.

Partiu, e d'ahi a mais de trinta dias arribou entrando no Collegio em dia da Conceição, e querendo-o levar os Padres ao seu cubiculo elle lhes disse que tinha que fazer em outra parte, e deu a andar para uma casa, aonde se agasalhavam os pedreiros do Collegio na qual estava doente o João Fernandes que dissemos, que havia já mezes, e neste tempo de sua doença soubera de certo ser morta sua mulher em Portugal. Chegou-se o Padre á cama e começou de o consolar dizendo: João Fernandes, a Virgem nossa Senhora me manda que vos receba na Companhia por Irmão nosso, na qual eu vos hei por

recebido de hoje para sempre, e vos encarrego que tenhaes lembrança de mim diante desta Senhora pelo bem que vos hoje faço por seu amor, diante da qual vos haveis de ver de hoje a sete dias.

Nesta historia acho seis palavras propheticas do santo Padre José: das quatro primeiras os homens podiam dar fé, por serem cumpridas, e alcançarem seu effeito como verdade se viu, porque o mesmo Irmão falleceu no praso assignado dos sete dias, e por elle se tangeram a primeira vez os sinos naquelle logar. O Padre José de feito arribou, e para que nada ficasse por fazer achou no Collegio recado do nosso Reverendo Padre Geral para que o Padre Luiz da Fonseca fosse companheiro seu, e não o Padre que dantes levava. Quanto ás outras duas que tocam na salvação dos dous um dos quaes estava já diante de Deos esperando pelo outro de crer é tambem se cumprirão, pois seu humilde servo assi o significou. Gloria seja ao mesmo Senhor qui est mirabilis in sanctis suis.

Depois de o ter assi recebido, de ahi a tres ou quatro dias indo-o visitar o Padre lhe disse com notavel alegria, que no rosto mostrava: Irmão João Fernandes, alegrae-vos com uma boa nova, que vos trago, que vossa bôa companheira está diante de Deos esperando-vos. E saindo do cubiculo do enfermo disse aos Irmãos, que o seguiam: Não era possivel que mulher de tão bom homem como este se perdesse.

No dia que morreu este Irmão achando-se o Padre José com os mais Padres a seu passamento, em acabando de expirar, se levantou logo o Padre em pé e disse com notavel sentimento formalmente as palavras seguintes: Irmãos, a este homem que agora aqui deu sua alma nas mãos de Deos, depois de ser toda a sua vida pedreiro, e o mais della casado deu Deos em sete dias o premio da religião e vida religiosa; porque se entregou a Deos de todo seu coração para com elle no dia de Juizo julgar e confundir alguns máos religiosos que aqui estão presentes neste cubiculo, que depois de muitos annos por não darem seu coração a Deos não hão justamente de alcançar o merecimento da religião. E dito isto se saio logo para fóra, e ficaram pasmados todos e com as cores mudadas, e sem nenhum fallar palavra a outro. E o tempo depois mostrou bem como aquella prophecia se dissera por alguns dos que ali estavam, os quaes não perseveraram na Companhia.

CAPITULO 18

Parece que conhecia os pensamentos das pessoas com quem tratava

Guardei para este capitulo muitos exemplos tirados dos testimunhos da vida do Padre José porque parece que claramente provam valer elle ainda tanto nesta vida e andar em tal gráo da privança de Deos nosso Senhor que

muitas vezes lhe revelava os segredos dos pensamentos e consciencias das pessoas com quem tratava, da qual noticia usava com as mesmas pessoas, ou para aquietar suas consciencias temerosas, ou para atalhar as offensas de Deos e graves desastres. Era isto no Padre José tão certo e quasi ordinario que alguns dos nossos receavam estar na casa aonde o Padre José era Superior, e um delles diz em seu testimunho estas palavras : O Padre José me descobria muitas cousas que eu com os de casa passava, que só Deos e elles podiam saber, e assi andavamos muito sobre nós por entendermos que nada se lhe encobria, e que Deos lhe revelava tudo.

Estava o Padre P.° André doente na enfermaria deste Collegio da Baia sendo o Padre José Provincial, entrou um dia pela manhã o enfermeiro, e achando que estava em perigo foi logo, sem fallar com ninguem, em busca do Padre José para lhe pedir fosse confessar o enfermo. Viu ao Padre de longe no cabo de um corredor, e antes de lhe dizer nada nem declarar o conceito que levava, lhe disse o Padre em voz alta: Ide depressa á portaria e chamae ao Padre João, que deixe a confissão que está fazendo e vá em meu logar confessar o Padre: assi se fez, e o enfermo, acabada a confissão, logo perdeu o juiso, e nunca mais o perdeu (*sic*) até morrer.

Um homem testimunhou de si mesmo o caso seguinte : que sendo elle moço se confessára com o Padre José e encubrira certo peccado; mas o Padre disse claramente, o que elle vendo, pelo conceito que de sua santidade tinha, e entendendo que o Padre o deveria saber por divina revelação, se rendeu e fez sua confissão inteira como devia.

Um Padre confessado do Padre José foi uma vez para se confessar com elle : respondeu-lhe que fosse dizer missa que não era mais necessario. Replicou que tinha um escrupulo. Accudiu o Padre : Vá embora, que esse escrupulo é de tal materia, e nisso mais mereceu que desmereceu. Com o que o Padre se aquietou sendo assi que por via humana era impossivel saber a materia do caso, e muito menos se merecera ou não.

Da mesma maneira a outro Padre que vinha com um escrupulo, antes de ouvir palavra nenhuma da materia, o aquietou dizendo que não tivera nisso culpa.

Mandou a um Padre que fosse confessar certa doente, e elle foi dizer missa. O confessor querendo fazer seu officio achou-se lá em um perigo do que Deos o livrou por orações do Padre José, a quem o revelou Deos nosso Senhor na mesma missa; porque tornando o confessor para casa, entrou na sacristia a tempo que o Padre José se estava despindo, ao qual sem fallar nada disse o Padre José que o ajudára com sua oração usando daquellas palavras que o Senhor disse a S. P.° Luc. 22. Ego rogavi pro te Petre ut non deficiat fides tua.

Semelhante foi o caso acima relatado quando o Padre Estevam da Gram ia para lhe contar o bom successo das náos de D. Diogo d'Arça, e o

Padre sem o ouvir lho disse primeiro, e tambem o disse aos que com elle se achavam, o que vinha na carta de sua irmã, e na outra de Aires Fernandes sem as ler nem ainda abrir.

Entrando o Padre José em um collegio, um Irmão que nunca o tinha visto formou delle fraco conceito, pelo ver de estatura e presença pouco vendavel, e disse em seu coração, sem o communicar com ninguem: Pera que é agora cá isto? Não se escondeu este pensamento ao humilde Padre, por mais secreto que foi, e quando chegou a abraçar este seu Irmão disse com summa alegria e caridade: Assi é, Irmão, como vós cuidaes: só vós me conhecestes: para que sou eu cá? Do que o Irmão ficou não menos confuso, pelo conceito que formára, que espantado de ser entendido do Padre, o que sómente em seu coração passára.

Darei fim a este capitulo com um grave e devoto testimunho de João Soares, morador em S. Paulo, e pelas mesmas palavras com que está escripto. Perguntado a elle testimunha geralmente do que sabia do Padre José de Anchieta, que estê en gloria, disse que era verdade que haveria obra de trinta e cinco annos que conheceu ao dito Padre nesta costa do Brasil, e muitas infindas vezes o acompanhou por caminhos e povoações, e se creara ao bafo e doutrina do dito Padre e o tinha por santo em sua vida; porque muitas vezes ia elle testimunha para commetter algumas cousas, que não eram serviço de Deos, como brigas e outras cousas sem dar conta a ninguem e o Padre se vinha ter com elle e lhe dizia: Filho não vades fazer o que levaes determinado; não vades com tal proposito; porque vos castigará Deos nosso Senhor. E assi com suas palavras e exemplos o tirava de taes propositos. E disse mais que um dia foi commettido de outro amigo para irem ambos matar um homem e juntamente a mulher do mesmo seu amigo, e andava já ausente de casa, e que estando elles tratando isto e não sabendo do caso mais que elles ambos, chegou o Padre José e lhes disse: Filhos, não façaes o que estaes determinando; e que lhes deu taes razões, que ficaram fóra de si; e não bastou tiral-os de seu máo proposito; mas que ainda com suas razões ficou o outro homem tão quebrado e mudado que logo disse: Padre, trazei minha mulher para casa: e logo elle João Soares com recado do Padre José a foi buscar a uma fazenda, aonde estava escondida do marido e a trouxe á Villa, onde o Padre e elle testimunha a entregaram a seu marido, e d'ahi por diante viveram em paz e serviço de Deos. Até com este singular favor honrava Deos o seu fiel servo, e elle mui fielmente o tornava a empregar na honra do mesmo Senhor e bem das almas.

Um Irmão andava com uma pesada melancolia na materia de ira sem fallar palavra com ninguem ácerca della: nisto perpassou por elle o Padre José e disse-lhe assi: Fóra, fóra com isso, que não presta. E deitando-lhe a bençam o deixou tão desassombrado como se taes pensamentos nunca por elle passaram.

Outro Irmão por se achar muito fraco pediu ao enfermeiro um bocado de alguma cousa para merendar; respondeu-lhe: Não ha licença. E logo o Padre Provincial o ha de saber, ainda que ninguem lho diga. De ahi a um pouco vae o Padre José ao cubiculo do enfermeiro e disse-lhe: Dae ao Irmão o que vos pede, que tem necessidade.

CAPITULO 19

Outros exemplos do espirito de prophecia

Sendo o Padre José Superior na Casa do Espirito Santo e estando recolhido na sua camara abriu a porta de pressa e chamou pelo porteiro que fosse logo abrir a porta para entrar um homisiado que vinha fugindo á justiça. Foi, e achando o homisiado já á porta o recolheu.

Outra vez chamou mui depressa ao porteiro e mandou-lhe fosse á torre a repicar os sinos. Accudiu a gente da villa ao signal do rebate e perguntando a causa respondeu o Padre que se pozessem em armas para defender a terra; porque o dia seguinte, haviam de vir á barra inimigos corsarios: como de feito assim aconteceu; mas vendo que a gente estava posta em se defender, recolheram-se ás náos sem accommetter a terra.

Sendo o Padre José Provincial, e querendo partir deste Collegio da Baia a visitar as Capitanias do sul foi em romaria á Villa Velha em dia de nossa Senhora da Victoria, orago da egreja matriz. Ali lhe fallou Iria Barbosa, a qual por ter grande conceito da santidade do Padre lhe rogou alcançasse de Deos lhe desse fructo de bençam. Respondeu o Padre: Eu vou agora para baixo e quando embora tornar, hei de ouvir que vão baptisar um filho ou filha vossa, e mais certo é que será filha e chamar-se-á Anna: logral-a-eis pouco tempo; mas depois vos dará Deos outros. Tornando o Padre de sua visita chegou o navio por perto da villa velha, a tempo que saia um barco. Perguntaram que navio era? Responderam que era dos Padres. Accudiu o Padre José: Que gente é aquella que vae subindo por aquelle outeiro? Disseram-lhe que era Isabel de Avila, filha de Garcia da villa (*sic*) pessoa principal desta terra a qual ia com aquelle acompanhamento a ser madrinha de uma creança, que nascera a Iria Barbosa. Disse então o Padre que lhe lembrasse que assi lho tinha dito, o dia de nossa Senhora passado. A menina viveu doze annos, e tudo mais succedeu da maneira que o servo de Deos o tinha dito.

O nosso Irmão Francisco de Escalante que veio ao Brasil na armada de Diogo Flores, a primeira vez que foi á portaria do Collegio do Rio de Janeiro a pedir a Companhia: pediu ao porteiro lhe chamasse o Padre José, e indo o Irmão chamal-o lhe disse o Padre: Ide embora, que já sei quem é o

que quer; sem nunca o ter visto a este Irmão: prophetisou o Padre que havia de morrer na Companhia, com a qual palavra vive muito consolado.

No tempo em que andava accesa a guerra do gentio Tamoyo contra os moradores da Capitania de S. Vicente, viviam nella duas irmãs casadas; uma na villa, e a outra fora. Succedeu vir a de fora ajudar a sua Irmã a fazer uns rolos de cera, e com isto fez tambem duas velas mais grossas. Disse-lhe a irmã que lhe não gastasse a cera. Respondeu ella: Faço-as assi para dar ao Padre José para me dizer missa com ellas, quando eu for santa. Deu as velas ao Padre e foi-se para casa. De ahi a dias deram os Tamoyos pelas fazendas dos Portuguezes; levaram diversas pessoas, e entre ellas esta mulher a qual foi entregue a um gentio principal com o qual ella em nenhum modo quiz consentir bradando: sou christã e sou casada. O barbaro, dando-se por afrontado pela resistencia que lhe fez a matou publicamente com estranha crueldade. No mesmo dia e manhã que esta santa mulher assi morreu disse o Padre José missa com as mesmas velas que ella lhe dera do commum de uma Martyr, nomeando-a por seu nome, havendo de S. Vicente ao logar em que ella padeceu distancia de mais de setenta legoas. Acertou o Padre Manoel da Nobrega de ouvir esta missa, e perguntou ao Padre José em publico que martyr era aquella de quem dissera missa? respondeu que era foã, que em tal hora entrou no céo, martyr pela castidade. E de ahi a dias vieram alguns homens, que com ella foram captivos e cada um delles por si contou esta morte da mesma maneira que o Padre dissera de antes. Este caso tocou por vezes o Padre José, e o relataram como aqui vae o Padre Vicente Rodrigues e o Irmão João de Sousa, no anno de 1568, que se acharam na Casa de S. Vicente.

Nesta mesma Casa disse o Padre José missa de *requiem* em dia de S. João Evangelista, que é a segunda outava do Natal, o que o Padre Manoel da Nobrega diante de alguns de casa lhe estranhou afim que o caso fôsse manifesto para gloria de Deos; porque bem entendia que não havia o Padre José de fazer aquillo sem muita causa. Respondeu o Padre que dissera missa por um Padre da Companhia, que aquella noute fallecera no Collegio de nossa Senhora do Loureto em Italia, o qual sendo o Padre estudante em Coimbra fôra seu companheiro, mancebo de muita virtude, e entrando na Companhia fôra de ahi enviado a Roma, e de presente era morador no dito Collegio. Perguntou mais o Padre Manoel da Nobrega: E agora, que é feito delle? Já saiu do Purgatorio, disse o Padre. E quando? Quando levantei a segunda vez a hostia. A estas perguntas foi presente o Padre Vicente Rodrigues, que contava este caso.

2ª Parte do Livro 3º

Dos milagres que Deos obrou pelo Padre José

CAPITULO 20

De cousas milagrosas tocantes a sua Pessoa

Nem prophecias, nem obras milagrosas por si foram nunca prova infallivel da santidade de algum servo de Deos; porem sempre ajudaram muito quando eram denunciadas ou escriptas por pessoa de vida exemplar acompanhada de virtudes evangelicas, caridade com Deos e com o proximo, humildade, mortificação e outras semelhantes foram as virtudes do Santo Padre José, como consta por muitos exemplos no livro 2.º taes suas palavras que disse de cousas que passavam em sua ausencia, e de outras que estavam por vir, e depois se viram todas cumpridas. Pelo que não é de espantar que fizesse por elle Deos nosso Senhor as obras maravilhosas, a que as forças humanas não podem chegar que delle por muitas testimunhas se provam, as quaes aqui apontarei, começando por aquellas que em sua presença se viram, alem de outras, que já ficam escriptas, como são ser visto por vezes, levantado no ar em oração; accudir de subito ás pessoas necessitadas no espiritual sem ser esperado, e algumas vezes conhecer os pensamentos e consciencias das pessoas que com elle tratavam.

Cousa muito rara e privilegio singular é que um homem em carne mortal, cada vez que quer estando em conversão de outros homens se ausente delles e torne, sem darem fé de quando se foi, nem por onde tornou, e outras cousas desta sorte que logo tocaremos, nem eu podera tal escrever, nem ainda imaginar do Padre José, se a auctoridade das pessoas me não asseguraram.

Miguel d'Azevedo capitão da Capitania do Espirito Santo, depoz em seu testimunho que andando o Padre José com outros religiosos da Companhia e muitos Indios abrindo a levada de um engenho de uma pessoa de obrigação, d'ali d'antre todos se ausentava o Padre e se ia a sua oração sem

o acharem menos, e quando cuidavam que tardava o tornavam a achar entre si, do que se espantavam todos, por não saberem quando ia nem quando vinha. Aqui tinha tambem logar, o que está dito acima, livro 2.° cap. 2.°, como ficava atraz dos companheiros caminhando, e depois o viam diante de si, sem darem fé quando passava por elles.

Luiz Gomes, morador na villa diz que indo numa galé de que era Capitão Belchior d'Azeredo na qual ia tambêm o Padre José, muitas vezes o buscavam para ceiar e não no achavam em toda a galé, e depois disso o tornavam a buscar e o achavam no logar aonde primeiro o buscaram, e perguntando-lhe o mesmo aonde se escondia que o não achavam para vir para ceiar, o Padre respondia que estava ali na proa rezando, e que nunca d'ali se bolira, e conclue dizendo que não podia ser estar o Padre ali. Isto mesmo me contam os Padres, acontecer-lhes muitas vezes com elle, assi em terra como indo por mar.

Estevam Ribeiro, morador em S. Paulo vindo a Capitania do Espirito Santo e fallando com um Padre nas cousas do Padre José lhe disse que fôra visto e fallaram com elle diversas pessoas no mesmo dia em S. Vicente e em S. Paulo, havendo de uma villa a outra perto de quinze legoas, e contando este Padre o dito deste Estevam Ribeiro ao Padre Vicente Rodrigues, companheiro do Padre José em muitas viagens, elle certificou que assim era.

Contou o Padre Vicente Rodrigues neste Collegio da Baia a um Padre o caso seguinte:

Ia elle com o Padre José e outros Padres de S. Vicente para S. Paulo e no meio da serra se acharam sem missal, sendo dia da Ascenção de Christo nosso Senhor. Offereceu-se o Padre José para o tornar a buscar: tornou, e d'ahi a meia hora vem com um missal debaixo do braço, com que disseram missa e continuaram sua jornada, louvando a Deos do feito; mas não no achando por cousa nova e digna de admiração; porque o Padre não foi visto na Casa de S. Vicente, nem d'ali faltou tal missal, e para desandar e tornar a andar aquelle meio caminho de sete legoas, ou seis escassamente bastava um dia todo a um valente andador.

Andava o Padre José pela serra fazendo um caminho novo de S. Vicente para S. Paulo e acompanhavam Affonso Sardinha com muita gente, o qual jura que viu enxugar-se-lhe o vestido ao Padre, quando entrava na choupana vindo de fora molhado, na qual estava até que lhe parecia que Affonso Sardinha dormia, e logo se saia da casinha, e posto ao pé de um páo, as mãos alevantadas passava a maior parte da noute em oração.

Affonso Gonçalves, morador no Rio de Janeiro, affirma que acompanhando ao Padre com outro, cunhado seu, deram ambos fé que num dia de grande chuva pela mesma serra, indo elles ambos ensopados em agoa, só o Padre ia enxuto, e dizendo-o ao Padre, respondeu que da sua roupeta escorria logo agoa, porque era boa, sendo a roupeta, na verdade, muito velha.

CAPITULO 21

Milagres sobre enfermos

Camilla Pereira, dona viuva, moradora na Villa da Victoria, Capitania do Espirito Santo, estava um dia tão mal da cabeça que lhe parecia perder o juizo com dores, de modo que estavam já para lhe dar a santa Uncção. Mandou chamar ao padre José, o qual lhe poz as mãos na cabeça, e disse que não morreria d'aquella, e lhe prometteu uma missa para o dia seguinte. Dita a missa, tornou a casa da enferma e lhe disse que se não agastasse, que o seu mal era de gotta coral, a qual se lhe havia de ir, e não lhe tornaria mais e assi foi que dali por diante se achou bem e não lhe tornou mais aquella doença.

Achando uma vez a um Indio Pagapô e leproso o catequisou, e bem instruido lhe deu o baptismo santo com o qual foi Deos servido alimpal-o da lepra da alma e juntamente da do corpo.

Servia um Irmão na cosinha deste Collegio da Baia, e tirando um dia uma tigela grande de peixe do fogo, que estava fervendo, se lhe entornou o caldo sobre as costas da mão direita, de que ficou queimada. Acertou de passar o Padre José pela cosinha, viu a mão maltratada, e tomando-a com a sua esquerda dissimuladamente lhe fez o signal da cruz em a direita, dizendo: Ora basta, não vos doa mais, e elle mesmo a chegou ar do fogo com que logo sarou, e o Irmão tornou a continuar com seu officio.

Neste mesmo Collegio andava o Padre Francisco Fernandes, que então era Irmão doente de quartans havia muito tempo. Chegou a festa de nossa Senhora da Escada a 21 de Novembro, e iam alguns de casa o celebrar a festa d'aqui a duas legoas em uma egreja do Collegio, da mesma invocação. Encontrou o Padre José que era Provincial, com o Irmão e perguntou-lhe porque não ia com os mais? Respondeu que por causa das quartans. Disse-lhe então o Padre: Ora ide e não as torneis a trazer para casa, deixae-as lá. Foi, e deu-lhe lá uma rija febre. Vae-se então á egreja, e diante do altar e Imagem da gloriosa Virgem, pede que lhe dê remedio, allegando que o Padre José lhe mandara não tornasse ao Collegio com ellas. Ouviu a Senhora, Mãe de Deos a oração de ambos e o Irmão tornou para casa com perfeita saude, sem lhe tornarem mais.

Estava o Padre José doente em seu cubiculo e um Irmão na enfermaria muito mal de fastio: levaram ao Padre um frangão consertado para jantar: tomou o prato na mão e assi como estava o mandou ao Irmão enfermo, e que lhe dissessem da sua parte que o comesse, e que não tivesse mais

fastio. Ouviu o recado, ajudou-se da fé e obediencia, comeu o frangão e logo começou de se achar melhor e convalesceu em poucos dias.

A este logar tambem pertence o alcançar o Padre Ignacio Tholosa saude por orações do Padre José, como foi quando no cabo Frio o apertou uma rija colica, como se disse no tratado das prophecias cap. 3.°

Outro enfermo, Irmão nosso, estava mal, e tambem o apertava o fastio. Visitou-o o Padre José e perguntou-lhe que comeria? Respondeu que um pequeno de lacão. Ouvindo isto o Padre mandou-o pedir ao Irmão dispenseiro, o qual disse que tal cousa não havia em casa. Foi-se então o mesmo Padre á dispensa, e de um cesto, que estava pendurado com peixe assado, tomou um pedaço, e o levou ao doente, o qual comeu e o achou muito bom lacão : depois perguntou ao Irmão dispenseiro, porque lhe não dera a primeira vez o lacão, que o Padre José lhe mandára dar. Foi-se então o Irmão dispenseiro á dispensa e trouxe uma posta de peixe, da qual o Padre José tomára, o que deu ao enfermo feito em lacão, e era xareo assado. Louvado seja o Senhor que faz taes maravilhas por meio de seus servos.

João Baptista Mallio, morador na villa de Santos tinha um filho creança de onze mezes tão doente que havia já dous ou tres dias que não tomava o peito da ama. Pediu ao Padre José, que então estava na nossa Casa de S. Miguel, o favorecesse com suas orações diante de Deos. Respondeu o Padre que se não agastasse e que encommendasse o menino a nossa Senhora da Conceição, que ella lhe alcançaria saude. Feito isto no mesmo dia começou a creança de mamar e sarou, tendo-o já por morto.

Outro menino, de 4 ou 5 annos havia na Capitania do Espirito Santo mudo, que nunca fallára, por nome Estevam. Succedeu que se fez uma grande festa na Aldêa de S. João, a que accudiu muita gente da villa. Foi lá o Padre José com os outros Padres. Entre danças e outros jogos houve tambem correr o pato. Levantou-se entre dous cavalleiros differença sobre qual delles o levára. Fizeram Juiz do caso ao Padre José, o qual olhando para o menino mudo lhe mandou que dissesse quem ganhára o pato. O menino, cobrando logo falla, respondeu muito desembaraçadamente dizendo : é meu, dá-mo, para levar a minha mãe. Deram-lhe o pato e o levou, e juntamente a falla restituida, de que todo o povo, que presente estava, deu muitos louvores a Deos, por tão grande maravilha.

Vindo o Padre José de S. Vicente para o Collegio do Rio de Janeiro achou ao Irmão Gonçalo Luiz muito doente de um inchaço debaixo do braço esquerdo o qual por mais remedios que lhe punham não abrandava, antes se encruava mais : chegando o Padre a elle lhe disse : Irmão, que é isto? que vos doe? E pondo-lhe a mão no inchaço, e fazendo o signal da cruz, de ahi a nada arrebentou por si. Veio depois o medico, e sabendo o que passara ficou attonito e os de casa, que o souberam deram muitas graças ao Senhor.

CAPITULO 22

João Soares morador na villa de S. Paulo, de quem se tem feito menção em outros logares, veio á Capitania do Espirito Santo e ali adoeceu mui gravemente de camaras de sangue, e apertou a doença tanto com elle que já ninguem fazia caso de sua vida. Veio um dia a visital-o o Padre José e assentando-se na cama lhe disse: Filho, não vos levanteis mais; que confio em Deos sarareis; e lhe correu a mão pelo corpo, e logo com ajuda de Deos lhe estancaram as camaras e se lhe foi o fastio, que tambem tinha muito grande, e logo comeu e bebeu de um frasco de vinho, que o Padre lhe mandára. Ido o Padre de casa do enfermo, chegou o Administrador Bartholomeu Simões para o visitar, e perguntando-lhe como estava respondeu João Soares: depois que o Padre José aqui chegou cessou a doença e não me levantei mais com me levantar esta noite passada cento e tantas vezes. Accudiu a isto o Administrador: Quem podia alcançar isso do Senhor senão o Padre José?

Pela fama da santidade do Padre José confirmada com exemplos quotidianos de sua virtude e obras milagrosas que Deos por elle fazia, muitas pessoas tomavam por devação valer-se das reliquias de seu vestido para suas enfermidades, especialmente para dor de cabeça, como algumas pessoas affirmam em seus testimunhos terem no ouvido e visto em outras e ainda experimentado em si mesmas, e uma dellas diz que estava com dor muito aguda em uma ilharga, e que entrando o Padre José a visital-a lhe pediu deixasse por a manga da roupeta da banda onde tinha a dor, com o que em continente se achou bem e livre da pontada.

No anno de 1585 vindo o Padre Visitador Christovam de Gouvea do Rio de Janeiro para a Baia e com elle o Padre José e outros religiosos lhe deu uma tão grande tormenta que os ia lançar á costa nos arrecifes, e todos até a gente do mar se davam por perdidos e desconfiados da vida, e assi deixavam de marear o navio: os Padres todos debaixo da tolda se estavam apparelhando para bem morrer, consolando-se e confessando-se uns aos outros; porem o Padre José estava em cima da coberta, em pé, pegado ás cordas do navio, com os olhos no céo, fazendo seu officio de rogar a Deos por remedio e vida de todos. Neste comenos chegou-se a elle um Irmão, pedindo-lhe o ouvisse de confissão. Respondeu: Não é agora necessario. Accudiu o Irmão: Porque? Não se ha de perder o navio? Respondeu o Padre: Não. Tornou o Irmão a replicar, por se affirmar mais na resposta. Havemos de afogar? Havemos de morrer aqui? O Padre então, como agastado, levantou algum tanto a voz, dizendo que não. A isto disse o Padre Irmão: Pois vou la abaixo dizer isso aos Padres, que estão muito attribulados. Ao que o Padre

accudiu: Deixae, não vades; que se perde em clamarem a Deos? Quietou-se então o Irmão e se foi deitar sobre um caixão bem seguro e descansado pelo que o Padre José lhe dissera. E de feito, quebrou a furia da tormenta, foi-se o mar socegando e todos deram muitas graças a Deos por se verem livres da garganta da morte e da furia do mar.

Cousa foi muito celebrada nesta Provincia do Brasil do azeite da casa de S. Vicente no qual por mais vezes que o esgotavam sempre achavam que tirar, como fonte pequena, que em tempo de grande secca o povo á noute deixa sem agoa e quando vae pela manhã sempre lhe acham alguma. O caso foi este: Sendo o Padre José Superior das Casas de S. Paulo e S. Vicente, aonde residia, succedeu haver em toda a Capitania falta de azeite, de modo que somente havia um pouco na Casa de S. Vicente, em um barril ou quarto de dous em pipa do qual se provia a Casa para comer e as alampadas das egrejas de ambas as casas para alumear o Santissimo Sacramento, e alem disso os pobres que vinham pedir para as suas necessidades. O azeite ia minguando, e o Irmão Antonio Ribeiro, que era dispenseiro ia cada vez mais empinando o quarto, mas sempre tiravam delle, até que de tódo o deu por esgotado e pediu ao Padre lhe deixasse tirar para outra cousa; mas o Padre lhe disse que o não tirasse d'aquelle logar aonde estava empinado antes gastasse delles e desse a pobres, porque Deos era pae de misericordias e o acrescentaria, e o Irmão assim fez em todo aquelle tempo por espaço de um anno, ou dous, que não houve azeite na terra, provendo delle as alampadas e pobres de toda a Capitania, e cuidando muitas vezes o Irmão que o deixava sem gotta de azeite, quando tornava sempre tirava quanto era necessario para aquella presente necessidade, entendendo todos o que sabiam do caso, que Deos o accrescentava por orações do Padre José. Estando neste aperto e falta de azeite chegou ao porto da Capitania a náo dos Erasmos, senhores do engenho de S. Jorge, e nella vinha uma pipa de azeite que aquelles senhores mandavam de esmola aos Padres, e tanto que a pipa entrou na dispensa logo cessou de todo o azeite do quarto, do que todo o povo deu muitas graças a nosso Senhor, assi por durar tanto tempo d'aquella maneira como por cessar naquella conjuncção.

Ha uma grave doença a que chamam vulgarmente cobrello, ou colubre, a qual dando com grandes dores na parte direita, vae cingindo uma pessoa pela cinta com um vergão de um dedo, e em chegando de ponta a ponta, não ha, ordinariamente mais remedio de vida. Desta doença ia maltratado um Irmão nosso, por nome Francisco Dias acompanhando o Padre José, no fim do anno de 77 em o navio, e chegando á Capitania do Porto Seguro, por não haver ali remedios humanos, nem quem lhos soubesse applicar, determinou de se entregar só á Divina Providencia e remedios espirituaes, e assi pedio ao Padre José lhe fosse o dia seguinte dizer uma missa a nossa Senhora da Ajuda. Respondeu o Padre: Untae-vos agora primeiro com azeite da alampada do Santissimo Sacramento, que não se aggravará a mãe de pedir

primeiro soccorro a filho. E assi se fez, e logo abrandou algum tanto a dor. No dia seguinte foi o Padre a nossa Senhora dizer a missa, e dita ella foi-se o Irmão lavar na agoa da Fonte de nossa Senhora, e logo se desfez e desappareceu o cobrello, e a dor cessou, em o que se viu ser obra de Deos, feita por intercessão da gloriosa Virgem nossa Senhora, intervindo tambem a oração do seu servo. Isto me referiu o mesmo Irmão Francisco Dias, no anno de 1605.

CAPITULO 23

De como obedeciam ao Padre José as Aves e animaes feros fallando com elles na lingoa Brasilica

Não se contentou a divina bondade de honrar a seu humilde servo com o fazer amado e respeitado dos homens como por tantas vias até aqui se declarou, mais ainda quiz que dos mesmos brutos animaes tivesse testemunho sua santidade, fazendo que a seu modo o reverenciassem não somente as aves (posto que por naturesa esquivas) mas tambem as feras bravas e montesinhas, que a ninguem fazem reverencia nem guardam cortesia, antes andam buscando ao homem para lhe beber o sangue como se com justo e discreto juiso soubessem fazer differença entre este servo de Deos e o commum dos outros homens, porem a verdade é que outro juiso soberano, e braço a quem ninguem pode resistir queria por este modo tão singular dar a conhecer ao mundo a virtude do Padre José para que sendo de muitos conhecida tambem podesse ser imitada.

Disse-me um Padre antigo que havia mais de trinta annos ouvira sempre dizer a Padres e Irmãos nossos e a pessoas de credito seculares que andando caminhos o Padre José chamava aos passarinhos, dizendo com a mão estendida: Põe-te aqui e louva a Deos. Obedeciam e davam sua musica no dedo, e o Padre os despedia com dizer: Ja louvaste a nosso Senhor, vae-te embora. Tambem na Casa do Espirito Santo commummente se dizia que estando o Padre á janella do seu cubiculo lhe faziam a mesma festa as andorinhas.

Venhamos aos casos e testimunhos particulares. Estevam Ribeiro, morador na villa de S. Paulo jura ter ouvido dizer que andando umas rolas no refeitorio da Casa de S. Vicente comendo os moços as lançaram fora, mas que o Padre pelejando com os moços as chamára que viessem comer, e que vieram.

O Padre Gaspar de Sá Peres, Valenciano de nação, diz assi no seu testimunho: Vi eu com meus olhos na Capitania do Espirito Santo, que pregando na mesma festa em nossa casa o Padre José veio voando um passarinho, como canario, e se lhe assentou sobre o hombro esquerdo, e foi-se, enxotando-o o Padre

mansamente a segunda vez. Disse-me tambem o Padre José (diz este mesmo Padre) quereis que vos diga, Gaspar, nesta terra dizem que eu faço milagres, e que chamo os passaros, e que se veem a mim ; e foi que vindo eu em um navio voava sobre elle um passaro destes do mar : então estendi o braço e o passaro pousou nelle, fazei de conta como se houvera de assentar em outra parte. Tambem dizem que me viram levantado no ar posto em oração, e não me lembra que saida me deu a isto ; mas não negou o estar levantado. Até aqui são palavras do Padre Gaspar de Sá Peres.

Quando Affonso Sardinha, morador na villa de S. Paulo tratou no seu testimunho do voluntario captiveiro, em que o Padre José se foi metter pera fazer as pazes com os contrarios, diz assi : Ensinava ao gentio a doutrina e fé Catholica, e depois de fazer a doutrina, tomava seu Breviario e se ia pelos mattos a rezar, e rezando lhe vinha um passarinho muito fermoso, pintado de varias cores, andar por riba de seus hombros e por riba do livro e seus braços.

Quando se fazia a pescaria, de que em outros logares fallamos, andavam corvos marinhos, gaivotas e outras aves molestando aos Indios que salgavam o peixe com muita sobegidão. O Padre José, que ali andava fallou, com ellas na lingoa Brasilica, dizendo : Apartae-vos d'aqui vós outras e não sejaes sobejas, que quando nos formos aqui vos fica vosso quinhão. D'ali por diante não enfadaram mais aos moços, mas afastadas e quietas, como se foram capazes de obediencia, esperavam que acabasse a gente o serviço, e então accudiam a comer o que achavam.

Ia o Padre um dia numa canoa atravessando a Baia do Rio de Janeiro para a cidade, e o companheiro que ia assentado de trás do Padre, queixava-se da grande calma. Nisto viu o Padre José uns tres ou quatro garazes que são umas aves como grandes gallinhas de cor vermelha finissima postas em uma arvore, e disse-lhes pola lingoa : Ide chamar vossos parentes e vinde-nos aqui fazer sombra. As aves logo estendendo os pescoços deram um grito, como quem dizia que si, e se foram voando, e d'ahi a pouco tempo veiu um grande bando dellas e ajuntando-se em uma nuvem foram fazendo sombra á canoa por espaço de obra de uma legoa, em quanto a sombra foi necessaria. Entrando a viração o Padre lhes disse que bastava, a que ellas responderam com uma grande grita, com o que se despediram e se foram.

Em ambos estes casos, e em outros de pescaria foi companheiro do Padre José o Padre P° Leitão que o jurou em seu testimunho diante do reverendo Padre Fernão Cardim, Provincial, e outros Padres dos quaes eu era um delles.

Achando-se um dia na Aldea do Espirito Santo districto desta Baia disse aos Indios, como estava esta aldêa tão calada e melanconisada? Responderam : Porque não ha que comer. Ao que o Padre accudiu: Pois vamos todos a praia a buscal-o. Disseram elles : Não é agora conjuncção de tempo nem de

maré. Comtudo, diz o Padre: Vamos todos; não fique ninguem, porque ninguem virà descontente. Foi o Padre com toda a Aldea, e saindo á praia acham a maré quasi cheia. Disseram então os Indios: Vedes, Padre, que não é conjuncção para pescar? Disse o Padre: Que peixe quereis? Disseram elles: guaramerim, xaréos pequenos, que são pouco mais de palmo, e isto diziam zombando; porque tal peixe não corria naquelle tempo, se não d'ali a alguns mezes. Apontou então o Padre pela praia adiante, que fossem d'ali obra de um quarto de legoa e tomassem quanto quizessem. Foram, e com suas redinhas e á mão tomaram com muita facilidade d'aquella casta de peixe quanto quizeram, e espantados do caso deram muitas graças a Deos por esta e outras maravilhas que Deos obrava pelo Padre José, e até os Indios lhe tinham tal respeito que quando fallavam delle fallavam como de homem que tinha poder sobrenatural das cousas, e assi diziam: aquelle Padre que nos dava peixe, que nós queriamos e que nos livrava da morte e dos perigos, quando lho iamos pedir; porque pelo conceito que delle tinham, quando o Padre se achava em suas aldeas havendo alguem de ir á caça ou a outra parte vinham primeiro ter com elle e lhe diziam: Padre, eu vou a tal parte: dize que não morra eu lá, que ache o que vou buscar, que torne com bem para minha casa, que me não morda alguma cobra, e com a resposta do Padre, iam muito contentes e se davam por seguros de todo o mal, e certos de todo o bom successo.

CAPITULO 24

Outras maravilhas com brutos animaes

Na comarca do Rio de Janeiro, desta banda sobre o Cabo frio, ha uma praga de onças de diversas castas, mui crueis, umas pela cinta grossas, ruivas ou pintadas, outras negras pelo meio, delgadas, que são tigres verdadeiros; tambem dizem que ha leopardos, todos mui bravos e ferozes. Passando por esta paragem um dia o Padre José, com gente, depois desta a choupana (*sic*) e agasalhados todos se saiu de noute fora da casinha e se deteve por grande espaço de tempo, e tornando a entrar tomou um cacho de bananas (certa fruita da terra) e partindoo lançava para fora e dizia pela lingoa: tomae vós outros, sem se ver com quem fallava, e perguntando-lhe o Irmão, seu companheiro a quem dava as bananas, disse que aquellas suas companheiras, e pela manhã se viu o rasto de duas onças, que estiveram com elle assentadas no logar onde o Padre estivera em oração, e depois de acabada, vieram com elle até á porta da choupana.

Outra vez estando o Padre naquella pescaria (de que por vezes fallamos) appareceram da banda de alem de um braço de agoa duas onças e se pozeram

a olhar para a gente que estava salgando o peixe. Disse então o Irmão que folgava de as ir a ver. O Padre lhe respondeu que acabando o que estava fazendo as iria ver. Neste comenos iam-se as onças d'ali; mas o Padre lhes bradou que tornassem d'ahi a pouco para as irem ver. Ellas, obedecendo, tornaram ao tempo que os Indios tinham acabado o serviço, e as foram ver, de feito, em duas canoas, estando ellas quedas. O Padre José lançou o quinhão do peixe que lhes levára, e assim se foram contentes.

Acabada a pescaria se foi o Padre José com seu companheiro e gente para a aldêa de S. Barnabé, e os Indios no caminho mataram á frecha um bogio grande de barba. Accudiram logo á queda e grito outros muitos e os Indios começaram a matar nelles para comer. O Padre lhes mandou que não matassem mais, mas que se fossem desenfadando com elles de palavra, e aos bugios disse na lingoa Brasilica: Vós outros acompanhae vossos defuntos, o que os bugios fizeram, acompanhando seus mortos, gritando e pranteando a seu modo, fallando e fazendo momos aos Indios uns pelo chão, outros saltando de arvore em arvore, por espaço de duas legoas até chegarem perto da aldêa. Então lhes tornou a dizer que não fossem mais por diante e se tornassem, porque os não matassem os Indios da aldêa, o que elles fizeram, não passando mais d'ali.

Indo o Padre por um caminho encontrou com uma vibora, e o companheiro afastou-se com pressa: chamou-o o Padre e disse á vibora (*bibara*) que esperasse, como fez, chegando-se a ella lhe poz o pé em cima, dizendo: Morde-me ahi esse pé e vinga as injurias feitas a teu Creador. Levantou ella o collo, e meneando a cabeça para uma parte e outra, lhe não fez mal algum. Deixou-a então o Padre, dizendo: Vae-te embora, e não faças mal a ninguem.

Darei fim a este capitulo com uma maravilha maior e mais digna de se darem por ella muitas graças a nosso Senhor, que é da obediencia que mostraram os brutos animaes ao Padre José; porque obedecerem uns homens á outros convencidos com milhares de razões é cousa ordinaria: obedecerem e respeitarem os animaes a homem á força de beneficios algumas se viu; porem ter acatamento e guardar decoro ao homem o mar e a maré é milagre singular, pois nunca soube este elemento obedecer mais que a seu Creador, ou a algum homem por seu especial mandado. O caso foi este:

Estando naquella pescaria o Padre José, um dia desappareceu, e se ausentou sem darem fé delle, por obra de tres ou quatro horas, e buscando-o o Irmão, seu companheiro por diversas partes foi dar com elle assentado na praia em logar a que a agoa da maré costumava chegar, em o qual logar, segundo mostrava o rasto, tinha o Padre passeiado. Começou a maré de encher e foi correndo por espaço de seis braças, pouco mais ou menos, e sendo toda a praia egual, comtudo a agoa não tocou aquelle espaço em que o Padre passeiara, e estava assentado, antes fez um modo de parede assi da parte do mar como das ilhargas. Receiava o companheiro de

entrar, e bradava de fora, e vendo que não accudia, fazia estrondo com páos para o espertar, e vendo que não bastava, entrou pelo boqueirão dentro, pegou do Padre e o espertou, dizendo: Padre, vamo nos, que é tarde. Levantou-se o Padre e começou de caminhar, e o Irmão de trás; mas sentindo que a agoa lhe ia tocando nos pés, se poz diante do Padre, o qual accudiu com dizer: Não sabeis que os ventos e marés obedecem a Deos? E saindo fora a agoa encheu o boqueirão vasio, ficando a maré toda egual.

CAPITULO 25

Do resplendor e musica do céo

A quem por tão diversas noticias, tantos e tão graves testimunhos teve de sua virtude e santidade parece que já não faltava mais que ter algum do céo, e até nisso favoreceu a divina bontade ao Santo Padre José como a quem em vida mortal e carne fraca fez vida angelica em seu espirito e na conversação exterior muito exemplar e dignissima de ser imitada.

Estando por vezes em oração no seu cubiculo entrava o Porteiro com algum recado, e era tão grande a claridade que dentro via que ficava espantado.

Um dia (como outros muitos costumava fazer) veio o Padre José da Casa de S. Vicente á fortaleza de Britioga, situada em uma das barras da ilha de S. Vicente, por occasião de se ver com o gentio Maramomi; cuja lingoa differente da geral de toda a costa começava de aprender, e queria metter em preceitos e arte, para per si ou per outros ajudar a conversão destes pobres em tudo desamparados; e de feito, alcançou o que pretendia com a graça divina, que era fazer um modo de arte cathecismo e doutrina naquella lingoa, por meio da qual muitos entraram no céo, e ficou a porta aberta para os que hão de entrar. Trouxesse o Padre José comsigo ao Padre Manoel Viegas, que estava já mais avante nesta lingoa, e mandou buscar alguma desta gente em o que se deteve dous dias. Neste tempo pediu o Padre ao hospede o deixasse ir dormir a uma ermida de nossa Senhora que ali está perto da fortalesa, obra de trinta passos. Foram com o Padre agasalhal-o na ermida com candeas, o hospede e um negro seu, por nome Affonso Gonçalves, e trazendo comsigo a candea o deixaram só ás escuras; e se recolheram na torre aonde viviam com suas familias. Sendo já alta noute e estando todos dormindo, somente a mulher de Affonso Gonçalves estava esperta a qual o acordou dizendo: Senhor acordae, e ouvireis uma cousa maravilhosa. Acordou, alevantou-se e abriu uma janella da fortalesa, e viram ambos com seus olhos a ermida por antre as telhas e porta e por cima dos frechaes com seu alpendre alumeada com um grande resplendor que os poz em

admiração, e juntamente ouviram uma musica tão suave que o arrebatou a elle e tirou de seu sentido, como o jura em seu testimunho, e querendo descer a baixo para ver donde a musica se dava, por lhe parecer que a ouvira de longe imaginando que seria algum navio que viesse entrando pela barra áquellas horas da noute, querendo descer, como digo, arrepiaram-se-lhe os cabellos com temor e achou-se impedido e lhe pareciam que pegavam e tinham mão nelles, e assi não foi a ver o que era. Durou a claridade e musica por bom espaço de tempo do que ambos ficaram por extremo consolados. Vinda a manhã fizeram diligencia pelos moradores da fortalesa e sua gente de serviço se levára algum lume á ermida aquella noute e acharam que não. Fallaram então ao mesmo Padre, e tratando do resplendor e da musica que ambos viram e ouviram, a resposta do Padre José foi obrigal-os como filhos seus espirituaes que eram não descobrissem a ninguem do resplendor e da musica que viram e ouviram em quanto vivessem, o que elles pelo amor e respeito que ao Padre tinham e pela opinião que de sua virtude corria guardaram inteiramente, sem o descobrirem a viva pessoa até aquelle dia, que eram 3 de Outubro de 1602 annos, em egual dia, sendo elle então morador da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, perguntado juridicamente pelo Padre Martim Fernandes, Vigario Geral da mesma cidade se sabia alguma cousa do Padre José jurou o acima dito, e accrescentou que lhes parecia a musica e resplendor cousa divina, e do céo, e assi pelo grande temor que em si sentira como muita consolação, como por se sentir arrependido de ir ver o que era, e tambem pelo mesmo Padre, querendo primeiro encobrir, e vendo que não podia lhes mandou o tivessem em segredo.

Fim do Livro 3.º

Na Baia a 3º de Janeiro de 1607

P.º Rodrigues.

Codice $\frac{C\,X}{1-17}$ da Bibliotheca de Evora.

Vae copiado este manuscripto, talvez do original, na lingoagem, ou, melhor, orthographia actual, com excepção de algumas palavras que, por caracterisarem o seculo, deixei ficar sem transposição para as que hoje usamos, como: *giolho* por joelho, *antre* por entre, *devação* por devoção, etc., etc.

Manuscripto de emperrada leitura, não pela fórma da letra, mas pelas muitissimas abreviaturas, não me atrevi a copial-o fielmente na fórma graphica; porque não só offereceria difficuldade grande ao leitor, ainda pratico, mas não se poderia reproduzir pela estampa, por carencia de typos fundidos.

Ha umas incongruencias na divisão da obra, que não sei explicar, como: fallar em 3.ª parte sem mencionar 1.ª e 2.ª, e seguir a numeração dos capitulos ordenadamente de 1 a 25, e não com subordinação a 1.ª ou 2.ª parte, etc. O manuscripto deve ser original.

Evora, Agosto de 1896.

A. F. BARATA.

NOTA

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa (no *fundo* de Alcobaça) ha uma cópia desta vida de Anchieta com muito maior numero de capitulos e com grande variante e mais noticias. Consta de 59 pags., e de uma nota do fim vê-se que foi copiado no anno de 1620 por Christovão de Souza Coutinho (?). E' precedida de uma carta do Provincial P.e Fernão Cardim, ao Geral Claudio Aquaviva, da Bahia de 8 de Maio de 1608, de uma dedicatoria-prefacio do P.e Pedro Rodriguez aos P.es da Companhia e da approvação de Matheus da Costa Aborim, administrador da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro de 10 de Maio de 1608. E' dividida em quatro livros. O livro I tem 15 capitulos; o livro II, 9 caps.; o livro III, 9; o livro IV, 9. E' seguido de uma lista dos Governadores geraes do Estado do Brasil do anno de 1549 até o anno de 1609, e dos Provinciaes da Companhia no Brasil no mesmo periodo e dos Visitadores geraes desta Provincia. Não está datado como esta cópia. *Lisboa, 10 de Maio de 1897.*

EDUARDO PRADO.

Na antiga numeração deste fundo o ms. figurava sob o n. 431 e na moderna Sec. XVII n. 306.

E. PRADO.

CARTAS INEDITAS

DO

Padre José de Anchieta

COPIADAS DO

ARCHIVO DA COMPANHIA DE JESUS

Jhs. Maria

La paz de N. Snor. Jhu. CX. sea siempre en nras animas amen.

Muy. R[do] en X[o] Padre. Todo este tiempo que aca avemos estado nos an mandado de Portugal algunos de los ninos huerfanos, los quales avemos tenido y tenemos con nosotros sustendandolos con mucho trabaio y difficultad, lo qual nos movio. que aca tambien recogessemos algunos huerfanos principalmente de los mestizos de la tierra, assi por los amparar y ěnseñar, porque es la mas perdida gente desta tierra, y algunos peores qũe los mesmos Indios.

Como dixe en el quadrimestres de agosto y en tanto tenemos ganar uno destos como un Indio, porque en ellos esta mucha parte de la aedification o destruition de la tierra como tambien porque con linguas y interpretes para nos ayudar en la conversion de los Gentiles y destos los que fuessẽn sufficientes y tuviessen buenas partes, recogerlos por hermanos y los que non fuessen tales darles vida por otra via. Agora a querido N. Sñor per su misericordia darnos a cognoscere, que no es gente de que se deve hazer caso para la conversion de los Infieles. Perque uno dellos que era casado y otros dos de que haziamos alguna cuenta, tentados del spũ de fornication en el mes de Julio huyeren, pusosse luego mucho cobro y diligentia y tomaronlos, lo qual nos dio bien claro conoscimiento dellos. Por esso a parescido a N Padre junto con todos los hermanos, a quien todo lo communico encomendandolo a N Sñor, que sera muy gran servicio de Dios, tenellos y criallos en la mesma cuenta que los indios y como llegaron a años de discretion mandarlos a Hespaña, onde ay menos inconvenientes y peligros par ser ruines que aca, onde las mugeres andan desnudas y no se saben negar a ninguno, mas aun ellas mesmas acometen y importunen los hombres, echandose con ellos en las redes porque tienen por honrra dormir con los Christianos. Y assi plazera a N Señor, que de aqui a ocho o nueve años siendo ellos los que deve y teniendo las partes, que se requieren para la compagnia, si vinieren a estas partes haran grande fructo en los gentiles lo que agora no hazen, porque no tiene ninguna authoridad entre ellos.

Y assi mesmo si se aviessen aca casas de la compañia seria bueno, que hiziessenos trueco con los hermanos del collegio de Coimbra, de manera que nos mandassen aca los maldispuestos de alla, con tal que tengan subjeto de

virtud los quales aca sanaria con los trabaios y bondad de la tierra, como tenemos esperimentado en los enfermos que de alla vinieron y apprenderian la lengua de los Indios, y de aca les enbiaramos destos mestizos, de los quales algunos, que tuviesen partes par ser hermanos, recogesen en los collegios y los que no, pusiessen en las casas de los huerfanos como agora se haze a algunos dellos y esto es gran servitio de Dios, porque estos (como dicho tengo) si son ruines destruyen lo aedificado. Destos se devia tener superintendentia per los Padres de la Campañia, apartado de los hermanos: la resolution de lo qual V R P. juntamente con el Padre Provincial de Portugal devia negotiar con el Rey. porque es grande honrra de Dios y provecho de su Reyno, y porque destas y otras cosas per letras no se puede dar bastante information. Mando N Padre este año el P Leonardo Nuñez el qual leva todo en apuntamiento, para platicar con R P P. y sua alteza

Estando N Padre en la Baya de todos los sanctos, determino su Alteza mandar doze hombres por el sarto a descubrir oro que dezien que avia, para lo qual el governador Thome de Sosa pidio un padre, que fuesse con ellos en lugar de X° porque no fuessen desemparados y por N Padre no lo poder negar y principalmente por descubrir muchas generationes, que tenia pro information que en aquellas partes avia muy buenas y viendo tan buena occasion, por ser aquellas grandes lenguas y escogidas, mando con ellos el P Navarro. Ellos van a buscar oro y el va a buscar thesoro de almas, que en aquellas partes ay muy copioso y por aquellas partes creemos se entra hasta las amazonas: agora tuviemos por nuevas que en el mes de Março de 1554 entraron por la capitania que llama *puerto seguro*. Y lo que mas succediere de la Baya se escrivera. del mes de Iulio 1554 de Piratininga

Ex commissione Rev.di in X° Patris Emmanoelis Danobrega

Minimus Societatis Jesu

Joseph

Pa Nto Padre M. Ignatio
preposito general de la Compania
Jhesus
puede verlo el P Provincial de Portugal

Ihs. M.a

Pax Domini nostri Iesu X sit semper nobiscum

Superioribus quadrimestribus, quae apud nos aguntur fusius explicata sunt, nunc breviter quae se offerant, complectar. Observamus eundem in Indorum doctrina ordinem: bis quotidie ad ecclesiam tintinnabuli signo

vocantur, quo feminae nunc huc nunc illuc conveniunt, ubi et orationes proprio dicunt idiomate et crebris admonentur exhortationibus intruunturque in eorum quae ad fidem pertinent cognitione. Nonnullae ita sunt affectae, ut nullum fere praetermittant diem, quin ad ecclesiam bis accedant, nec frigoris magnitudine, quod acutissimum est hoc tempore, deterrentur, confitentur aliquae bis ter quotannis et Dominici corporis suscipiunt sacramentum. Cum cuidam contagioso quodam morbo qui lepra videbatur laboranti remedia, quibus curebamus non adhiberemus, mirabatur quaedam femina, quod ipsius saluti per nos, qui opera misericordiae sectanda esse docebamus, non provideretur. Cui similia cogitanti volentique nos excusare hoc ex Indorum prævitale proficisci videbatur, qui saepe in gravissimis languoribus et venenosis colubrorum morsibus se ad Dei mandata et Christianos mores vitam composituros affirmarent et promitterent, sanitati autem restituti in malis moribus perdurarent, quod nos fortasse ab hujusmodi curationibus credebat deterrere, sanitatis restitutionem in nobis, qui Deum novimus et praedicamus, positam esse existimans. Quo circa eam et alia quaedam adversa laboraret valetudine a nobisque viseretur, post aliquot dies in pristinam salutem rediit, de qua quomodo haberet, cum a matre ipsius quaereretur, valere eam bene, respondit et quid mirum, inquit, cum tu ei manus imposueris: feminae ergo non parum erga nos amoris ostendunt. Viri autem nonnulli diebus Dominicis missae celebrationi intersunt, ubi post offertorium aliquid de fide, de mandatorum observatione ipsis annuntiatur et praeter hoc, quod parum est, ad rudem ipsorum naturam, nullum praetermittimus diem, quo eos domi non conveniamus, nunc hos, nunc illos ad fidem suscipiendam exhortantes, ipsorum nos immiscentes conversationi, agentesque cum illis familiarissime. ii quibus hoc munus per obedientiam est impositum; privata enim colloquia eos movent magnopere videntesque nostram sollicitudinem et curam, non possunt non mirari et in aliquam amoris erga se nostri cognitionem venire, praesertim in eo, quod sine ulla spe quaestus ipsorum infirmitatibus curandis tantam videant per nos diligentiam adhiberi.

Quod eo maxime consilio facimus, ut ipsorum animos, qui eo tempore molliores sunt et mitiores, ad baptismi susceptionem, si necessitas urserit, praeparemus: quapropter et parturientibus volumus adesse ut et mater et foetus, si res postulaverit, baptizentur Ita fit, ut et corporis et animae saluti consulatur. Quidam adolescens, cum huc aliunde venisset, tanto fidei christianae exarsit desiderio ut relictis cognatis se nobis adjungeret, puerisque ad discenda prima elementa se immiscens ad Dei cultum se vellet totum convertere, qui et orationibus discendis incumbebat et saepe ad frigus relicta propinquorum habitatione in quadam velut porticu dormiebat, baptismum sibi concedi petens, qui interim catechumenus factus ad perseverantium admonitus est, ad baptismum postmodum provehendus. Puerorum doctrina, quomodo se habeat superioribus satis explicavi Bisquotidie ad scholam conveniunt, omnes

fere horis praesertim antemeridianis, pomeridianis enim singuli victum quaeritantes aut venationi intendunt aut piscationi, nisi enim laboraverint non manducabunt: Praecipua autem erga eos in fidei rudimentis declarandis ponitur cura, litterarum cognitione non neglecta, ad quam ita afficiuntur ut, nisi hac allicerentur occasione, fortasse nec ad alia possent adduci. Eorum quae ad fidem pertinent juxta quasdam interrogationum formulas instructi reddunt rationem: nonnulli etiam sine illis. Multi hoc āo confessi sunt quod et saepe alias fecerunt, exquo non parum coepimus laetitiae: aliqui enim ita pure et discrete, ne minimis quidem praetermissis confitentur, ut facile Christianorum liberos possis contemnere, quorum unus cum eos ut se ad hoc sacramentum praepararent admonerem tanta est inquit confessionis virtus, ut ea facta ad cœllum magna velocitate velle volare videamur. Si quis forte eorum ad aliquid, quod gentiles mores sapiat aut corporis habitu aut sermone aut quavis alia ratione se vel minimum applicet, continuo ab aliis accusatur et deridetur. Quendam ex eis die dominica texentem cophinum cum reprehenderem, sequenti die ipsum ad scholam secum detulit et coram omnibus, quod Dominico texi coepisset, concremavit: omnia itaque ad salutem spectantia multi sic norunt, ut non possent ante Domini tribunal ignorantiam praetendere. Qui tamen, cum ad adultam pervenerint aetatem timemus, ne aut parentum voluntati consentientes, aut tumultu belli; quod saepe parari fertur, excitatae, paceque inter ipsos et Christianos rupta, ad pristinos mores revertantur.

Haec apud nos. Jaraibatibae vero sexto abhinc milliario, de qua superioribus feci mentionem, recte procedit in doctrina christiana ordine, ubi bis etiam ad Ecclesiam confluunt feminae et nonnulli etiam viri, inter quos non desunt, qui numerum dierum optime computantes, si forte in agrorum cultura occupantur, adveniente sabbato, relicto opere petunt oppidum.

Sequenti die missae solemniis interfuturi: uno et aliis diebus, quibus carnium esu interdictum, etiam ab oppido absentes abstinent, unde et quadragesimali tempore procul a fratribus constituti, cum alii vescereatur carnibus, illi tamen christianorum morum quibus jam sedederant, rationem afferentes a vetitis se cibis subtraxerunt.

Cum ad paschalem solemnitatem celebrandam fratres, qui doctrinae ipsorum curam gerunt, hic aliquot dies morarentur, quaedam cinus morum aegre ferens bis ad ecclesiam populum convocavit, ubi unus praeceptoris et reliqui discipulorum munus obeuntes doctrinam christianam suo ordine recitarunt. Quo postquam devenerunt fratres conquesti sunt, alius, quod in magnis festivitatibus desererentur soli, alius, quod deesset qui eis dies observandos notos faceret. Cujus rei ignorantia cum die festivo se in sylva labori dedidisset, culicum aculeis compunctus totus, coactus est domum confugere.

Versatur nunc apud eos. P.r Ludovicus, Ipsorum doctrinae tota cura insudans, nec solum ibi, sed alio etiam in oppido, 2° inde milliario, fidei

jaciens fundamenta, hoc frequenter visitans, Iaraibatibae vero manens, ubi nonnulli in fide satis instructi legitimo matrimonii vinculo colligati sunt. Multi baptizantur innocentes, ex quibus nonnulli migrant ad Dominum. Pueris etiam docendis peculiaris praestatur cura: Haec sunt, quae se ex praesenti trimestri objiciunt scribenda. Petimus pro Dñi amore ut omnium orationibus nostri fiat memoria, nullaque hujus nationis apud Dominum fratres nr̃os capiat oblivio. Piratiningae ex domo Divi Pauli Societatis Jesu

Minimus Societatis Iesu.

Joseph

au revers scriptum / litterae trimestres a majo ad aug: 1556.
ex india. Brasilica 1ª via

Jesus

Muy R.do en Christo P.e

pax Christi

No tengo al presente otro, de que avisar a T P sino que estamos todos los, que dexo el Pe Ignatio de Azevedo en esta Capitania bien por la bondad de Dios N Sõr y esperando p̃ el cada dia con deseo de nos a℘vechar in Spũ cõ su exemplo y doctrina. Entretanto trabajamos p̃ nos conformar, quãto lo sufre la tierra, cõ lo que nos dexo ordenado.

Estamos aqui en estas poblationes de los Christianos portugueses cinco .s. El padre Alonso Blas, P Adam glz, el P Balthazar Hernandez, P Manoel Viegas y yo, cujas qualidades Ja V P. tiena bien entendidas. Occupamonos todos ordinariamẽte en confessar y enseñar assi a los Portugueses como a los naturales. siempre se coge algũ fructo per la misericordia del Señor, y nõ es tan poco. q̃ no sea mucho para loar a Dios en unos y otros como mas largo se vera por la general.

En ñra casa de S. Pablo de Piratininga estan el P.e Vicente Roiz q̃ es preposito, y el P Manuel de Chaves. P Semeó, el P Antº. Glz y el hermano Juan de Sousa occupanse cõ los Portugueses y Brasilles cõ algũ fructo in Dño. Ay bien de trabajo en visitar tantas poblationes como aỹ y acudir a tantas necessidades en tan diversos lugares do a 3 y quatro y aũ siete leguas, ma para todo dara fuerças N. Sñor q̃ esto manda p̃ medio de la sancta obedientia ajudandonos V P. cõ sus sanctas orõnes y crea q̃ si en algunas partes tiene hijos necessitados, q̃ son los destas en special yo, q̃ pido muy particular

favor de su paterna charidad bendition y intercession delante de N. Sñor para que persevere hasta la fin en su sancta Compã. de S. Vte 10 de Julio. 1570.

D. V. P.

hiyo indigno in Dño

Ioseph SJ.

Al muy R^do^ en Christo Padre.
El P fra.^co^ de Borja preposito
general de la Comp.^a^ de Iesu.
da S. Vte del Brasil.
m. p̃.

De rebus ad Collegia domiciliaque Societatis in hac provincia Brasilica collocata spectantibus brevis narratio anni 1584.

Sunt in hac provincia Societatis tria collegia et quinque alia domicilia quae eleemosynis aluntur: socii vero qui tum collegia tum domos inhabitant 142 numerantur Sacerdotes 70 reliqui fratres ex quibus 36 sunt scholastici, ex hoc numero duo hoc anno in coelum (ut pie credi potest) evolarunt, quorum loco sex sunt in ñros admissi.

Collegium Bayacense

Vivunt in hoc collegio in praesentia 62, iis inclusis qui tria Indorum oppida inhabitant e quibus sacerdotes sunt 31, 4 votor professi 4, coadj: spir: form: 8 magistri 6, unus Theologiae Conscientiae quaestionum. alius, alter philos: latinitatis duo, sextus tandem puerorum. Inter fratres 12 sunt scholastici. coadjut: 15. sex formati, reliqui sunt novitii. In eam omnes curam incumbunt ut formulas illas et regulas, quibus nostrae religionis institutum continetur, diligentissime observent, nullamque, sui officii partem praetermittant, ad quam rem multo valuerunt colloquia et cohortationes domesticae superiorum, sex mensium generalẽs confessiones, corporis castigatio, temporis feriati cõmoda exercitia, assuetaque votorum renovatio. Non defuerunt hoc anno aegroti, praeteritis tamen pauciores, qui solitis medicorum remediis ab ipsis mortis faucibus erepti, tandem vires pristinas recuperarunt.

Perfectum est omnium reliquiarum sacrarium et in sacello, ubi fratres quotidianis sacris intersunt collocatum, statuit enim Pater Visitator, ut die inventionis S Crucis in quo verum lignum populo, aliaeque reliquia in templo nostro visitandae exponuntur, solemni nostrorum supplicatione per domestica deambulacra pulchris tapetibus variisque imaginibus et floribus vestita, omnes Sanctorum reliquiae deferrentur e. in sacrario capsulis apprime ornatis distincto

magna cum celebritate ponerentur. Instituta itaque est devota supplicatio comitante organo, tibiis, clavichordia et citharis psalmorum modulatione. Distributa SS Virginum capita, et aliorum SS^{um} reliquias PP nři ditissimis paramentis induti sub serico damaceno pallio, optimo ordine incedentes deferebant, novitii vero et alii minoris aetatis fratres albis vestibus induti, accensos cereos manibus portabant, eodem ornamento thuriferos videres suo officio fungentes. Tantam haec omnia pietatem et devotionem redolebant, ut multi viri nobiles, qui inflammatis precibus huic translationi interesse postularant, hanc Societatis perfectionem admirati et fervida devotione impulsi, uberrimas lacrymas effunderent, Egregiasque Societatis laudes per urbis platea disseminarent. Ad hujus sacelli integrum ornamentum liberaliter obtulit vir quidam 23 cubitos serici gausapini, alius thecam argenteam, alius vero bonam copiam sacari ad alias res necessarias emendas donavit, quae eleemosynae 200 aureos et eo ampliorem summam efficiunt.

Venio nunc ad ea, quae ad animarum utilitatem et lucrum pertinent, in quo exercitio non defuit studium et diligentia ad divini nominis gloriam amplificandam ·s. in concionibus assiduis, qui tam in templo nřo quam in maximo habitae sunt, cumque decessu P Visitatoris in praefecturas et collegia provinciae minueretur concionatorum numerus, nunquam tamen concionum fuit imminutus: pro virili enim unusquisque contendit, ne hoc tam salutare remedium, hominumque coeleste nutrimentum defecisset. Quadragesimae vero tempore, quater in hebdomada habita concio est et si multo operariorum labore non tamen minori audientium fructu, qui ex verbo Dei uberrimum colligi experientia manifestat, ad paroccias circumpositas quinque, sex octo decem et plures abhinc leucas distantes ad idem munus explendum saepe per annum evocantur nostri, tantaque est aliquando petitionum series ut omnium votis satisfieri non possit, non minus ampla confessionum est seges, in qua frequenter sacerdotes nři dessudant, nec minus laudabile desiderium illud, quo hujus urbis habitatores ad hoc sacramentum aspirant, cum sint multi, qui hoc animarum antidoto octavo quoquedie devote utantur, plurimi qui ex remotis oppidis hac veniunt nonnisi apud nostros, quorum consilio et doctrina dicunt se conscientiae stimulis esse liberandos. Itaque illi tantummodo, qui in hoc collegio poenitentes sarcinas deposuerunt et sacro pane sunt refecti 5742 hoc anno sunt numerati. Diebus vero festis, quibus a Summo Pontifice jubilaeum nostro templo sacrum synaxin percipientibus conceditur quadringentos e quingentos convivas numecamus. Est quoque commoditas illa non omittenda, qui saepius a nostris perripitur, cum autem concionantes aut confessiones audientes complures impellunt ad ea restituenda, quae sine scelere retinere aut possidere non poterant, odio dissidentes conciliant, injuriarum veniam impetrant feminesque quarum pudicitia et virtus periclitatur corrogatis eleemosynis opitulantur, multas lites et inveteratas controversias componunt, alios e periculo mortis eripuunt, multaque alia in Dei laudem proximorumque salutem non minoris momenti operantur,

quae a confessionibus et concionibus tanquam e fontibus promanant. Ne vero hujus rei exempla plura subjiciam, nonnulla ad confirmationem sufficiant. Cum Pater quidam inter concionandum in sermonem terribilis judicii Dei incideret poenasque venturas ponderaret, mulier capitali odio inflammata, tantum illius verbis commota est, ut vitam penitus in melius converteret, quae finita concione fratrem adiit, lacrymisque perfusa, sermonemque impediente gemitu in haec verba prorupit: Miserere Pater miserere mihi infelici omniumque miserrimae, ostende quaeso viam, qua christianis legibus subjecta vivam et animam meam tormentis liberem, quam Pater benigne excepit admonens ne illius divinae visitationis oblivisceretur, maximasque pro tanto beneficio Deo gratias persolveret. Itaque statim in gratiam cum inimico rediit. Hinc exortum est, ut 33 generales confessiones cum poenitentium satisfactione audirentur in quibus aperta sunt nefanda crimina quae per multos annos fuerant occultata. Femina in magno tam animi tam corporis periculo posita erat, cui maritus mortem inferre clam conabatur, qua de re cum primum nostri certiores facti sunt, dederunt operam ut imminens impendensque malum omnino cessaret. Gravi injuria lacessitus alius statuerat se veniam inimico non daturum, imo eum vita privaturum, quo tempore noster sacerdos suam operam interposuit, reumque incolumem Deo adjuvante servavit. Procuratum est et industrie ne duo laqueo vitam finirent, qui ob turpi mortis genere se ita perdere meditabantur. Paupercula mulier ob inopiam suam in aperto honestatis discrimine constituta, quibusdam viris nobilibus huic opere faventibus matrimonio conjuncta est.

Vita ac moribus perditis alia nostrorum ope et sedulitate in matrimonio collocata vitae honestioris specimen praebet singulare. Sequuta sunt commoda non minora ex modesta nostrorum cum externis consuetudine privatisque consiliis, cum pro comperto habeant omnes nihil socios prae oculos habere quam ad Dei gloriam et laudem, hominum pacem et salutem venari. Ad missiones nunc me confero, ex quibus certus ubique non poenitendus fructus colligitur, cum certum sit et usu quotidiano exploratum, nunquam nostros e collegio pedes efferre, quin aliquos a via virtutis deviantes Deo optimo maximo lucrentur. hac potissimum ratione motus P Visitator decrevit, ut toto fere anni decurso duo sacerdotes ad hoc munus designati aptioresque judicati omnia praedia, omnia sacchari torcularia, omnesque in hoc sinu circumjacentes, parocias invisant, Societatis ministeria impendentes; quantos in his itineribus labores mari terraque exorbeant nri, tacitus praetereo neque id obstat, quominus laete proficiscantur mittentes semina sua, venientes autem veniant cum exaltatione portantes manipulos suos. Modus qui in his missionibus servatur non alius est, quam congregatos in locum unum Indios et Æthiopes doctrinam Christianam edocere et explicare, baptizare, confessiones illorum audire, concubinas evellere et matrimonii legibus astringere: quod est in hac provincia negotium quotidianum animarum saluti perutile atque necessarium. Non est silentio praetereundum, quanto omnes applausu et gratulatione Societatem laudibus efferant, cum socios

videant zelo ferventes non solum in suam sed suorum et salutem et spirituale commodum incumbere sine ullo premio et mercede; illam tantum beatam vitam expectantes quam Dnus vineae operariis promittit, nec immerito haec sollicitudo et cura Lusitanos ita devincit, etenim testes sunt ipsi oculati, quae ab ipsis nocte dieque in Christianos beneficia impenduntur. Itaque, quos in his missionibus audierunt poenitentes non pauciores fuerunt quam 5402, baptismali aqua lustrati sunt 1359 inter adultos et innocentes, Christiani connubii legibus adstricti 459: his omnibus praemissis, quibus ad haec sacramenta recipienda capaces redduntur.

De Indis, qui sunt in tribus oppidis nostrae curae et patrocinio in spiritualibus cõmissi, pauca modo referam, cum omnia sint illis similia, quae saepe alias scripsimus. Hoc unum de novo adjiciam, nonnullos hoc anno, exposita illis prius augusti illius ac tremendi mysterii sanctitatis ad sacram communionem fuisse admissos. Perseverant reliqui in bonis moribus, patribus sunt obedientes, quod quidem cernere est in tribus, qui de uxorum interitu cogitantes patris suasu ac monitu a proposito destiterunt: consuetas diebus veneris supplicationes cum magno se punientium numero perducunt, majori in quadragenarii jejunii tempore concursu, quo tam sublime structum est in templo illorum X Dñi sepulchrum ut praeterita magna ex parte excederet. Ad Lusitanos illuc confluentes de mandato habitus est sermo, ad Indios vero nocturno tempore de acerbissima X Dñi passione tanto illorum clamore et fletu ut lapideis etiam cordibus lacrymas excuteret. Erat ibi tunc temporis P Visitator, qui novellae hujus plantationis amore ductus, sanctae hebdomadae officia voluit peragere et omnia deferre cupit ex collegio, quae ad officia solemniter celebranda requiri videbantur, illisque tribus diebus bonam Indorum partem, qui in festo Paschali sacro X Corporis convivio erant recreandi cum fratre interprete confessione lustravit. Quas hoc anno in his oppidis numeravimus confessiones ad 1287 accedunt: communiones ad 1000 baptismata denique ad 114 perveniunt. Duo breviter notata referam digna, in quibus quantum in his hominibus eluceat fides erga Sacramenta clarissime apparet. Cum Inda quaedam adhuc gentilis esset in extremis omnesque de ejus salute desperarent, baptismum petivit obnixe, quae instructa diligenter et christianismo donata statim sanitatem recuperavit.

Acceperat Indus in bracchio ingens vulnus, ex quo maxima sanguinis copia derupta vena emanabat, neque erat aliquid remedii, quo sanguis posset stare: animi deliquia patiebatur passim, cumque omni humano remedio videretur destitutus, post brevem peccatorum expiationem sanctissimum Christi corpus accepit et repente sanguis stetit infirmusque revixit. His beneficiis allisque non disparibus, solet Deus optimus maximus novas istas plantas irrigare ut fidei, quam acceperunt et retinent in dies appareat augmentum.

Quot sunt in hoc collegio litterarum scholae facile conjicietur ex praeceptorum numero, quem in hujus relationis initio inculcavi, e quibus quantum

ad proximorum salutem decerpatur commodum, is demum luce clarius cognoscet, qui priores hujus episcopatus sacerdotes ab studio remotissimos cum nostris discipulis contulerit, quorum doctrina et scientia ignorationis tenebris, quibus haec urbs circumfusa erat ex oculis evanuerunt. Habet enim jam eruditos confessarios.

(hic explicit pag. 2.ª Manuscripti nr̃i)

pag. *3. 4. 5. 6* non adsunt.

Adjecto folio habetur pag. 7 et 8.ª, qua concluditur epistola, cui nomen suum apposuit manu propria Joseph de Anchieta.

Faltam 4 pp. no original. Segue-se:

genua flecterent. Subitus et repentinus dolor (vel ut melius dicam mors ipsa) fratrem Balthasarem frz collegii procuratorem ita invasit ut eum e medio tolleret eumque PRector cum socio illud confestim bracchiis sublevaret in lectuloque deponeret, nec verbum quidem unum protulit amplius. Erat hic frater praeclarum reliquis virtutis exemplar, quod coẽz tam nostrorum quam exterorum (quibus erat charissimus) tristitiam aliquantulum temperavit. Speramusque omnes coelesti illum Dñs patria donet, quem Spũs Sancti jubilaei perceptione paratissimum invenit Confessiones audiendi et concionandi operi ita sese hoc anno accinxerunt nr̃i ut multi novo concepto Spũ ad meliorem quam antea agebant vitam Deo aspirante reciperentur: cum septem aut octo mensium spatio ex illo portu Olyssiponem plusquam 40 onerariae naves proficiscerentur tactus est ad ñros ingens nauticae gentis concursus quae sãctis inprimis munita navigationem incepit. Ad saccari torcularia, quae magnam Æthiopum catervam continent, fiunt frequentes discursiones, frequentiores deinceps Deo adjuvante fierint, cum in sociorum numerum admissus hoc anno sit adolescens quidam illius idiomatis peritissimus, quem cum PVisitator publice in refectorio concionari juberet, tantam in loquendo acrimoniam et dexteritatem expressit, ut omnibus admirationem incuteret, quo interprete et Aethiopum magister maximus erit qui ex missionibus fructus colligatur. Baptizarant in his missionibus ñri 190. sacri connubii legibus colligarant 166, confessione expiarunt 5307: peculiaria tamen exempla breviter attingam. quae ex sacrorum usa concionibusque derivantur. Sacerdotis opera et cura effectum est, ut imminentes inter duos viros nobiles seditiones penitus extinguerentur. Duae feminae infamiae periculo expositae acquisita pecunia in matrimonio sunt collocatae. 180 aureorum restitutio suo Dño facta est: vir nobilis tam erat injurando effraenis, ut nullatenus verbum sine juramento proferret, quem Pater alloquens et conscientiae periculum exponens in virum alterum convertit, ita ut ad collegium epistolam mittens affirmaret se in proposito firmiter persistere pp quod gratias agebat Deo immortales, quod ministri sui sermone tantum animi bonum fuerat lucratus. Alius qui novem jam

annos recte non fuerat confessus ad pedes nři sacerdotis provolatus, collachrymans et contremiscens foedae conscientiae maculas ostendit et quasi a profundo somno evigilaret: Deus bone, inquit, quam insolita mentis jucunditate perfundor: quis mihi det Deum meum nunquam offendere. Erat aegrotus in lecto decumbens, qui nocturnis spectris saepe infestabatur (is enim depravatam vitam duxerat) atque ita a demone agitabatur, ut eum ad desperationem salutis provocaret dicens, nihil sibi profuisse anteactae vitae confessiones et quae sumpserat sacramenta asserensque illum esse damnatum. Hic Patrem accersens magno timore correptus visionem narrat, quem Pater admonet ut totam spem in Dño Deo defigat, cujus auxilio omnes daemonis astutias superabit, dein domesticis cunctis et vicinii congregatis aegrotum hortatur ut coram omnibus Catholicae fidei professionem emittat, quam lacrymis obortis mira astantium consolatione perfecit expiatisque confessione criminibus non multo post e vita discessit.

D' Beatrix Albuquerque illius populi gubernatrix et quasi mater vita defuncta est hoc anno, quam PVisitator saepe invisit decumbentem morientem que est comitatus; de Societate fuit bene merita semper et paulo ante obitum extremam nobis 250 aureorum fecit eleemosynam, cui in templo nostro nobile pompa et apparatu justa persoluta sunt et R^mus^ Episcopus, qui tunc temporis aderat, cum omnium satisfactione et incolarum gratulatione concionem habuit.

Toto tempore, quo bellum Paraibae a Iacobo de Flores regiae militiae praefecto illatum duraverit, ñri litaniis et supplicatione pariter a Deo optimo maximo Lusitanorum victoriam singulis diebus efflagitabant, quibus precibus divina bonitas non solum in principio optatam illis victoriam concessit, sed postea bis et ter eodem eos triumpho animavit: non solata jam in regnum classe lucta tam crudeli obsidionè propugnaculum Christianorum oppresserunt, ut fame pene consumpti equinis carnibus vesci cogerentur, Deo tamen favente victoriam et hac vice adepti sunt.

De studiis pauca referam, cum pauci admodum sunt scholastici: casus conscientiae traduntur, pueri docentur, qui antiquum et optimum morem supplicationes in Quadragesima faciendi observant, qui cum humanitatis studiosis ad poenit: et Eucharistiae sacramenta saepe numero accedunt. Hoc collegium adiit P Visitator hoc anno, qui prospera navigatione usus incredibili a ñris laetitiae exceptus omnes suo optata aspecta refecit et quibusdam veluti stimulis ad virtutem excitavit. Transactis aliquot diebus ff nři intra domesticos parietes ejus accessum tribus e suggestu habitis orationibus vernacula una, altera brasilica, tertia denique latina summa cum exultatione celebrarunt.

Nec solum haec jucunditas et applausus sociorum animos sed externorum etiam pectora commovit. Congregati namque curiae illius senatores Patrem conveniunt, epistolam qua Rex Societatem commendabat ostendunt, asserunt non sibi regia illa commendatione opus esse, cum optime intelligerent innumeris a Societate acceptis beneficiis se esse devinctos Omnes denique suam operam et auxilium rebus ñris pollicentes. Patrisque gratiam habentis pedes amplexantes

benignis illius colloquiis et benevolentia recreati discedunt. Dum Pater in collegio est commoratus octo e nr̄is ad ordinem presbyteratus sunt promoti. Quatuor votorūm professionem duo e nr̄is emiserunt, coadjutores spirituales formati duo alii sunt creati praesente toto populo, qui hoc spectaculo majorem de societate opinionem conceperunt.

Qui per nr̄os hoc anno ab impietate sunt revocati et sacro baptismate in tota hac provincia loti si tercentos qui in collegio fluvii Januarii baptizati sunt annumeres 2000 (quae Dei est benignitas) recensent praeter illos qui privatis in locis baptizati in album redigi non potuerunt.

Hos habui quos de hac vinea fructus RP.J offerrem, qui ut augeantur et crescant moram PP, et FF assiduis præcibus nos Deo commendatos vellem.

Datum Bayae 5 Kal Januarii anni 1584

Joseph de Anchieta.

Iesus

O que V. R me mandou q̃ lhe apontasse p lembrança
pera se informar de P^e Joseph no Spiritu Sancto o sequi.^te

Primiramente tratando de entrar na Comp^a co^e o P^e Ioseph sempre lhe disse q̃.o que tinha onao aura de dar a outrem senao a os P^es e Irmaos, mas per doaçaõ q nao avia de sĕr senao de pār de admittido nella p. pfissao ou coadjutor.

Mandandome q' viesse certo dia a o collegio, vi sobre elle ter tratado sobre o negocio co o Padre Visitador, q. me ouvei p recebido e se^e se tratar sobre a disposiçao da fazda en taó, màndou vïr escrivaõ q̃ fesesse logo a escritura, no q̃ o P^re Ioseph vendome enleado me disse, q̃ me fiasse seguramente do P^re Visitador, no q̃. nao repliquei, cuidando ter co elle tratado o q̃ era necessario.

Dalli a 3 ou 4 dias indo o mesmo P^e Ioseph ca por elle o Pr Luis da fonseca Reytor co escrivaõ tomar posse disseelhe eu q̃ nao estava nada satisfeito das m^tas condicoes q̃ o Pr Visitador posera na escritura q̃ se fezera e ẽ especial da qla q̃ expressara tanto .s. q̃ sendo caso q^e a comp^a me despedisse q̃ nao seria obrigada a me tornar cousa algũa do mĕu sendo o contr^o do que sempre co elle tratara .s. q. naõ avra de doar o meu se nao depois de professo y q̃ se acertasse de me despedir antes disso se me tornasse e nao ficasse perdido q p^r esta causa q̃ reclama data l'escritura E condicois q̃ nella yaó e q̃ no auto da posse avïa de declarar e come núca entendera ne fora minha entençáo nà era doar o meu escritura nĕ dar posse delle q fosse valiora senao de pois de fasser profissaõ como ià tinha-dito, e qu' assi cõ esta declaraçaõ assenaria a posse e doutra manra naó.

Pe Ioseph me respondeo estas formais palavras, accabando de me confessar co elle tratando o q tenho dito s q nao pozesse a tal declaraçao ne condiçao na posse y q' dentro em 3 meses, eu seria admittido a votos de coadjutor, repliquei lhe sobre isso, dizendo q̃ olhazer R be o q' me dezia e prometia es q' tomava suas palavras p escritura publica e qlhe declarava q̃ outros nenhus votos avia de fazer, e q̃ se menaõ cũpria o q̃ me dezia q̃ seria en mi atarme de desenquietar, elle me respondeo q̃ nao averia nisso falta algũa disselhe pois olhe V R. q' me confio de suas palavras: ecó isso assino o auto deposse se declaraçao nenhũa. E assiñara sete mil escrituras outras de mais importancia sobre suas palabras q' sempre cri e a q' tive sempre mto credito.

Item emminha casa lhe disse q̃ tinha necessidade de hum moço para me servir disseme, q̃ quando hũ nao bastasse q seriaõ dous e dous lever comigo o q̃ servir 3 ános, meijo depois q̃ fomos pera o Ryo de Janro casaraono os Pes la ida Capta do Sp̃u Sancto o tornou o Pe Ioseph a mandar pera sua molher. E mandou vir o segundo q̃ mandou comigo p̃ ver a extrema necessitadade q̃ delle tinha q̃ he este q̃ digo q̃ V R. e o Pe Visitador e Rtor metiraraõ tirando me cô isso a vida juntamente

Item Pede a o P.e que me não entregasse a Superior, q̃ me desinquieasse et em especial al Pe Ignacio Tholosa não p sua P.a q̃ elle he homo sancto tmas p. amor das informações do Pe Ministro Martin da Rocha etc.

Item q'ue nao avia de apartar de si e de sua comp̃a: elle me disse q̃ enquanto vivessemos estariamos ambos respeitando minha quietaçaó e bem spiritual p me aver criado e eu lhecer sempre amor de pay verdadero

Isto he e disto se podera V R informar q̃ eu creo q̃ o Pe Ioseph díra diante de Dio o, que en isto passa, pois he verdade e importa a quietação minha na Compa que pera bem ia que eu vinha pera onde elle me mandava eo derrava logo eu me ouvera de prover do papel seu pera q̃ succedendo as cousas como q̃ succederaõ me valer delle, mas a te nisso fui confiado e fez mal a mi mesmo.

Jesus

Resposta do P Joseph de Anchieta a o Pe Gonsalo Dõlivr̃a.

O Padre Gonsalo d'Olivra mo. tempo me importunou per entrar na Compa e eu o diverti disto quanto pude p me parecer, ou quasi ter p certo q' tezia as inquietaçoẽs & trabalhos q̃ agora té o mesmo pedio p si Eep m'i e plo P Luis da Fonseca a o Pe Visitador o qual lhe disse p vezes quẽ desse prim̃ro.fazenda a se ut parentes ou aoutros pobres e q' có isso oreceberia & como elle instasse q. a nao avia de dar se nao pobres da Companhia: tandem foi admitido sem nen húa condiçaô de selhe aver de dar

profissaó ne votos de coadjutor spiritual e pozto q̃ elle isto pedia pera ficar mais atado E nao poder depois q̃lquier provincial despedilo e elle ficar perdido e sẽ fazenda o assegurei q̃ entrasse liberalmente que day a tres meses, querendo hazer q̃ facilmente e dali a pouco tempo lhe concederia o Pe Visitador votos de coadjutor spiritual q̃ bastava pera o que elle queria.

Tratando o Pe Visitador de seu recibimento có os Consultores a todos pareceo bem q̃ se recebesse e q̃ selhe podia conceder o q̃ pedia, pois fazia tao grande mudança mas não acertandolhe essa condícao como de facto naó se lhe acertou, mas dandolhe esperanças como selhe deraó polo P Visitador mandandoo vir ao cubiculo, onde depois de tratar tudo isto co elle diante dos Consultores o reçebeo e se fez logo escritura de doação consentindo elle ẽ todalas clausulas que nella se puseraó

fez-se dali a 2 ou 3 dias o auto da posse ẽ Ipitánga, a qual elle deu muy liberal e alegremente, dizendo a o escrivaó, q antes de tudo o entregasse a elle a companhia, e quanto a o que diz da reclamaçaó, respondo q̃ nao sou lembrado das palavras formais q̃ passamos, mas tenho p certo, que me dizia p q̃ essa e outras mtas vezes repetio o mesmo, nao se atrevendo a largar o seu sẽ certa esperança do que pedia, mas assegurandose em minha palavra concedeo tudo sem condiçáo algua ne reclamaçao mas de tal mañra, q̃ se não tevera esta esperança certa creo sem duvida algua q̃ nunca fezera a tal donação p̃ q' (como elle diz) tinha minhas palavras p tão fixas como escritura publica et có esta segura confiança se entregou có quanto tinha.

Dalli a pouco tempo partimos pera o Ryo de Janro onde dia de S. Pedro e S. Paulo estando elle presente a renovaçaó dos votos lhemeteo o Pe Ministro Alardo da Rocha o papel delles namaó cuidando singellamente q̃ tambem elle avia de renovar. o ql caussou a o Pe Oliveira grande perturbaçaó dizendo q̃ lhe queriaó lançar o laço na garganta, tendo elle dito mtas vezes (come he verdade) que nenhús outros votos avia de fazer senaõ de professaó ou per lo menos de coadjutor spiritual.

Dando elle auto conta a o Pe Visitador e tratando sobre sua professaó lhe disse o Pe Visitador q se fezesse votos de coadjutor nunquam passaria dali e que elle esperava delhe haver licença pera professaó da o Pe Geral e q entretanto fezesse os votos sinples, confiado elle nisto, ainda que sempre arrecesso. os fez logo p orden do dito Pe dia da visitação de Na Snõra, dizendo eu a miza e estando o P Fernao Cardim soomente presente e isto in ordine ad professionem p q sem isso nao os ouvera de fazer

Isto concluido me mandou o Pe Visitador fazer hua enformaçao dos merecimentos do Pe Gonsalo Oliveira na Compa assi do tempo q̃ esteve nella, como despois de despedido etc. a qual se fez larga e sobre ella tomou os pareçeres dos consultores se se pediria a o Pe Geral professao de tres

votos pera elle e parecendo a todos q̃ sẽ vista sua grande mudança e conversaó o assinaraó

O darselhe esperança de lho tratam conforme a necessedade de suas enfermidades e que ó nao deixariaó em poder de Superior que o desinquietasse importa pouco pois na Comp[a] se usa isso con todos e onde selhe dava tao certa esperança do principal tambe se lhe deu destas e selhe cumprio, quanto foi possivel conforme as constitiões da Companhia todo o tempo q̃ esteve por estas partes do Ryo de Janeiro a te q' tornava Baya.

Brasil 1590

O Beneficiado Manoel Soares da Cunha publico notario apostolico dos descriptos no archivio dos Illustrissimos e Reverendissimos Senhores Prothonotarios apostolicos de numero participantium da Curia Romana e dos aprovados neste arcebispado de Evora Certifico e faço fe, que Dona Candida Josepha Rolim de Azevedo moradora nesta cidade de Evora em minha prezença apresentou a o Reverendo Senhor Doutor Manoel Alvares Cidade Vigario Capitular deste arcebispado hua carta da propria letra e signal do servo de Deos o Padre Joseph de Anchieta scripta a o capitao Miguel de Azevedo em hua folha de papel, que conthem tres paginas e aqui tresladey bem e fielmente de mandado do ditto Reverendo Senhor Doutor Vigario Capitular a forma e theor da qual he o seguinte: foris videlicet — Ao capitao Miguel Dazevedo meu Senhor em Christo &a na Capitania do Spiritu Santo &a Intus vero =

Iezus.

Pax Christi Sor̃.

Este barco vay direyto ao Rio de Janeyro e assi esta vay a ventura se elle la arribar. a nossa terra, e serà breve, e quã larga eu poder con poucas palavras. Chegamos a esta baya com boa viagem em oito dias. Logo da y a pouco entraraõ des ou doze ou mais naos do Reyno, mas nem por isso deixaraó de valer as couzas a pezo de Dinheiro a pipa de vinho a 24$, e day a pouco creceo tanto q ia agora nem a quarenta mil se acha e neste collegio bibem agoa e assi vaõ as mais mercadorias, boa he la nossa terra, mas naõ o conhecemos.

Esperamos algunos dias polo P.[e] Joao P.[ra], mas como tardou fisse a congregaçao, e foi eleito por Procurador para Roma o P.[e] Affonseca a mais votos. Despois de sua eleyçao aste agora nem elle, nem eu temos vida, elle com escrever e outros negocios, e eu com escrever pera o qual os dias me nao bastaó, nem descansarey athe que elle se nao embarque, digo se embarque com tudo furtey, ou furtamos elle e eu alguñs tempos pera negociar co o S.[or] Governador alguas couzas dessa capitania, com fávor do P Fernaõ

Cardim Reytor e su confessor mas he o vagar nisto immenso &a temos negociadas duas Provizois, hua que nao vaó ad sertão sem primeiro VEe fazerem qua a saber, aqual elle passou de boa vontade e com zelo de nao se deixar a terra sem gente em tempo, que se esperao ingrezes &a. Outra he confirmação do largo da Senhora Dona Luiza e vossa merce com ella, que naõ foi pouco tirarlha das maos, porque se lhe ofereciaõ a elle muitas rezois pera duvidar, e na verdade todolos letrados, qua estimaõ muito isto, e nos conselharaó, que a ouvissemos, porque se elle quizer pode nisso fazer o que quizer sem fazer injustitia. Contra nimguen, secundo elles dizem, por provizois novas, que Tém del Rey pera isso, e por dar as serventias dos officios &a. E ja elle offerecia o officio de adjuncto a N. Dos Ilheos como a cunhado mas elle foi taõ bom que onaõ quis aceitar &a. As emburulhadas da eleyçaó que la ouve andaõ agora na forja, esperoque tudo saira acabado e apagado, e naõ se procederá pola devasia, que se la tirou, porque a todolos letrados e o mismo ouvidor geral lhe pareceo bem e ajudaõ nisso: e o Sor Governador, que he m^to^ amigo de pacificar o povo, tem ja ditto que assi serã. A peticáo fis eu de minha Letra com ajuda do mesmo Ouvidor geral, la a tem pera a despachar &a. Eu dizia, que se podia la dar largueza a Rodrigo Garcia e aos mais que polo caso tivessem algua provizaõ, ou embaraço, porque tudo se ha de consumir quá, e pera isso iraó provizoes coṁo espero de certeza Para Márcos Dazevedo negociamos outra sobre o caso de Rocha, ia está passada. Neste negocio interveo Manoel de Freytas e Ambrosio Peixoto e eu, e foi o caso, que o Rocha hera favorecido de Mestre da Capella, elhe dava de comer, disse nos isto Manoel de Freytas com isto Ambrozio Peixoto rogou ao Mestre da Capella, que ouvesse delle o perdaó, isto he naó falar nõ caso. Eu apertey tanto com o Mestre da Capella, que nao odeixey descansar athe que ouve delle o necessario, e ainda que elle lhe tinha prometido, que faria disso termo por escrito, despois tornou atras dizendo, que somentes de palavra o diria diante do Senhor Governador. Preguntey a Peixoto se bastava e disse me que si, trabalhey, que se fizesse logo, e assi se fes, tendo eu ià pervenido o Senhor Governador, o qual me disse, que o fizesse logo como fes, e sobre isto passou a prõvizaõ pera Marcos Dazevedo nao ser mais molestado sobre o Caso, pois Rocha naõ queria delle nada, a qual provizaó tinha eu ca feita com o Padre Affonseca pera elle a assignar e indo a mostrar a Peixoto pera ver se estava boa, me mostrou elle outra, que tinha ia avida assinada e assellada &a. Demaneyra, que nao faltaraó cá servidores aò Senhor Marcos Dazevedo. Isto concluido da y amuito poucos dias o Rocha, que diziaó estar aggravado do Inquisidor lhe tirou duas noites com hum arcabuz a sua janela, foi prezo e se os Padres, que sao adjunctos do Inquisidor naõ trabalharaó muito nisso, elle não escapava de morte de fogo, conforme a bulla do Papa, mas elles a interpretaraó de maneyra, que parecero. bem ao Inquisidor darlhe a vida, mas

com tudo sahio com degredo para as galès por dos annos e primeyro sinco Domingos na se com grillaó e baraço e no cabo delles pregao por toda a cidade com baraço e comprir hum anno de cadea e despois o degredo. Quis nosso Senhor que tinhamos ia aviada a provizão; porque agora mal se ouvera daviar, porque cuida elle que nos o perseguimos sendo nos os que lhe damos a vida. Este capitulo seja pera o Senhor Marcos Dazevedo peraque entenda que nós náo esquecemos delle e nao folgue nimguem com seu mal, que bem grande he. Muito deve a Ambrozio Peixoto, posto que ficou muito sentido de tirar elle la o officio a Luis Gomes e tomouo como aggravo feito assi mesmo, que o tinha provido delle segundo elle mesmo me disse a cabo de tres mezes da nossa chegada falando em outras couzas e rogandome, que lho estranhasse la, enaó quis aceitar escusas delle dizendo, que se vieraõ quaes quer papeis de Luis Gomes, que logo o ouvera de tornar a metter de posse delle &a.

Deste derradeyro ponto dara vossa merce a conta que lhe parecer a Marcos Dazevedo. Tambem está queixozo Ambrozio Peixoto de vossa merce lhe não escrever e eu digo que tem rezaó se assi hé, porque de verdade he amigo de vossas merces e por tanto da qui por diante avente occasiaõ naõ deixe de o fazer. Seu sogro Fernaõ Cabral sayo agora com sua sentença, foi mizericordioza segundo todos affirmaó, e elle mesmo o reconheceo dando gracas a o Inquizidor e a todolos adjunctos da meza pola merce que lhe faziaó mereciendo muito, mais suas culpas, e isto de giolhos com muita humildade &a. O Padre Afonseca partirá no fim deste mes pera o Reyno num galeão de Viana, tem iá aviados muitos papeis da Senhora Dona Luiza e anda aviando os de vossa merce, tudo creo ira bem aviado, porque o Senhor governador tem prometido descrever. Bp° provedor mor &a. Como se aviarem os papeis do caso da eleyçaõ, entenderey nos da tomada do livro da camara, que toca a banhos e eñtendaó vossas merces que pera isto he infinito o vagar do governador e andoo espreitando pera lhe falar em semelhantes couzas, e despois disso o Padre Cardim, que o aperta &a. No caso da querela, naõ fará o governador nada sem perdao da parte, agora espero que me venha dos Ilheos onde o Mamaluco Pedro Gonçalves está e quando nao vier determino de balroar coo Ouvidor geral, o qual se mostra grande meu amigo, e do Padre Afonseca muito mais. e creo, que elle buscara alguna boa saida, a o menos naõ irão la mais papeis sobre o caso em quanto nao ouver quem atice a o menos o governador por sua parte os mandará e como la está a provizaó dos outros passados bastará. A querela naõ foi nulla como la cuidavaó, ainda que foi dada por induzimento de inimigos porque a ordenaçao está clara nisso. Mas a justiça dos papeis, que ca vierao do caso como passou bastava pera tudo &a. Mas ha pouca paciencia para os virem &a. Em fim tudo se fará bem com agraça de Deos. O padre Provincial partira juntamente co o Padre Afonseca pera Fernambuco e de la logo emchegando dis que mandará o Navio pera irem os

que ão dír pera essa banda e parece que tambem irey eu pola promessa, que o Padre Provincial fes a vossa merce, que anaõ ser isso muito puxavaó por mi cá pera Fernambuco ma querera o Sõr tornarme a levar a esta terra pera consolação de vossa merce e desses senhores todos meos amigos, a quem de cá mando mil encomendas &a Das que vossa merce ha de dar em particular a Candida com todo o mais que Lhe toca &a não falo, porque ia isso está sabido. Pera a S[ra] Dona Luiza basta esta mesma carta, a letra da qual mostra bem o vagar que tenho &a De náo vir de la alhe'varios os successos dos tempos Haja la pax, saude e amizade entre todos e principalmente con Deos e isto basta e nao he necessario encomendar a vossa merce em particular. os Padres, pois he Irmao verdadeyro (e naó me emgano) e pay de todos. Vale interim et ora pro me cum tota familia Desta Baya o primeyro de Decembro 1592. Se vossa merce quizer dar parte desta a o Padre Graviél e Pedro Soares se a hi estiver será charidade, porque nao lhes posso escrever se naõ breviter. Nao quá polo ora (*polvora ?*) poupem la aque ouver e o Padre Afonseca fas conta de levar a o Reyno o dinheyro do asucar de S[ra] Dona Luiza, que quã se vendeo pera prover de lá. Naõ provizao que digo vay vossa merce por capitaõ se nas couzas da guerra e que com a S[ra] Dona Luiza possa dar todalas liberdades que se daó em semelhantes tempos a os homiziados. De vossa merce servo em Christo

Joseph de Anchieta

E mais se nao continha em a ditta carta que a qui bem e fielmente tresladey e de mandado do ditto Reverendo Senhor Doutor Vigario Capitular com o Notario apostolico Manoel de Almeyda este conferi e concertey com ã propria carta original e por verdade me assignei de meos signais publico et raso. Evora vinte e hum de Janeyro de mil e setecentos e trinta annos.

insignum viam veritatis (*Tiara pontificia*) elegi veritatis

Manoel Soarez da Cunha,

Concertado comigo Notario Apostolico e me asigney em publico e raso.

in testimonium (*Signal publico*) veritatis (cũ tiara pontifici / duae claves)

Manoel de Almeyda.

Jesus

Muy R.[do] en X[o] P N

Pax X.

El P Marcal (*sic*) Billiarte provincial me embio a estas Capitanias del Rio de Gen[ro] y S V.[te] a visitar detuueme en ellas el tiempo q[e] parescio necessario p̃que el P Provincial, p̃ ser tomado de los franceses, no pudo acudir al

tiempo q esperavamos, q̃ era muy importante pă el buen govierno de aquel collegio y quietacion de algunos de los nros. De aquel collegio se embiaron p̃ su orden algunos al de la Baya, de los quales creo algunos son despedidos p̃ las causas, q̃ el mismo P Provincial avra ya dado a V P. En S. V[te] se despidio uno recebido pă coadjutor, las causas fueron mui urgentes y tales q en la mora estava el peligro: otros se embiaron pă la Baya para el mismo fin y a uno, q̃ fue el P Melchior de Acosta, se dio licencia pă la Carthuxa y de todo fue advertido muy particularmente el P Provincial que me escrivio sobre uno q fuera bien despedido mas q temia q le avia tardado mucho y segun esto no ay q̃ dubdar de los otros q tuvieron muy mas claras y urgentes causas, indignos omnino vocatione nostra: no las toco ni nô oro a ellos, p̃ que desso dara informatio' el P Provincial, a quien la he dado muy larga.

En el Rio de Jan.[ro] queda p̃ V. R.[tor] el P Fran[co] Soares: en su compănia esta el P. Juan P.[ra] q poco ha hizo profession de 4 votos, poco satisfacto de su modo de proceder y muy deseoso de mudança pă otra parte: acabe con el q sobrestuviesse ayudandolo á el y a todo el collegio y a toda la tierra, hasta se dar cuenta al P Provincial Los mas tăbien quedaron quietos có esperança de la venida del P Provincial q̃ tenemos agora per nueva ser el P P[o] Rŏiz visitador q. fue de Angola y se hallo a la congregacion provincial en la Baya.

En la capitania de S V[te] queda el P P[o] Xuarez q̃ agora alla hizo profession de 4 votos. co mucha consolacion suya y lagrimas de los exteros que se hallaron a ella: co el queda el P Dominges ferreira p̃ superior de una de quellas casas. hazia bien sus ministerios ellos y sus compañeros assi co los Portogueses como con los Indios Brasiles; aũque estos como la capitania p̃ una parte fue saqueada de los Ingleses y p̃ otra parte se levătaron los Brasiles del sertáo y mataron algunos hombres no tienen la quietud deseada para la doctrina, aúque siempre se visitan confiezan y oyen missa y reciben los demas sacramentos, co no poco trabajo de los nostros que son pocos para les acudir a ellos y a los Portugueses y los esclavos. En esta del S[to] Sancto hallo agora mucha perturbacion entre los Portuguezes unos con otros sobre pretenciones de officios y horras y có los nŏstros p̃que no los concedemos q̃ hagan delos Indios Christanos à su voluntad queriendo servirse dellos a tuerto y a derecho. Mas como esta es guerra antigua et en el Brasil non se acabará, sino co los mismos Indios, trabajase todo lo possible p̃ su defension, para que co esto se salven los predestinados q̃ sino se oviesse respecto a esto, era quasi insuffrible la vida de los P[es] en las aldeas, sed omnia sustinemus propter electos.

Yo aunque viejo y mal dispuesto desenganado estoy, q̃ no tendre discăso en esta peregrinacion: resoluto estoy en me dar todo a los superiores, q̃ me rebuelvan como quisieren para servicio de Dios y de los ñros, no me falte su gracia. Et omnia potero in eodem, maxime se V P. tuviesse memoria de mi encomendandome a Dios N Sñor y benedicendo mihi in eodem Chřo

Jesu Dño Nro: ypque esperamos p resolutiones de muchas cosas có la venida del P Luis de Afonseca no apûto agora cosa en particolar.

Desta Capitania del Spu Sancto del Brasile 7 de Setiembre 1594.

D. V. P.

Hijo indigno in X.

Joseph de Anchieta. SJ.

Al muy Rdo in Xo Pe No El Pe Claudio Aquaviva preposito general de la Comp.a de Jesus

En Roma

Iesus. X

Pax-tibi frater dilecte in Domino Iesu et consolatio Sancti Spiritus, qui omnem tristitiam repellat a corde: vide quam bonus est Deus, quam suavis ɹǝɐg servos suos. Nihil tibi nocebit, quia Dominus tecum est: ponat te ille juxta se et cujus vis manus pugnet contra te, quis te separabit a charitate Dei, quae est Christo Jesu Dño nostro. Nec tristitia, nec laetitia, nec vita, nec mors, quia sive tristaris, sive laetaris, Domini es: sive vivis sive moreris, Domino vivis, cui te dedicasti et Domino moreris qui pro te mortuus est ut vitam haberes in ipso, factus ei similis per obedientiam usque ad mortem. Ego quidem absens corpore, praesens autem spiritu, apud te gaudeo in donis Domini nostri, quibus te accumulat, orans pro te in orationibus meis ut ad impleaaris vera laetitia, quae in humili patientia labore subjectaque obedientia cum charitate posita est. Modicum laborabis et jam non videbis: si quaeris quousque, dico tibi: jam non videbis, labores quos pateris pro Domino, sed exultabis in eo, qui legitime pugnantibus dat coronam. Audi de Domina tua, quam habes semper in corde et ante oculos. Assumpta est in coelum post multos labores et requievit arca mense septimo super montes armeniae. O si hoc audires, quum praedicavi in ejus octava, quomodo laetareris, sed et nunc laetare in illa, quae arca est manu Domini fabricata, in qua animalia pusilla cum magnis, peccatores magni et parvi refugium inveniunt, sed ut possis patrem Vincentium participem facere hujus cibi, dicam tibi materna lingua: Acolhemse todolos animais brutos a esta arca bitumata de dentro e de fora, e oc homés e aves qsaó os q anvaó pelo alto co' seus spiritus os quais p derradeiro p mais sanctos q seiaó, si a esta arca nao se acorren perisuros no diluvio. Mas ellos dentro nem giteira d'agua padescem e a boa d'arca reche em si todalas ondas q alevavas de qua pera laa dando naqlles sagrados costas do de seu coraçao. Porque como quei que ella tinha dentro delle a seu filho, sobre o qua o eterno Padre alargou o grande diluvio dos trabaldos e paxeis, necessario era dessem no coraçao da virgem onde elle estava guardado. Por estas

aguas se andem nossa may trenta e tres annos, em quanto elle viveo padecendo com elle e guardandonos a nos. As ondas que me a mi ovierao d'alagar no abysmo do inferno, aszeromo me tinha alagado no abysmo do peccado, embarrarao n'arca tella come bem betumada e mais forte q̃ hua rocha, pois era mais de X° Jesu q̃ hee Pedra angular, quebran su furor, recebendo em si a pena de minha culpa.. O boa may; o suave may; o doce may.

Ainda que estas aguas forao tam violentas q̃lhe tomarao seu pretioso, unico e verdadeiro filho e lho matarao co tudo nao tenerao poder para lhe tirarem da dentro os brutos animais dos peccadores. q Dõ lhe tinha dado p̃ filhos antes tanto mais os ama, quanto p̃ elles mais alagado na paixao foy seu Filho. E Sñor. Paraq̃ hee mais? ainda dispois de subido elle aõ ceo liure do mar tempestuoso ella se ficou qua m^tos^ annos co os animais dentro de si querendo ser anathema e apartada da face divina p̃ seus filhinhos cõ ua major charidade q S. Paulo atacq'. repousou esta divina arca no septimo mes sobre os montes de Armenia. Os sete meses saõ os sete do's do Spũ Sancto. de que foy chea maisq todalas criaturas E es esta abundantia de graça guardou os dez mandamentos perfectissimamente, multiplicando pois sete vezes dez faze setenta q̃sao os setenta annos q̃ esta arca celestial andou polas aguas deste mundo., chea dos sete dois de Spũ Sancto có cuia graça naõ soomentes guardou os dez mandamentos mas tambem foy mestra delles a todo o mundo co seu exemplo, atee que ripousou sobre os montes de Armenia. Armenia quer dizer, luz do que corre, esta hee a luz eterna, a claridade perpetua a visao divina de X° resplendor do Padre, o qual exultavit ut gigas ad currendam viam, dando tam grandes saltus de virtudes polo mar deste mundo; cõ tanta legerreza q̃ todos o perderao da vista em sua paixaõ, perdendo a fee, senaó a sua muy bem betumada arca, q̃sempre o acompanhou, atee o pee da cruz e ainda que nao correo tanto como elle, todavia sempre lhe foy pelo alcance sem perder a luz da fee, e perrisso co m^ta^ razão o grande corredor X seu filho em troco de ella o alcãçar ao pee da cruz e alli estar recebendo em seu coraçao embate das ondas, que elle recebia em seu corpo a alevanta sobre os montes de armenia q̃sus os cherubis e seraphis, dondolle mais clara luz e mais claro conhecimento q̃ a todos los Cherubis e mais incendido amor e mais suave fruiçao da divinidade q̃ a todos los Seraphis

Outro mysterio tem ainda o repousar a arca no mes septimo, e hee q̃ assi como D's fez totas suas obras em sei dias et requievit septimo die, assi a virgem bendita arca de Ds andou có seu filho obrando a redençao do mundo em hua semana q̃saó seis dias de trabalho porque todoslos annos q̃ viveo neste mundo forao para ella dias de semana emque sempre traballou, ateeque chegou o domingo emque foy folgar para sempre. Dammaniera que quem neste mundo da semana faz domingo no outro entrera na semana de trabalho eterno. E quem nao faz mais caso desta vida que de hua semana de trabalho pois da verdadera (?) co eternidade, menos lee q̃ tomana cuidado q̃ quanto padesce hee

pouco p̃ amor de seu Snõr e dizendo: mihi absit gloriari nisi in cruce Dñi Nri J.X. Como a virgem gloriosa fazia acabada a semana do trabalho para arepousar aõ septimo dia q̃he o Domingo da eterna fragança, senao sobre os montes de Armenia, ao menos entre os choros angelicos onde alcançara luz de X° corredor e da virgem corredora, apes os quãis gudoa, correndo nesta vida segundo seu exemplos de probreza, castitade e obedientia dizendolles. in odorem urguentorum tuorum currimus Si forte interrogas porque se multiplicarao aquellas dos vezes se arriba: dicam tibi: audi bene et nota in corde tuo. A Virgem Sanctissima como a mais humilde, q̃ ouve no mundo, nunqua quis passar da specie de diminuir, diminuendose sempre, anihilandose e tenerse p̃ escrava mas porque seu filho deu ley: qui se humiliat exaltabitur, da segunda especie de diminuir emque a virgem se tinha posta alevantava aa terceira de multiplicar subindo a mais alta que todalas tres Jerarchias dos anjos dizendolhe amica ascende superius a gozar mais perfeitamente q̃ todas das tres Persoas divinas fazendoa Senora de todolos anjos e homés e dizendolhe multiplicabo filhos seus sicut stellas coeli et sicut arenam maris. E assi a que se tinha pela mais pequena do mundo, foy feita huia arca tam grande de misericordia en cuyos retretes e escanninhos se escondessem os peccadores da ira de Dios e se salvassem de diluvio do peccado: ereyna em todos aq̃lles, q' nao querem ser seus filhos multiplicaose seus filhos como as areas do mar e como as estrellas do ceo porque os que qua andao desprezados como area ao longo do mar, consyderando a vida da virgem e imitandoa segundo sua fraqueza, despois se fazem claros no ceo como estrellas e mais q̃ estrellas: pois o mesmo sol de justiça di. fulgebant justi sicut sol in regno Patris mei.

Adhuc dicam tibi unum punctum: Porque a verdadeira prova di multiplicar sefaz per repartir q̃hee a quarta specie, paraq' cos filhos da virgem se multiplicassem e nos tenessimos certa prova de seu materno amor insinoulhe seu filho a quarta e ultima specie de repartir, fazendoa repartidora de todos seus bés. E porque assi como ascendens in altum accepit dona in hominibus recebao do seu Padre eterno officio de repartir seus graças e dois a os homes, assi tambem levando cosigo a virgem seu may, deulhe poder sobre todos seus cousas fazendoa repartidora, paraque dando ella muytos dois a nos seus poveros filhinhos nos multiplicassemos em numero e virtudes e nos vendo tam certa prova do amor do nossa may a amassemos co todo coraçao e asservissemos de fusinhos todos los dias da essa semana para da folgar a o dominico dia, quando nos. ella acabara de repartir nao soomente dois e bes, mas dara do todo em todo a seu filho e senor qhee todo e sumo e unico bem.' O pia Mater esto nobis semper mater amen.

Accipe frater Emmanuel minusculum hoc, quod non ego sed ipsamet virgo mittit ad te, tu ora eam semper, serva bene hoc epistolium ut servet te beata mater Dei.

℞ tuo.
Ioseph.

HISTORIA

DOS

Collegios do Brasil

MANUSCRIPTO DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE ROMA

(COPIA)

I H S

Historia de la fundacion del Collegio de la Baya de todo los Sanctos, y de sus residencias

CAP.º 1.º—*De como la Comp.ª entro enel Brasil en la Ciudad de la Baya*

El Rey Don Juan 3.º de buena memoria fué zelosissimo dela conuersion de los gentiles y de manifestar-se el euangelio por todo el mundo y viendo los buenos principios que el Pᵉ M. Fr.ˢᶜᵒ de Sancta memoria avia dado en la India y el gran fructo q̃ se hacia en las almas, assi de los Portuguesos, como de los gentiles desseo tambien q̃ el Brasil no careciesse de tanto bien, pues la necessidad era mayor por la gente ser muy barbara y muy apartada a un de las cosas que la razon nos enseña y mandando por G.ᵒʳ a estas partes del Brasil a S. Ex me' de Sosa varon nobliº temeroso de Dios y entero en la Justitia y muy deseoso de la Comp.ª pidio al P.ᵉ M. Symon q̃ entonces era Provincial en Portugal enbiasse algunos P.ᵉˢ en su Comp.ª para q̃ diessen principio a la conuersion. El P.ᵉ desseoso de tan grande empressa offreciose assi mesmo para este viagen y estando ya determinado para venir succedieron cosas por las quales le fue necessario quèdar en el reyno y assi embio con el G.ᵒʳ Seis de la Comp.ª .S. P.ᵉ Manoel da nobrega por Sup.ᵒʳ con los P.ᵉˢ Ant.º piz Leonardo nũnez, Juan dazpilcueta Nauarro y los Hierᵒˢ Diégo Jacome E b.ᵗᵉˢ Roiz̃.

Partieron de Lixbona en el anno de 1549. al principio del mes del Febrero. llegaron a la Baya al principio de Abril del mismo año. La tierra estaua entonces toda llena de siluas y arboleda, y de aldea de gentiles sin ningun conocimiento de Dios. auria hasta seis hombres portuguesos cercados de toda las partes de contrarios q̃ los deseauan comer, En desembarcando entraron por la tierra a dentro con procession yendo delante el P.ᵉ Nauarro conuna cruz, y luego en un lugar conueniente discubierto levantaron otra cruz muy grande con grande alegria, assi del G.ᵒʳ y de los P.ᵉˢ y mas gente q̃ uenia en su comp.ª como de los seis hombres q̃ en la tierra estauan con grande peligro y sin ningun remedio humano. El lugar donde primero salieró fue la villa vieja donde âquellos hombres estauan aposentados.

CAP.º 2.º — *del modo con q̃ començaron la conuersion*

Por espacio de un mes estuvieron los nr̃os aposentados muy pobremente en la villa vieja, mas todos bien occupados en dar remedio a las almas de los Portugueses, por q̃ entonces non auia quien dixesse missa ny tuviesse cuidado de sus almas sino los P.es Determinando el G.or assentar la ciudad donde agora esta media legua de la villa vieja escogieron los nr̃os para su habitation el lugar de nr̃a. Snõra de la ajuda, a donde hizieron una yglesia pequeña q̃ fue la prim.a q̃ tuuieron en el Brasil y como los portuguezes andauan tan occupados en hazer sus casas y cercas para defenderse de los contrarios elles mismos haziá sus obras y assi hazian las taypas byuan al monte a cortar la madr.a trayanla a`cuestas, y todo lo demas q̃ para esto era necessario, y ansi passaron grãdes trabajos accrescentauase a isto la falta de las cosas temporales por q̃ no tenian outra cosa si no lo q̃ les dauam de limosna y esso entonces era muy poco y para hazer de comer dessa pobreza que tenian los era les era (*sic*) nec.º trazer el agoa y la lêña para el fuego· a los hombros. Muchas uezes les aedicéo non tener en casa cosa alguna para comer, y ansi les era forçado ir por las casas auer se auia quien se lo quisiesse dar algunos repartian co' elles co' mucha charidad, otros dezian que tampoco elles lo tenian para si, y desta manera passaron mucho tiempo hasta que el G.or Thomé de Sosa uiendo su mucha pobreza y la mucha paciencia con q̃ la suffrian les mando dar alguna cosa para su sustentacion, mas todo era muy poco y asi andauá en descalsos y quasi sin camisas En todo este tiempo predicava el P.e Manoel da nobrega y todos exercitauan los ministerios de la Comp.a con grande fructo de los blãcos. Mas como el P.e tenia puesto todo su desseo en la conuersion de los Indios q̃ fue el fin principal para q̃ los P.es vinieron al Brasil, de dia y de noche buscava medios para entrar có elles y ansi veniendo del Reino un clerigo que podia seruir a los blancos de cura, elles dexaró las casas y Iglesias q̃ con tanto trabajo auian hecho y hizieron con nuevos trabajos casa y Iglesia en el monte Calvario q̃ aun estaua cercado de muchas aldeas por tenir mas facilmente cõmunicaco' con los Indios. y aun q̃ el peligro era mucho como todos teniá ya offrecidas sus uidas a su criador no temian nada. Entonces ninguno delles sabia la lengua del Brasil y aun hablavan por enterpretes co' algunos mas no cõtanto provecho como elles desseavan ; y viendo quan poco se podia hazer sin saber la lengua pusieronse muy de proposito a deprendella. El q̃ en esto mas se señalo fue el P.e Juan Navarro, el qual con su mucha deligencia mediante la gracia divina en breue tiempo la alcanço y ansi confessaua y predicaua en la lengua con grande heruor, Entonces se pusieron algunas orationes en la lengua para poder enseñar los gentiles. Pusieronse tambien en la lengua las cosas principales de nr'a Sancta fee, para poder cathechizar los que se auian de baptizar. La manr.a comincarou la conuersion fue esta. Viendo

los P.es q̃ la gente crecida estaua tan arraigada en sus peccados, tan obstinada en el mal, tan ceuada en comer carne humana q̃ a esto llamavan verdadero manjar y viendo quã poco se podia hacer con ellos por estar todos llenos de mugeres encarnicados, en guerras, y entregues a sus uicios q̃ es una de las cosas que mas les perturba la razon y tira de su sentido trataron de enseñar a sus hijos las cosas de su salvacion para que ellos despues enseñassen a sus padres para lo ql estavan mas dispuestos por carecer de los vicios de los P.es y ansi yendo por las aldeas los ayuntauã para les enseñar la dottrina christiana y desta manr.a fue nr̃o señor abriendo los ojos a muchos no solo de los pequenos, mas tambien de los grandes, para q̃ le afficionasse' a nr̃a sancta fee y a los costumbres de los Xianos y ansi algunos despues de bien instruidos dexando los rytos gentilicos fueron baptizados.

Cap.º 3.º — *De como fue nombrado por Provincial el P.e Manoel danobrega*

Sabiendo nr'o P.e Ignatio de Sancta memoria la mucha miós q̃ avia en el Brasil y la mucha rudeza de la gente determino de mandar mas obr.os y ansi enel año de isso vinieron de Portugal quatro P.es .s. el P.e Alonso blas Salvador roiz̃, M.el dẽ paiva, fr.co piz̃ y nõbro por provincial el P.e Manoel da Nobrega fue este P.e Varon perfecto en todo genero de virtud zelozissimo de la conuersion de los Indios y de conservarles su libertad y por esta causa suffrio muchas contradictiones de los blancos co' grande paciencia especialmente en los principios. Porq̃ les defendia constantem.te los grandes excessos q̃ los blancos sin ningun temor de dios hazian, como era tomar por mancebas las hijas de los indios principales para conservacion de las pazes e a saltear las aldeas de los indios quando mas seguros se stavan. y no descansava hasta ponellos en su libertad, y todas las cosas de servicio de dios llevava adelante, aunque tuviesse todo el Brasil por contrario. y ansi como la uida fue sancta, ansi lo fue tambien la muerte, como se puede ver en la historia de la fundacion del Collegio del Rio de Henero donde falecio siendo rector del dia de S. Lucas en el año del 1570. Como el P.e era bien mortificado y tenia el mundo debaxo de los piés ansi procurava exercitar sus subditos en continuas y grandes mortificationes, no solamente en casa mas tã bien fuera della. y ansi una vez ordeno que el P.e Ml de paiua fuesse uendido dando a entender que el Collegio estaua necessitado y ansi fue el P.e algunos dias por las calles y placas aver se avia quien lo comprasse y el P.e B.z roiz̃ le dava los pregones. El P.e Payua siempre tuvo para si q̃ la venda era de verdad. y con grande allegria acceptava ser uendido por obediencia. El pueblo estava espantado de tan grande espectaculo, unos dezian q̃ le podia hazer, otros q̃ no. El G.or Thome de Sosa dixo al gdor P.o Borges yo nunca vy vendesse sacerdote de missa mas si los P.es lo hazen sera bien hecho, finalmente muchos se persuadieron viendo q̃ la cosa yva a delante q̃ la vendi-

cion avia de tener effecto, y ansi unos davan por el 50 otros 6. mil maravidis. Specialmente los de villa vieja desseavan mas comprallo por q̃ lo querian por su cappelan. Estando ya concertado el dia en q̃ esto se hauia de concluir declaro el P.^e Nobrega al G.^or y a los demas el spu' con q̃ aquello se hazia que era mortificar el p.^e y hazelle experimentar por obra q̃ no era suyo sino todo de Dios y de sus superiores que estan en su lugar. En este mismo tiempo aprendio el P.^e V.^d Roiz̃ officio de texedor con un hombre de fuera pera ss a los Carijos. El P.^e Juan Navarro fue una vez disciplinandose hasta casa del G.^or cujo confessor era. En estas y otras semejantes mortificationes se exercitavan los P.^es con grande alegria al principio. y despues de aver estado aqui el P.^e Nobrega algunos años fue a Pernambuco, con el P.^e Ant.^o piz̃ donde exercito con mucho trabajo los ministerios de la Comp.^a assi cõ los blancos que alli residian como con los indios. y dexando el P.^e Ant.^o piz̃ para dar principio a la casa y residencia q̃ alli esta, torno a visitar los P.^es Her.^os deste collegio y despues de se aver conselado con ellos algun tiempo fue visitar los q̃ residian en la Comp.^a de San B.^te que eran el P.^e Leonardo nuñez co' el Her.^o Diego Jacome q̃ el al principio avia mandado para que uiesse la disposicion de la tierra y exercitasse nr̃os ministerios con los blancos y indios. Despues tornando a la Baya puso en mucho concierto las cosas de la conuersion assentando muchas aldeas co' el fauor q̃ el G.^or Do' Duarte da costa dio para esto por q̃ despues de la guerra en algunas aldeas se hizieron pazes y el P.^e entonces tuvo entrado con ellos. y começo a edificar Iglesias en sus aldeas. La primr.^a fue la del Rio Vermejo q̃ despues se passo para San Pablo donde residian el P.^e Ant.^o roiz̃ co' el P.^e Leonardo linguas. La 2.^a fue San Sebastian media legua de la ciudad q̃ despues co' otras aldeas se ajuntaron en otra Iglesia de Santiago. La 3.^a fue la del spũ Santo en el Rio de Juan, Esta fue una Iglesia muy grande y de mucha gente. La 4.ª fue la de San Juan, en todas ellas avia residencias de P.^es y Her.^os y se hazian muchos baptismos y las demas cosas que se acostumbran en las aldeas, ya entonces ny comian carne humana ny matavan en terrero como acostumbravan, y despues de dexar estos buenos principios, se tornó para San Vte en el armada en q̃ fue el G.^or Mendes saa a tomar la Isla de Villegañon en el Rio de Henero. Las cosas que elle hizo en servicio de nr̃o snõr cuentan se en la Historia del Collegio del Rio de Henero y por esso no se pone aqui.

CAP.^o 4.º — *De algunas cosas que aconteciero' entre los indios*

Despues de la partida del P.^e M.^l da nobrega quedo por su orden por Sup.^or deste collegio el P.^e Vte Roiz̃ y asi el como los demas q̃ estavan en su comp.^a se occupavan muy de proposito en dar remedio a las almas de los indios. y viendo quan grande estorvo era para recebir nrã Sancta fee, comer

carne humana y tener muchas mugeres determinaron de poner algun remedio en esto aun q̃ fuesse con peligro de sus vidas. Por muchas vezes les acaecio tomarenles la carne humana q̃u teniã para comer, lo qual suffrian muy mal specialm.te q̃ndo les tomavan unos ouillos de algodon en q̃ ellos la tenian guardada para sus fiestas, porque es costumbre muy antigua entre estos Indios quando matan algun contrario, guardar alguna carne del embuelta en unos grandes ovillos de algodon para despues co' muchos uinos y fiestas celebrar sus barbaras uictorias y entonces los matadores hazen ciertas cerimonias como trasquilarlos y saxallos y tomar nombres y quedan conoscidos por esforçados y nombrados por tales, assi como quando entre nos se arma uno por cavallr.o quando ha hecho grandes hazanhas. Acontecio una vez q̃ traxieron los Indios carne humana de una guerra al aldea de monte Caluario donde estaua una Iglesia y siendo los P.es dello auisados pusieron toda diligẽtia para se la quitar mouidos particularm.te por la iniuria q̃ se hazia a la Iglesia y cruz delante de la qual estaua la casa donde se avia de comer. y puesto que el peligro era grande, el zelo de la hõra de Dios lo vencio. fueronse donde estava la carne y hallaron un cuerpo entero de un contrario q̃ lo estauan cõcertando para comer. los Indios q̃ alli estauan, non hablaron al principio, parece q̃ co' algu' temor que Dios les dio, mas las indias viejas levantaron grande alarida puocando a los de la aldea no consentiessen aq̃lla injuria q̃ a la verdad era la maior q̃ ellos podian recebir, y aun q̃ algunos arremetiero' a defender el cuerpo, en special el señor del todavia lo llevaron y no osando enterrallo donde ellos lo pudiessen quitar lo llevaron a enterrar a su huerto, mas temiendo lo q̃ despues succedio. Hizieron algunas otras sepulturas falsas en el mismo huerto para q̃ sy viniessen de noche como vinieron se embarcassen y uviesse lugar para los sentir. y ansi fue que despues de auer buscado otras sepulturas acertaron cõ la verdadera y por de priessa q̃ les acudieron y ali tenian un braço fuera, por lo qual les fue necessario desenterrallo secretamente y traello a enterrar a esta ciudad. Uvo por este caso levantamento en el aldea y ribate desso en la ciudad. y los blancos echavan la culpa a los nr̃os diziendo que por su causa sucedio la guerra mas aiendo esto el G.or Thomé de Sosa como era temeroso de dios dixo si por los P.es nos vien la guerra ninguno tema q̃ Dios nos librará, y ansi luego se apaziguo todo. Enel mismo risco de sus vidas se puzieron otras muchas vezes procurando baptizar a los que matavan en cuerdas. para q̃ ya que perdian la vida corporal alcançassen la eterna usando este ardir trabajavan cõ la dissimulacion possible enseñnarlos y instruirlos en lo necess.o para podellos baptizar en la hora de su muerte y quando lo llevavan al terero donde los avian de matar yvan se con ellos llevando en la mano el paniuhelo mojado y llegandose la hora en q̃ les avian de quebrar las cabeças espremiendose lo encima los baptizavan y ansi subitam.te de sum̃a miseria passavan á sum̃a felicidad yendo luego a gozar de su criador usavan

deste modo por no ser a sentidos de los indios por q̃ sy lo sintieran en ninguna manr[a] se lo consintieran, por q̃ dizian q̃ la carne de los tales con el baptismo perdiva su sabor y no tenia el gusto que hallavan en los q̃ comian sin ser baptizados. En este tiempo se recogeron los P.[es] para la ciudad por consejo de Thome de Sosa por q̃ no estavan seguros de los indios en el monte Calvario. y hizieron unas casas de tapia en el lugar donde agora se edifica el Collegio. En este tiempo era obispo P.[o] fiž pr[o] bpõ del Brasil varon de mucha vertud y zeloso de la honestidad y perfection de los clerigos y ansi vivian cõ el en co'gregacion y los sustentava a su mesa. En este tiempo vinieron algunos niños huerfanos de Lisbona para q̃ deprendiessen la lengua del Brasil y despues fuessen recebidos en la Comp.[a] siendo aptos, algunos de los quales entraron, otros tambien se ajuntaron de los nascidos en el Brasil, para ver si con la buena doctrina de los P.[es] se perficionava su natural y aunque no eran hr.[os] tratavanlos como tales, mas poco despues se deshijo esto, porq̃ la experientia mostro tener poco natural para religiosos.

Cap.[o] 5.[o] — *De la venida del P.[e] Luis de grand. y como fue nombrado por Provincial*

En el año de 1552 vinieron co' el G.[or] Don Duarte da Costa, el P.[e] Luis de la grana co' el P.[e] Blas L[co] y el P.[e] Ambrosio piž El qual despues de aver estado muchos años en el Brasil torno por orden de la obedi.[a] para Portugal y 4.[o] hr.[os] .s. Greg.[o] Serrano Joseph anchieta, Juan glž, y Ant.[o] Blasqz. Despues de la venida del P.[e] Luis de la grana day a un mes faleçio el P.[e] Salvador roiž q̃ parece no aguardaua por otra cosa por q̃ no avia en casa mas q̃ tres y el solo era sacerdote. Era este P.[e] de muchas vertud muy devoto de nr'a sñora de la assumption. y ansi en su mesmo dia a fue gozar de su creador. Day a poco vino recado de ñro P.[e] Ignatio de Sancta memoria para q̃ el y el P.[e] Manoel de nobrega hiziessen profession de 4 votos, Y q̃ fuesse su collateral. y ansi despues de auer estado eneste collegio consolandose con los her.[os] algun tiempo partiose el P.[e] Nobrega para San V.[te] para verse con el y alli hizieron entrambos profession. Alli estuuo el P.[e] Luis da grana algunos años exercitando los ministerios de la Comp.[a] co' mucho trabajo asi co' los blancos como co' los indios. En este tiempo se ordeno una entrada por la tieř a dentro para descubrir algun oro y fue el P.[e] Juan navarro por orden de la obedientia en comp.[a] de los soldados para tener cuidado de sus almas y vir se auia alguna gente mas capaz para les manifestar la ley evangelica. Passaron en el camino grandes hambres y trabajo vieronse en grande peligros de los quales los libro el Sõr y no hallando los blancos lo q̃ buscavan se tornaron para esta ciudad. Donde el P.[e] Navarro mas de proposito se occupo en la conversion de los indios por esta ya mas a delante en la lengua del Brasil y despues de auer gastado en esto

algunos años tuvo una grande enfermedad de corrimientos q̃ le nascio de la muchas agua q̃ passo en el camino,' de la qual fue nr̃o señor servido lleuarlo a mejor vida y darle el pmio de sus trabajos. Tenia esse P.[e] grande zelo de la conuersion de los indios. En la obediencia era muy prompto. Diziendole una vez un Sup.[or] q̃ bibiesse un vaso de azeite luego lo bibio sin mas dilaciõ era humilde y simplissimo en su manera de tratar. Despues de algunos años ordeno Hro' P.[e] Laynes de buena memoria, q̃ el P.[e] Luis de grana tuviesse cargo desta Provincia y ansi torno de S. V.[te] para este collegio y començo en el año de 1560 a exercitar su officio y comum.[te] venia del Reyno todo los años algunos P.[es] y her.[os] y assi avia mas comodidad para se occupar en la conuersion de los gentiles y para en casa tener algun concierto religioso ajudava tambien para esto tener ya del Rey assi los deste Collegio como los de las mas cap.[as] alguna sustentacion y ansi con mas facilidad podiã acudir a sus ministerios. Mas como los Indios estauan asi todos de guerra y didos a todo genero de vicios hezia muy poco el fructo q̃ se hazia con ellos. Mas la co'fiança q̃ los padres tenian en Dios era mucha y ansi de dia y de noche hazian instancia en la oracion y con disciplinas cilicios, ajunos, y oraciones pedian a nr'o Sñor de contino les abriesse los ojos para recebir su sancta fee, y q̃ su trabajo non fusse embalde. y aun q̃ entonces no se vio el fructo destas oraciones, despues lo manifesto dios bien claram.[te] y por obra se conocio que es poderoso para hazer verdaderos hijos de Abrahan de coraçones de piedra, y que en negocio de convercion nadie deve de desconfiar, aun q̃ a los principios se vea grande sterilidad por q̃ como dios los ama mas que nos otros, tiene su M.[ad] ordenado el tiempo en q̃ ha de usar miã con ellos, lo q̃ se ha da pedir es q̃ llegue esta hora, y q̃ nr̃os peccados no impidan las mercedes que su Maiestad les desea hazer.

Cap.º 6.º — *De como fue encrecim.[to] la conversion de los Indios y de las Iglesias q̃ los P.[es] entre ellos edificaron*

Enel año de isso vino por G.[or] a estas partes Mendesaa. y poco despues vino el obpõ Don Pº Leiton y entrambos ayudaron muy bien la obra de la conversion. Era Mendesaa hombre prudente animoso amigo de conquistar y sobre toto temeroso de Dios. y ansi en todas las guerras q̃ dio q̃ fueron muchas alcanço victoria y en todas las cosas en q̃ se metia' tenia prospero successo. Como vio q̃ los blancos estavan en esta cap.[a] tan opprimidos de los Indios sus contrarios y asi cercados dellos, por q̃ no se attreuian salir de la Ciudad, Determino de llevar adelante la guerra que Don Duarte da Costa avia começado y en poco tiempo sojuzgo toda las aldeaś q̃ estavã por esta Cap.[a] Destruindo algunas y dando paz a otras y desto quedaron los Indios tan amedrõtados assi del como de los blancos q̃ ya no havia indio que tuviesse coraçion para tocar en hombre blanco y ansi entrando un blanco en una aldea

se senñoreaua de todos y hazia dellos lo que queria. Para esto ajudo mucho las entradas y que los nr̃os hizieron con los indios porq̃ co' esto ellos quedavan mas blandos que los blancos mas seguros y podiã seguram.te estenderse por donde los nr̃os le yuan haziendo camino, Viendo pues los nr̃os todos Indios ja de paz y la tierra quieta trataron de proposito en el negocio de la conuersion, entrando por las aldeas de los Indios, ajuntandolos, y hazendo Iglesias en ella en los lugares mas aptos. Y ansi en breve tiempo se hizieron entre ellos onze Iglesias. En todas ellas hauia residencias de un P.e y un her.o El P.e Luis de grana andaua por todas co' un her.o lengua predicandoles y enseñandoles las cosas de sus salvacion uvo grande aballo en todos los gentiles y comum.te todos deseavan de ser christianos. uvo muchos baptismos muy solennes y en grande numero, assi de innocentes como de adultos. Como en la Iglesia del Buen Jesu .s. P.o *(sic)* San Miguel en Taperagua. Nr'a Sñora dasumptiõ en Tapapitinga. Santa cruz en Itaparica. En las quales uvo baptismos tan grandes q̃ passava cada uno de mil personas hallandose en algunos dellos el obpo' Don P.o Leiton baptizando por sus manos y crismando muchos, serian por todos los q̃ se baptizaron deste tiempo hasta el año 1566 en el qual vino el P. Ignacio daz.do de Sancta memoria visitar esta provincia entre pequenos y grandes de doze para quinze mil almas. Casauan luego los que eran para esso en lei de gracia y uvo grãde n.o destos casam.tos los que aun eran capazes para el baptismo hazianles dexar las muchas mugeres q̃ ellos teniã y casavanlos con una dellas en ley de naturaleza lo qual era mucho para estimar, por ser todos muy accostumbrados a tener muchas mugeres. mas el deseo grande q̃ tenian de ser christianos les hazia dexallas facilm.te uvo muchas particularidades entre estos baptismos de grãde seruicio de nr̃o Sñor. En las quales se mostro bien los q̃ eran predestinados para la vida eterna. Dilatando a un viejo el baptismo, por no saberlo necess.o dezia el con grandes suspiros y sentim.to q̃ sera de mi sin baptismo, voi a mi labor y puede caer un arbol sobre mi y matarme, puede tambien morderme una culebra y si muero sin baptismo ymee al Infierno. Este sancto sentim.to movio al P.e a darselo luego. Los P.es que entonces se occupavan en la conuersion, eran el P.e Gasparl.co P.e Leonardo grandes lenguas: P.e Ant.o ruiz̃ P.e Gregorio Sarrano P.e Juã per.ra P.e P.o da costa co' algunos otros P.es y her.os lenguas. Y tenia tanta occupation con ellos q̃ ne para comer ny hazer otra cosa teniã t'po Porq̃ fuera de los ministerios spũales q̃ son proprios de nr̃a Comp.a .s. instruillos en nr̃a Santa fee confessallos y consejallos en sus trabajos exercitavan tambien con ellos off.o de curas, porq̃ ellos los baptizauan y casauan ellos los enterravã, hazian processiones, dezian missas cantadas ensennavan los niños a ler y escrever y contar y non solam.te teniã cuidado de sus almas mas tambien curavã los cuerpos sangrandolos y curandoles en sus enfermedades y como la gente era rude y sin ninguna policia humana erales necess.o meterse en lo q̃ no era su off.o para que pudiessen tener algun concierto. Y por esta causa en las aldeas avia troncos, donde por orden de los

P.^{es} se metian los delinquentes y ellos los mandavan soltar. y para este effecto el G.^{or} hazia alguaziles y alcaides algunos Indios principales mas estos non hazia mas de lo q̃ los P.^{es} les ordenavan y esto duro por muchos anños hasta q̃ nr'o P.^{e} Fr.^{co} de Borja de bia (*sic*) memoria ordeno q̃ los nr̃os no tuviessen ningũ genero de jurdicion entre ellos q̃ fue en el año de 1572. Todos andavan muy occupados con mucho fervor con los Indios. El P.^{e} Luis de grana visitaua las aldeas animandolos a todos en el sñor a yr adelante y como de los indios fue siempre muy amado, todos le tenian grã resp.^{to} y credito, y ansi el como los demas andavã estos caminos a pie descalsos passando muchos rios con grandes peligros mas de todos los librô nr̃o Sñor. El collegio tambiẽ iva en crecim.^{to} ansi en spũal como en lo temporal, avia dos escuelas en una ensenñavã a ler y escrivir los ninos, y en otra se enseñavã latin. predicavã ässi en nr̃a casa como en la Iglesia major, confessavan y con todos exercitavã los ministerios de la Comp.^{a} para lo qual ajudaron mucho los P.^{es} y her.^{os} que venieron del Reyno, como el P.^{e} Juan de Melo el P.^{e} Dicio y cinco her.^{os} en el año de 1559 en el año seguiente los her.^{os} Ant.^{o} gls' y Luis roiz̃ q̃ aca tomarõ ordenes de missa. En el año de 1563 Quiritio caxa y los her.^{os} Baltasar carz̃ (*sic*) y Bastian de Pina q̃ aca tambien se hizieron sacerdotes y el her.^{o} Luis Carvallo q̃ por enfermo vino al Brasil y por acharse aca mal despues de algunos años por orden de la obd.^{a} torno a Portugal. El P.^{e} Quiricio comenco luego a leer una licion de latin. y despues de algunos años iunto con ella leyo una licion de casos de conscientia.

CAP.^{o} 7.º — *De las residencias q̃ se pusieron en las Cap.^{as}*

Como el Heruor de los P.^{es} y desseo de manifestar nr̃a Santa fee por todas las partes era grandes no se contentarõ cõ el trabajo q̃ tenian en esta Cap.^{a} con los Indios y cõ los blancos, mas tambien accodieron a las otras Cap.^{as} q̃ no estavã menos necessitados q̃ esta y assi el P.^{e} Luis de la grana por acudir mejor a toda las partes nõbro por Rector deste Collegio al P.^{e} Greg.^{o} Sarrana y por superintendente el P.^{e} Ant.^{o} piz̃ entrambos de mucha vertud y prudencia y zelosos del bien de la Comp.^{a} y ansi por muchos años tuvieron cuidado deste Collegio, y tambien procuro llevar adelante la residentia q̃ el P.^{e} Manoel da nobrega auia comencado en P.^{es}nambuco (*sic*) embiando al P.^{e} Olivera co' otro P.^{e} para q̃ uno dellos tuviesse cuidado de los Indios por entender la lengua, y otro de los blancos, y ansi exercitaron nr̃os ministerios co' unos y co' otros con mucho fructo, en el año de 1562 fue mandado el P.^{e} Juã de melo por sup.^{or} de aquella casa, y entonces se acabo la Iglesia de nr̃a sñora da gracia q̃ aora tienen y con los sermones y confessiones del P.^{e} crecia la devocion del pueblo sustentavanse de limosna de que eran bien proveidos. Desta manr.^{a} se conservo aq̃lla residencia hasta

el año de 1567. en q' por orden de la obediencia torno para este Collegio el P.e Juã de Mello, sin dexar ninguno en casa. Mas poco despues fueron embiados el P.e R.o de freitas por superior y el P.e Amaro glz̃ por predicador con algunos otros de la Comp.a y despues embio del Reino el P.e Inatio dazdo de Santa memoria al P.e Alonso glz̃ y al her.o Juan Martinez y como el numero de los nr̃os era major, el fructo q̃ se hazia era muy grande assi en la villa de Olinda donde residian, como de Tamaraca Iguaracú y por los ingenios, acudindo siempre a las necessidades de la esclavaria que es mucha en aquella tierra y entonces se comenzo la esquela de los ninos de que tiene cuidado el P.e Alõso glz̃ y otra de latin q̃ leyo el P.e Amaro glz̃. En el año de 1571 fue el P.e Luis de grana co' el obs'po Don P.o Leiton a visitar esta Cap.a avia muchos dias que los P.es padecian una grande persecution llevanto esta tempestad un sacerdote por nombre An.to de gruca (?) q̃ en algun tiempo fue de nr̃a Comp.a Este sin ningun timor de Dios publicava q̃ el P.e Amaro glz̃ predicava heresias y por tal lo accusaua. Era tan mañoso q̃ a la gente principal persuadia lo mismo y ansi casi todos eran contra los P.es y los muy amigos se apartavan dellos. mas nr̃o Sñor los defendia, y como sabia su innocencia day a pocos dias la manifesto para esto ajudo mucho el favor del obp'o y la presencia del P.e Luis de grana. El obispo mando prender por la Santa Inquisicion al clerigo por graves delictos que se le probaron. y embiolo a Portugal. El P.e Luis de grana declaro al pueblo q̃ lo q̃ el P.e avia predicado era verdad. Y ansi quedo livre de la infamia q̃ se le avian puesto. y con mucho major credito que dantes duro este trabajo dos años no conviene callar la satisfacion q̃ una persona noble dio por auer sido alguna causa desto. Estando a la muerte mando llamar el P.e y pidiole perdon del mal q le tenia hecho y fueron tantas las lagrimas q̃ en presencia de todos derramo co' sentimiento que quedaron las almohadas de la cama bien mojadas con ellas. y aun q̃ en vida perseguio a los nr̃os, en su muerte se ajudo mucho dellos. Otro caso acontecio en el mismo tiempo no de menor edification. Un caballero honrado daquella tierra con falsas informaciones q̃ tenia de su mugier determino de matalla juntam.te con un hijo suio bastardo con el qual la culpavã sabiendo ella esto de noche se salio y vinose por los campos a cegas en nr̃a Iglesia estuvo algunos meses en la escuella de los niños q̃ estava fuera de la persona en cõp.a de su padre y madre aguardando cada dia por la muerte porq̃ los parentes del marido atiçavan mucho este negocio. El hijo no se pudo acojer tan presto, q̃ pudiesse escapar de las manos del padre, y ansi lo tomo y atandolo de pies y mano lo enterro tres vezes vivo, mas fue nr̃o Sñor servido que de ninguna dellas muriesse. metio el P.e Luis de grana las manos en este caso muy de proposito y aiudãdose del favor del obp'o y mostrando la innocencia de entrambos alcanço a un q̃ con mucha difficuldad q̃ la tornasse a llevar a casa y estan aora muy bien casados y confessanse co' los nr̃os y el hijo se fue para Portugal.

A la Cap.ª de los Ilheos fueron algunos P.es al principio como de passada mas el q̃ mas de pp.to continuo ãqlla residencia fue el P.e Fra.co piz̃ despues de auer sido Rector deste collegio algunos años con el P.e Baldassar alvz̃ accrescentaronse a la Iglesia q̃ ya estaua hecha algunos aposentos para estar mejor accõmodados el fructo q̃ se hazia en esta Cap.ª assi co' los sermones como co' las confissiones fue semejante al q̃ esta dicho de las otras y no menor era fructo q̃ el P.e Baldasar alvz̃ hazia en los Indios y esclaveria por saber bien la lengua.

En la Cap.ª de Porto Seguro el q̃ mas tiempo residio fue el P.e Blas L.co co' algunos de la Cõp.ª El se occupaua en confessar y predicar a los blancos con grande pvecho de sus almas por ser muy amado de todos por su mucha virtud. El companh.o por ser commum.te lengua accudia a las necessidades de los indios y esclavaria y ansi los P.es tenian residencias por todas las Cap.as del Brasil en todas predicavã y confessavã, en toda Instruiã los Indios y esclavos en las cosas de nr̃a Sancta fee, finalmente en todas se occupauã en los ministerios de nr̃a minima comp.a y ansi de todos commum.te erã muy amados y estimados no solam.te de los Indios por q̃ estos abiertam.te confiessan q̃ no tienen otros P.es sino los nr̃os, mas tambien de los blancos por q̃ claram.te conociã que no buscavã otra cosa sino la honra de Dios y pvecho de sus almas. y aunq̃ de algunos eran aborrecidos por q̃ los ivan a la mano á los falsos y injustos captiverios q̃ hazian y no dissimulavan co' ellos sus grandes vicios y peccados empero estos mismos convencidos de la verdad confessavan despues q̃ era justo el zelos de los P.es y aunque temian confessarse co' los nr̃os quando se viã en algun peligro de muerte, de ninguno otro osavan confiar sus consciãs.

Tornando a las cosas del collegio falecieron en éste tiempo algunos de mucha vertud como el P.e Juan glz̃ q̃ de todos era tenido por sancto y co' Razon y el her.o Antonio piz̃. El qual siendo Vaq.no en el mundo entro en la Comp.ª y exercito el mismo off.o co' las vaccas del Collegio por amor de Dios. De dia andava en el campo gaardando sus vaccas siẽpre rezando y encommendandose a Dios, y mas particularm̃.te lo hazia a las noches quando se recogia a una de las nr̃as aldeas, donde residia un P.e con un her.o por q̃ por muy cansado q̃ viniesse nunca perdia el tiempo q̃ tenia señalado para la oracion y rezar sus devotiones. Del her.o Domingueanes coadiutor temporal q̃ falecio tambien en esto Collegio se podia dezir mudo, era muy inclinado y muy obediente y simplissimo sin ninguna dobles, naturalm.te cõpassivo tanto q̃ andando co' un asno accarrettando agua por orden de la obed.ª quando lo veya venir muy cansado tomava parte de la carga y traya la a sus hombros y por esso y por otras cosas de mucha vertud lo llamava el P.e Manoel da nobrega Pecorella por q̃ en muchas cosas imitava á quel bué religioso de quien se haze mention en la historia de Sã fr.co Otro her.o tambien falecio de mucha vertud por nombre Simon de Rego.

CAP. 8.— *De la huida de las aldeas levantam.*[to] *de los esclavos y mortandad q̃ dio en los Indios*

Estando las cosas de la Christianidad en las aldeas en grande augmento y hervor, como esta dicho, fue nr̃o Sñor servido visitar assi los indios como los esclavos en el anno de 1563 y 64 cõ gravissimas enfermedades no solo en las aldeas de los nr̃os mas aun en toda la costa se sentio este castigo, y una grande mortandad. Los q' en esta cap[a] murieron entre indios y esclauos, serian hasta 30 mil mas o, menos.

La primr.[a] enfermedad fué de graues dolores en lo intimo de las entrañas q̃ les hazia apodrecer los higados y bofes, la 2[a] fue de viruelas co' las quales apedazos les caian las carnes y se enchian de gusanos que los consumian el trabajo q̃ con estas dos enfermedades tuvieron los P.[es] en todas las aldeas fue increible y parece q̃ fuerças humanas ño bastavan para ello. Dexando a parte la sum̃a diligentia q̃ ponian para q̃ sus almas no se perdiessen baptizando a unos cõfessando a otros, enterrando unos ajudando a bien morir otros (les menos q̃ faleciã en cada aldea cada dia eran 8 o diez q̃ solo esto bastava para occupallos) el cuidado q̃ teñian en acudir a dar remedio a los cuerpos les dava grande trabajo por ser grande el mal dos q̃ echavan de si y andavã en esto tan ocupados q̃ les faltava tiempo para comer y para rezar sus horas y algunas vezes se hallavan embaraçados no sabiendo a quien acudir prim.[o] por q̃ muitamente en differentes partes se offrecian necessidades extremas spũales y temporales como acontecio al P[e] Greg.[o] Sarrana q̃ entonces residia en la Iglesia desta parocia q̃ estando aparejando un indio q̃ estava para morir le fueron a dizir q̃ una india co' la fuerza de la enfermedad avia parido en la calle antes do tpõ (lo qual era com̃u entonces coñ los grandes dolores de la enfermedad anticiparse el tiempo del parto) y preguntando si la crianza estava viva para le acudir dixeronle q̃ ya era muerta, mas el buen indio inspirado al parecer de Dios, y olvidado de su peligro dixo al P.[e] bueno sera q̃ vayas y lo mas fue el P.[e] y hallo en la calle duas (*sic*) esclavas una muerta y otra viva, y baptizandola se fue agozar de su criador. Destas cosas acontecierõ muchas y seria largo contarlas. Del grande trabajo q̃ los rños padecieron con ellos, cajeron en grandes enfermedades.

A este trabajo succedio despues otro no menor para los P.[es] por q̃ lo que aviã ganado con grande sudor en muchos anos y las almas q̃ haviã sacado del captiverio del diablo, en pocos dias las vieron tornar otra vez a su antigo captiverio apartandose de la Iglesia y huziendo muchos de las aldeas para la tierra de los gentiles, acontecio esto en el año de 1564. El principio de tan gran mal fue este como los blancos en estas partes desseavan mas ver los indios esclavos q̃ christianos, muchos con obdicia sin ningun temor de Dios les hazian muchos saltos en las aldeas.

Otros con engaños les traian sus hijos y los herravan, otros les tomavan

sus hijas por mancebas con esto los indios se viran muy opprimidos fuera desto algunos hombres poco temerosos de Dios viendo q̃ estando las aldeas en poder de los P.es no podiã hazer la presa q̃ desseavan, por la mucha diligentia cõ q̃ los P.es impedian estas cosas por via del G.or Mendesaa el qual como ajunto las aldeas dio siempre grande favor para la conservacion dellas, señalando tierras para cada aldea, en las q̃les ninguna otra persona pudiesse labrar, concediendoles muchos privilegios en special, que no pudiessẽ ser cõprados por esclavos los de nr̃as aldeas. Comenzaron assi ellos mesmos como sus esclavos a sembrar muchas mentiras diziendo q̃ el G.or les avia de hazer guerra y q̃ todos aviã de quedar esclavos de los blancos, para q̃ cõ essos miedos se desbaratassen y hiziessen mas a su saluo lo q̃ desseavã. Los Indios persuadieronse ser esto verdad por la facilidad q̃ naturalm.re tienen a dar credito a semejantes mentiras y ansi muchas aldeas luego hujeró para la tierra a dentro.

Como la de nr̃a Snra de la assumption, en Tapepitanga la de san Miguel en Taperoagua, la de Santa Cruz en Jaguaripe para donde se avia mudadã la q̃ estava en Tapacica y otras antes destas, fue esto con tanta dissimulacion q̃ ni los proprios padres lo sentiero en algunas dellas sino despues de huidos y en otras sintiendolo estuvieró en grande risco de ser muertos como fue en las aldeas de Tapepitanga donde residiã el P.e Juan pr.a y el P.e Jorge rõiz cõ dos her.os quedaró entonces cinq.o aldeas en las quales los P.es se occupavan y despues se conuerteron en las quatro en q̃ aora ay residencias. De la gente que hujo, mucha cõ la buena diligentia de los P.es se torno como abaxo se dirá, mas la major parte quedo perdida entre los gentiles donde los blancos se provieró bien desclavos assi por la grande hambre q̃ entre ellos avia, como por otras vias. Vieronse en tan gran apierto despues destas huydas, q̃ por una escudilla de harina se vendia uno. y otros voluntariam.te se metian en casa de los blancos diziendo q̃ los herrassen q̃ querian ser sus esclavos y q̃ les diessen de comer. Un indio hujo con su muger y hijos y uno dellos muy pequeñito le dixo en el camiño. P.e la nr̃a roça quien la ha de comer, y començando a llorar no quizo passar adelante y por este medio nr̃o Sõr lo torno a su Iglesia.

Despues desto en el año de 1567 sucedio un gran trabajo a los blancos y puede ser q̃ los permittiria Dios en castigo de los grandes excessos que hazieron cõ los indios y de las injusticias q̃ comettiã para tener esclavos y fue el alevantam.to de los esclavos naturales desta Cap.a Todos juntam.te hujeron para la tierra de los gentiles y algunos matando pr.o a sus señores y destruiendole las haziendas fue iusto castigo de Dios pues querian tener esclavos contra just.a q̃ perdiessen algunos q̃ podian tener justam.te Destos muchos estan aun alla otros murieron, y muy pocos tornaron para sus señores y para la tomada destos ajudarõ mucho los P.es q̃ estavan en las aldeas por q̃ mandava los indios en su busca a tomalle los caminos y atraer los q̃ topassen, y por esta diligentia tornaron algunos.

Cap. 9. — *De la venida de P.ᵉ Ignacio daz.ᵈᵒ de Santa memoria por visitador desta Provincia*

En el año de 1565 se hizo congregaciõ a Roma por falecim.ᵗᵒ de nr̃o P.ᵉ Maestro Lainez de buena memoria y fue electo por preposito gral de nr̃a minima Comp.ª nr̃o P.ᵉ Fr.ᶜᵒ de Borja y viendo q̃ no podia (como el desseava) visitar en persona y consolar todas las Provincias, dio orden como esto se hiziesse p.ʳ otros en su nombre y señalo por visitador desta Provincia al P.ᵉ Inacio daz.ᵈᵒ que avia jdo a la congregacion por pr.ᵈᵒʳ de la India y Brasil y como era tan zeloso de la conuersion de los gentiles, y tan desseoso de padecer trabajos acepto con grande hervor esta empresa donde tan glorioso fructo le estava guardado, y vino para ella en el año de 1566 traiendo en su comp.ª los P.ᵉˢ Amaro (*Mauro ?*) glz̃ Ant. da Rocha, Baltasar fiz̃ con los her.ᵒˢ P.ᵒ dias y estevan fiz̃ Domingos glz̃ y Ant.ᵒ Andrade q̃ traya para aca ser recebidos, fue grande la alegria que uvo en todo Brasil co' su venida no solam.ᵗᵉ a los de casa q̃ muchos años avia desseavã esta vísita, mas tambien à la gente de fuera de la qual era muy estimado y amado no solo por su nobleza mas tambien por su grande vertud porq̃ a todos parecia q̃ queria meter en las entrañas y los negocios de la gente del Brasil tomava por proprios llego en el mes de Agosto vispera de S. Bartolomeo y luego paso en concierto todas las cosas del Collegio consolando los her.ᵒˢ animandolos a la guarda de las reglas con platicas spũales y exemplo bueno ẽ todo gñro de vertud, porque siempre tuvo este costumbre enseñar mas por obras que con palabras. y en las cosas de humildad ser el primr.ᵒ Despues de auer estado en este collegio casi tres meses en los quales fue tambien a visitar las aldeas y dexo a los P.ᵉˢ orden para q̃ de tal manr.ª se occupassen con los Indios q̃ no perdiessen el concierto religioso, se partio a visitar la Cap.ª de S. V.ᵗᵉ en comp.ª del Gor. Mendesaa y del obp̃o don P.ᵒ Leiton q̃ ivan con grande armada en soccorro de la ciudad del Rio de Henero q̃ estaua en grã peligro llevando consigo el P.ᵉ Luis de grana Provincial y a los P.ᵉˢ Joseph anchieta Ant.ᵒ Roiz̃ y Baltassar fiz̃ y Ant.ᵒ da Rocha. y despues de auer visitado la Cap.ª de San V.ᵗᵉ y Pyratininga y assentando con los Pᵉˢ lo q̃ pertenecia al buen govierno desta Provincia. Tornando para la ciudad del Rio de Henero q̃ entonces el G.ᵒʳ comenzava a sentar de nuevo pareciole aquel lugar mas apto para edificar otro collegio q̃ el Rey Don Sebastian mãdava fundar co' dos mil y quinientos ducados de venta (*renta?*) para 50 religiosos fuera de tres mil cruzados de que tenia dotado este coll̃egio de la Baya para 60. y ansi dexando ya principiado el Collegio en lugar muy apto y el P.ᵉ Mˡ de Nobrega por Rector con algunos de la Comp.ª se torno acabar su visita a este collegio. En el mes de Março del año de 1568. Visitando primero y consolando de camino los q̃ residian en las Cap.ᵃˢ del Spũ Sancto (Donde hijo coadiutor spũal formado al P.ᵉ Ant.ᵒ da Rocha) Porto Seguro y Ilheos. A 3 de Majo

del dicho año hizo coadiutores spũales formados al P.e R.o de freitas y al P.e Juan de Melo y al her.o Duarte fiž temporal formado.

Enel mes de Junio seguiente se celebro la congregation prouincial en la qual fue electo el P.e Inacio por p.dor pera jr a Roma. y fuera desto nr̃o P.e general le avia encomendado si le parecesse podia tornar a dalle cuenta de la provincia. Y assi se partio deste collegio para Roma a 24 de Agosto de 1568 con grandes desseos de traer mucha gente para esta provincia y alçãzar muchos privilegios del summo pontifice y del Rey ansi para los nrõs como para los moradores del Brasil y en breve tiempo negocio todo lo que desseava con el Sum̃o Pont. y con nr̃o Pe Gnr̃al en Roma y con el Rey en Portugal, y tornando el P.e p provincial desta provincia muy bien proveido ãsi de las cosas spr̃ales como temporales para sustentacion della co' muchos Pes y her.os y ricos ornam.tos para la Iglesia fue nr̃o Snôr seruido llevarlo para si en el camino co' gloriosa muerte a, 25 de Julio de 1570, fueron martirizados por seren catholicos por unos francezes hereges y padecieron con el 40 de la Comp.a co' grande constancia, como se puede ver en la historia de su gloriosa muerte.

En la Isla de madr.a auian quedado por orden del mismo P.e el P.e P.o dias có el P.e fr.co de Castro y algunos otros de la Comp.a para venire con Don luis q̃ venia por G.or del Brasil y ansi despues de su gloriosa muerte se embarcaron en la Nao de Don Luis, despues de auer passado muchos trabajos en lo mar cõ la arribacion que hizieron alas Antillas. q̃ seria largo contar fue nr̃o sñor servido darles semejantes muertes que al P.e Ignacio con sus companros parece q̃ alcanzaria de nr̃o Sñor q̃ los que veniã en su comp.a nõ perdiesse tan buena corona como el ya tenia y ansi en el año seguiente de 71 a 13. y 14. de Setiembre fueron martyrizados de los hereges casi en la misma parag̃. de 14 q̃ venian cõ el P.e P.o Dias solos dos escaparon por mĩa de Dios para dar cierta informacion de la muerte de nr̃os her.os de toda la gente de la Comp.a q̃ el P.e traya con sigo solo el her.o Antonio Leon llejo al Brasil el qual auia quedado por enfermo y de las Islas 3as en otra embarcacion vino para el Brasil.

Aun q̃ esta provincia quedo muy sentida cõ la perdida de tantos y tan grandes siervos de Dios, mas la consolacion q̃ a todos quedo es tener por cierto q̃ son sus padroneros enel cielo, donde como la claridades mas perfectas, nõ cessaron continua.te pedir a Dios mercedes para el Brasil, y gracia para q̃ el negocio de la conuersion vaja en augmento y la experiencia tiene bien mostrado quan efficazes ayan sido sus oraciones delante del Sñor, porq̃ nunca la conuercion tuvo tã prospero successo como despues q̃ aq̃llos siervos de Dios derramaron su sangre por amor de Xp̃o parece que tenia Dios ordenado que se derramasse pr.o mucha sangre para q̃ poniendo los ojos enel ablandasse los corazones de gente tã dura y obstinada como son los Brasiles y ansi quitandoles los corazones de piedra les dio corazones blandos y humildes. Por falecim.to del P.e Inacio Daz.do nõbro nr̃o P.e fr.co al P.e Manoel da nobrega

por provincial mas el passo a mejor vida antes q̃ le viniesse la nueva y ansi quedo con el cargo de la provincia el P.e Ant.o piz superintendente deste collegio. En este tiempo falecio el her.o fr.o ribr.o novicio a 9 de Junio de 1568 y el her.o Joseph a 15 de Agosto de 71. eran entrambos de mucha virtud specialm.te el her.o Joseph era muy zeloso de la conuersion de los Indios y en brieve tiempo deprendio la lengua y no cansava de enseñarles de dia y de noche y su enfermedad fue causada de las muchas aguas q̃ passaua para acudir a sus necessidades spũales y temporales.

Cap. 10. — *de la muerte del P.e Ant.o Piz y de la venida del P.e Ignacio Tholosa Provincial y de las cosas q̃ sucedieron en el ano de 72 en este Collegio*

Por falecim.to del P.e Manoel da Nobrega quedo por Vice Provincial el P.e Ant.o Piz por dexar ordenado el P.e Ignacio daz.do en su visita q̃ faleciendo el Provincial quedasse el Sup.or deste Collegio con el cargo de la Provincia, hasta q̃ nr̃o P.e General proveiesse tuvo este cuidado por espacio de nueve meses. En el qual tiempo con su mucha prudencia y virtud consolava a todos assi los desse Collegio y aldeas con su presencia, como los de las Cap.as con sus cartas q̃ todas erã llenas de spũ. Era de todos muy amado y temido y aun q̃ le faltauan letras para predicar con obras lo hazia de dia y de noche. yendo una vez a las aldeas algun tanto cargado, como el mismo dixo despidiendo-se de los her.os siendo una de las cosas q̃ con maior alegria hazia parece q̃ ya dios le dava a sentir lo que le avia de acontecer. De ay a pocos dias fue nr̃o Sñor seruido darle un puoris tan fuerte estando en la aldea de San Juan q̃ luego se conoscio ser enfermedad de muerte luego otro dia traiendolo un her.o su compañero para el Collegio, enel camino perdio la habla y en el mismo dia q̃ llego fallecio sin mas dar acuerdo de si que fue a 27 de Marzo de 72. aviase confessado generalm.te y tomado su jubileo la semana atraz y un dia antes de enfermar q̃ fue dia de la anunciacion de nr̃a sñra dixo missa sintieron mucho ansi los de casa como de fuera su muerte por q̃ de todos era tenido en grande resp.to con su mucha vertud y buen exemplo y edification que de si siempre tenia dado. Era muy entero zeloso del bien de la Comp.a amaua mucho los her.os era para mucho en todo genero de cosas seria quando falecio quasi de 50 annos y avia 23 que estava en la Comp.a era coadiutor spũal formado hombre de mucha oracion y abstinencia y amigo de hazer penitencia tomaua cada dia una disciplina era muy zeloso de la conuersion de los Indios, amicissimo de los trabajos y cõ ser de los pr.os que vinieron al Brazil y estar ya bien curtido en ellos de tal manr.a los tomaua q̃ parecia incansable en los suffrir. De todos era tenido por sancto y ansi tenemos por cierto q̃ esta provincia recebe por sus oraciones muchas mercedes del Sñor

por su fallecim.to quedo por Vice provincial el P.e Greg.o Sarrano que era Rector deste Collegio mas no tuvo este trabajo sino por espacio de un mes por q̃ viniendo nr̃o P.e fr.o de buena memoria a Portugal en el año de 71. por orden del sũmo Pontifice Pio V de Sancta memoria cõ el Cardinal Alexandrino su sobrino a negocios de mucha importancia y sabiendo la necessidad que auia en la Provincia del Brasil de gente y como el P.e M.l da Nobrega era falecido y el P.e Luis de grana q̃ alla pẽsavan tenia el cargo avia muchos años q̃ exercitaua el officio de Provincial. Desseando darle algun descanso embio por Provincial al P.e Ignacio Tholosa con algunos P.es de la Comp.a llegaron a este Collegio a 23 de Abril de 72 .s. el P.e Xpovan ferron. Belchior cordr.o G.co leite. Martin da Rocha y Ant.o ferr.a cõ los her.os Manoel de Castro, Domingo ferr.a P.o Nováes, Bastian glz Ant.o de la Cruz, Aug.o de matos q̃ vinieron parte de la Isla de madr.a parte de Lisbona para ser recebidos en el Brasil todos ási los de casa como los de fuera se alegraron mucho con su venida y los de casa mostraron bien los desseos q̃ tenian de la perfection y guarda de las reglas casi todos se recogeró a exercicios spũales co' gran aprovecham.to y era tanto el fervor q̃ 25 dias y tres semanas antes tenian alcanzada L.ca para su semana. Y por esta causa aun q̃ los cubiculos eran pocos siempre dos quedavan desoccupados para los q̃ tomavan los exerci.os ajudavan para esto mucho las platicas de las fiestas fr.as las q̃les el padre Provincial tomo a su cargo enquanto aqui estuvo que seria por espacio de tres meses en todos se via diligentía en la guarda de las reglas y desseos de ir adelante enel camino de la perfectiön pusose tambien mucho concierto en la casa de probation procurando q̃ todos guardassen sus reglas y dio cuidado dellos al P.e Belchior Cordr.o En los Indios tambien se puso mucho hervor comenzo luego el P.e g.co leite un curso de artes con diez de casa y quatro de fuera. El P.e quiritio fuera de la lecion de casos q̃ ya leya comenzo en casa otra de Theologia q̃ oyan algunos P.es y tambien el P.e en quanto aqui estuvo leyo una liccion de incarnation la fabrica del Collegio fué adelante forrose luego la Iglesia nueva y passose a ella el Sanct.o Sacram.to por la pascua del Spũ Sancto, en la qual se comenzo a ganar uno de los quatro iubileos q̃ nr̃o P.e Francisco alcanzo para el Brasil confessose la maior parte de la ciudad en nr̃a casa. En esto mismo dia comenzo el P.e Provincial a hazer las doctrinas los domingos a las tardes p los ninos mas juntavase mucha gente de pueblo con mucho provecho yendo los P.es mas antigos por las calles en cuerpo con ropitas pardas a buscar los ninos y con las mismas llevava un dia cada semana de comer a los presos, cosa q̃ edificaua mucho a todos y claramente conoscian la Comp.a estar fundada en humildad y desprecio del mundo con los sermones se hazia grande fruto, predicando un P.e en la miã dia de la Visitacion de nr̃a Sñora quedo el obpõ Don P.o Leiton muy movido a acceptar ser prouedor de la miã aviendo doze años q̃ siempre se escusava, lo qual hizo cõ mucha edificacion y provecho de los pobres yendo muchas

vezes co' los hermanos de la miã a pedir limosnas por las puertas y dandolas de su casa. En la Iglesia vieja se hizieron algunos aposentos con los quales los nr̃os quedaron mas accomodados. En este tiempo dia de San Juan Baptista hizieron profession de tres votos el P.[e] Greg.[o] Sarrano rector deste Collegio y los her.[os] Diego fiz̃ y Ant.[o] daranda y day a poco se ordenaron de missa predico entonces el obpõ Don P.[o] leiton con mucha satisfacion de todos, este año falecio el G.[or] Mendesa muy devoto de la Comp[a]. En 14 años q̃ governo esta tierra se confesso y tomo siempre el Sanctiss.[o] Sacram.[to] en nr̃a casa y quatro o cinq.[o] años antes de su muerte lo hazia cada ocho dias con mucha consolacion suja y el mismo dia que falecio se confesso gralm.[te] cõ uno de los nr̃os. Todos los dias de la semana aun q̃ viniesse grandes tormentas y aguas no dexava de venir a ojr missa á este collegio. Enterrose en nr̃a Iglesia la qual el mismo havia mandado hazer y fuera desto hizo al collegio donacion de las tierras de camamu q̃ son doze leguas en quadra cõ ocho aguas. En este mismo tiempo falecio lazaro darevalo muy devoto nr̃o el qual hizo donacion a este Collegio de la Iglesia y casas de nr̃a. Sñra de la geada (?) con las tierras q̃ alli tenia y dexo en su testam.[to] su hazienda para el Collegio, murio despues de aver se confessado generalm.[te] cõ el P.[e] Rector y fue enterrado en nr̃a Iglesia. En este mismo año ordeno el P.[e] Provincial q̃ se dixesse missa a los esclavos y esclavas a los domingos y fiestas y q̃ en ella se les ensenasse la doctrina fuera de la que se les enseña los mismos dias despues de comer saccosse mucho fructo desto por que antes pocos o ninguno dellos oyan missa. En este año uvo muchas confessiones ansi de blancos como de Indios y muchas generales de grande servicio para el Sñor. Estaua preso un Indio de los que mataron al pr.[o] obp'o desta ciudad (el qual siendo llamado del rey dio a costa en Vaya Barrilles donde fue muerto por los Indios cõ otra mucha gente que iva en su comp.[a]) y con la buena diligencia de los P.[es] estando en la carcel se hizo christiano y despues de baptizado se fue a gosar de su criador.

CAP. 11. — *De las cosas de edification q̃ acaecieron en las aldeas en este mismo año de 72*

En este año se hizo mucho fructo en las aldeas. Vinieron del ah'ca (?) de los gentiles quinientos o, 600 indios y entre ellos algunos de los que avian huydo de las Iglesias, baptizaronse muchos inocentes, y otros viejos que luego fueron a gozar de su criador. En la aldea de Sancto Ant.[o] Donde residia el P.[e] Gaspar L.[co] cõ el her.[o] Estevan fiz̃ estando una niña xpiana quasi muerta de una caida q̃ dio llamaron el P.[e] y hechandole un poco de agua bendita se levanto luego sana. Veniendo una india de la roza pario en camino y queria enterrar la criança fue desto avisado el P.[e] por un niño de la scuela cõ grande priessa fue luego llevando agua para baptizarla y en

acabando de baptizarla se fue para el cielo. Otra india cõ los grandes dolores del parto se fue para un muladar y echando alli el niño se torno para casa acudio luego el P.e cõ un poco de agua bendita y hallando aun el niño bivo aun q̃ los puercos ya comezavan a mordello lo baptizo y dio a criar. Un indio gentil q̃ no avia mas que tres dias que era venido dentre los gentiles sabiendo q̃ estaua una crianza espirando fue llamar el P.e y baptizandola luego murio. Otra niña se hallo en un muladar donde la avian dexado ya por muerta acudio el P.e y baptizola y del muladar se fue al cielo. Estos casos son mui ordinarios en las aldeas. Una india despues de baptizada fue perguntar al P.e el nombre q̃ le tenia puesto en el baptismo, perguntandole el P.e por q̃ lo queria saber, dixo por que aun me llaman muchos con el nombre antigo q̃ me pusieron los demonios. En la aldea del spũ Sancto residio el P.e Miguel do rego cõ un her.o En esta aldea pedia una India muy vieja el baptismo, el P.e lo dilataua para que mas lo desseasse mas ella instava mucho diziendo baptizame q̃ no quiero yr al Infierno, baptizola el P.e y day a dos dias se fue a gozar de Dios. Dilataua el P.e a otro Indio el baptismo por no estar aun bien aparejado y despues estando el her.o catechizandole y ablandole del dia del juizio y como todo el mundo se auia de abrazar y los malos aviã de ser llevados por los demonios se comenzo mucho de inflamar en el desseo de ser xpiano y dezia al her.o ruegote que no te vaias de aqui por q̃ no vengan essos que tu dizes y me lleven fueron llamar al P.e y baptizandolo murio luego. Estava el ya enfermo y parece q̃ no esperava mas q̃ por el baptismo.

En la aldea de San Juan residieron la mejor parte del ano el P.e Juan pr.a y el her.o manoel de couto. en esta veniendo dos indias viejas de 60 años entrambas de muy lixos (*lejos ?*) para ser xp̃ianas. Despues de ser baptizadas se fueron a gozar de su criador. Otra vieja dizendole el P.e si queria ser xp̃iana respondio que ella pensaria en ello y le daria respuesta imbio allamar el P.e y en baptizandola murio. Passando acaso por un camino hallaron una moza gentil muy enferma y baptizandola dio su alma a Dios. En la aldea de Sã Tiago residieron el P.e Luis Valente con el her.o Pantaleon glz̃ en la qual succedieron semejantes cosas del servicio de Dios tienẽ costumbre los xp̃ianos en las aldeas prim.o que pidã alguna cosa al P.e hazer oracion en la Iglesia por q̃ tienen para si q̃ despues de hazer oracion no les negara el P.e lo q̃ pedian. y ansi allegan al P.e que ya hablaron co' Dios. Cada sesta feria de quaresma se hizieron processiones de disciplinantes de las quales se disciplinavan muchos con disciplinas de rosetas y anzuelos y disciplinavanse tan fortem.te q̃ es necess.o poles alamano y continuan tanto la disciplina q̃ comenzan a las dos horas despues de medio dia y acaban de noche. Un indio se disciplino tanto en la Iglesia q̃ lo hallo el P.e co' una poza de sangre a los pies. Los niños de la escuela a las noches van por las calles y casas diziendo, loado seya Jesu X.o y enseñã la doctrina en sus casas a los grandes.

Los q̃ se baptizaro' en este año en las aldeas entre innocentes y adultos

seriã seiscientas y cincoenta almas y vinieron de la tierra de los gentiles para las Iglesias mas de quinientas y sesenta fuera las que diximos. Este año fue el P.e Rector Greg.o Sarrano por orden del P.e Provincial a visitar las aldeas y hallose en cada una en la fiesta de sus patrones en las quales todos los P.es de las otras aldeas se ajuntã a ganar el Jubileo. Celebranse estas fiestas con grandes solemnidades y con processiones y missas cantadas en canto de organo y flautas q̃ offician los proprios indios mozos de la escuela en special en la aldea de Santiago donde el P.e Diego fẽz dixo su missa nueva co' mucha fiesta y consolacion de los indios y muchos blancos q̃ alli se hallaron en este mismo año en el mes de Noviembre se torno a comenzar la leccion de la lengua del Brasil con grande hervor de todos y desseos de la saber, leyala el P.e Leonardo grande lengua y los oientes eran todo los estudiantes de casa y los nuestros y algunos P.es

CAP. 12.º — *de las cosas de edification q̃ en este año de 72 acaecieron en las Capas subiectas a este Collegio*

Al principio del mes de Julio se partio el P.e Provincial para Pernambuco llevando por companero al P.e Luis de grana y al P.e Antº de Aranda lengua y a los her.os hieronymo veloso y M.l pĩz tuviero' muchos peligros en el viaje de los quales nr̃o sñor los livro.

Todos asi los de casa como los de fuera se alegraro' mucho y en poco mas de tres meses q' alli estuvo se occupo siempre en predicar los domingos por la mañana y hazer las doctrinas a la tarde cõ mucho fructo del pueblo lo qual se vio bien en las muchas confessiones por q̃ aviendo seis P.es todos tenian bien q̃ hazer, dieronse muchas limosnas en quantidad. Una persona dio quinientos cruzados y otra dozientos para la mĩa. En casa auia mucha diligentia en la guarda de las reglas y todos ansi el Sup.or como los demas se recogiero a exercicios. Ordeno el P.e que se sustentassen de limosna assi en esta Cap.a siempre muj bien proveidos porque la gente de aquella villa es muj limosnera. algunas amistades se hiziero' de importancia de una sola se hara mencion. Un mancebo hijo de un hombre hõrado y de los principales y mas ricos de la villa dos hõles (*deshonroles?*) una hija de otro hombre honrado y fuera desto un dia de fiesta en saliendo de la Iglesia mando dar pca mto una bofetada a una cuñada de la moça por algunas cosas q̃ del avia dicho, temian-se muertes de hombres por ser la moça muj aparentada y agravada co' dos tan grandes injurias, y el mancebo no queria casar co' ella, metieron los P.es la mano en esto y alcanzose perdon de la bofetada y el casamiento se acabo co' el fauor que para esso dio el Dottor Antº Celema q̃ ay estaua por presidẽte de la alzada y desta manera se atajaron tantos males. Al principio de Octubre torno el P.e Provincial co' el P.e Luis de grana y el herº Diego minẽz (*Nunes?*) y quedaron siete en aquella residencia quatro P.es y 3 her.os El P.e Amaro glz̃ por Sup.or el P.e

Rº de freitas por p^dor general desta Provincia llegaron aeste collegio a 20 del dicho mes y luego fue a visitar las aldeas, las quales p̃las muchas occupationes aun no avia visto, quedaro' los indios muy consolados y el P.^e muy animado para se occupar todo en su conversion y dexando algunas cosas asentadas para su provecho spual de que adelante se diraa, se partio a 20 del mes de Noviembre con algunos P.^es y her.^os a visitar las otras Cap.^as .s. el P.^e Luis de grana el P.^e Juan de mello, el P.^e Miguel de rego co' 4 her.^os Estaria quasi 3 semanas en la Cap.^a de los Illeos dõde ansi en los de casa como los de fuera se sentio el mismo fructo co' los sermones y platicas q̃ esta dicho. En este año residiero' aqui 3 de los P.^es y un herº. .s. El P.^e Baldesar aluez' por Sup.^r el P.^e Bastian de pina por predicador exercitando los ministerios de la Comp.^a en predicar y confessar y hazer amistades de mucha importancia y otras cosas de servicio de Dios assi co' los blancos como co' los esclavos dexando aqui al P.^e Miguel dorego para ajudar la esclauaria por ser lengua passo en el mes de diziembre a visitar la Cap.^a de Porto Seguro donde residia el P.^e Blas L^co por superior y predicador y el P.^e Ant.º Dias lengua y confessor y un herº todos bien occupados como esta dicho en las otras cap.^as fue llamado un P.^e para confessar un hombre q̃ estaua para murir y fue tres leguas para unos desiertos y caminos muy peligrosos donde ay Aymores q̃ son unos indios salvajes del desierto y tan subtiles en hazer mal que parecen invisibles flechan a su salvo y quasi sin ser vistos y matar y comer todo es uno. El P.^e aun que temeroso lhego donde el enfermo estava y confessollo con mucha consolacion allevantosse entre los gentiles de aquella Cap.^a un hechizero a quien ellos dan grande credito como se fusse un angel del cielo. Este les mandava poner cruzes en sus aldeas y adorallas y que se confessassen publicam.^te de sus peccados y tenia puesta tal lei q̃ el q̃ desta manera se confessassen aunq̃ fuessen cosas muy graues y en prejuizio de terceros, como Adulterios, homicidio etc. todo quedaua perdonado y no avia hablar mas en esso prædicavales del infierno de la creacion del mundo de la vida y passion de Xp̃o nr̃o sõr y quando uno destos hechizeros habla aunq̃ ay enfinidad de gẽte no' parece q̃ esta ninguno, tanto es el silencio q̃ en este tiempo guardan.

Parecio este (*mes*) algun Indio de los q̃ hauiã huydo de la Iglesia y enseñava algunas cosas q̃ tenia de prendidos de los P.^es mezclando con ellas muchas falsedades como dizilles q̃ podiã tener muchas mujeres y cosas semejantes. Procurosse p.^or via del Capitan q̃ fuesse preso, mas el guardavase muy bien por q̃ de dia andaua en el desierto embreñado en los matos y de noche entraua en las aldeas sin ser sentido.

En esto mismo mes de deziembre dexando por Sup.^or en Porto Seguro el P.^e Juan de Mello co' el P.^e Bastian glz̃ y llevando con sigo el P.^e Blas L^co passo el P.^e a visitar el Collegio de Rio de Henero y las Cap.^as de spũsto San Vte y Piratininga lo que alla sucedio cuentase en la historia de la fundacion de aquel Collegio.

Cap. 13. — *De las cosas q̃ soccedierõ en este collegio en el año de 73*

En este año de 73 residieron en este Collegio *ss.* los 17 sacerdotes y los demas her.os entrando en este numero los q̃ residen en las aldeas. En todos avia grandissimos desseos de su perfection para lo qual ajudo mucho el regogimto, q̃ todos tuvieron tomando los exercitios por su devocion por espacio de 8. dias y otras muchas mortificationes q̃ hazian eran buen arg.to de su aprovechamto spũal. Este año se comincaró los estudios en el principio del mes de Hebrero por parecer mas conveniente al P.e Provincial q̃ las ferias se tuviessé desde dia de Santa Luzia en Deziembre hasta dia de la purificacion de nrã snôra. En este año se acrecento otra escuela de latin para q̃ con mas facilidad fuessen enseñadas. Este mismo año vino el G.or Luis de Brito y mostrosse muj devoto nr̃o yendole avisitar un P.e al navio le dixo q̃ tratando el Rey có algunos de su consejo quien mandaria al Brasil y apuntandole algunos dixo no quiero otro sino a Luis de Brito porque es devoto de la Comp.a Hizieronse dos dialogos y uno es su recibimeto cõ grande apparato uvo en la poblacion doze novicios y todos mostrarõ mucho desseo de su pfection el fructo de los sermones y confessiones fué muy grande. Un hombre auia q̃ en qualquier parte q̃ se hallava, dezia mal de los nrõs, mas caiendo en una grave enfermedad mando llamar un P.e para confessar-se y por obra entendio la caridad cõ q̃ la Comp.a abraza todo genero de gente aun q̃ nos persigan, cõfesso despues abiertamente q̃ por medio de los nr̃os le avia dado Dios salud en lalma y en el cuerpo. Este año se ganaró siete jubileos en los quales uvo grande numero de confessiones y comũniones en este Collegio y entrellas muchos generales hizieronse muchas missiones assi allas villas como a los ingenios donde se hizo mucho servicio à Dios asi co' los blancos como co' los esclavos, apartando a muchos del mal estado en q̃ estavan estoruarose muchos pdos hizieron se muchas amistades dexaron muchas personas los odios por medio de los nrôs tuvose cuidado de visitar los presos y hospitales y a todos se dava remedio conforme a sus necessidades. Un hombre preso por la muerte de otro padecia grauissimas tentaciones de desperaciõ subiendolo los nr̃os lo ajudo con muchas orationes disciplinas y cilicio pidiendo a nr̃o Sõr usase con el de mĩa, puso Dios los ojos en el y diole gr̃a para que cõ paciencia tomasse la muerte que por sus peccados merecia confessando-se pr.o con los nr̃os. Avia aqui un frances herege preso por la Sancta Inquisitio' y aun q̃ era y dicta (*sic*) tenia grande ingenio y estava lleno de mil errores, fue por los nr̃os aun q̃ co' difficuldad reduzido y en un acto q̃ se hizo de la Inquisition (q̃ fue el pro del Brasil) en el qual predico un P.e de los nr̃os fue condenado a muerte por relapso y ajudado de los nr̃os hasta dar su alma a Dios. En el mes de octubre deste año falecio el obp̃o Don Po Leiton muy devoto de la Comp.a confessavase con los nr̃os y guiavase por su consejo en las cosas graves y esto

tambien encomendava a sus vicarios, hizo muchas limosnas assi a este Collegio como a las demas Cap.[as] Dexo a este Collegio su libraria q̃ era muy buena, desseo venir a murir entre nr̃os her.[os] y pediolo con mucha instancia mas por iustos respectos no vino a effecto. En el mes de Julio deste año se perdio una nao grande de la India llena de mucha riq̃za doze legoas desta ciudad y tres de la aldea de Sancto Ant.[o] acerto no estar alli el P.[e] Gaspar L.[co] q̃ residia en aquella aldea mas dandole recado enel aldea de San Juan donde estava cõ el P.[e] Rector fue luego cõ el her.[o] Estevan fiž a dar remedio a tan grande necessidad, andaron toda la noche con grandes lluvias y tempestades por caminos muy fragosos y llenos de abrojos passando muchos rios, mas su caridad era tanta q̃ en brieve tiempo andaron en el camino que seran diez leguas llegaron a la praya donde la nāo estava una hora antes que amaneciesse, Era para quebrar el corazon ver qual estaua àquella gente a unos hallavã cõ las piernas quebradas, a otros despedaçados cõ los clauos y tablas de la nao a los mas muertos ya hogados a la orilla del mar porq̃ (*de*) quatrocientas personas solo ciento y cinquoenta escaparian, poco mas o menos estos quedaron tan seccos y tan mirrados co' el miedo de la muerte q̃ no parecian hombres todos desnudos y muertos de frio por ser tiempo de invierno, procuraron de consolar a todos en el Sõr enterrando los muertos y mandando los heridos en redes al hospedal de la ciudad, a otros llevaron para la aldea donde nr̃os indios los trataron co' mucha humanidad lavandole los pies y repartendo con ellos de su pobreza.

Todos davan gracias a Dios por averles acontecido aquel desastre en parte donde hallassen P.[es] de la Comp.[a] porque si no fuera por su ministerio muchos mas perecieron llegando los heridos al hospital fueron luego los ñros a los confessarse mir (*sic*) y curar y buscaronse muchas limosnas por la ciudad para vestir y dar remedio a los necessitados. Uvo gruessas restituciones de algunas cosas q̃ se auian tomado del naufragio.

A nueve de Octubre llego a este Collegio el P.[e] Provincial despues de acabar su visita con los P.[es] Luis de grana P.[o] da Costa, Ant.[o] da Rocha, Vicente roiz̃ y 4 novicios, uvo grande alegria en todos y fuera del naufragio de que nr̃o sñor los libro en la Cap.[a] de Spũ Sancto, como se cuenta en la Historia del Collegio del Rio de Henero en los baxos q̃ estan entre la Cap.[a] de Spũ Sancto y Puerto Seguro se vieron dia de San Miguel y dia de San Hieronymo casi perdidos mas el Sñor los libro y ajudo mucho para esto un barco q̃ embio el G.[or] Luis de Brito en su busca q̃ parece no fue sino livrarlos de aql peligro y cõ ser ya passadas las mociones para venir con las muchas or̃ones q̃ se haziã en el Collegio fue nr̃o sór servido darles muy buen tiempo y luego enel mes de Noviembre fueron por orden de la obediencia en el Collegio de Rio de Henero y otras Cap.[es] tres P.[es] y 5 her.[os] El P.[e] Martin da rocha por ministro, el P.[e] Ant.[o] fer.[ra] por maestro de novicios y de los ylleos el P.[e] Baltassar alũiz, por procurador, El P.[e] Diego

hernãdes para la Cap.ª de Spũ Sancto por entender muy bien la lengua del Brasil. Este mismo año se embiaró dos her.os para la Capª de Pernambuco Manoel de Castro y Pantaleon glz uno por maestro de latin y otro para estudiar y enseñar los Indios, passaró mucho trabajo en el mar, detuvieron se mas de 40 dias en el camino siendo de 5 dias llegaron a tener tan grande falta de agua q̃ por espacio de 8 dias no bebia cada uno, mas de lo que podia caber en una caxara de huevo, y essa ya danada el comer hazian con agua del mar, y este tambien les falto por que llegaron a no tener mas q̃ harina de guerra, y essa se daua con tanta regla que no cabia a cada uno mas q̃ media caxara de huevo y aun esta seles acabo y ansi les fue necessario desembarcarse en tierra 40 leguas de Pernambuco y comian de las frutas q̃ hallavan por la playa y acertaron una vez de comer una ponçoñenta q̃ fue miã de dios no morir serian por todos los q̃ yvan por tierra 30 personas passaron en este camino sesenta rios muchos dellos grandes y furiosos algunas vezes los passavan a nado, otras en jangadas q̃ son 4 palos grandes atados unos con otros, vejan con sus ojos los tubarones y lagartos que en breve tiempo despachan un hombre, a uno de los her.os yendo en medio del rio con sus vestidos en la cabeza le dio un desmajo de mucha faqza y casi alli se uviera de quedar solto todo lo q̃ llevava y esforçose para q̃ la corriente no lo llevasse, fueron cometidos bravamte de bestias fieras como onças, Tygres y tuvieron cabecas y huessos de hombres comidos que eran ciertos senales de enemigos, los pies llevavan hechos una llaga las plantas abiertas del camino y de la cinta para cima desollados del sol, con todo esso ivã muy consolados viendo q̃ por amor de dios passavan aquello y esforzavan tambien a los demas para q̃ cõ paciencia suffriessẽ aquellos trabajos y muchos se quedaran por essos desiertos se ellos no fueran.

CAP. *14. — De las cosas de edificacion q̃ acaecieron este año de 73 en las aldeas.*

Este año de 73 residieron en las aldeas 4 P.es y 4 heros sintiose notable mudança en todos los indios y nuevo desseo de las cosas de su salvacion y tienesse por cierto q̃ se alcanço esto por las orationes del P.e Ignacio de Az.do y de sus benditos compan.os como todos venian con tan grandes desseos de gastar sus vidas en la conversion alcançaron del cieclo dõde el Poder es major y la caridad mas encendida lo que desseauan hazer en la tierra los proprios P.es q̃ residian antre ellos se espantavan y afirmavan q̃ nunca esperaró de ellos tanto.

Bien se entiende tambien que la mucha paciencia q̃ los P.es q̃ al principio cultivaron esta viña tuvieron en tanta sterilidad, fue tambien parte para alcancar aora tan prosperos successos en su conversion. Ellos llevaron los

trabajos mas nos otros gozamos del fructo. Introduxeronse este año algunas cosas por orden del P.e Provincial que mucho ajudaron para su provecho spũal una fue la confraria de los defunctos con sus majordomos y las demas cosas necessarias. A essos pertenece buscar y enterrar los defunctos, hallar se presentes a las missas q̃ todos los lunes se dizen por sus almas, tienen para esto mucha cera de limosna de harina y otras cosas q̃ ellos dan. A los enterramentos se halla pñte toda la gente del aldea y despues todos le sacó el alma por la cuenta bendita. Otros q̃ saben mejor rezar le rezan la corona de nr̃a Sñra. Quien conoce quanto antes les aborrecian los muertos como no entravan mas donde ellos estavan y ve agora cõ esta caridad y diligencia los buscan y enterran, conocera clara.te q̃ esta mudança vino del cielo, Lo 2° que major movimto causo en todos fue el admittir los mas capazes a recebir el sanctiss° Sacramento, cosa q̃ hasta entonces nunca se les avia concedido, haze-se esto con grande exame y rigor porque no se admitte sino gente que ya sabe la doctrina y que da muy buen exemplo en la aldea gente q̃ se aparto de los demasoados beberes y cantares gentilicos y con los desseos que tenian de alcançar tanto bien dexan de beber vino aun los hombres viejos que es el major sacrificio que puede hazer de si. Comulgarian este anno en todas las aldeas mas de dozientas personas. Un indio de edad de 20 años casado instava mucho q̃ le diessen el sanctiss.° sacram.to aviase el ya confessado generalm.te y mostrando los grandes desseos que desso tenia dixo q̃ se no suffria dar el tantas vezes de comer a su cuerpo y no dar el divino manjar a su alma, y confirmavalo con esta comparacion. Por cruel deshumano se tendria ũn hombre q̃ comiendo muy bien viesse estar iunto de si un hijo y un grande amigo muriendo de hambre y lo dexasse morir sin darle nada assi el cuerpo y el alma sõ grandissimos amigos y non cabe en razon dar tantas vezes al cuerpo su mantenimiento sin dar al alma su comida spũal, q̃ es el sanctiss° sacramento.

Dezia mas, q̃ era impossible tornar un hombre al vientre de su madre para otra vez nascer y tornar a servir a Dios de aqui a delante, dezia mas, q̃ no le dilatassen darle el sanctiss.° sacramto porq̃e aun que fuesse mancebo podia facilmente morir, declarava esto con esta semeianza. Del arbol cae una fructa quando esta en flor, otra quando verde, y otra quando esta madura, assi la muerte a unos lleva en el principio de su edad, a otros en el medio y a otros en el fin. Un indio principal de una aldea el dia q̃ alli se dio el sanctissimo sacramento con grandissima solemnidad (precedendo una muy devota procession, en la qual el P.e Rector llevaua el Sñor debaxo de un pallio, y las varas llevavã los indios principales muy bien vestidos) hizo a los demas un razonam.to estando todos juntos en que los exortava a ser buenos y agradecidos a los P.es pues cõ tanto trabajo procuravã su bien y que ellos eran los q̃ los auian sacado de su ceguedad y por ellos los campos estavã seguros de guerra y davã fructo y tenian todos los bienes y a los q̃ no auian sido

admittidos a la comunion reprendio y iuntamente consolo diziendoles q por su culpa no se le avian concedido, empero q̃ se aparejassen para otra vez y fuessen buenos q̃ los P.es a todos querian consolar. Otro Indio principal confessandose hizo grande instantia que le diessen el sanctiss.o sacramo porque estaua totalmente determinado de dexar todos los costumbres de sus antepassados y que como persona principal queria dar exemplo sancto a los suios, lo mismo dezia su mujer y en ninguna manera se quiso quietar hasta darle esperanzas q̃ de ay a un mes estando bien aparejado comulgaria.

Esto año se hizo tambien mucho fructo cõ las confessiones de los Indios, uvo muchas generales. Estando un Indio enfermo perdio la habla y tornando en si pedio confession con grande hervor y despues de auer se confessado con grande dolor de sus p.dos torno a perder la habla y dio el alma a su criador. Otro Indio muy devoto nunca avia bebido vino q̃ (como esta dicho es en ellos cosa para espantar) yva cada dia tres vezes a la Iglesia, rezaua el Rozario de nr̃a sñora y despues de averse confessado generalmente aparejavase para comulgar enfermo subitam.te y despues de auer recebido la Sancta uncion dezia muchas vezes q̃ nr̃a sñora de quien el siempre auia sido muy devoto le auia de ajudar y le avia de alcançar salud si fuesse servicio de Dios. Van en sus necessidades a la Iglesia a pedir a Dios remedio dellas y esto es el primer camino que hazen antes de entender en sus negocios. Diziendo un P.e a unos Indios q̃ fuessen buenos y perseverassen en la virtud. Respondio uno q̃ mucha razon tenia de hazerlo ansi pues ellos trocauan las cosas buenas por roines como una ropa por un arco y flechas y otras cosas de menor valia no era mucho trocar sus malos costumbres por ser xp̃ianos y bibir bien. Consolava un her.o a un Indio en la muerte de un hijo. Respondiole q̃ no estaua triste pues su hijo muriera xp̃iano que se no fuera xpiano tuviera razon de estar triste. Hablando una vez un P.e de la bien aventuranza dixo una India quien me diera q̃ uviera yo nascido muchos años antes para jr a esse lugar q̃ dizes. Respondio el P.e no sabes lo q̃ hablas porq̃ si asi fuera como desseas nasceras de gentiles y fueraste al Infierno, dixo entonces ella, digo yo asi si no que uviera nascido de P.es xp̃ianos para desde peqũena servir a Dios y ir a gozar de la bienaventuranza. Un Indio muy pobre y desamparado del remedio humano estaua enfermo en una aldea y siendo estos de su natural poco afficionado a los tales aun q̃ seá muy parientes todavia la mujer del principal encarregose del y queriendo otras impedir aquel sancto exercicio, Respondio esse q̃ nos otros veis aqui tá pobre y desamparado esta en lugar de Dios y por esso lo quiero soccorrer.

Baptizaronse este año de los que de nuevo venierõ de la gentilidad despues de bien instruidos tresentos y veinte y uno y antre ellos algunos de mucha edad. Un indio de algunos sesenta años vino de muy lexos para ser Christiano y aun q̃ el P.e lo tenia muy instruido y aparejado para qualquier necessedad q̃ socediesse dilatavale el baptismo por le parecer q̃ estaua muy

arraigado en sus ritos gentilicos que tanto años auia exercitado, pediale el con toda importunacion por si y por otros. Una vez imbiaua un hijo otra una hija otra un su her.º christiano, Estando el enfermo lo fue el P.ᵉ visitar y tornandole a pedir el baptismo le dixo. yo no vine de tierras tan remotas sino a buscarte para que me baptizasses porq̃ Dios nr̃o sñor me tenia guardado para tanto bien, q̃ si esso no fuera y a mi uvierá comidos mis contrarios baptizame y irmee a ver a Dios q̃ no desseo ni quiero otra cosa. Baptizolo el P.ᵉ y luego al otro dia se fue al cielo, Vinierõ otros dos Indios de la misma maner.ª con sus hijos y mujeres y no hallando al P.ᵉ en la Aldea por estar entonces en este collegio se quizierõ tornar a sus tierras y auendo ya caminado diez legoas dio a uno dellos tan fuerte enfermedad que dixeron Tupan (que en esta lengua quiere dizer Dios) nos quiere mal porq̃ nos tornamos y no somos christianos bolvieronse otra vez y despues de bien instruidos fueron baptizados, fue un P.ᵉ auisado que estaua una criança en el muladar y corriendo fue averla cõ un vaso de agua y baptizandola murio luego. Estas cosas y otras semejantes acontecen muchas vezes en las quales nr̃o sñor muestra su infinita misericordia y su ineffable predestinacion.

Uvo muchos casamientos alcunos de los que de nuevo se hizieron christianos dexando las muchas mujeres que tenian. Una india bivia mal antes de casada y emendose tan notablemente despues de casada que confessandose dixo al P.ᵉ con gran dolor de sus peccados que antes muriera q̃ bolvera a su mala vida. En lo q̃ se muestra bien la gratia de aquel sacram.ᵗᵒ

Cap. 15. — *De las cosas de edification q̃ socedieron este año de 73 en las Capitanias*

En este año uvo mediocre disposition de los nr̃os y con ella exercitarõ en estas Cap.ᵃˢ de Pernambuco Illeos y Puerto Seguro los ministerios de la Comp.ª Uvo muchas confessiones generales de mucha importancia. En Pernambuco residierõ 4 P.ᵉˢ y 5 her.ºˢ Al fin del año vino el P.ᵉ P.º de freitas por orden de la obedientia para este Collegio cõ el G.ᵒʳ del Rio de Henero Ant.º Cellema hizieronse grandes restituitiones. Avia un hombre q̃ tenia fama de onzenero con escandalo del pueblo por medio de los nr̃os se le dio remedio de su alma y embio un escripto por todas las Parochias para q̃ lo publicassen los curas diziendo q̃ todos los q̃ delas tuviessen aggravados fuessen a hablar con los P.ᵉˢ de la Comp.ª y q̃ el restitueria lo q̃ ellos mandassen. Otro auiendose ya confessado con dos confessores y no le haziendo escrupulo de una cosa muy graue confessandose con uno de los nr̃os declaró la verdad, de lo qual el quedo muy agradecido diziendo q̃ deuia al P.ᵉ quânto temia pues lo auia quitado de aquella ignorancia en que estaua.

Este año se començarõ los estudios en el mes de fevr.º hizo el P.ᵉ

Amaro Glz̃ Sup.[or] de quella casa una oration en loor de las sciencias y un dialogo y enigmas hallaronse presentes el Doctor Ant.[o] Cellema presidente de la alzada y quedo muy contento. hizieronse este año muchas limosnas. Uno dio cien cruzados, otro cincoenta, otro un ornamento muy bueno para la Iglesia y cosas semejantes. En la esclauaria se hizo grande provecho con las doctrinas y confessiones. Algunos se baptizaron estando para morir y a dos dellos dio Dios con la salud del alma la vida del cuerpo. Fueron por algunos ingenios a exercitar los ministerios de la Comp.[a] donde baptizavan unos y confessavan otros q̃ parecio no aguardavã sino por esta medicina. Passando un P.[e] acaso por una hazienda pregunto al sñor se tenia algun esclauo enfermo y diziendo q̃ si entro el P.[e] y confessollo y luego dio el alma a su criador.

En los Illeos residieron quatro dos P.[es] y dos her.[os] el P.[e] Sebastian de Pina por Sup.[or] auia neste pueblo muchas discordias y dissensiones mas el P.[e] cõ los sermones q̃ haze con mucha acceptation del pueblo y cõ la buena manera de tratar q̃ tiene alcanza dellos todo lo q̃ quiere y ansi se tienẽ hecho amistades de mucha impor. y no solo da remedio a las almas mas tambien a los cuerpos porq̃ uvo mucha hambre en la tierra por causa de los aymores q̃ los cercavan de manr.[a] que no podian ir seguram.[te] a sus haziendas mas cõ la buena diligentia del P.[e] se dio remedio a muchas personas necessitadas y para esto se avrian tresentos ducados de limosna.

En la Cap.[a] de Puerto Seguro residierõ 4 P.[es] y dos her.[os] P.[e] Juan de melo por Sup.[or] uvo tambien muchas confessiones y amistades de importancia fueró algunas vezes por los ingenios de azucar y lugares comarcanos, oyero' muchas confessiones generales de gran servicio de nr̃o sñor. Van a los enfermos a todo tiempo siendo uno de los nr̃os llamado para oir una confession de uno q̃ estaua de alli. 3 legoas, a un q̃ estaua bien cansado de confessar todo el dia por Jubileo fue alla de noche y no descanso hasta confessarlo y no solamente dio remedio à quella alma mas quasi a todos los del lugar, porq̃ estauan discordes y muchos dellos se confessaron con el P.[e] Esta alli una hermita de nr̃a sñora de mucha devoció, donde se haze muchos milagres y va mucha gente en Romeria, fue esta la primer.[a] Iglesia q̃ los P.[es] tuvierõ en aquella tierra y ivan los P.[es] algunas vezes a predicar y confessar a la gente q̃ alli accude. Por esta causa se hizo alli de limosna una casa en q̃ se pudiessen recoger decentemente quando alla fuessen los nuestros. Esta alli una frente q̃ nuestro sñor concedio alli milagrosamente porq̃ viendo el P.[e] Vicente Roiz q̃ entonces alli residia quanto trabajo teniá y quanto tiempo gastavã en jr a buscar agua por estar lejos desseava tenella mas cerca y andandola buscando y endo un poco mas abaxo de la casa de nr̃a sñora dixo aqui estuviera muy bien una fuente y luego cayo un gran pedazo de tierra sin ninguno tocar en ella y se abrio una fuente de muy buena agua, de la qual beven los enfermos y es nr̃o sñor servido de dar a muchos salud y por esso la llevã a otras cap.[as] y tambien al reyno de Portugal.

Al redor desta villa estan hecho ocho aldeas de gentiles y aun q̃ hasta ora estuvieron muy arreigados en sus vicios y ritos gentilicos agora parece q̃ les va nr̃o sñor abriendo los ojos para q̃ conoscan la verdad. Un indio principal de una destas aldeas fue a visitar un P.^e a una hazienda. Estaua el Indio enfermo de callentura llevandolo el P.^e a una hermita de hecho (?) un poco de agua bendita y le dixo un evangelio y fue el sñor servido darle salud. Sabiendo esto los suios comenzaron a murmurar del diziendo q̃ queria dexar la vida de sus antepassados y en suziarle con el baptismo oyendo el esto llevãtosse una noche y comenzo a predicar por la aldea como es costumbre diziendo q̃ todos supiessen q̃ su voluntad era hazerse christiano, q̃ ninguno por detras se quexasse del q̃ el conocia ser esta la verdad porque estando enfermo entraua en la Iglesia y con agua bendita le diera nr̃o sñor salud. Algunos desta aldea quedaro' con los mismos desseos de hazerse xp̃ianos. Otro indio principal de otra aldea hizo mucha instancia al P.^e que lo baptizasse con todos los suios, perguntolle el P.^e como se moviera a esso. Respondio q̃ ni hõbre blanco ni otr̃a persona le hallara, mas q̃ el desseando mudar su vida y parecendole bien la de los blancos se determino a ser xp̃iano y q̃ assi lo tenia declarado a los suios q̃ se determinassen a hazer otro tanto q̃ el a ninguno obligava si no los q̃ quiziessen de su voluntad podia hazerse xp̃ianos. Por dos vezes fue el P.^e a visitarlos y en dos dias que con ellos estuvo les enseñava la doctrina p.^or la mañana y tarde, y entre dia la enseñaua muchas vezes a los niños para q̃ la supiessen mas de priessa. Hizoles algunas platicas a q̃ siempre estuvieron muy attentos y ansi en brieve tiempo quedaron instruidos en las cosas de nr̃a sancta fee. Otro principal de otra aldea mostro al P.^e los desseos q̃ tenia el y todos los suios de ser xp̃ianos y q̃ en quãto esto no venia a efecto querian oir la doctrina donde quiera q̃ la enseñasse y ansi el P.^e les enseno la doctrina en una de las aldeas donde se juntan las de las otras con mucho hervor y diligentia y algunos vienen de 3 y quatro leguas. En una destas aldeas donde menos conoscim.^to avia de Dios nr̃o sñor tenia un Indio un esclauo q̃ avia tomado en guerra era niño de 7,o,8 años y por estar flaco lo ivã criãdo y engordando para despues matarlo y comerlo como acostumbran sabiendo esto los P.^es acudieron luego con algunos blancos para lo librar de la muerte o por lo menos baptizarlo porque no se perdesse su alma, fuerõ sentidos y escondierõ luego el esclauo y un Indio viejo hablo al P.^e desconcertadamente, algunos otros se puzieron de su parte diziendo q̃ era bien q̃ lo llevasse, y porq̃ una India era huyda con el esclauo adonde el Sñor estaua aparejando para matarlo fue menester ir el P.^e corriendo por un muy espesso arboredo en comp.^a de otro hombre hasta q̃ los alcancassen y tomarõ el esclavo y truxeron otra vez a la aldea los Indios que desean ser xp̃ianos dezian al P.^e que era bien q̃ lo llevasse q̃ no parecia bien comer carne humana. El Sñor del esclauo despues consentio en lo mismo contal

q̃ se lo pagasse. Offreciole un nr̃o devoto la paga y llevolo el P.e consigo para casa y despues de instruido y baptizado fue llevado para este Collegio. Muestra tener grande habilidad. Un Indio de buen entendimto no alcanzando bien el misterio de la incarnacion de q̃ el P.e avia tratado en una platica, tomo despues a parte el P.e y pidiole que le declarasse aquello y pareciendole q̃ avia hecho entendimiento dixo q̃ aq̃llo era el verdadro declarar q̃ los otros no hablan daquella manra.

Cap. 16. — *de las cosas q̃ socedieron de edificacion en este Collegio en el ano de 74*

En este año de 74 residieron en este collegio contando los de las aldeas 52 treze sacerdotes y los demas her.os en la guarda de las reglas y los demas exercicios de la Comp.a uvo grande hervor specialmte en las vocaciones, el las quales todos se occuparon en officios baxos como cozina etc. comenzando p.ro los sup.ores siempre estuvieron dos o 3 cubiculos occupados con algunos P.es y her.os que se recogian a hazer los exercicios spũales acabando unos entravã otros a cobrar nuevas fuerças spũales com mucho aprovechamto y consolacion de todos. Hizo profession de 4 votos el P.e Quĩricio caxa estando presente el G.or desta Baya y el del Rio de Henero y otra mucha gente. Este año uvo 14 novicios y siete fueron recebidos en el mismo año procediero' todos co' mucha diligencia En el camino comenzado exercitandose en varias mortificaciones y penitencias. Este año ordeno el P.e Provincial q̃ se hiziesse fiesta en el refectorio el dia del felice transito del P.e Inacio y de sus compan.os padroneros del Brasil. Uvo muchos epigramas en loor de su gloriosa muerte, predicose a los her.os en el refectorio. Uvo disciplinas publicas y a muchos se concedio q̃ ajunassen y comulgassen aquel dia. Quedaro' todos muy consolados y animados a imitar tan buenos exemplos. Este año fue el Sñor servido llevar para si dos s. al her.o Ambrosio de rego novicio de grande vertud y pureza, tuvo una larga enfermedad. Seis mezes estuvo en cama sin ya mas mostrar senal de impaciencia. Estando ya en los huessos consumidos siempre con rostro alegre respondia a quien lo perguntava que se hallava mejor. Nunca pedio nada en este tiempo ni se quexo de falta q̃ con el se hiziesse en enfermedad tan prol̃ongada. Preguntandole una vez el P.e Provincial para verlo que dezia se queria ir acurarse a casa de una persona devota q̃ se avia offrecido a darlo sano. Respondio el co' una sancta indignacion. Dios me livre P.e dando a entender q̃ mas q̃ria morir entre sus her.os que tener vida fuera dellos. Siendo recebido por studiante pedio una vez con mucha instancia puesto de rodillas al P.e Provincial le diesse licencia para andar perpetuamente en la cozina. Concediole el P.e que hiziesse los votos antes de fallecer por pedillo y deseallo mucho fallecio a 5 de Abril del dicho año.

Otro fue el P.e Luis de mesquita que este año a dos de Mayo vino

del Reyno con los hr.os Ml. dias diacono y Juan Sallone falecio de una callentura de tisica que cobro en el mar con los trabajos. Era este P.e de grande vertud y perfection puesto que en la vida con la humildad la encobria. Despues de su muerte fue nr̃o sñor servido manifestarla, auia quedado en la náo por olvido un cartassasito donde el tenia sus devociones por dos vezes hizo esta náo viage para Sancto Thome y dentrambas arribo por no poder passar la linea equinoctial por cierto tenemos q̃ quiso el Sñor q̃ no perdissemos aquel Thesoro y ansi un dia antes que falleciesse hallandolo acaso un marinr.o nos lo truxo a casa. Entre otras cosas se hallo en el un dialogo muy deuoto en q̃ el angel de la guarda enseña uno de la Comp.a la perfection q̃ ha de tener por ser verdadero hijo della. En el estava pintada la perfection q̃ nr̃as reglas y constituciones nos piden y quien tenia buenos ojos claramte veya en sus obras la que el tenia escrito en el dialogo. Leyolo el P.e Provincial a los her.os en el Reposo con mucha consolacion de todos. Muchos affermavã q̃ entonces conocian q̃ no avian comenzado a ser de la Comp.a casi las ultimas palabras que dixo antes de dar su sp̃u a Dios fueron dar gr̃as a Dios porq̃ moria en su sancta comp.a cosa a q̃ el se tenia obligado por particular voto y para q̃ a todos cõste quã unido estava con Dios quan affecionado a la Comp.a ponense aun aqui los votos q̃ el tenia acrescentado a los votos de la Comp.a q̃ son los siguientes.

Et insuper veneo coram sacractissima Virgine Maria et universa Curia caelesti D. M. me in societate victum et moriturũ et nullam aliam religionem me ingressurũ licet quocumque modo mihi liceret et omnes istas facultates meas renunciaturũ et voveo me munqz petiturũ facultatẽ a superioribus societatis S Papa S aliquo alio qui id põet. Nec ad hoc me ostendere inclinatũ licet quecunq̃ tentationes urgeant. Sed deniqz moriturú in hac societate Jesu et propono fermiter coram divina maiestate tua et virgine sanctissima et curia tua celesti quod si aliqu' eo me detulissent innumerabilia peccata mea, quæ ego contra divinam bonitatem tuam com̃isi, ut societas me vellet a se expellere vitam me finiturum adhuc in ea, saltem tanq̃m̃m̃ ex famulis Collegiorum vel domuum societatis. sed spero Dñe et confido maxime in divina bonitate et misericordia tua nunq̃ me ad tantam miseriam venturũ, et hoc fretus pietate tua ac divina bonitate. a Tua ergo immensa bonitate et clementia per Jesu Christi sanguinem suppliciter peto ut hoc holocaustum in odorem suauitatis admittere digneris, et ut largitus es ad hoc desiderandũ et offerendum sic et ad explendum gram̃ uberem largiaris. An' 10. die Juliy 1571. Luis Mesquita. falecio dia de todos los sanctos como el auia desseado. Estuvo enfermo seis meses cõ sum̃a paciencia y edification de quantos lo visitavã.

En este sño fue el P.e R.o de freitas en compa de Anto Celema g.or del estado del Rio de Henero por orden del P.e Provincial avisitar el Collegio y Capas a el subiectas llevo por compro al her.o P.o novais enfermo para ver si cõ la mudança del lugar sentia alguna mejoria. En la Cap.a del Spũ Sancto

fue nr̃o sñor seruido llevarlo para si como se cuenta en la historia del Collegio de Rio de Henero.

El G.^{or} Luis de Brito embio este año por via de Puerto Seguro a Ant dias por Capitan con muchos soldados y indios a descubrir se avia algun oro por la tierra dentro pedio con mucha instancia algunos P.^{es} de la Comp.^{a} que fuessen cō el pareciendole q̃ sin ellos no podia ter buen successo este viagē. Concediolo el P.^{e} Provincial por tener mucha esperanza q̃ por esta via se auia de descobrir el oro que la Comp.^{a} busca en estas partes q̃ es dar remedio a las almas q̃ costaron sangue del hijo de Dios. fueron nombrados para esta mission el P.^{e} Juan pr.^{a} lengua que entonces estudava el curso de philosophia y un her^{o} grande lengua personas aptas para esta mission y aun q̃ los trabajos q̃ aviã de passar eran grandes la obed.^{a} y amor que tenian a las almas no ponian ninguno termino hasta dar la vida, luego en el camino comencaro' a exercitar sus desseos no solo co' los blancos y indios que llevavan en su comp.^{a} que serian por todos mas de quatrocientos predicandoles enseñandoles la doctrina y confessandoles y diziendoles missa qũ avia opportunidad para esso exercitando los demas ministerios de la Comp.^{a} Mas tambien desēbarcando en la Cap^{a} de Puerto Seguro en quanto el Capitan negociava algun matolotage para el camino fuerō ellos a visitar algunas aldeas de indios comarcanas la pr.^{a} dellas q̃ estava una legua de la villa, hallaron en el camino en un lugar dispoblato seis idolos de madera hincadose en tierra de altura de un hombre cadauno con rostro humano aunq̃ mal pintados preguntando a los indios q̃ era aquello, respondierō que un grande sancto auia venido de la tierra a dentro enviato por otro maior y los mandara hazer y que servian de barr.^{a} donde se exercitavan en tirar y que los que hincavã las saetas en ellos quedavan fuertes y nombrados por valientes y quando acaso lo heclauo entraua por la dureza del palo, estos tales eran tenidos por flacos y no llevãtavã mas la cabeça hallarō tambien dos palos con mastros de navios de 50 a 60 palmos de altura co' unas como gavias en cima una a la entrada del lugar otra a la salida preguntando por la significacion daquello respondierō que el mismo sancto mandara poner aquellos maderos el qual dezia ser hijo de dios P.^{e} y de Maria virgen y que venia de las partes de Portugal huyendo de los Indios q̃ los queria crucificar y que por uno de aquellos baxaua del cielo y por otro subia quando auia de predicar subiase en uno y metido dentro de la gavia lo hazia. Al piė destos palos avia grandes terreros en que la gente se juntaua a hazer sus fiestas y sus bailes diabolicos. Mando assi mesmo hazer muchas cruzes a su honra q̃ hallarō levantadas en alto y una muy grande derribada en el suelo. Despues se supo q̃ este indio avia sido discipulo de nr̃os P.^{es} que residen en la Cap.^{a} del Spũ Sancto llegaron a otra aldea donde no fueron recebidos con el semblante q̃ ellos desseavan. Predicoles el her.^{o} por las calles antes q̃ amanecesse como es costumbre, mas el fructo de su trabajo fue poco. Respondieronle q̃ ellos no eran papagajos para los enseñar a hablar q̃ los dexasse

bivir y morir en la lei de sus antepassados, fueron de ay a otra aldea y en el camino hallaron otro lugar despoblado con los mismos idolos y mastos que en la prim.ª Era esta aldea la mas principal donde auia mas hechezarias y un Idolo muj venerado q̃ pocos dias avia truxerõ de la tierra adentro predicaron alli, mas estavan tan arraigados en sus vicios que no dieron credito alla verdad. Queriendo se bolver para la villa de Puerto Seguro acordandose el her.º q̃ los sanctos martyres con zelo de la honra de Dios muchas vezes deribaron y deshizieron idolos y no podiendo suffrir que el demonio fuesse tan adorado eñ un palo determino de hazer otro tanto, fuesse al lugar donde lo tenian y hallolo en una casa bien cubierta y obscura cubierto con grandes ramales de dientes de contrarios y bien afeitado a su manr.ª llegando el her.º a descobrirlo fuelo a la mano el hechizero que tenia del cuidado, diziendole q̃ no lo tocasse q̃ era su Dios, comenzo el her.º a burlar del idolo preguntandole muchas cosas y como el no respondia diziale el hechizero comigo habla el muchas vezes, mas co' vos no tiene ningun comercio. Sacolo el her.º para fuera y echolo en el suelo y puso los pies en cima quitandole todas sus galantarias y dechandolas en el fuego, la mujer del hechizero no pudiendo suffrir aquellos dava grandes vozes al marido que se lo quitasse de las manos el acudio con agua para apagar el fuego, mas el her.º en presencia de todos lo quebro, los negros lloravan co' ravia estavã attonitos sin saber q̃ dezir el hechizero dezia dexaloo q̃ de sancto a sancto nos defiendase si quiziesse q̃ poder tiene llevollo el her.º a hechar en un rio, mas los indios fuerõ tan diligentes q̃ lo tornaron a auer a las manos. Y inventaron q̃ el se avia buelto sano y salvo, mas non les aprovecho esto por q̃ sabiendolo despues de partidos embio por el el Capitañ y tornarõselo a tomar y quemaronlo y ardia muy bien por causa de los afeites viscosos q̃ cadauno le ponian quando avia' de matar en terrº algun contrario. El principal juro al her.º que le avia de matar mas librolo Dios de sus manos, A otra aldea fueron donde nr̃o sñor les pago las desconsolationes q̃ en las passadas aviã recibido porque muchos dellos son ya Christianos y con los sermones del her.º quedarõ muy animados para jr adelante.

En los indios se procedio este año como los p.dos hizose un dialogo en la 2.ª classe y dieronse premios hallando-se pñte el G.or quedaron todos muj contentos y offreciose el G.or a dar premios de ay a delante. Con los px.os se exercito nr̃o ministerio con mucho prouecho assi en los sermones que siempre fueron continuos en nr̃a casa fuera de los q̃ se van a predicar a la Iglesia mayor y otras partes como en confessiones de las quales muchas fueron generales y de mucha importancia con que se dio remedio a muchas almas, hizieronse muchas amistades entre personas discordes. Acabose co' uno q̃ pediese perdon en la plaza a otro a quien el no havia querido conceder pidiendoselo en el mismo lugar, solamente se dirá de unas q̃ fuerõ mas notables.

Avia dos hombres muy honrados y parientes entre los quales avia algunos años que tenian discordia por tener unos dellos para si q̃ el otro le mandara matar un her° muchas personas metieron en esto la mano hasta el obpõ y gouernador mas no aprovecho, fue nr̃o sñor servido q̃ el que estava agravado por medio de un P.e de Casa se hiziesse amigo con otro su cuñado co' quien tambien estava de quiebra y aunq̃ muchas vezes se tenia' hablado de casa sobre el principal negocio sin alcanzar del nada entonces tuvo un P. particular desseo de tratallo mas de proposito y ansi lo hizo yendo a su casa. Parece q̃ era ya llegada la hora en que el Snõr queria usar con el de mĩa y despues de algunas platicas con que el quedo convencido, tomo un crucifixo que estava adelante y puesto de rodillas concedio el perdon Acontecio q̃ una hija deste estaua muy al cabo de tisica y conla alegria q̃ tuvo de ver hazer al P.e aquello se levãto como pude a abrazarlo porq̃ avia concedito el perdon. Despues venieron entrambos a este Collegio donde se hablaron y abrazaron, quedo toda la ciudad muy edificada Afirmo el despues q̃ quando el P.e le estava hablando q̃ estava tan fuera de concederlo lo q̃ pedia q̃ intento algunas vezes alevantarse de la silla y dexarlo, mas nunca pude de quantas vezes lo provo parece que Dios lo detenia.

Con la esclaveria se hizo este año notable fructo, assi en la ciudad como en los ingenios de azucar y lugares comarcanos auia enesta tierra muchos esclavos de guinea muy falsos de doctrina ordenose q̃ afuera la doctrina q̃ se haze a los esclavos de la tierra tuviessen ellos doctrina por si en la Iglesia de la mĩa y al principio para mas incitarlos fueron algunos de los nr̃os en procession con letanias y cruz alevãtada davanles sus premios al tiempo de la doctrina y con esto se haze con ellos mucho fructo. Hizose tambien una mission por los ingenios haziendas y lugares desta Baya donde ay grande numero desclavos sin ningun remedio Lo comũ es no ir oyr missa nĩ saber doctrina y estar amancebados y morir sin confession y muchos sin baptismo fueron un P.e y her° lengua y llevaron este auiso q̃ acudiessen pr.° a los esclavos pues para ellos particularmente eran enviados andavã de hazienda en hazienda buscando a quien dar remedio con mucho trabajo a pie descalsos passando muchas aguas con grande rio en tiempo de invierno y de tal manr.a se occupavan co' los otros q̃ nunca perdian su oracion examenes y missa quando auia oportunidad.

Comũmente eran de todos muy bien recebidos aunq̃ nõ faltarã algunos q̃ por no perder un dia de trabajo no queria dar remedio a las almas de sus esclavos. Andariã por alla dos meses poco mas o menos. En este tiempo confessarian mas de quatrocientas personas y casi todas eran confessiones y oyeron de blancos. Hizieron algunos baptismos y casam^tos^ por ser necess° para apartallos del mal estado algunas particularidades les acontecio de mucha edificacion. Un Indio enfermo yendo a oyr la doctrina q̃ el her.° hazia (que era lo pr° q̃ hazian en llegando a una hazienda para instruirlos que se avian

amparada de todo soccorro humano y muy enferma y confessola siendo ya muy tarde sin comer aquel dia llego a la casa donde iva y confesso la esclava con mucha consolacion suya.

Otro P.e con un her.o fue a otra mission a lugares bien remotos y nenessitados porque auia muchos dias que carecian de missa y doctrina y de toda otra consolacion spũal tanto q̃ el P.e iuzgava q̃ estava quella gente en estrema necessidad. En dos meses que por ella andaria poco mas o menos oyria mas de quinientas confessiones de toda la vida fuera las de los blancos q̃ tambien fueró muchos baptizo 30 personas caso 107 con mucha solemnidad y con esto dio remedio a muchas almas alcanzado de los sñores licencia para casar los q̃ estavã amancebados. Avia en aquellas partes unos Indios q̃ avian sido de las aldeas q̃ antiguam.te huyeron de la Iglesia los quales recebieron al P.e co' grande alegria y a muchos dellos dio remedio. Avia por aquellas partes un abuso q̃ era no consentir los sñores que sus esclavos oyessen missa junto con ellos, fueles el P.e la mano en esto y procuro que de ay adelante todos estuviessen juntos a la missa por no aver mas que una en aq̃llas partes.

Este año por orden de la obed.a fue el P.e Cordr.o q̃ aqui era Maestro de novicios para Pernambuco a ser sup.or en aquella casa.

CAP. 17. — *De las cosas de edificacion q̃ socedieron este año de 74 en las aldeas*

En este (*año*) se vio notable augmento enel bien spũal de los Indios en todas las quatro aldeas en que los ñ̃os residen deseavase en ellos alguna policja xp̃iana por ser ellos naturalm.te faltos della y vase ya esta pareciendo en ellos porq̃ andã comũm.te vestidos aomen (*sic*) amanr.a de blancos en sus misas saludanse por las calles quando se encuentran y la comũ saludacion es loado sea Jesu X y ay algunos niños que casi no saben hablar otra palabra introduxose tambien entre ellos la manr.a de predicar q̃ se usa entre los blancos, para que en todo vayan ya perdiendo las costumbres de sus antepassados y afecionandose a los ñ̃os. El provecho spũal viose claramente en muchas cosas vã con grande hervor a los jubileos que se ganan en las aldeas caminando cinq.o y siete legoas para los ganar aun los viejos ayunan para esso los dias q̃ les ordenan y su comer es poco mas q̃ harina y agua piden al padre les hagasse nal (*sic*) a las horas q̃ an de comer llevã sus limosnas a la Iglesia, para q̃ se repartan a pobres y los q̃ mas no pueden llevan leña y hazen fuego a enfermos. Un hombre manco fue siete legoas en muletas a ganar un Jubileo siendo el camino aspero y de muchas agoas q̃ passar otra muger estando preñada anduvo a pie al mismo camino y pensando q̃ ninguno oya dezia entre si de cansada y bien mojada, bien me temia yo esto y tornava a responderse, en buena hora por amor de Dios vino y no por otra cosa y caminava a de-

lante. Un hombre blanco persuadia a unos mancebos q̃ no fuessen a ganar el Jubileo porq̃ no hallava alla quien les diesse de comer. Respondieron que en todo caso se avian de yr a confessarse y que Dios los proveeria de lo necessario. Entre todos estos Jubileos el principal fue el q̃ se gano en la aldea de Santiago enel dia del mismo santo y por ser tiempo de invierno y de grandes lluvias se ajuntaron alli todas las demas aldeas y entravan de todas con su cruz allevantada y los de las cõfrarias con sus insignias cantando las letanias. Estarian en la Iglesia q̃ es muy capaz dos mil personas todos vestidos llevosse la plata del collegio para mas solemnidad hizose una solemnissima procession llevando el P.e Prouincial el Sanctiss° sacram° con grandissimo orden y silencio cada aldea con su cruz y sus Maiordomos junto della con sus cirios todos los demas co' candelas. Notasse esto q̃ lloviendo mucho en toda la manãna cesso el agua enquãto el sanctiss° Sacram° andava por las calles y en entrando en la Iglezia torno a llover como antes. Esto mismo acontecio en otras aldeas hallaronse presentes algunos blancos y quedaron pasmados de ver tanta devocion en gente que antes andava tan apartada de Dios.

Todas las vezes que se lleva el Sanctiss.° Sacram.° a algun enfermo o la estrema uncion, o se hazẽ clamores por algun defuncto se junta la gente q̃ ay en la aldea y especialm.te los q̃ comulgan porq̃ estos sõ los primeros en todo genero de vertud.

Tienen grandiss.° amor a los nr̃os diziendo un her.° a una India q̃ instruia para el baptismo q̃ en la gloria todo el contentam.° y felicidad era ver a Dios. Respondio q̃ bien lo creya porq̃ si bastava passar los nr̃os por sus casas visitandolo para los encher de alegria, quanto mas ver a Dios que es sum̃o bien.

Este año se introduxo por orden del P.e Prouincial la qfrar.ra del Sancto Sacramto y se ordeno q̃ uviesse hospital en cada aldea. Son muy liberales en dar limosnas para la cera y las demas cosas necessarias hallandose mucho ambar por las playas lo fueron a buscar para dar a sus Iglesias hazian pr° oracion para q̃ nr̃o sñor los encaminasse, hallaron buena quantidad de la qual se proveyó de algunas cosas necessarias como de calex de plata, dorado, custodia, y algunos ornam.tos

Bien se ven en ellos los effectos de los sacramtos de la confession y com̃union pues gente q̃ pocos años ha no andava pensando sino como avia de comer carne humana, agora se desvela para se aparejar para recebir el cuerpo sanctissimo del hijo de Dios.

Un Indio por iustos respectos fue despedido una vez sin absolucion tornandose otra vez a confessar preguntaronle si avia buelto a aq̃l peccado. Respondio nunca mas como supe q̃ lo q̃ no perdona el P.e no perdona Dios determine de me apartar.

Preguntando a una India se le dolia una falta q̃ avia cometido? Respondio, duelme tanto q̃ no queria parecer entre gente, sino estar metida en

un agujero donde nadie me viesse no sintiera tanto la muerte como siento aver offendido a Dios.

Dilatava el P.ᵉ a un mancebo la confession, el lo importunava continuam.ᵗᵉ diziendo q̃ no podia reposar de noche q̃ tenia grande miedo de Dios y que temia no le llevassen los demonios su alma, tanto anduvo q̃ lo confesso el P.ᵉ y dezia despues agora vivo hasta gora no tuve vida. A una India aconsejavã q̃ hiziesse cierta çerimonia de sus antepassados q̃ bien podia seguramᵗᵉ pues no estava los P.ᵉˢ en la aldea. Respondio ella se los P.ᵉˢ no me vieren vermea Dios, al qual nada se le esconde. Avisando el P.ᵉ q̃ los q̃ tomaron alguna cosa de la nao de la India de q̃ se hizo mencion en el cap. 13 quedavan escomulgados sino restituian Uvo algunos tan escrupulosos q̃ traian alfileas, pedazos de tablas y cosas semejantes, en que mostravan el temor que tienen a la escomunion. Algunas almas se hallan de muy pura coñscia. Una india aviendo andado 4 o 5 dias fuera del aldea en veniendo luego se fue a confessar al domingo, y lo que se acusava era no acordarse tantas vezes de Dios como devia no aver rezado algunas vezes el rosario por olvido, no procurar cõ tanta diligencia el mantenim.ᵗᵒ del alma como el del cuerpo aver tenido embidia a un Indio viejo viendolo comulgar no por el comulgar mas por ella no ser tal que mereciesse otro tanto porque no es aun de las que comulgan.

Un Indio xp̃ano andava huydo entre los gentiles nueve años bolviendo para la aldea de Santo Ant.ᵒ enfermo y despues de haverse confessado con mucho dolor murio en dos dias llegando una vez al P.ᵉ Gaspar L.ᶜᵒ a la aldea del Spũ sancto bien cansado y moyado supo q̃ en la aldea de Sant'Ant.ᵒ estaua una esclava pera morir que nunca se avia confessado y no solo lo llamava Dios para aquella alma mas tambien para dar remedio a otras dos o tres que despues de confessados se fueron para su criador. Dos vezes fue el P.ᵉ Prouincial este año a visitar las aldeas llevando algunos P.ᵉˢ del Collegio para las confessiones y siendo comumᵗᵉ cinq.ᵒ y a las vezes ocho todos tenian bien q̃ hazer y erales nec.ᵒ perder del suenno para cumplir con su devocion. Oyeronse este año en las aldeas casi seis mil confessiones.

El año passado se comenzo a dar Lᶜᵃ para comulgar solamẽte una vez en el año y esto a personas señaladas en vertud, fue tan grande la mudanza q̃ hiziero' en sus vidas despues q̃ comulgan y tá grande la instancia q̃ hizieron por este diuino manjar y tá claro el aprovecham.ᵗᵒ en sus almas que parecio servicio de Dios concedesselo las quatro fiestas del año. Entrando en una aldea solo en lo exterior se conoce la gente q̃ comulga tanta es la differencia q̃ ay de unos a otros y aunq̃ la comun manrᵃ de beuir de los Indios es estar todos juntos en unas casas grandes unos a vista de los otros los q̃ comulgan por tener mas recogm.ᵗᵒ y no ver los excessos q̃ se hazen pidieron al P.ᵉ Provincial les diesse licencia para tener casas por se y a algunos se concedio. El comun lenguassen entre ellos es el que llega alcanzar tan grande

cosa como es recebir al Sñor queda obligado a nunca mas peccar y ansi ellos mismos estrañan mucho qualquier falta en los q̃ comulgan. Una india despues de confessada pidio con muchas lagrimas y suspiros L.ca para comulgar y negandosela dos vezes por errar algunas palavras en el credo aunq̃ era de buena vida ella todavia importunava y perguntandole el confessor porq̃ lo desseava tanto sy era de invidia por ver comulgar las otras? Respondio q̃ no era essa la causa si no porq̃ amava mucho a Dios y desseava alcanzar fortaleza contra sus enemigos y tambien porque veya q̃ las q̃ comulgavan mudavã la vida y eran vertuosas y ella desseava hazer otro tanto y lo que le faltaua de la doctrina su marido se lo enseñava en casa alcanzo la licencia para parecir q̃ venia movida del Spũ Sancto. El aparejo q̃ tuve estos nuevos christianos para comulgar cõfunde a todos porque lo comu' es la semana antes occuparse en orõnes y obras santas ay unã (?) dos dias antes toman disciplina por la mañana vienẽ a la missa y a las tardes a la doctrina y por no faltar en esto passã mucha hãbre porque el dia q̃ no van a buscar mantenimto a sus haziendas no lo comen.

Estando el P.e Prouincial en el aldea de Sancto Ant.o un sabbado antes de la comunion se ajuntaron todos en la Iglesia y tomaro' una muy recia disciplina aviendo el dia antes tomado otra por la conversion de los gentiles estavã tan aencendidas contra si q̃ aunq̃ el P.e les hizo señal por dos o tres vezes no aprovecho deziales el P.e Gaspar L.ço que alli residia el miserere mei mas el sentim.o y lagrimas q̃ aviã en la Iglesia ablando tanto su corazon q̃ apenas lo podia acabar cõ lagrimas. Toman el Santiss.o Sacram.o con mucha devocion y lagrimas y despues de lo recebir se estan en la Iglesia dandole gracias por espacio de una hora hasta q̃ el P.e los va a dispedir con una platica spũal. Un indio parecendole poco lo q̃ avia llorado en la Iglesia se fue a casa y derramo su corazon cõ lagrimas acordandose de la merced q̃ Dios le hiziera aviendo el sido tan malo y sus antep.os Una india vieja viendo tomar el Santiss.o sacramt.o a unos hijos suios y a sus mugeres con tanta alegria fue a su casa q̃ no la podia encobrir y llorando alabava el sñor por q̃ la llego a tiempo q̃ viesse sus hijos desta manr.a y q̃ le pesava de no ser ella dina de tanto bien culpando sus antepassados porq̃ no tuvieron saber ne entẽdim.to para le enseñar las cosas de su salvacion aunq ellos importunavã mucho por recebir el Santiss.o Sacram.to y aprenden con gran diligencia con desseos de ser admittidos haziendo el P.e Prouincial en una aldea exame a un q̃ se hallaron sufficientes mas de dozientos solam.te 40 se admittieron de nuevo de los mas escogidos. Uno dellos fue un Indio principal muy anciano en la aldea del spũ sancto de los pr.os xp̃ianos desta tierra y aun q̃ viejo en pié cõ el sombr.o en la mano en medio de la Iglesia dixo toda la doctrina y respondio a las preguntas tan bien que puso a todos en admiracion. A este solo indio concedio el P.e Prouincial que comulgasse cada mes por su mucha pureza lo qual el accepto poniendose de rodillas y soltandose las lagrimas de alegria.

Viendo este jr los P.es por unos caminos trabajosos cõ grandes lluvias descalzos passando muchos rios dezia a su gente. asi devia de andar Chřo en esta vida por la salvacion de las almas. En casa deste sin saberlo el se hizo certa cerimonia de sus antep.os por lo qual el P.e lo mostro mal rostro y le respondio y le dixo q̃ no comulgasse en cierto dia para el qual estava aparejado, day a dos o tres dias bolvio a pedir con instancia q̃ le perdonasse q̃ no podia comer ni reposar con tristeza y como el P.e sabia que el no avia tenido culpa y hazia aquellos para exemplo de los otros perdonole y diole L.a para q̃ comulgasse de ay a 15 dias. Despues desto veniendo hablar con el P.e dixo agora comere y reposare por q̃ hasta aqui ninguno descanzo tenia Quedan tan contentos quando despues de examinados alcanzan esta L.cia como quien alcanza quanto bien se puede dessear en esta vida. Diziendo a un Indio q̃ se aparejasse q̃ comulgaria domingo por aver dado muy buena conta en el exame luego le saltaro' las lagrimas de alegria. Otro dezia q̃ tanto desseava comulgar como quien tiene un rico vestido desea parecer co' el en la fiesta y asi como el humo sube siempre a lo alto, assi su corazon suspirava siempre por Dios. Otro indio negandole esta L.cia lloro muchas lagrimas y no quiso comer aquel dia de tristeza. Estando el P.e Prouincial en la aldea de Santo Ant.o venieron juntamente muchas indias a la Iglesia a le hablar y lo q̃ querian era L.cia para comulgar un domingo, preguntoles el P.e q̃ les movia a pedir aquello. Respondieron algunas cosas con mucho sentimiento. Una dixole Dios fue tan liberal comigo para que seras tu escasso. Otra, pues el corpo pide tantas vezes su manjar el alma porq̃ no tendra el suio. Otra quierome toda entregar a Dios pues todo se entrego a my. Con estas y otras cosas se movio el P.e a darles L.cia Despues de comulgar les pregunto que haviã pedido a Dios? Unas respondian que fortaleza. Otras perseverancia, otras amor de Dios. cada una pedia como el Spũ Sancto le enseñava. Los q̃ comulgan por todas las aldeas seran dozientos y sessenta y seis. Ordenose este año que fuera de las sestas ferias de quaresma todas las pr.as festas fr.as del mes tuviessen procession con disciplina por la conversion de los gentiles, hazese esto con mucha devocion hallandose presente toda la gente de la aldea y buen numero de disciplinates danse sin ninguna piedad. Un P.e acerto a dar en un lugar donde uno se avia disciplinado la noche antes, hallo tanto sangre q̃ le parecia q̃ avia alli degollado algun buey. En la aldea de San Juan uvo 15 mancebos que començaron a disciplinarse el viernes de la semana santa una hora antes de amanecer en la Iglesia y por las ruas, y no cessaron este año para exercitar los Indios a mas fervor y devocion como fue en la aldea del Spũ Sancto el pe a sobro (*presepe ?*) el qual en todos causo mucho sentim.to yuanse offerecer al niño llevando cada uno su limosna mostrando tener mucha compassion viendo su pobreza. Otra fue en la aldea de Sancto Ant.o donde se concedio hiziesse en el officio de la semana sancta encerrase en el Santiss.o Sacram.to juntaronse alli los P.es de las otras aldeas con mucha gente dellas. Entravan con pro-

cession en la aldea y todos los dellas los salian a recebir de la misma manr.ª y con esto recebieron algun alivio del mucho trabajo que passaron en el camino porq̃ muchos venian de. 7. legoas cõ grandes lluvias por ser invierno y passar muchos rios a nado hizieronse los officios con grande solemnidad predicoles el P.ᵉ Gaspar L.ᶜᵒ la passion con gran movim.ᵗᵒ tiene este P.ᵉ donde yara (?) a predicar en la lengua y asi aun los q̃ no lo entienden se mueven con sus sermones. Algunos gentiles del Rio real se hallaron a essos officios y quedaron muy determinados a hazerse christianos y participar de tan bien saliendo todos una vez muy movidos del sermõ del P.ᵉ dixeron unas sus hechizeras burlando dellos no veis como van, parece q̃ quieren subir al cielo. Oiendo esto los alcaides las prendieron luego y estuvieron presas dos o tres dias sin el P.ᵉ saberlo. Dieronle despues conta del caso, diziendo q̃ las avian de quemar. El P.ᵉ los quieto diziendo que bastaria por castigo la prision mas con todo esso las llevaron a la Iglesia y la hizieron estar de rodillas un grande rato pidiendo a Dios perdon de tan grande peccado y mandaronles q̃ limpiassé el adro de la Iglesia.

El p.ᵉ Leonardo compuso este año una doctrina en la lengua del Brasil quasi tresladando la q̃ hizo el P.ᵉ Marcos Jorge de buena memoria Costo mucho trabajo mas entiendese que sera provechoso. Tambien se hizieron los aparejos para confessar baptizar y ajudar a bien morir y un confessionario en la lengua. Despues q̃ saben q̃ ninguno se a de admittir a la sagrada comũnion sin saber la doctrina Christiana, son muy diligentes en deprenderla. En taniendo a las avem.ᵃˢ se enseña por las casas la doctrina los hijos enseño a los P.ᵉˢ los maridos a las mugeres y a las vezes las mugeres a los maridos. Van los domingos los niños por las calles cantando la doctrina a manr.ª de los blancos. Tienen entre si sus disputas con mucha viveza los domingos a las tardes acabada la doctrina dizen todos juntos unas letanias por la conversion de los gentiles y tienen sus conferencias spũales de las cosas que oyeron por la mañana enel sermon y de otras cosas y desto se entiende quan bien se aprovechan. Pergunto el P.ᵉ a una India q̃ hazia hj estando en altar para comulgar se le acordasse dalgun peccado? Respondio q̃ en qualquier parte y tiempo q̃ esto le aconteciesse se avia de alevantar porq̃ ninguno podia recebir el Santiss.ᵒ Sacram.ᵗᵒ en pᵈᵒ. M. *(peccado mortal?)* y preguntando a otros muchos respondieron lo mismo. En lo que bien muestran su pureza y el concepto que tienen de tan grande majestad. Pregunto a otros si la hostia era pan. Respondio q̃ dichas las palavras de la consagracion era carne del hijo de dios y no tenia mas que parecer de pan. Respondio q̃ teniã esso porq̃ avia sido pan mas q̃ yá no era pan. Pregunto a otro si quando mataron los Indios a Chr̃o si le mataron el alma con el cuerpo? Respondio q̃ no podia porq̃ assi como uno no puede cortar el sol q̃ esta enel palo assi ellos no podian matar el alma si no solo el cuerpo. Los baptismos que se hizieron este año serian ciento y veinte y dos gentiles q̃ avia dias se andavã aparejando. Un Indio de mas de ochenta

años despues de aver andado mucho tiempo en servicio de los blancos vino para la aldea de San Juan y un dia pedio al P.e lo baptizasse con mucha instancia. El P.e lo instruio como era necessario mas determinava de le dilatar el baptismo otro dia acaso visitando las casas encontro con el tornole a pedir q̃ le baptizasse cõ major efficacia, baptizolo el P.e y day a tres dias se fue a gozar de su criador. Hizieronse tambien cinquoenta y cinq.o casam.tos en q̃ entrarõ algunos grandes principales que dexaron las muchas mugeres que tenian.

Este año se hizo una entrada con unos gentiles q̃ llaman Tapuias. hizo el G.or Luis de brito pazes con ellos, estan muy por la tierra a dentro es gente de mas entendim.to q̃ la q̃ hasta aora tratamos no tienen mas q̃ una muger no comen carne humana comum.te no matan si no en la furia de la guerra. Son benignos para los estrangeros naturalm.te pacificos son valientes hombres y contentanse cõ se defenderse quando son cometidos.

Con algunos hombres blancos q̃ alla fueron vieron algunos de sus principales, los quales viendo nr̃a Iglesia dia de Pascua puzieronse de rodillas delante de la cruz y hizoles una platica su principal dando les a entender q̃ aquello era lo verdadr.o y que no les pesasse de aver venido al llamam.to de los blancos y todos se hizieron un applauso acabada la platica como cõsumando lo q̃ el dezia. Tiense mucha esperanza de la conversion destos gentiles. Muestran tener noticia de nr̃os primeros P.es nombranlos aun q̃ corruptam.te Adan y Eba. Estan junto dellos 15 o 16 naciones *(de)* differentes lenguas tres destos Tapuyas fueron a la Aldea de Sancto Antonio y fueron recebidos destos nr̃os indios con alegria y davan muchas gracias a dios por ver q̃ sus verdaderos contrarios andavan passeando por sus calles con bailes y fiestas. Tambien vinieron otros del Rio de San francisco a pedir lo mismo. Estos hablaron el P.e Prouincial en la aldea del spũ sancto y diziendoles que fuessen a visitar el G.or respondieron q̃ no trayan L.ça mas que para ver nr̃as Iglesias y assi como uos otros acostumbrais a guardar los mandamientos de uostros superiores asi nos otros emos de guardar lo q̃ nostros superiores nos ordenaron. Perguntando el P.e a uno destos si desseava baptizarse y tener Iglesia en su aldea Respondio el no desseo otra cosa assi como uno que dessea mucho casar no ve la hora en q̃ sus desseos se an de cumplir. assi yo esto suspirando por la hora en que he de tener tanto bien. De otra parte vinieron otros Indios a saber si le seria licito venir para nr̃as Iglesias. Respondieronles q̃ no desseavamos otra cosa y con esto se bolvieron muy contentos a traer su gente. La gente que vino de Rio real estuvo algunos meses en Santo Antonio aguardando por el P.e Gaspar L.co Acontecieron con ellos algunas cosas de edificacion. Mostrose a uno principal destos uno eccehomo declarandole lo que era y por que estava asi, quedo el pasmado y fue a llamar los suios para que viessen lo mismo y el proprio les declaro el misterio assi como lo tenia oido con tanto gusto que hazia pasmar y cõ mucha compassion dezia a los suyos veis aqui a

nr̃o sñor veis como le tienen atadas las manos, como le corre la sangre por todo el cuerpo? Este es a quien los Iudios (*Judios*) mataró porq̃ le querian mal sin el merecer la muerte y otras palabras semejantes. Mui pocos dias passaron en que aquel Indio no fuesse visitar la imagen llevando siempre algunos de los suios y dezia yo voi siempre aver nr̃o sñor porque una vez me halle con gran dolor de cabeza y como lo vi luego sane. Un nr̃o Indio dixo a nr̃o principal mira q̃ el P.e va a tu tierra hazer Iglesias por esso as de predicar a los tuios que no sean inconstantes mas muy fuertes ni hagan como fulan y fulano q̃ tu conosces q̃ hujeron y desamparon la Iglesia mas bien sabes q̃ no podieron biuir sin tornar a ella. Otro indio principal de la misma aldea desseando ir cõ el P.e tratava uno de los nr̃os lo q̃ avia de predicar en el Rio real diziendo e les de dezir yo fui el maior ruin que uvo, mas nr̃o Sñor me quiso trazer a su conoscimt.o bien veis que no ay mejor cosa q̃ ser uno Christiano y hijo de Dios por esso aparejaos para lo ser y accrescentaua voi aparejado para q̃ me quebren la cabeza por amor de Dios. porq̃ se (*sei*) decierto q̃ he de jr a la gloria muriendo desta manera. Mas confio en Dios q̃ me darã fuerzas contra mis enemigos pues aun antes de ser Christiano me las dava y aun q̃ algunas vezes cargo como flaco yo procurare servillo q̃ esso tiene hombre de sujo como ser sujo q̃ puesto que muchas vezes se lave luego de ay a poco tiene necessidad de bolverse a lavar. Viendo una India estos indios de Rio Real en su aldea y viendo predicar al P.e Gaspar L.co del combite que hizo el P.e de familias y como los combidados no quisieron jr y otros entraron en su lugar, luego dixo ella, me vino a la memoria el Cerubi, que es un Indio grande guerrero q̃ esta en el Rio Real y dixe entre mi Pareceme q̃ nr̃o sñor nos quiere dexar y seguire communicar a el.

CAP. 18.—*De las cosas de edification que este año de 74 sucedieron en las Cap.as*

En la Cap.a de Pernambuco residieron este año diez todos bien ocupados en el ministerio de la Comp.a En casa uvo mucha diligencia en la guarda de las reglas. En el mes de Julio fue el P.e Melchior Cordr.o deste Collegio para ser sup.or en aquella casa en comp.a de fernan da Silva ojdor general muy devoto nr̃o consolaronse todos sum̃am.te y en poco tiempo hizo mucho ansi en las obras de casa y aprouecham.to de los her.os como con la gente de fuera. Es de todos muy amado y dan aquella casa grossas limosnas cõ ornamentos y otras cosas q̃ dieron se montaria en las limosnas deste año trezientos mil maravedis, comencaronse los studios al principio del mes de Hebrero con la fiesta que se acostumbra. Los studiantes de latin fueron este año 32 y los de la escuela de leer y escribir. 70. son todos bien inclinados confessanse muchas vezes. Van servir a los presos llevarles agoa sirven tambien en nr̃as obras por su

devocion, porque en sentiendo benir las carrettas por las calles se van detraz de ellas a ajudar a descargar y llevan a cuestas el ladrillo teja y madera. Hizieronse muchas amistades de mucha importancia. Haziendo un cavallr° una grande injuria al oydor general por orden de un P.e se hizieron amigos en nr̃a casa conociendo el cavallr° su culpa y metiendo al oidor una caña en la mano diziendo bien meresio que me deis con ella. Las confessiones ordinarias fueron muchas y algunas dellas generales de gran servicio de nr̃o sñor. Una persona ojendo en un sermon quã necess.a era verdadr.a confession se fue muy atemorizada a su casa por aver 20. años que no se confessava bien y estando en la cama despierta sentio q̃ la tomaron por la mano y la reprehendieron grauemente por esto fuesse luego confessar con el P.e con mucha consolacion suya. Otra persona andava cõ desesperacion para aborcarse por cierto peccado q̃ avia cometido y por medio de un P.e fue libre. En los Indios y esclavaria se hizo tambien mucho ansi en las doctrinas como en las confessiones. Vienen da seis y siete leguas a confessarse. Una india estando enferma diziendole otra se queria q̃ llamasse un hechicero de los sujos, respondio no creo en hechizeros sino en lo q̃ enseñan los P.es de Jesu. Un esclavo embiandole su señor a pescar le dixo como he de tomar pexe se aun no esto confessado. Un P.e lengua va algunas vezes por las villas comarcanas y haziendas y siempre buelve cõ muchas almas ganadas. Va a partes q̃ parece, no aguardauan alguna otra cosa si no por el baptismo o confession para jr al cielo, baptizaron 54 personas y hizieronse 25 casamtos precediendo el aparejo necess.o

En la Cap.a de los Illeos residieron este año 4 dos P.es y dos her.os Uvo diligencia en la guarda de las reglas y aun q̃ son muchas las occupaciones que tienen alli con los blancos por ser gentes inquieta y de bandos hurtaron un pegño de tiempo para si recogiendose a exercicios spũales. Este año estuvo la tierra muy trabajada con grãde hãbre por causa de los aymores que los tenian cercados y les arrancavan los mantienimtos. Puso el P.e Pina grande diligencia en acudir a sus necessidades pediendo a los ricos para repartir con los pobres. Este año fue á visitar por orden del P.e Provincial el P.e Luis de la grana esta Cap.a y la de Puerto Seguro y sabiendo el Pueblo q̃ querian mudar al P.e Pina para otra Cap.a sentierõlo mucho y embiarõ luego una canoa q̃ es una embarcacion pequena, y despues un navio cõ cartas de la Camara cõ cartas para el P.e Provincial pidiendole cõ mucha instancia q̃ no lo mudasse porq̃ faltando el faltava remedio para las almas y para los cuerpos y asi se lo concedio por parecer mas servicio de Dios.

Las amistades q̃ se hizieron fuerõ muchas porque casi todos los de aquella villa andan en discordia mas como tienen grande respecto al P.e alcanza de todos lo que quiere y ansi luego son amigos. Con los sermones y confessiones se hizo tambien mucho. Respondendo el P.e enel sermon un grande desacato q̃ se hizo en la Iglesia sintieronse mucho desto unos hijos de un

hombre honrado que eran culpados y mucho mas su madre hablando algunas cosas contra el P.ᵉ Pina de ay a pocos dias le dio a ella un accidente mortal y los proprios hijos embiaron a llamar el P.ᵉ con grande priessa, acudio luego mas ya non hablava, de ay a poco fue nr̃o sñor servido q̃ tornasse hablar y bolviendo a llamar al P.ᵉ assi ella como el marido y los hijos pedieron perdon con muchas lagrimas de lo que tenian dicho del ajudola mucho el P.ᵉ porq̃ estuvo todo un dia en agonia estando siempre presente encõmendandola a Dios. Van algunas vezes por las haziendas con mucho fructo, yendo una vez un P.ᵉ por mar a una hazienda se vio en grande peligro porque fuera de caer en el agoa se vio rodeado de Aymores y muy junto dellos, mas librolo nr̃o sñor por (*de?*) sus manos.

En la Cap.ª de Puerto Seguro residieron este año quatro dos P.ᵉˢ y dos her.ᵒˢ exercitando asi en la villa como en las haziendas los ministerios de la Com.ª por dos vezes fueron llamados a un lugar que esta tres leguas a confessar cierta persona q̃ estava necessitada fueron luego los nr̃os com mucho peligro y trabajo y no solo dierõ remedio aquella alma mas a todos los del lugar por estar casi todos en odio. Quedarõ confessados y en paz. Uvo muchas confessiones generales de grande servicio de Dios. En esta Cap.ª se abre agora grande puerta para la confession porque fuera de las siete aldeas q̃ avia es venida mucha gente de la tierra de los gentiles y aunq̃ algunas vezes son visitados por los nr̃os solamente tienen a su cargo una q̃ está mas cerca. Enseñanles la doctrina. Dizenles algunas vezes missa, baptizan, y casan algunos. llamaron una vez desta aldea a un P.ᵉ para baptizar un her.ᵒ de un principal mas era ya tarde y assi quando luego (*llego*) era falecido. El her.ᵒ quedo muy lastimado y dezia al P.ᵉ no siento tanto la muerte de mi her.ᵒ como morir sin baptismo q̃ no se como lo tratara Dios en la otra uida aunq̃ lo q̃ me consuela es q̃ aprendia ya para esso y tenialo pedido muchas vezes y quexavase por morir sin ver al P.ᵉ por esso me parece q̃ Dios usará con el mĩa y esso me movio a enterralo a pie de la cruz, aunq̃ nõ era Christiano.

LAUS DEO

IESVS

Historia de la fundacion del Collegio del Rio de Henero y sus residencias

Cap. I. — *De los primeros Padres que fuerõ a S. Vicente*

En el año de 1549 embio nr̃o P.e Ignacio de buena memoria a instancia del Rey de Portugal don Juan el tercero al P.e Manuel da Nobrega primero Provincial del Brasil con el P.e Ant.o Pirez el P.e Leonardo nuñez y el P.e Juan de Azpilcueta Navarro y dos her.os Vicente Rodriguez y Diego Jacome y despues de aver estado algun tiempo en la Baya occupados en la conversion de los gentiles y en el bien spiritual de los Portuguezes con mucho tabajo como consta en la Historia de la fundacion del Collegio de la Baya embio a la Cap.a de S. V.te al Pe Leonardo nuñez con el her.o Diego Jacome y residieron algunos dias en S. V.te exercitando los ministerios de la Comp.a assi en aquella villa como en la de Sanctos y porq̃ aq̃lla tierra entonces parecia mas apta para fundarse en ella un Collegio para la conversion de los gentiles q̃ avia mucho de paz. fue el P.e Manuel da Nobrega cõ algunos de la Comp.a a darle principio. Estando alla pareciole lugar mas conveniente para estudios la Villa de Piratininga y por esso se passarõ para alla donde el P.e Joseph leyo algunos años humanidad. Algunos P.es residian en S. V.te empero los mas estavã en Piratininga de donde acudian a muchas aldeas de gentiles que estavã al derredor, aunq̃ al principio residierõ en dos con grande fructo de las almas, baptizando a muchos specialmente quando estava en extrema necessidad, instruyendo a todos en las cosas de su salvacion, andando a pie y descalsos por todas aquellas aldeas, durmiendo por los caminos sin ningun genero de cama quando mucho avia algunas redes q̃ ellos mismos llevavan a cuestas. El vestido era muy pobre, lo comũ era sotanas de cañamo tenidos de prieto q̃ haziã de las velas de las naos de la india que les embiavã de limosna. Acrescentavanse estos trabajos cõ no tener entonces ninguna renta señalada del Rey, y la gente ser muy pobre y assi algunas vezes les era necess.o a pescar y a cazar y estavã todos sin comer enquãto no venia alguna provision, en todos si veya mucha alegria en estos trabajos y hambre y desseo de padecer otros mucho majores.

Avia en casa diligencia en la guarda de las reglas muchas platicas spũales, y en todo era hũ dechado de virtud el P.e Manuel da Nobrega y tambien el P.e Luis de Grana el qual fue algunos años sup.or en Piratininga. En este tiempo los q̃ andavã en la conversion de los gentiles fuerõ libres de grandes peligros, muchas vezes escaparõ quasi milagrosam.te de las manos de los Indios contrarios passavan y pisavã muchas vezes culebras tan ponzõnentas que en mordiendo matan sin ser mordidos. Estas y otras grandes mercedes les hizo nr̃o Sñor en este tiempo.

CAP. 2. — *de algunas cosas notables que acontecieron en este tiempo*

Viendo el P.e Manoel de nobrega la grande falta que avia de lenguas para la conversion de tantos gentiles determino de recoger algunos mozos de los mestizos para q̃ en casa se criassen en disciplina religiosa y despues siendo aptos se recebiessen en la Comp.a o almenos serviessen de interpretes para la conversion. destos avia algunos en casa occupados en los officios della mas como no erã de la Comp.a ivã algunas vezes fuera solos y desto nacio una mala suspecha no solam.te dellos mas tambien de los P.es que estavan en casa y murmuravase mucho en el pueblo sabiendo esto el P.e Nobrega visitando aquella Cap.a quiso examinar la verdad y sacarõ (*sic*) limpio la inocencia de los P.es y con santo zelo uso primero deste rigor, despedio de la Comp.a por la information que se aviã dado a los P.es q̃ alli estavã .*s.* al P.e Manoel de Paiva el P.e fran.co pirez, el P.e Manuel de Chaves y algunos her.os mas como eran innocentes, en todo procedian como verdaderos hijos de la Comp.a occupandose en aprovechar las almas y aunq̃ sus devotos les offrecian muchas maneras de vida, ninguna acceptaron. Viendo el P.e su virtud y como todas las informaciones erã falsas, los torno a admittir otra vez a la Comp.a Con algunos de los mozos de la tierra uso de rigor como fue no quererlos recebir otra vez en casa y particularm.te con uno en Piratininga a quien hallo mas culpado dio este castigo para satisfacion de unos Indios que avia escandalizado. Dixole que sus peccados eran tan grandes que merecia que lo enterrasse bivo, que se aparejasse y confessasse que tal dia avia de ser su enterram.to El como conocia el zelo y constancia del P.e Nobrega persuadiose que avia de ser assi y no solam.te el mas mucha gente de fuera y mucha gente de casa q̃ se hallarõ presentes y especialmente el P.e Manoel de Paiva que era el q̃ hazia las exequias tenian esto por cierto.

Estando pues todos los de casa presentes y otra mucha gente de fuera, entre los quales avia muchos parientes del mancebo lo llevaron a enterrar diziendole el officio de difunctos. Estando ya enterrado con mucha tierra sobre el cuerpo pusose de rodillas el her.o pero correa (porq̃ el solo sabia que lo que el P.e hazia era para aviso de los otros) pidiendole misericordia con muchas lagrimas lo mismo hizieron los otros q̃ estavan presentes en espe-

cial los indios q̃ estavan atonitos deste castigo porq̃ entre ellos no se dava pena de muerte a semejantes delictos. El P.[e] como en este caso no pretendia mas que espantar y mostrar quanto (*sic*) en la Comp.[a] despediolo y quedole por sobre nombre, fulano de la sepultura.

CAP. 3. — *De la muerte de los her[os] Juã de sosa y Pero Corea*

Avia en el Brasil hũ hombre noble y animoso por nombre Pero Correa. Este antes de ser religioso avia hecho grandes dannos a los Indios, captivando unos y matando otros era grande lengua y muy temido entre ellos despues de aver gastado en esto algunos años, tocole nr̃o snõr el corazon con desseo de hazer penitencia de los males passados y no hallo otra mejor restitucion que occuparse todo en la salvacion de sus almas pues antes avia estado occupado en la perdicion dellas y para este effecto se determino entrar en nr̃a Comp.[a] por q̃ veya los P.[es] todos dedicados al bien spiritual y temporal de los Indios y fue el primero que en ella entro en el Brasil y sennalose en todo genero de virtud. Era muy humilde obediente desseoso de la perfecion y muy zeloso de la conversion de las almas y siendo embiado por obediencia por el her[o] Juan de sosa para los Carijos el qual tambien era de los primeros que avian entrado en el Brasil en la Comp.[a] Varon simples y de buen corazon y grande penitencia, servia en casa en la cozina y en otros officios baxos con mucha humildad y charidad. Despues de aver predicado el evangelio entre aquella gente, trahia cõsigo muchos gentiles a recebir el baptismo y en el camino con falsas informaciones ellos mismos les hizieron traicion y los matarõ con flechadas estando entrambos de rodillas puestos en oracion y assi acabarõ la vida derramando la sangre por amor de su criador, acontecio esto en el año de 1554.

CAP. 4. — *de algunas Missiones q̃ se intentaron*

Avia en S. Vicente algunos castellanos que avian venido del Paragoai y dieron noticia a los P.[es] de infinidad de gentiles llamados Carijos que residen por aquellas partes y quan desseosos y aparejados estavan para recebir nr̃a sancta fee y desto es buen argumento lo que dellos dixo un obispo de Paragoay religioso de la orden de S. francisco quando arribo a S. V.[te] enel año de 1573. donde falecio que venian de cien leguas a tomar disciplina la semana sancta. Deseando el P[e] Manoel da Nobrega dar remedio a tanta gente a ĩstancia tambien de los Castellanos que ay estavã determino de ir en persona a esta empresa. Estando ya todo aparejado y con el bordon en la mano al salir de la puerta le dieron recado como el P[e] Luis de grana era llegado a S. V.[te] el qual avia poco tiempo que era venido del Reyno y por esta cã se detuvo hasta verse con el y despues pareceole mas servicio de Dios que fosse el P.[e] Luis

de grana con algunos companẽros. Estando ya para partir con mucha alegria desseando mas acertar en este negocio, pedio el P.ᵉ Luis de grana le dixesse su parecer y por las razones que el P.ᵉ le dio juzgo que no era conveniente hazer entonces aquel camino y assi no se hizo. Mas como el zelo de la conversion ardia mucho en el corazon del P.ᵉ Nobrega determino de embiar al P.ᵉ Luis de grana a otra tierra a donde avia muchos gentiles y fueron por la tierra a dentro veinte y cinco leguas y estando una vez reposando llegaron unos indios con grande priessa trahian una carta del P.ᵉ Manoel da Nobrega, en que les dezia que los gentiles del campo estavã alevantados y avian muerto algunos y la tierra muy rebuelta y en mucho peligro q̃ hiziessen lo que iuzgassen ser mas servicio de Dios. Ellos entonces se puzieron en oracion y hallarõ que era mas servicio de Dios bolverse para amparo de la tierra. De los Carijos de q̃ arriba se hizo mencion ay grande esperanza de su convercion. Ay entre ellos un gran principal llamado Martin tiene mucha gente de baxo de su mando y una cruz puesta en su aldea y todos los dias vã hazer oracion y abrazarse con ella. Quando algunos portuguezes van a la Cap.ª de los patos donde el reside se hazen reverencia a la cruz dizen que son buenos xp̃ianos y dales quanto quieren. si alguno se descuida en este dize q̃ no es buen xp̃iano y no le quiere dar nada. San de muy buen natural, desseosos de saber las cosas de su salvacion. Quando acierta air a quel puerto algun navio de portuguezes ellos mismos van a buscar quien los ensenõ y quando no hallan otros contentanse con los grumetes estan manãna y tarde en su Iglesia q̃ tienen hecha oyendo la doctrina sin canzar y despues repartẽ liberalmente con sus maestros todo lo que tienen en sus casas hũ her.ᵒ deste Martin vino ya a Piratininga co' mucha gente y cada dia se esta aguardando por el mismo con todos los suyos. En este mismo tiempo fue el P.ᵉ Manoel.da nobrega con otros algunos de la Comp.ª a Manizola treinta y cinco leguas por el desierto adentro iunto de su rio donde embarcan para los Carijos. Alli dexo una casa hecha con algunos de la Camp.ª donde residierõ un año haziendo mucho fructo en los Indios y de ay se tornaron a S. Vicente.

Cap. 5. — *De la ida del P. Nobrega con el P.ᵉ Joseph a los contrarios*

Avia en este tiempo grandes trabajos en la Cap.ª de S. V.ᵗᵉ porque los Tamoyos que sõ los majores enemigos q̃ tienen los blancos haziã muchos saltos y tomavã las mugeres a los maridos y los maridos a las mugeres quando mas seguros estavã al P.ᵉ llevavã el hijo y al hijo llevavan el P.ᵉ ninguno estava seguro en sus haziendas ni dentro de sus proprias casas porque dentro dellas los entravã a matar. movido el P.ᵉ Nobrega de compassion viendo que aquello era castigo de Dios y iusto inicio suio por los muchos insultos q̃ los tiempos passados los blancos avian hecho a los Indios y viendo que en la tierra no avia resistencia para tanta gente trato con el pueblo que

seria bien hazer *(pazes)* con ellos y offreciose el mismo para ello y assi con preces de todo el pueblo fue en unos navios con el P.e Joseph a las Aldeas de los contrarios y dandoles algun rescate concerto con ellos las pazes, y para quedar mas fixos embiarõ algunos principales a la Capitania de S. Vicente y ellos entretanto se quedaron en sus aldeas en rehenes. En este tiempo los libró el Sñor de grandes peligros porque veniã muchos indios contrarios de otras aldeas mas con desseo de matarlos que de verlos y muchas vezes los amenazavã con la muerte. Tambien les acaecio ir huyendo de una aldea para otra esperando en cada parte por la muerte, mas Dios N. S. dio gracia a un Indio principal que lo recogiesse y defendiesse y los avisasse destos peligros, este siendo gentil tenia tan grande temor de la iusticia de Dios q̃ dezia a los P.es q̃ rogassen a Dios por el P.e Manoel de nobrega por iustos respectos se torno a la Cap.a de S. Vte quedando solo el Pe Joseph en rehenes. y aun q̃ estava solo estava bien occupado assi en oracion como en enseñar àquella gente aunq̃ con poco fructo dellos. Mas como en todas las partes Dios tiene algun escogido acontecio que una vez supo el P.e Joseph que aviã enterrado una niña biva y en sahiendolo fue corriendo a desenterralla y hallandola aun biva emparola lo mejor que pudo y apenas hallava quien le quiziesse dar un poco de leche y despues de baptizada de ay a algunos dias se fue a gozar de su criador. Las pazes quedarõ tã fixas como se desseava y assi el Pe Joseph tuvo recado del Pe Nobrega que se viniesse secretamte y un indio amigo suio lo truxo secretamte en una canoa a S. Vicente.

Cap. 6. — *de la ida del P.e Joseph con el P.e Vicente rõiz a traer los mestizos q̃ estavã entre los contrarios*

Auia en S. Vte unos mestizos hombres esforzados uno destos sin temor de Dios se fue con su muger y hijos para el desierto entre los gentiles. llevo consigo un hombre blanco casado con toda su familia para vivir a su voluntad mas como gentiles q̃ como xp̃ianos. Muchas vezes fueron llamados assi dal Capitan como de otras personas honradas mas no quisieron venir, dava esperanza que si fuesse el P.e Joseph por ellos se tornariã. El P.e con desseo de dar remedio aquellas almas fue con el P. V.te roĩz en comp.a de un hombre blanco y algunos indios. En el camino los libro N. S. de un grande peligro, yvan en una canoa por un rio abaxo y a la tarde vieron una quebrada del rio y con el impeto del agua que yva para baxo serviose *(sumiose)* la canoa y nunca mas parecio todos se fuerõ a lo hondo, y salio nadando el hombre blanco con algunos indios y despues el P.e V.te roĩz que sabia nadar alguna cosa. El P.e Joseph no sabia nadar y assi estuvo un gran rato de baxo del agoa encomendandose a Dios y a la Virgen N. S.ra de quiẽ es muy devoto ya aquella sazon iua rezando las horas de la concepcion. Un indio por dos vezes fue a lo hondo en su busca y una dellas trazendolo a cuestas con el peso lo

solto quedando ya el P.[e] torno el Indio con grande esfuerzo diziendo no se sufre q̃ este padre se nos quede aqui y assi lo tiro en salvo sin auer bebido ningun agua. fueron entonces todos por el desierto adentro por grandes montes y arboledas sin hallar camino, muertos de frio y bien mojados y assi de noche atirando fueron a dar con el camino que iua para el aldea donde aquellos hombres estavã. En viendo venir los P.[es] daquella manera movioles Dios mucho el corazon a compassion assi de los P.[es] como de si mismos pues por dar remedio a sus almas, los P.[es] avian tomado tanto trabajo y despues de aver descansado algunos dias se bolvierõ con ellos para S. Vicente. Causo esto grande alegria y edificacion en todo el Pueblo specialm̃ete por auer muchos indicios que aquellos queriã apellidar los gentiles y venir a dar guerra a los blancos y los P.[es] no puzierõ en esto remedio viniera a efecto. El hombre blanco torno despues a hazer instancia al Capitan q̃ le diesse licencia para bolvierse al desierto con poco sentim.[to] de la merce que Dios le tenia hecho en librarlo de tantos peccados. mas el Capitan se la nego por iustas causas y suffriendo el mal esto le respondio ciertas palabras mal concertadas a *(sic)* un hijo del Capitan lo passo con una flecha de parte a parte por aver sido mal criado con su padre y murio luego sin confession. fue esto de ay a un año y nel mismo dia que el P.[e] los saco de entro los gentiles, todos entendieron ser esto castigo de Dios.

Despues desto en el mes de Julio de 72 fallecio en Piratininga el P.[e] Simeon glz̃ avia estado en la Comp.[a] dezisiette años y señalose en todo genero de virtud specialm.[te] en la obediencia. Echaua sangre de la boca y desto acabo.

Cap. 7.° — *De como se dio principio al Collegio del Rio de Enero*

En el año de 1566 per orden de nr̃o P.[e] General Francisco de Borja de buena memoria vino el P.[e] Ignacio da zevedo de santa memoria a visitar esta provincia del Brasil y fue el primer visitador que a estas partes vino. Vinierõ en su comp.[a] los P.[es] Amaro glz̃ Antonio da rocha y baltazar frz̃ cõlos her.[os] Pero diaz y Estevão frz̃ y despues de aver estado en la Baya poco mas de tres meses consolando los her.[os] y animandolos a la guarda de las reglas cõ platicas spũales y exemplo vivo en todo genero de virtud se partio a visitar la Capitania de S. V.[te] en compañia del G.[or] Mendesaa y del obispo don Pero Leitão que ivã con grande armada a dar socorro a la ciudad del rio de Enero, que estava en grande peligro, llevo cõsigo el P.[e] Luis de grana prouincial y a los P.[es] Joseph Anchieta, Ant.[o] roiz y Leonardo del Valle y despues de aver visitado la Capitania de S. V.[te] y piratininga y assentado con los P.[es] lo que pertenecia al buen govierno desta provincia tornando alla ciudad del Rio de Henero que entonces el Gover.[or] comenzava a situar de nuevo pareciole aquel lugar mas apto para fundar otro Collegio que el Rey don Sebastian

determinava fundar y assi escogio ũ lugar muy apto para el edificio donde ya estava hecha una Iglesia de tapia y mando hazer unas casas de piedra y barro sobradadas para entretanto servir de aposento de los P.es y dexando alli al P.e nobrega por rector cõ algunos de la Comp.a torno a acabar su visita y los P.es quedaron exercitando nr̃os ministerios assi con los indios como con los blancos padeciendo muchos trabajos, miserias, hambre desnudez estando en continuo peligro de las vidas assi con las muchas traiciones y saltos que hazian los Indios Tamoyos como de francezes que algunas vezes fueron a combater aquella ciudad y de los unos y de los otros fueron muchas vezes librados milagrosamente assi ellos como la ciudad dando Dios sempre victoria contra los Indios y francezes. despues desto se hizieron pazes con los Tamoyos y salian algunas vezes el P. Luis de grana con otros P.es a visitar algunas aldeas que estavã iunto do cabo frio enseñãdo a todos las cosas de su sanacion con mucho peligro de sus vidas porque como estos indios acostumbran a ser traidores en cada aldea se temian dellos, mas Dios N. S. los libro.

CAP. 8. — *de la muerte del P.e Manoel da nobrega y del P.e Ant.o roĩz*

El primero que fallecio en este Collegio fue el Pe Anto roĩz zelosissimo de la conversion de los indios y de grande virtud y bien entendido en la lengua del Brasil. Este Pe siendo secular vino con unos castellanos q̃ yvã a los Carijos y despues de aver estado por aquellas tierras algunos años vino a la Cap.a de S. Vte donde tratando con los P.es de la Comp.a determino de dexar el mundo y servir a Dios en ella. fue este uno de los Pes que mas ayudo en las aldeas de la Baya en la conversion de los gentiles, era de mucho credito entre ellos y todos le tenian grande respecto y por esta causa lo llevo el P.e Ignacio azevedo consigo para la conversion de los Tamoyos, sabia cantar y tañer flauta con que causava mucha devocion en los gentiles y tenia muchos niños enseñados y estes agora tañen y cantan las missas en las aldeas. Enel tiempo que residio enel Collegio visitava una aldea de indios que el G.or avia llevado de la Capitania del spũ sancto y hazia grande provecho en ellos. Despues de aver gastado quatorce años en la Comp.a en la conversion de los gentiles dexando hechas nueve Iglesias entre ellos fallecio vispera de San Sebastian enel año de 1568 estando ay el obispo comenzãdo las visperas de pontifical y fue a gozar de su criador siendo de edad de cinqta y dos años, era coadiutor spũal formado.

El segundo que fallecio en este collegio fue el P.e Manoel da nobrega primer provincial del Brasil y primer rector deste collegio, fue zelosissimo de la conversion de los Indios y de defenderles su libertad, por esta causa sufrio muchas contradiciones de los blancos con grande paciencia. reprehendia los hombres viciosos con grande constancia y todas las cosas de servicio de Dios llevava adelante aunq̃ tuviesse todo el Brasil por contrario. En su proprio

tratam.[to] era muy aspero, amava mucho los her[os]. y era muy affable para co' todos. conocio la hora de su muerte y dos dias antes de S. Lucas se despedio de la ciudad de muchas personas diziendoles que se quedassen en buena hora y perguntandole para donde yva (porq̃ en el puerto no avia navio) respondia, mi ida mis her[os] es para el cielo, mostrandolo con los ojos. Vispera de S. Lucas dixo missa tarde y estuvo enel reposo hablando de Dios y queriendo reposar le dio un grande dolor de colica de veinte y quatro horas y haziendo le las medicinas que sabia no se le mitigo. Enel mismo dia a la noche se confesso y abrazando dos P.[es] que con el estavan se despedio dellos dandoles su benedició y diziendo que aunq̃ desseava mucho ver sus her.[os] q̃ los veria enel cielo porq̃ era llamado por el dia de S. Lucas, dia en q̃ nacio y hazia cinquenta y tres años y estando en su perfecto iuizio dia de S. Lucas pedio co' brevédad la sancta uncion haziendo a cada cosa su oracion con palabras devotas q̃ a todos provocava a lagrimas y despues de responder a la ledania con mucha devocion de spû dio gracias a dios diziendo loado seas snõr para sempre fortitudo mea refugiũ meũ et liberator meus, que teneis por bien de me llevar en este dia y con lagrimas dixo, bendito seais para sempre que muero en la Comp.[a] y lanzãdo un poco de sangre con mucha quietacion dio su spũ a sua criador enel año de 1570. Siendo ya nombrado por Provincial otra vez por nr̃o P.[e] Fr.[co] de buena memoria, despues de la gloriosa muerte del P.[e] Ignacio de azuedo el qual viniendo de Roma para ser Provincial del Brasil despues de la visita que hizo fue muerto de los hereges con sus compañ̃eros como consta de la historia de su muerte. Mas quando fallecio el P.[e] Manoel da nobrega no era llegado el recado que avia de ser Provincial. Despues de su muerte quedaron en el Collegio el P.[e] Gonçalo d'olivera a quien el P.[e] dexo por sup.[or] con el P.[e] fernan Luis exercitando los ministerios de la Comp.[a] con mucho trabajo assi con los blancos como con los indios y fueron muy perseguidos por no consentir que usurpassen las tierras del Collegio. De ay a poco tiempo el P.[e] Ant[o] pîz de buena memoria siendo viceprovincial embio de la Baya dos her.[os] para este Collegio, y por espacio de dos años poco mas o menos estuvieron en el no mas que quatro asaz occupados porq̃ fuera las occupaciones q̃ teniã con los proximos teniã tambien las obras del Collegio a que era necessario acudir iuntam.[te] y como entonces no teniã ninguna renta, a los otros trabajos se acrescento la hambre mas para todo les dio N. S. muchas fuerzas y a todos procuravan satisfazer en el Sñor.

CAP. 9. — *Del augmento del Collegio*

Despues que el P.[e] Ignacio da zevedo de Sancta memoria visito la Provincia del Brasil torno a Roma a dar cuenta al nr̃o P.[e] fr.[co] de las cosas della y tambien fue electo procurador en la primera congregacion provincial que se celebro en la Baya en el mes de Junio del año de 1568, siendo Provincial

el P.ᵉ Luis de grana y dexo assentado que el secundo collegio que el Rey tenia dotado de dos mil y quinientos ducados para cinquēta personas de la Comp.ª enel Brasil se hiziesse en la Ciudad de S. Sebastian del Rio de Henero para donde se mudo el comienzo del Collegio que estava en S. V.ᵗᵉ y tornando el P.º como esta dicho con muchos P.ᵒˢ y her.ᵒˢ de la Comp.ª para acrecentar lo y ayudar a las otras Cap.ᵃˢ fue N. S. seruido llevarlo en el camino con gloriosa muerte con todos sus compañeros, por esta causa entonces no se trato del augmento del Collegio. Viniendo nr̃o P.ᵉ fr.ᶜᵒ en el año de 71. por orden del sum̃o Pontifice Pio quinto de Sancta memoria con el cardinal Alexandrino a negocios de mucha importancia y sabiendo la necessidad que avia en la Provincia del Brasil de gente y como el P.ᵉ Manoel da nobrega era fallecido y el P.ᵉ Luis de grana avia muchos años que tenia cargo de la Provincia embio por Provincial al P.ᵉ Ignacio Tolosa con algunos P.ᵉˢ de la Comp.ª y llegarõ a la Baya enel mes de abril de 72. *s.* el P.ᵉ Christoval ferrõ P.ᵉ belchior (*Melchior*) cordero, Gonzalo leite (*Leitão*), Martin da rocha, y Ant.º ferreira cõ los her.ᵒˢ Manoel de Castro, Domingos ferreira, Pero novais, Bastian glž, Antonio de cruz, Augustino de matos q' vinirõ parte de la Isla de Madera parte de Lisbona para ser recebidos en el Brasil y despues de auer visitado el collegio de la Baya y Capitanias a el subiectas partio con algunos padres y her.ᵒˢ a visitar este Collegio llevando por Compañero el P.ᵉ Luis de grana, y llego aqui en el mes de Enero de 73 con los P.ᵉˢ Luis de grana Bras lourenzo aquiē luego nombro por vicerector quanto venia el P.ᵉ Joseph que ya estava nombrado por rector del Collegio y los herᵒˢ estevã graã a quien hizo sotoministro Custodio pirž Antonio Leõ Pantaleõ dos baños y Pedro doliveira. Estos dos postreros vinierõ de la Cap.ª del Spr̃ Sancto para ser aqui recebidos y fuerõ los primeros que se recebierõ en el Collegio. Con su venida se alegrarõ sumamente los P.ᵉˢ y her.ᵒˢ que aqui estavã y toda la ciudad en la qual estava por Capitan Christoval debarros, Comenzo el P.ᵉ Provincial consolar a todos en sus sermones y doctrinas de que esta tierra estava muy falta avia dos años y sentiose en las almas mucho fructo, predicavã tambien el Pᵉ Luis de grana y el P.ᵉ Blas lourẽzo. Vieronse en los de casa grandes desseos de la perfecion todos se recogierõ a exercicios spũales comenzando primero el P.º Vicerector en todos se veya grande diligencia en la guarda de las reglas en pedir penitencia por falta dellas, el P.ᵉ luis de grana era el primero por estas cosas tenia police (*sic*) como novicio y tomava tambien disciplina quando la quebrava y assi aunq̃ entonces erã pocos .*s.* cinco P.ᵉˢ y siete her.ᵒˢ el concierto religioso y guarda de las reglas no faltava en nada y despues de aver estado aqui ũ mes poco mas o menos passo a visitar la Capitania de S. Vicente y Piratininga en estas partes se sentio assi en los de casa como en los de fuera el mismo fructo que està dicho y dexando a todos consolados en el señor se torno para este Collegio en el mes de Abril del mismo año trayendo consigo los Pᵉˢ Afonso Bras Baltasar frž y Vicente roiž. y los herᵒˢ Juan de Sousa Hieronymo dias y Domingos roiž

estos dos postreros se recibierõ en este Collegio. El P.ᵉ Joseph aunq̃. estava nombrado por rector por ser enfermo y necessario en la Cap.ª de S. V.ᵗᵉ lo dexo por Sup.ᵒʳ daquellas dos casas y nombro por rector al P.ᵉ Bras Lorenzo y por procurador del Collegio al P.ᵉ Gonzalo doliveira y al P.ᵉ Afonso bras dio cuidado de las obras por ser grande carpintero. En este año se dio principio a la classe de leer y escrevir quedo por maestro el her.ᵒ Custodio piz̃. Esto hecho torno para la Baya llevando consigo los P.ᵉˢ Luis de grana V.ᵗᵉ roiz̃. Baltasar fiz fernan luis y los herᵒˢ Juã de Sousa y bento de lima y luego el año seguiente de 74. vinierõ de la Baya para este collegio el P.ᵉ Martin da rocha per ministro el P.ᵉ Antonio ferreira por maestro de novicios predicador y para leer latin y los her.ᵒˢ Jorge esteves y Gonzalo luiz (?) coadiutores temporales, de los Illeos fue el Pᵉ Baltassar aluz̃ por procurador en lugar del P.ᵉ Olivera q̃ despues fue a la Baya llegarõ a este Collegio a once de Enero de 74 assi en este año fuerõ por todos dezisiete seis P.ᵉˢ y once her.ᵒˢ

CAP. 10.—*De la fundacion de la residencia q̃ ay en la Cap.ª del Spũ Sancto subiecta al Collegio del Rio deEnero*

Aunq̃ los P.ᵉˢ al principio eran pocos, el hervor y grande zelo q̃ tenian les hazia abrazar muchas partes, y assi el P.ᵉ Manoel da nobrega despues de auer estado algun tiempo en la Baya, embio a la Capitania del Spiritu Sancto a los P.ᵉˢ Manoel de paiva y Alonso blas a exercitar los ministerios de la Comp.ª lo qual hizierõ con mucho fructo assi de los portuguezes como de los Indios y con grande trabajo sujo como es ordinario en todos los principios edificarõ alli una Iglesia de Santiago pequeña que entonces servia de parochia por no aver otra en la tierra. El P.ᵉ Blas lourẽzo era superior y servio mucho tiempo de cura por no aver otro dirigo (*sic*) con mucha edificacion del Pueblo, auia enel Rio de Enero antes que fuesse de xpiaños un aldea que llamavã del Gato, estos viendose muy apretados de sus contrarios q̃ todos les comiã embiarõ a pedir a Vasco fiz̃ coutiño capitã y governador desta Capitania q̃ los amparasse y defendiesse y truxesse para su tierra, el hizolo assi y luego los P.ᵉˢ se encargarõ de los visitar y enseñar las cosas de su salvacion y convertieronse muchos a nr̃a Sancta fee. El principal dellos se llamava Gato era un Indio xpiãno de muy buen enteñdimᵗᵒ y muy amigo de la Iglesia en su casa tratavase como hombre blanco y los mismos hizo un hijo sujo que quedo por principal despues de su muerte, esse yendo a una guerra fue flechado acaso y la herida fue mortal mas la muerte fue como de buen xpiãno, rogo a sus parientes que no vengassen su muerte q̃ dios avia permittido aquello por sus grandes peccados, que fuessẽ todos muy amigos de los P.ᵉˢ y de la Iglesia, porque ellos erã los que enseñavã el camino de la verdad y con muchas lagrimas y dolor de sus peccados dio el alma a su criador dexando cierta limosna de su hazienda para ornamentos de la Iglesia, a la qual los

parientes truxerõ a enterrar su cuerpo, siempre este fue muy amigo de los blancos y aunq̃ una vez intento huir el mismo affirmo despues que fue por los muchos agravios y iniurias q̃ dellos recebia y assi se torno a bivir entre ellos y tambien visitavã el aldea de S. Juan que esta tres leguas por un rio arriba. Estos tambien con los miedos que les haziã los blancos o verdaderos o falsos huyerõ para el desierto sabiendolo los P.es fuerõ con grande priessa en su busca y tornarõ algunos pocos, mas la gente principal se quedo halla (*sic*) mas fue N. S. servido que al principio de año del 73 se tornasse cõ otra mucha gente a la Iglesia de S. Juã donde el P.e Pero da Costa los visitava con mucho fructo spũal porq̃ todos los Indios le teniã grande respecto por su mucha virtud y zelo de la conversion. Este P.e fue el que sustento aquellas aldeas muchos años visitandolos y residiendo algunas vezes entre ellos, padeciendo en esto grandes trabajos y cõ la venida destos y con la buena diligencia que puso el Pe Diego fež q̃ sucedio al Pe Pero da Costa quando vino a la Baya, viniero otras aldeas para aquella Capitania y assi agora son cinco las que los P.es visitan exercitando los ministerios de la Comp.a y como no tienen otros curas los P.es son los que los baptizan, confessan y ministrã los demas sacramentos y les dizẽ missa y los entierrã y finalmte hazẽ con ellos officio de cura. Al principio no residiã mas que dos despues fuerõ tres y quatro. En el año de 72 viniendo el P.e Prouincial a visitar viendo la mucha mies y pocos obreros dexo alli seis con un her.o que despues se embio.

Cap. 11. — *Del naufragio del Pe Ignacio Tholosa y sus compañeros y de lo q̃ despues sucedio*

Tornando el P.e el año de 73 en el mes de Abril para el Collegio de la Baya con proposito de hazer alli congregacion provincial para embiar procurador a Roma por tener ordenado N. P.e fr.co de buena memoria que se hallasse alla en el año de 74. con los otros procuradores, fue N. S. servido que el mismo dia que salierõ desta Capitania del spũ Santo sobreviniesse una grande tempestad y comenzando por la tarde siempre fue en crecimto acontecio tambien que el aguja de marear se salio de exe y pareciendo a los marinieros que caminava para la mar yva el navio viento a popa para la tierra y no la vieron hasta dar en ella por ser de noche que seria las diez horas poco mas o menos y el tiempo muy cerrado con lluvias y tempestad luego el governalle salto fuera y aunq̃ quizierõ dar buelta no pudiero por estar ya iunto de la tierra todos se apareiaro para morir assi los hombres de la mar por no saber donde estavã como los nr̃os que erã el Pe Provincial Pe Luis de grana Pe Antonio da Rocha que era superior desta Cap.a en cuyo lugar quedava el P.e Baltassar fiž P.e V.te rõiz. P.e fernã luis y los her.os Juan de Sousa y Bento de lima mas a todos fue nr̃o sñor servido de dar vida casi

milagrosam.te Perdiose el barco con quanto en el venia, solamte escaparõ las personas q̃ por todas erã treinta y tres, fue esto dia de S. Vital 28 de Abril fue desta manera algunos marineros q̃ sabian bien nadar echaronse luego al agua para salir a reconocer la tierra y ver se podiã dar algun remedio a los que quedavan dentro del navio que estiva en las ondas de la mar combattido por todas las partes y salierõ en tierra y viendolos los otros que sabiã nadar hizierõ lo mismo y aunq̃ con mucho trabajo todavia escaparõ. en este tiempo estava el P.e Provincial sobre la popa del navio puesto de rodillas pidiendo a Dios remedio en tan grande trabajo por los merecim.tos de la Virgine nr̃a señora, erã tan grandes las ondas que por dos vezes oviera de caer en la mar si el P.e Antonio da Rocha y el maestro del navio no tuvierã mano en el. Dixole el maestro que se desnudasse y echasse a la mar avisando a certos marineros que mirassen por el. mas el respondio como quereis que me eche al mar si nò se nadar, estando encomedandose a Dios y dudando de lo que avia con la corona de nr̃a snr̃a en las manos y las reliquias al cuello subitamente se sentio echar a la mar y mucho tiempo nũca supo quien lo havia echado hasta que despues el maestro confesso que lo havia hecho porq̃ daquella manera tenia alguna esperáza de su vida y quedando en el navio ninguna, el Pe Antonio da rocha y el her.o Juã de Sousa sabian nadar alguna cosa y viendo q̃ era el Pe luego se lanzarõ para lo ajudar, mas acertarõ a caer en las ondas de la mar casi de baxo del navio y corrierõ grande peligro, mas salierõ nadando. tornando al P.e Provincial vestido y calzado cayò en la mar con la corona en la mano y las reliquias al cuello y despues de aver andado un poco de tiempo de baxo de las ondas y bebido algũ agua salio en tierra sin saber como con la corona en la mano y las reliquias al cuello, no ay duda sino que mediante la grã del Sñor las reliquias que levava entre las quales iva una cruz de palo de nr̃a sñora de loreto y el rosario de nr̃a sñora de quien tuvo siempre grande devocion le fuerõ ancora firmissima para que no se ahogasse en el profundo del mar, despues salierõ los P.es V.te rõiz y fernan Luis con asaz de trabajo. El her.o bento de lima ya andava fuera el que mas peligro passo fue el Pe Luis de grana por que se detuvo en confessar a sĩ y otros y quedo en el navio que se iva deshaziendo y el palo del brasil que iva alli con la fuerza de las ondas davã en el viendo la muerte delante de los ojos encomendavase a Dios y a la Virgene nr̃a sñora a quien siempre tuvo particular devocion. El P.e Prouincial y los demas padres y her.os estavan en la playa con grande tristeza porque vejan a todos fuera y solo el P.e faltava, acrescentava la tristeza ver ya deshechas las cubiertas del navio y esparcido quanto avia en el solamente el casco quedava y aunq̃ algunos procurarõ ir a ver si estava dentro erá tan grandes las ondas y tantos los palos que veniã q̃ no podiã llegar media hora poco mas o menos estaria en este trabajo uno de los nr̃os viendo ya que no avia remedio humano puso de rodillas en la plaia pidiendo a Dios con grande efficacia usase con el de misericordia. fue

nr̃o sñor servido que se partiesse el casco del navio en dos partes, entonces sintiendo el P.^e que con los pies avia tocado en tierra pidio a la Virgine nr̃a Sñora le deparasse alguna tabla pues ya lo havia traido a quel lugar y echando mano en una que venia en una onda en ella salio a tierra, mas muy pisadc y herido en las piernas, tanto se alegrarõ todos con su vista porq̃ ya lo tenian por muerto, que se olvidarõ de todos los trabajos y perdidas passadas. Toda aquella noche passarõ en la playa de la mar algunos con pocos vestidos y todos bien mojados y con grandissimo frio por la manãna comezarõ los marineros a conocer el luego donde estava y hallarõ que era iunto del Rio dulce deziseis leguas del Spũ Sancto y fue particular misericordia del Sñor hazer naufragio en aquel lugar porque si passavã mas adelante davã en la boca del Rio Dulce donde no podiã escapar porque es tan grande su corriente que tres leguas a la mar tomã del agua dulce, si quedarã mas atras davã en unas rochas que ay alli muchas donde probabelm[te] todos se perdierã gastorõ ocho dias en tornar a la Cap.[a] del Spũ Sancto con grandes trabajos assi por falta de mantim.[tos] como de agua no hallavã sino alguna poca en cardos passada esta iornada hallarõ grandes rios que passar y yendo imaginando como los passariã los q̃ no sabiã nadar vieron venir canoas de Indios de algunas aldeas que estavã cerca dalli que parece no las mandava Dios a otra cosa sino para passar los P.[es] y antes de ir a casa fuerõ a dezir missa a nrã Sñora de la pena que es una hermida de mucha devocion a donde todos estavã ofrecidos y despues de dicho missa y confessados y comulgados mucho de los que venian en el navio se fuerõ para la villa donde fuerõ recebidos assi de los nr̃os como de toda la gente con grande charidad y repartierõ con ellos liberal.[te] las cosas necessarias para vestidos y sustentacion.

CAP. 12.— *Del fructo q̃ N. S. saco destos trabajos*

A los seis de Mayo bolvio el P.[e] con sus companeros a la casa del Spũ Sancto y como el trabajo y cansacio fue grande casi todos enfermaron y algunos gravemente mas con el buen cuidado que dellos se tuvo convalecierõ brevem.[te] puso luego en orden el P.[e] las cosas de casa repartiendo los officios todos con grande hervor se davã à la guarda de las reglas y veya se grande promptitud en la obediencia ayudo para esto mucho recogerse todos a exercicios spñales hasta el mismo P.[e] Prouincial unos por hũ mes mas otros por quinze dias a cada uno se concedia conforme á su devocion, todos dizian que en su vida no avian tenido maiores dias q̃ aquellos y q̃darõ con deseos de hazer aquello muchas vezes. Despues de aver recebido estas fuerzas spũales pusose grande diligencia en edificar el templo material la Iglesia que auia en aquella casa fuera de ser pequena que los esclavos la henchia estava ya para caer de vieja por ser de tapia, escogiose un buen sitio para hazer una Iglesia

capaz y por no aver pedreros en la tierra los padres hizierõ los cim.[os] de cal y canto y fue toda armada sobre grandes vigas de un palo que es como hierro y assi quedo tan fuerte como si fuera toda de cal y canto, fue para loar a N. S. quãto los de àquella villa y aiudaron pará esta obra porque el Capitan y la gente mas honrada yvã en persona a yudar a traer unas grandes piedras para los cimy.[os] otro hombre honrado se offrecio a armar los tapiales consernies (?) en la tierra, otro a cortar la madera necessaria para la Iglesia, otros que no podiã tanto davan Indios para las obras otros mantim.[os] para sustentarlos otros dinero para pagar los oficiales de manera que cõ aver hambre en la tierra se sustentavã co' los de casa casi cinq[ta] personas todo de limosna con tanta abundancia que avia q̃ repartir con los pobres de fuera, y en esto mostro Dios quã liberal es cõ sus siervos. antes parecia a los P.[es] dificultoso sustentarse alli cinco personas de la Comp.[a] por ser la tierra pobre y mostro Dios por experiencia q̃ a los que en el confian y sirven de verdad con pura y simple obediencia nunca les falta nada aunq̃ sean en grande numero. Todos los domingos y dias santos avia sermon en nr̃a casa y en la Iglesia matriz alternatim y todos los domingos a las tardes doctrina a todo el pueblo dessosse (?) saco grande provecho. Uvo muchas confessiones generales de persona que parece avia traido dios los P.[es] para dar remedio a sus almas. Muchos hizierõ grande mudanza en sus vidas dexando las occasiones que tenian en casa de peccado. Avia mucha enemistades a todos con la gracia de Dios se dio remedio, ningun escrupulo avia de tener los esclavos amancebados, dio se orden como se casassen baptizando a muchos primero de manera que casi en cinco meses que alli estuvierõ los P.[es] por falta de embarcaciõ y siendo por todos ocho sacerdotes y los quatro dellos lenguas todos teniã bien que hazer assi con los blancos como con los Indios q̃ bolvierõ al aldea de San Juã q̃ seriã por todos mas de dozientos y destos algunos como vinierõ enfermaron y siendo baptizados in extremis se fueron a gozar de su creador.

CAP. 13. — *De las cosas que suçedieron en el Collegio el año de 1573*

Residierõ en el Collegio el año de 73 tres P.[es] y seis her.[os] predico el P.[e] Rector en la Iglesia mayor y en nr̃a Iglesia con grande satisfacion de todos. Uvo muchas confessiones de mucha importancia. Desseando el P.[e] Rector dar remedio a muchos Indios del aldea de S. Lorencio que andavã desẽcaminados y viendo que todo nacio de ver ellos a su principal amancebado fue con el P.[e] Olivera lengua a ponellos en orden casando algunas mancebas de algunos principales con su consẽtim.[to] y quiziendo tambien apartar a los demas que era menos por estar ya las cabezas curadas los blancos comenzarõ a fauorecer sus males, estranandolos quitarles los P.[es] sus mancebas diziendoles q̃ no consentissẽ tal cosa que los P.[es] no teniã flechas se hizo esto grave danno en los Indios y arrepintieronse

de su buen proposito. El principal se fue muy bravo a la ciudad a quexarse al capitã y luego se alevãto el aldea de manera que pensarõ los P.es que los queriã matar porq̃ dieron algunos señales desso vinierõ los indios a la ciudad ya de noche y uno dellos entro hablando y delante del Capitan dixo muy uera de proposito que no cabian en los P.es el dia siguiente muy de mañana la Camara mando echar hũ pregõ que todo el pueblo los seguiesse cõ armas so pena de mél (?) nr̃os hizieranlo assi unos por mar, otros por tierra, entraron en el aldea tan desconcertadamente que era para espantar, Los indios estavã muy atemorizados porq̃ no sabian que queria tanta gente ayan dezir a los blancos que ivan a prender a los P.es mas no era assi lo que pretendian era hazerles un requerim.to para que dexassẽ el aldea, lo qual hizierõ los P.es por algun tiempo en castigo del desagradecim.to de los blancos y de los indios, acudiendo todauia a baptizar y confessar los que estauã in extremis. Mas despues los Indios conociendo el mal que avia hecho y viendo q̃ su bien les nacia de las visitas de los P.es fueron con grande sentim.to a perdirles perdon y a rogalles los visitassen como antes concedieronselo los P.es facilm.te porque no desseavã otra cosa y assi el Capitan como el Pueblo quedarõ muy sentidos del alboroto que se avia causado en la ciudad y entre los indios.

Cap. 14. — *De las cosas de edificacion q̃ sucedieron enel Collegio y Capitanias a el subiectas en el año de 74*

Este año residierõ en este Collegio deziseis P.es y los demas her.os como el numero de los nostros era mayor assi lo era el fructo que se hazia con los blancos y con los Indios enel principio del mes de Febrero se comenzaron los estudios de latin haziendo el P.e Antonio ferrera una oracion exortando a los estudiantes a darse a las lrãs iuntamente con la virtud. hallosse presente el Capitan y la gente mas honrada de cidad hizieron tambien el iuramento del sagrado Concilio Tridentino, quedaron todos muy satisfechos destos nuevos principios. el numero de los estudiantes era cinco her.os de casa y quatorze de fuera. Uvo mucho hervor en todos los de casa assi en la guarda de las reglas como en todos los demas ministerios de la Comp.a Con los Indios del aldea se hizo mucho fructo. Preguntando un P.e un Indio porque no se emendava, respondio el porque nunca me confesse, quando el hombre se confiessa se emenda de sus peccados. Un indio muy viejo que no se havia confessado bien oyendo una platica sobre el efecto de la confession se vino al P.e con grande contricion y le dixo que el venia lleno de peccados que assi como una persona aborece un puerco sucio quando esta reboleandose en el cieno assi dios aborecia su alma por estar cargada de peccados y dezia al P.e ruegote P.e que no ayas asco de mi y que me oijas mis peccados porque yo quiero escamar mi alma como pescado para q̃ sea sabrosa a dios y dandole

el P.ᵉ poca penitencia por ser muy viejo le dixo el indio : P.ᵉ da me mas, porque aunq̃ me veas viejo digo yo que me dara dios vida para que haga penitencia de mis peccados. Una india se vino a confessar diziendo que la confession era como medicina que se ponia en la llaga y como ella tenia muchas llagas venia a buscar medicina en este mismo año se hizierõ pazes con los Indios Tamoyos de Paraiba cosa muy importante para esta tierra para lo temporal y espũal desta nacion cõ que se abrio una grandissima puerta para la conversion. es gente de buen entendim.ᵗᵒ piadosa y en las mugeres se halla commumem.ᵗᵉ castidad. Para este collegio fuerõ embiados de la Baya el P.ᵉ Martin da rocha por ministro y el P.ᵉ Antonio ferrera para leer latin esta dicho y tienen cuidado de los novicios porq̃ aunq̃ no erã mas de quatro como teniã su aposento apartado y guardavase con ellos quanto era possible el orden de noviciado del spiritu sancto vino para este collegio el her.ᵒ Juan lobado (*sic*) y los demas de quien se haze mencion en el Capitulo nono.

En este año en la Capit.ᵃ del Spũ Sancto residieron seis de la Comp.ᵃ tres P.ᵉˢ y tres her.ᵒˢ todos bien occupados assi con los blancos como con los indios, el P.ᵉ R.ᵒ de freitas vino por orden del P.ᵉ Provincial a visitar el Collegio y Capitanias a el subiectas. llego a esta Capitania con el Gov.ᵒʳ Antonio Calema (*sic*) y por pedirselo el mucho y por las mociones se ir acabãdo se quedo aqui haziendo su visita con mucho fructo en los de casa como en los de fuera.

El herᵒ Pero navis (*sic*) que de la Baya vino con el para ver si con la mudanza de la tierra se hallava mejor fue nr̃o sñor servido llevallo para si en el fin del mes de Julio deste año de una calentura tisica que ya traya. estuvo en la Comp.ᵃ poco mas de dos años. y assi en la vida como en la muerte dio siempre buena edificacion. Determinarõ los P.ᵉˢ desta casa iuntar quatro aldeas de gentiles en una y aun quedã otras quatro y todas las visitã cada semana y mucha mas gente de la tierra a dentro esta movida para venirse a nr̃as Iglesias y ya algunos Indios principales son llegados para hazer mantenim.ᵗᵒˢ es mucho para alabar a nr̃o sñor ver que sin tener ningun conocimiento de los blancos y passando muchos trabaios y peligros y atravessando por medio de sus enemigos dexan sus casas y tierras y se vienen solamente en busca de las Iglesias y cosas de Dios. Visitando un P.ᵉ las casas de los indios en una aldea hallo un indio echando en una red ya enterizado y sin habla como muerto salio el P.ᵉ fuera a reprehender los indios porque no lo avisaron antes que muriesse para baptizarlo y no quietãdose con sigo torno a vello y embio a buscar un poco de vino para darle y echandole un poco en la boca torno luego el indio y despues de apareiado lo baptizo el P.ᵉ y luego fue a gozar de su creador. Este año vino a esta Capitania de la Baya el P.ᵉ Diego fr̃z grande lengua para tener cuidado de las aldeas de los indios.

En la Capitania de S. Vicente residierõ siete, quatro P.ᵉˢ y tres her.ᵒˢ exercitarõ los ministerios de la Comp.ᵃ con mucho aprovecham.ᵗᵒ assi de los indios como de los blancos y esclavaria y con grande trabajo suyo. Recebiose

un mancebo de buenas partes y aunq̃ sup.ᵉ que era un hombre rico y principal y venia del Paragoai por Capitan de un navio trabajo lo possible por estorvallo hasta prendello en el navio pudo mas q̃ el y vencio todas estas dificultades y alcanzō lo que tanto desseava. despues el P.ᵉ viendo quã biē avia escogiado (*sic*) muy consolado y confessosse generalmente con los nr̃os en este año vino de los Carijos un navio en q̃ vino de los patos el her.º de Martin como esta dicho en el Cap. 4. Vinierō con el muchos Christianos baptizados por unos P.ᵉˢ dominicos q̃ veniã de hespaña con un go.ᵈᵒʳ que yva para el Paragoai su intento era ver la comōdidas de la tierra para traer toda su gente ya su her.º Martin que es como Rey de los demas. estos sō de la casta de aqllos q̃ matarono a los her.ᵒˢ Pero Correa y Juan de Sosa algunos destos van y vienen a tratar cō los blancos y siempre algunos quedã para recebir el S. baptismo baptizarse hiã hasta viente y seis y entre ellos una vieja de muchos años que parece no vino a otra cosa sino a recebir el sancto baptismo en ellos se siente mas afeccion a las cosas de Dios q̃ en los otros Indios.

En Piratininga que es una poblacion de blancos dose leguas de S. Vicente por la tierra a dentro estuvieron este año tres de los nr̃os, dos P.ᵉˢ y un herº tienē cuidado daquel pueblo q̃ no tienē otro cura y de muchas aldeas de indios comarcanas y con todos exercitan los ministerios de la Comp.ª Un indio vino de ciento y cinqᵗᵃ leguas a buscar algunas herramiētas y enfermado lo baptizarō y luego se fue a gozar de su criador. Un gentil vino del de tierra de los gentiles y estando enfermo le dixerō los indios xpiãnos que se fuesse a la Iglesia a pedir salud a Dios hizolo el ansi y luego alcãzo lo que pedia quedole todavia dolor de cabeza dixerōle que bolviesse a la Iglesia, bolvio el con mucha fee y alcanzo perfecta salud. Otro Indio xpiãno murio con estas palabras en la boca yo muero, mas no veo ningun demonio sino muchos angeles que estã aqui en mi guarda yo me voi para Dios N. S. Vosotros sed buenos xpiãnos y guardad la ley de dios y sed muy amigos de los blancos y no os aparteis de la Iglesia. Acontecio una cosa muy estrana en Piratininga llovio tres dias despues del dia de todos los sanctos del año passado quando alla son las majores calmas, piedras de grande estraneza por su grandura y figura seriã como grandes puños y algunas tan grandes como bolas de iugar. los que se hallaron en los campos no teniã otro remedio sino ponerse de rodillas pidiendo a Dios misericordia viendo caer tantas iunto de si y una dando ē uno luego lo derribo enel suelo. cayeron muchas como cruzes y una como crucifixo.

Este año vinierō para esta Capitania el P.ᵉ fernan luis y el her.º Augustino de matos de Spũ Sancto y el her.º Antonio glz̃ del Rio de Enero.

Finis.

Index Alphabeticus de rebus gestis a Societate IESU in regione S. Crucis seu Brasiliæ

A

B

H

I

L

M

N

LAUS DEO

CARTA

DO

P. Reytor do Collegio da Bahia

em que dá conta ao Padre Géral
da morte do P. Antonio Vieyra, & refere as principaes
acções de sua vida

Carta do P. Reytor do Collegio da Bahia, em que dá conta ao Padre Géral da morte do P. Antonio Vieyra, & refere as principaes acçoens de sua vida.

Post colligatos epistolarum fasciculos, propediem discessurâ classe, ad Paternitatem vestram mittendos; festinante calamo, hanc cogor extremam dare, absente Patre Provinciali, quæ tristissimum fert mortis nuntium Patris Antonii Vieyræ ab omnibus, qui in Societate sunt, non vulgari dolentis animi sensu excipiendum; licet enim ætate jam nonagenarius, & ab aliquot mensibus oculorum lumine captus, atque ad audiendum minus paratus dierum suorum mensuram, satis liberali manu datam, implevisse videretur: quæ tamen in eum Deus plurima, ac summa dona congesserat, desiderium tanti viri diu ægrè ferendum facient, augebuntque cumulatissimè, quoties perpetùo in nobis victura memoria nos ad ejus vultum, quem assiduè intuebamur, jucundissimam que consuetudinem, & præclaras animi dotes revocabit: alios verò edita ab eo in lucem volumina præ manibus habentes, & promissa votis omnibus expectantes, ad frustratam spem suam reducet; præsertim, cúm non satis laudata Prophetarum Clavis, quam nunc vegeto adhuc ingenij robore perficiendam, limandamque susceperat; non impolita modò, sed nondùm absoluta, menti observabitur; novumque, ac singulare auxilium sibi à superveniente morte ereptum dolebunt, ad meliores opes è sacrarum literarum scrinijs maximâ facilitate eruendas. Undecim jam ille sermonum libros summo studio elaboratos, præter alia opuscula non minùs pretiosa, vulgaverat, eâ aviditate passim conquisitos, quam cæterarum etiam nationum desideria testantur; eorumque versiones celeri manu paratæ. Utque datæ fidei se verum assertorem ostenderet, duodecimum nunc mittebat prælo donandum; quem Benjamim suum præ cæteris sibi charum dicebat, sed posthumum fore vaticinabatur; nunc verè post humatum Patrem lucem visurum. Et quamvis, invidiâ jam superatâ, inter concionatores omnes non modò principem locum, nemine contradicente, teneret, sed toto, & coronato vertice, suprà esset; Clavem tamen istam, quinquaginta annorum opus, ex longa Sanctorum Patrum; aliorumque gravissimorum Authorum lectione paratum, solidissimis rationibus, totaque ingenij vi propugnatum; ac summo judicio, non minùs eruditè, quàm dilucidâ oratione, elocutioneque dispositum

Carta do P. Reitor do Collegio da Bahia, em que dá conta ao P. Geral da morte do P. Antonio Vieira, e refere as principaes acções de sua vida.

Depois de ligados os fasciculos das cartas, que se devem enviar a Vossa Paternidade, estando a frota prestes a partir, sou obrigado, na ausencia do P. Provincial, a escrever á pressa esta ultima, que leva a tristissima noticia da morte do P. Antonio Vieira, que será recebida por todos os que vivem na Companhia com um sentimento de pezar não commum. Pois, embora já nonagenario e privado, de alguns mezes para cá, da luz dos olhos e um pouco surdo, parecesse ter enchido a medida de seus dias, que lhe fôra dada com mão assás liberal, comtudo os muitos e summos dotes que Deus nelle reunira, tornarão por muito tempo sensivel a saudade de tão grande homem, e a augmentarão extremamente, todas as vezes que a sua lembrança, que viverá eterna entre nós, despertar em nosso espirito a sua imagem que assiduamente contemplavamos, o seu tracto agradabilissimo e os preclaros dotes do seu animo. Aos que porém folheavam os seus livros já publicados, e que anciosamente esperavam pelos promettidos, frustrará toda a esperança, mórmente quando se apresentar ao seu espirito, ainda não polida e nem sequer terminada, a nunca assás louvada Chave dos Prophetas, que elle ultimamente com a força de ingenho ainda vigorosa emprehendêra concluir e limar. E sentirão que lhes tenha sido arrebatado pela inesperada morte um novo e singular auxilio, para extrahir com a maior facilidade as mais valiosas riquezas dos escrinios das sagradas Lettras.

Tinha elle já publicado, além de outros opusculos não menos preciosos, onze livros de sermões, elaborados com todo o esmero, e procurados por toda a parte com tal avidez, qual o testificam os pedidos de povos até estrangeiros, e as versões dos mesmos feitas ao côrrer da penna.

Para se mostrar verdadeiro cumpridor da palavra dada, estava agora para mandar ao prelo o duodecimo livro, a que elle chamava, entre todos, o seu querido Benjamin, mas predizia que seria a sua obra posthuma; e verdadeiramente só agora sahirá á luz, depois de elle sepultado. E posto que vencida finalmente a inveja, não só occupasse, na opinião geral, o primeiro

tanti faciebat, ut libens, igni reliqua omnia dare non dubitaret, si hunc librum adhuc imperfectum consummare, & lento ad metam gradu perducere, rigidissimus in eo examinando judex valeret : quod an alij nunc effecturi sint ad ejus votum, valdè utique incertum est, etiamsi peritissimis tradatur; ut sæpê dicere idem solitus erat, cùm alienam manum operi admovendam audiret : licet hoc extremo tempore se multûm juvari posse non diffiteretur, si scriptorem ore suo posset dirigere; ut re ipsâ traditum sibi novissimè studiorum adjutorem dirigebat, sperabatque ex alijs manuscriptis, si Deo dante recuperarentur, magis fore juvandum.

Non pauca tamen hoc in dolore solari nos poterant: si ipse dolor ad lenimen versus tanti boni amissione non recrudesceret: commemoratio videlicet non solùm insignis sapientæ, sed anteactæ ab eo vitæ, præsertim in missione Marononij, longisque, ac frequenter susceptis navigationibus pro Indorum libertate, ac salute: tolerantia in adversis, ridentis fortunæ contemptus in prosperis, & perspectus in justis persolvendis amor, qui ei debebatur, omni, qua potuit, exhibiti honoris significatione comprobatus; ab ipso enim in Sociètatem ingressu, in quam admitti nocturna fuga è paterna domo promeruit, singulari divini Numinis beneficio, ejusque Sanctissimæ Genitricis favore ad maiora allici statim se sensi; atque ante ejus aram suppliciter orans, & verbi Dei præconem fieri exoptans, veluti amoto ab intellectu obscuro velamine, quod sibi valdè molestum usque ad eam diem expertus fuerat, clariori luce perfrui statim cœpit ad omnia facilimè percipienda, perceptaque in opulentissimo memoriæ thesauro servanda.

Hinc ei septemdecim annos nato á superioribus Annuarum Provinciæ literarum historico stylo describendarum cura commissa; quæ non solùm elocutionis elegantiam, sed judicij maturitatem requirunt, quam in eo mirabantur. Hinc interpretatio Tragœdiarum Senecæ sequenti anno feliciter ab eo discipulis è scripto tradita ; quo tempore commenta, quæ modò in lucem prodierunt, non modo in Brasiliâ, sed etiam in Europâ desiderabantur. Explanationem quoque libri Josue, juxta genuinum verborum sensum, moralibus illustratam sententijs, & dulcissima Salomonis Cantica ante vicennium interpretari aggressus est quincuplici in sensu attributo. Post vicennium ab humanioribus ad severiora studia evocatus Philosophiæ cursum sibi proprio Marte paravit ; liberatusque est à moderatoribus ab onere scribendi Theologicum pensum ; cùm vidissent perquam doctè, & eruditè digestos ab eo tractatus, qui adhuc in Provinciâ servantur, illum Theologiæ magistrum testantes, qui se rudem aliorum discipulum fatebatur ; ad eam quoque facultatem Bahiæ profitendam vix trigesimum annum agens à moderatoribus destinatus ab incepto destitit, quia Ulyssiponem cum Excellentissimi totius Brasiliæ Gubernatoris filio ad Serenissimum Joannem IV. eo tempore summâ animorum consensione ad Regiam dignitatem permotum, & in Brasiliâ devotissimæ voluptatis significatione salutatum coactus est navigare.

logar entre todos os oradores, mas tambem os sobrepujasse com toda a sua fronte coroada, todavia apreciava tanto esta Chave dos Prophetas, trabalho de cincoenta annos, preparado depois de uma longa leitura dos Sanctos Padres e de outros gravissimos Auctores, defendido com solidas razões e com todo o vigor do ingenho, disposto com summo criterio e não menor erudição que clareza de linguagem e propriedade de termos, que de boa vontade lançára ao fogo todas as outras suas obras, com tanto que, juiz como era severissimo no seu exame, pudesse terminar esta e leval-a ao cabo paulatinamente; empreza que é muito incerto possam outros realizar conforme os seus desejos, ainda que seja confiada aos mais peritos, como elle costumava dizer quando ouvia que mão estranha tinha de tocar nella; embora, nestes ultimos tempos, confessasse que seria muito auxiliado, si pudesse dirigir de viva voz algum escriptor, como de facto dirigia um ajudante de seus estudos, que ultimamente lhe fôra dado; e esperava ser mais auxiliado com outros manuscriptos, si, permittindo-o Deus, se recuperassem.

Não poucas cousas podiam consolar-nos nesta dor, si a mesma dor, proxima ao allivio, não recrudescesse com a perda de tanto bem, isto é: a lembrança, assim da sua insigne sabedoria, como da sua vida, passada principalmente na missão do Maranhão e nas longas e frequentes navegações que emprehendêra pela liberdade e salvação dos Indios; a paciencia nas adversidades, o desprezo nas prosperidades da risonha fortuna e o reconhecido amor que lhe era devido, na celebração das suas exequias, comprovado com todas as demonstrações possiveis de exhibidas honras; pois desde o seu primeiro ingresso na Companhia, na qual mereceu ser admittido, fugindo de noite da casa paterna, por singular beneficio de Deus e favor de sua santissima Mãe, sentiu-se para logo chamado a maiores cousas; e supplicando ante o seu altar e desejando ardentemente tornar-se pregoeiro da palavra divina, como que removendo-se-lhe do intendimento um escuro veo que até aquelle dia o molestava, de repente começou a gozar de uma luz mais clara para comprehender tudo com a maior facilidade e conservar o comprehendido no riquissimo thesouro da memoria.

Por isso, contando apenas 17 annos de edade, foi-lhe confiado por seus superiores o cargo de escrever em estylo historico as cartas annuas da Provincia, as quaes exigem não só elegancia de elocução, mas tambem madureza de juizo, que nelle admiravam. Por esta mesma razão, no anno seguinte entregou felizmente por escripto aos seus discipulos a interpretação das tragedias de Seneca, naquelle tempo em que os seus commentarios, que agora sahiram á luz, eram procurados não só no Brasil, mas até na Europa.

Emprehendeu tambem expor os livros de Josué, conforme o genuino sentido das palavras, illustrando-o com sentenças moraes; e interpretar, antes dos vinte annos, os dulcissimos Canticos de Salomão, dando-lhes cinco significações. Depois dos vinte annos, tendo sido chamado das Humanidades para

Ex susceptis deinde in Galliam, Angliam, Hollandam, Italiamque itineribus ejusdem Serenissimi Regis jussu, cui erat gratiosus in paucis, ad negotia maximi momenti peragenda, lustratisque bibliothecis tum Societatis, tum externorum, quæ sunt æraria sapientiæ, consultisque, & auditis gravissimis ubique Patribus, alijsque literarum professoribus in diverso scientiarum genere peritissimis, eas sibi divitias comparavit, quas facilè adipisci solet, qui mores hominum multorum vidit, & urbes. Controversias inter Catholicos, veræque religionis hostes agitari solitas, cùm inter illos versari oportuit legitimamque expugnandi, ac opugnandi artem ut apprimè novit, ita frequenter ad usum magno cum fructu revocavit. Ad sacræ profanæque historiæ notitiam tot, tantisque terrâ, marique susceptis peregrinationibus non parùm adjutus est; miroque desiderio inflammatus ad Cosmographiam, & Chronologiam omni contentione addiscendam. Sacrorum Bibliorum volumen non modò integrum per iteratas vices devoravit, sed & ruminare dulciter voluit Prophetarum vaticinijs maximè delectatus; in ijs verum Scripturæ sensum post Sanctorum Patrum explanationem sedulus investigans, mox loca cum locis attentè conferens, priorumque cum posterioribus nexum quærens, ut ad germanam arcanorum intelligentiam à Deo volitam non solis ingenij alis, sed firmis gressibus perve, niret; ruinam hac ratione prudens evitans, quam non effugerunt, qui volare ausi sunt pennis non homini datis.

Sed licet tot scientiarum radijs illustris in præcipuis Europæ urbibus, florentissimisque Academijs, Romæ præsertim, quæ caput orbis terrarum est, & Ulyssipone omnium ad mare sitarum celeberrimâ, universis posset esse conspicuus, aulæque gratus, ac Regibus, uberes prudentiæ suæ fructus capere, & in suggestu sacrorum oratorum princeps haberi, maluit tamen ad Indos, amores suos, reverti, & perquam difficili eo tempore in Maranonio missioni se devovere, cui ab ipso tyrocinio, animarum lucro captus, semper inhiaverat. Cumque nondùm septemdecim annos natus voto se obstrinxisset cum ethnicis usque ad extremam vitam agendi, ut eos ad Christi cultum adduceret, instructosque in fide bonis ad salutem moribus informaret, geminam idcircò Brasiliorum, & Angolanorum linguam imprimis didicit, quorum multi in Brasiliâ sunt ad divina percipienda mysteria non vulgariter rudes, ac proptereâ summo labore instruendi. Et quia ad hæc salutaria ministeria ea tantùm doctrina sufficit, quæ satis est ad cathechismum rectè tradendum, & ad Ecclesiæ Sacramenta ritè ministranda; de abdicandis illico superioribus studijs apud moderatores suos iteratis precibus egit, antequam Philosophiæ cursum aggrederetur infimo Societatis gradu contentus. Sed cùm illi petenti annuere, maiora ab eo sperantes, minimè volluissent, imò illum Provincialis, ac deinde Præpositus generalis ab obligatione servandi nuncupatum votum absque dubitatione absolvissent, non se tamen liberum voluit, quin potiùs repetitis, post emensum omnium studiorum cursum, antiquis precibus, votique compos jam factus in Maranonium, renuente licet Rege, ac reluctante Principe,

estudos mais serios, preparou por si mesmo o curso de Philosophia; e foi dispensado por seus Superiores de escrever as lições Theologicas, ao verem com quanta doutrina e erudição tinham sido dispostos por elle os tractados, que ainda se conservam na Provincia, e que o declaram Professor de Theologia, a elle que se confessava rude discipulo dos outros. Tendo sido destinado por seus superiores, quando apenas contava trinta annos, para reger na Bahia esta mesma Faculdade, desistiu da empreza, por ter sido obrigado a navegar para Lisboa com o filho do excellentissimo Governador de todo o Brasil, que ia apresentar-se ao Serenissimo D. João IV, elevado naquelle tempo á dignidade real por unanime consentimento de todos, e saudado no Brasil com demonstrações de regozijo e dedicação.

Das viagens que depois emprehendeu á França, á Inglaterra, á Hollanda e á Italia por ordem do mesmo Serenissimo Rei (por quem era, entre os poucos, considerado), para tractar de negocios de summa importancia; das Bibliothecas que percorreu, assim da Companhia, como dos estranhos, que são os thesouros da sabedoria, e das consultas e conselhos dos Padres mais graves de toda a parte, e de outros Professores de Lettras, os mais peritos em todo o genero de sciencias, adquiriu taes riquezas de conhecimentos, quaes sóe adquirir o que viu os costumes e as cidades de grandes nações.

As controversias que se costumam agitar entre os Catholicos e os inimigos da verdadeira Religião, bem como a legitima arte de defender e de atacar, conheceu-as profundamente, e d'ellas se serviu frequentemente com grande fructo, quando foi mister viver no meio d'elles.

Para adquirir o conhecimento da historia sagrada e profana, não pouco o ajudaram as muitas e grandes viagens que fez por mar e por terra; e um desejo admiravel o inflammou, o de aprender com todo o empenho a Cosmographia e a Chronologia. Não só percorreu varias vezes todo o livro da Sagrada Biblia, mas quiz tambem docemente ruminal-o, encantado sobretudo dos vaticinios dos Prophetas, investigando nestes com diligencia o verdadeiro sentido da Escriptura, segundo a exposição dos Sanctos Padres, comparando em seguida attentamente uns logares com outros e procurando o nexo entre os anteriores e os posteriores, para chegar, não só com as azas do seu ingenho, mas tambem com seguro passo, á genuina intelligencia dos arcanos, querida por Deus; evitando d'este modo prudentemente a ruina, que não evitaram os que ousaram voar com azas não concedidas ao homem.

Mas, embora illustre com os raios de tantas sciencias, nas principaes cidades da Europa e nas mais florescentes academias, mórmente em Roma, cabeça do mundo, e em Lisboa, cidade a mais celebre das situadas á beira mar, pudesse chamar sobre si a attenção de todos, e, agradavel á côrte e aos Reis, colher os uberantes fructos da sua prudencia, e no pulpito ser considerado o Principe dos oradores sagrados, comtudo preferiu voltar aos Indios, os seus amores, e no Maranhão dedicar-se á Missão, naquelle tempo assás

navigavit triginta secum socios ducens in eâdem missione ejus exemplo alacriter ad Dei gloriam laboraturos.

Hic ad novennium degens, ut in monumentis ejus manu descriptis videre est, huc, illucque navigando, quocumque Indorum necessitas advocabat, quatuordecim millia leucarum, eòque ampliùs emensus est, præter alia non modica itinera per deserta locorum, inviasque sylvas pedibus semper suscepta; prætérque externum mare bis, & vicies superatum frequentibus, horrendisque tempestatibus metuendum. Ea missio in quatuordecim Residentias divisa ad sexcentas leucas protenditur; totidemque excurrendo numeravit Pater Vieyra a montibus Japamba usque ad Tapajosorum flumen se ferens; omnesque Residentias undecies hoc tempore invisens. Ad diversarum autem nationum barbaros edocendos magno sanè labore cathechismum ad usum sex item linguarum paravit inter se toto cælo dissimilium: communis videlicet, quam generalem vocant, Indorum prope littus morantium; Nheengaybasiorum, Bocasiorum, Jurunasiorum, & Tapayosorum duplici idiomate utentium: in quibus Residentijs ipse sacras ædes erexit, aliasque jam erectas ornavit, & sacra supellectili instruxit non decenter modò, sed ad divinum cultum promovendum magnificè, & opulenter ex conquisitis à Serenissimo Rege eleemosynis, statutisque annuis pensionibus pro Missionariorum alimentis, & sibi ex officio Concionatoris Regij præbendis solatis; quæ omnia per novennium collecta quinquaginta cruciatorum millia facilè superabunt, substracto sibi communi omnium consensu debito ex his redditibus commodo, ut hac ratione inter barbaros sacris hisce spectaculis mirificè illectos melius Christiana Fides propagaretur, dum Missionarij vili veste induti, & alimento facilè parabili ex mandioca, & piscatione nutriti publicæ utilitati, sacrarum ædium nitori, & animarum saluti serviebant.

Fructus ex hac arduâ missione susceptus, si ad Indos animum referamus, vel ad Christi agnitionem conversos, vel jam adultos, & in Christianâ pietate provectos, is fuit, qui potuit ex præcipuis Europæ urbibus melioris notæ viros è longinquo excitatos ad eam messem vocare, cùm audirent, homines nè dicam, an sylvestres Satyros? priùs efferatos jam cicures; humanis anteà dapibus assuetos, posteà perquam reverenter accipiendo Christi corpori intentos; priùs inhonestæ, ac turpi vitæ deditos, & amore vetitæ voluptatis ad flagitia; ad cædes paratos deinde quadragesimali tempore sese flagellis cædentes: denique è feris verè Christianos factos, & Christianam Fidem non ore tantùm, sed probatis moribus profitentes. Hinc utique solamen, hinc gaudium. At si reportatum ab Europeis præmium illuc degentibus contemplemur, jugis fuit P. Vieyra, Missionariorum Ducis, exagitatio; in quem præ cæteris capitali odio ferebantur, eò quòd acerrimè pro Indorum libertate pugnaret, ad quos ipsi in servitutem religendos omnia consilia, conatus omnes, industriamque convertebant.

Et quod magis tot inter insecutores dolendum erat, hac de causâ in eum Gubernatores, in eum Regis Ministri, in eum decimarnm, & tributorum exactores, in eum milites, in eum concitatus populus, in eum ipsi etiam religiosarum fami-

difficil, á qual, desde o Noviciado, arrebatado do lucro das almas, sempre aspirára. E como elle, não contando ainda 17 annos, se houvesse obrigado com voto de passar a vida até a morte com os infieis, para os conduzir ao culto de Christo, e, depois de instruidos na fé, informal-os nos bons costumes para a salvação, aprendeu por isso, antes de tudo, a lingua dos Brasis e a dos Cafres de Angola, dos quaes muitos no Brasil são excessivamente rudes para aprender os divinos mysterios, e por isso mesmo deviam ser instruidos com summo trabalho. E como para estes sagrados ministerios basta só aquella doutrina, que é sufficiente para ensinar bem o catechismo e administrar convenientemente os Sacramentos da Egreja, pediu com repetidas supplicas aos seus superiores para renunciar desde já aos altos estudos antes de começar o curso Philosophico, contente com o ultimo grau da Companhia. Como estes porém não quizessem annuir ao seu pedido, esperando d'elle maiores cousas, e até o Provincial e depois o proprio Geral, sem hesitação alguma, o tivessem dispensado do voto que fizera, elle comtudo não se quiz dispensar a si mesmo; antes, terminada a carreira dos estudos, repetindo as antigas preces e tendo obtido finalmente os seus desejos, navegou para o Maranhão, não obstante a prohibição do Rei e a resistencia do Principe, levando comsigo trinta companheiros, os quaes, com o seu exemplo, iam enthusiasticamente trabalhar para a Gloria de Deus na mesma Missão.

Vivendo aqui pelo espaço de nove annos, como se pode ver nos monumentos escriptos por elle mesmo, navegando ora para uma parte, ora para outra e para qualquer logar aonde o chamava a necessidade dos Indios, percorreu quatorze mil leguas, e muito mais, não contando outras muitas viagens por logares desertos e inaccessiveis florestas, feitas sempre a pé, e as vinte e duas vezes que atravessou o mar Atlantico, terrivel por suas frequentes e horriveis tempestades.

Esta Missão, dividida em quatorze Residencias, extende-se por seiscentas leguas, e outras tantas na sua excursão andou o P. Vieira, partindo dos montes Japamba, até o rio dos Tapajós, e visitando onze vezes, durante este tempo, todas as Residencias.

Para instruir os barbaros das diversas nações compoz com trabalho insano, para seu uso, um Catechismo em seis linguas, totalmente dissimilhantes, a saber: a commum, que chamam Geral, dos Indios que habitam perto da praia, a dos Nheengabas, a dos Bocas, a dos Jurunas, e as dos Tapajós que usam de dous idiomas. Nestas Residencias, elle mesmo edificou novas Egrejas, ornou outras já edificadas e as proveu de sagradas alfaias, não só com decencia, mas até, para promover o culto divino, com magnificencia e riqueza, por meio das esmolas obtidas do Serenissimo Rei e das pensões annuaes designadas para manutenção dos Missionarios e das prebendas do officio de pregador Regio que lhe eram dadas como subsidio. Tudo isto, reunido durante nove annos, ultrapassava facilmente a quantia de quinhentos mil cruzados, não contando com o devido

liarum Sacerdotes, in concionibus, in confessionibus audiendis, in plateis, ac domibus, tanquam boni publici perturbatorem, fremebant: præsertim ex qua Serenissimus Rex Joannes Quartus pro compertis in P. Vieyra, ac Socijs fide, amore & ardenti missionum zelo, omnium Indorum administrationem Societati nostræ commiserat, reliquis omnibus exclusis; prohibitisque ex ereptâ administratione consuetum, optatumque sibi, ac suis, lucrum parare. Quo mortuo, ac veluti ablato P. Vieyra, cæterisque Missionarijs omni humano præsidio, ducem cum socijs innumeris anteà calumnijs frustrà appetitum, è Maranonio graviori tandem, licet incredibili commento, exturbarunt, dicentes: à P. Vieyra Hollandos ultró admittendos, & Indorum ope, quos per se, suosque regebat, in Maranonij ditione servandos.

Atque utinam, eo in salum misso, coorta in solo tempestas cessasset, & mare, quod illum toties naufragio aggredi non dubitavit, Deipara jamjam submergendum juvante, alij etiam popularibus tempestatibus truculentiores, insanasque minas ponere docuisset. At, crebrescentibus in portu fluctibus, maiora etiam in Lusitaniâ adversis concitata ventis maria expertus est, inter eos maximè, qui obsequium se Deo præstare arbitrabantur in P. Vieyrâ justè ut putabant, exagitando. Verum in eâ rerum procellâ, cujus vel meminisse aleæ plenum est, ea tranquillitas à P. Vieyrâ servata, quæ considerantibus pro miraculo esset, nisi ejus voluntatem cum divinâ conjunctam ex frequenti meditatione, & sanctorum librorum lectione, ipsâque imprimis multarum ærumnarum, persecutionum, ægritudinum morborum, & incommodorum experientia agnovisset. Extat adhuc inter ejus manuscripta commentariolum per annos, menses, diesque digestum, in quo maris tempestates, imminentia naufragia, molestissimæ navigationes, piratarum occursus, dolores corporis, mortiferæque infirmitates, adversæ fortunæ ictus, periculaque ab eo cælesti ope declinata indicantur, ad gratiarum actionem Deo debitam frequenter recolendam; totque ibi dura, graviaque discrimina numerantur, ut mirum sit, ad eam usque ætatem pervenire potuisse, quam pauci hoc tempore assequuntur, tot inter animi ægritudines, morbosque corpori molestissimos.

In angello itaque sedens cum libello ad septemdecim ferè annos in suburbano rure Bahiensi, in quo assiduam imprimendis libris operam dedit, contemptum mundi evolvere, ac ruminare magnâ cum voluptate gaudebat, à quo verè didicerat perituram gloriam, & dynastarum, legatorum, & purpuratorum Principum plausum, ipsamque regum gratiam in aulâ dominantem contemnere. A meditatione Dominicæ Passionis multa pati didicit non æquanimiter modò, sed fortiter, malosque in bono vincere, & ingratos novis beneficijs superare, seque frequenter cum Jesu in horto sistere, & cum clamante ad Patrem clamare. — Non mea voluntas, sed tua fiat — qua semper jaculatoriâ oratione utebatur. In Deiparæ Virginis patrocinio omnem spem suam locaverat; â qua toties naufragio ereptus repeti jure vitam suam putabat; quique Rosarij pensum eâ ratione solvere satagebat, quam in duobus à se in lucem editis libris ad

sustento, subtrahido, por unanime consenso, d'estes rendimentos; afim de que por este meio se propagasse melhor a Fé Christã entre os barbaros, attrahidos de um modo maravilhoso por taes espectaculos, emquanto os Missionarios, trajando uma veste vil e nutrindo-se de um alimento facil de preparar, de mandioca e de peixe, serviam ao bem publico, ao esplendor dos templos e á salvação das almas.

O fructo colhido d'esta ardua Missão, si nos referimos aos Indios, ou já convertidos ao conhecimento de Christo, ou já adultos e adiantados na piedade christã, foi tal, que poude chamar para esta messe das principaes cidades da Europa a varões de grandes qualidades, attrahidos de longe, ao ouvirem que, não sei si os chame homens ou silvestres Satyros? antes ferozes e agora mansos, antes acostumados aos manjares de carne humana, e depois occupados em receber com toda a reverencia o corpo de Christo; antes entregues a uma vida deshonesta e vergonhosa, arrastados do vedado prazer para todas as devassidões, e depois flagellando-se a si mesmos no tempo da Quaresma; emfim, de feras tornados verdadeiros christãos, e que professavam a lei de Christo não só com os labios, mas tambem com optimos costumes. D'aqui só o seu consôlo; d'aqui a sua alegria! Mas, si consideramos o premio obtido da parte dos Portuguezes que alli vivem, foi uma continua perseguição contra o P. Vieira, chefe dos Missionarios, a quem, entre todos, devotavam um odio mortal, por ter combatido acerrimamente pela liberdade dos Indios, que elles queriam reduzir á escravidão, empregando para isso todos os seus recursos e esforços e toda a sua industria. E, o que era mais para sentir, por esta causa fremiam contra elle os Governadores, os ministros do Rei, os cobradores dos dizimos e dos tributos, os soldados, o povo amotinado, e até os mesmos sacerdotes das Familias Religiosas, nas predicas e nas confissões, nas praças e nas casas particulares, como si elle fosse um perturbador da ordem publica; principalmente depois que o Serenissimo Rei D. João IV, conhecendo no P. Vieira e nos seus companheiros a fidelidade, o amor e o ardente zelo das missões, confiára á nossa Companhia a administração dos Indios, excluidos todos os outros e impedidos de tirar da arrebatada administração o lucro acostumado e desejado para si e para os seus. Tendo porém fallecido o rei, e ficando o P. Vieira e os seus campanheiros como que privados de todo o apoio humano, elles, depois de terem acommettido em vão com innumeras calumnias ao Chefe com os seus companheiros, expulsaram-n'os finalmente do Maranhão, sob um pretexto mais grave, posto que incrivel, dizendo: que o P. Vieira havia de admittir espontaneamente os Hollandezes e que, com o auxilio dos Indios que por si e pelos seus governava, os havia de conservar no dominio do Maranhão.

E prouvera a Deus que, navegando elle já no alto mar, tivesse cessado a tempestade que se levantára em terra, e que o mar, que tantas vezes não duvidou aggredil-o com o naufragio, soccorrendo-o a Mãe de Deus quando estava já já para ser submerso, tivesse ensinado tambem a outros a depor as ameaças insanas

ejusdem Magnae Genitricis laudem docuerat. Ab annoque suburbano egressus rure in Collegio manens certum sibi interioris sacelli invisendi tempus statuerat, ut cum Domino in Eucharistiâ latente liberiùs versaretur; cujus sacratissimum corpus ad aliquot menses quotidiè, si non decumberet, reverenter accipero solitus fuit, ad viaticum in æternam vitam sibi tempestive parandum. Dicere tamen magnâ cum animi demissione à me non semel auditus est: sibi sic merite etiam hæc duo solatia nuper á Deo erepta; privatum scilicet se justè libello, cum legendi facultas sibi penitus interdicta est, amisso ferè usu oculorum: privatum insuper angello, cum superveniente antiquis morbis novâ, frequenti, & ob ardorem intolerandum molestissima lotij emissione, non nisi raptim in sacello, & ad breve tempus morari posset, unde maius à divinâ Eucharistiâ solatium petere consueverat.

Nec tamen ab assiduo labore cessans aut dictandi, aut ordine digerendi, quæ ab alijs erant scribenda, noctes ducere insomnes cœpit, recuperatâ interdiù parum quiete, amissaque paulatim cibi sumendi voluntate. Hinc præter frequentes erysipelatis repetitiones, & impetiginis acrem pruritum lentâ etiam, etsi levissimâ subinde febri tentatus, paucisque interjectis diebus è lecto surgens, iterumque decumbens à colloquio cum duobus Patribus in ipso Collegij ambulacro se in cubiculum repentè recipiens vehementiùs experiri dolores cœpit à lotij ardore excitatos, quorum vi præter modum affectus, imminutisque sensim viribus gravioris periculi signa dedit eâ ætate non contemnendi. Aperire venam medici non sunt ausi, adhibitis tantùm refrigerantibus potionibus, post quas respirare iterum visus est, ac veluti novo supervenienti robore recreari: divinæ statim Eucharistiæ Sacramento munitus inde maiori, quam debebant, spe salutis conceptâ, conati sunt morbi causam levissimo medicamento depellere; à quo ipse vitam relinquere coactus est eâdem, qua medicamentum sumpserat, die; sic tamen, ut & ipse imminens periculum agnosceret, & à sanctâ unctione præsidium peteret è vitâ mox abiturus. Ineunte quintâ, postquam decubuit, die, quæ decimaoctava Julij numerabatur, primâ scilicet post dimidiam noctem horâ superventuram lucem signante, ut sperare fas est, quietè obdormivit in Domino nonagesimum ætatis annum â die sextâ Februarij 1608. feliciter inchoatæ tunc agens; Societatis verò quintum, ac septuagesimum; quam ingressus fuerat quintâ Maij 1623. post editam in eâ quatuor votorum professionem 26. Maij 1644.

Mortem profusis lacrymis, etsi nunquam satis pro tanti viri meritis prosequentes ab honore, quo in justis persolvendis ab omnibus affectus est, solamen capere potuerunt. Ab interiori sacello usque ad templum Metropolitanæ Sedis Cannonici, Cantoresque una cum nostris elatum corpus associarunt, & Matutinis precibus, Laudibusque de more decantatis, solemne sacrificium pro eo obtulerunt, & tumulato extremum rogatâ requie lugubriter conclamarunt. Excellentissimus D. Joannes de Alancastro totius Brasiliæ Gubernator, ejusque filius, nec non designatus Episcopus S. Thomæ; & Illustrissimi, ac Reveren-

e mais tormentosas que as tempestades populares. Mas crescendo as ondas no porto, teve tambem em Portugal de supportar mais fortes mares, agitados por contrarios ventos, principalmente entre aquelles que julgavam prestar obsequio a Deus, perseguindo justamente, como pensavam, ao P. Vieira. Porém. Nesta procella de acontecimentos, de que é perigoso até o recordar-se, conservou o P. Vieira tal serenidade, que a teriam por milagre os que a consideravam, si não tivessem conhecido a sua conformidade com a vontade divina, pela frequente meditação e leitura dos sanctos livros, e sobretudo pelos muitos revezes, perseguições, angustias, doenças e encommodos que havia soffrido. Existe ainda entre os seus manuscriptos um pequeno commentario distribuido por annos, mezes e dias, no qual, para se lembrar frequentes vezes de dar as devidas graças a Deus, estão indicadas as tempestades do mar, as navegações penosissimas, os assaltos dos Piratas, as dores do corpo, as enfermidades mortaes, os golpes da adversa fortuna, e os perigos de que fôra livre por intervenção do ceu; e tantas privações penosas e graves ali se enumeram que é para admirar como tivesse podido chegar áquella edade, que hoje poucos alcançam, no meio de tantas angustias de espirito e de molestissimas doenças do corpo.

Retirado pois com a sua bibliotheca em um recanto, pelo espaço de quasi dezasete annos, na casa de campo da Bahia, onde se occupou assiduamente em imprimir os seus livros, folgava de recordar e de ruminar com grande prazer o desprezo do mundo, desde que verdadeiramente aprendeu a desprezar a gloria mortal, os applausos dos monarchas, dos embaixadores, dos principes purpurados, e a benevolencia dos reis que dominava na côrte.

Da meditação da Paixão do Senhor aprendeu a soffrer muitas cousas, não só com egualdade de animo, mas tambem com valor, a vencer os maus, no bem, a triumphar dos ingratos com beneficios novos, e a permanecer muitas vezes com Jesus Christo no horto, bradando como Elle bradava a seu Pae: « Não se faça a minha vontade, mas a vossa », jaculatoria de que sempre usava na oração. Depositava toda a sua confiança no patrocinio da Virgem Mãe de Deus, a quem, salvo tantas vezes do naufragio, julgava com razão ser devedor da propria vida; e por isso esforçava-se por concluir a tarefa do Rosario que compuzera em dous volumes, dados á luz por elle, em honra da mesma grande Mãe de Deus.

Tendo sahido, ha cousa de um anno, da casa de campo e vivendo no Collegio, tinha-se fixado um tempo certo para as visitas na capella domestica, afim de tractar mais livremente com Jesus Christo, occulto na Eucharistia, cujo sacratissimo corpo, quando não estava de cama, costumava receber reverentemente todos os dias, durante alguns mezes, para preparar com tempo a viagem para a vida eterna. Muitas vezes porém ouvi-lhe dizer com grande conformidade: que merecidamente Deus lhe havia tirado ha pouco tambem estes dous consolos, isto é, o de ter sido privado com razão da sua bibliotheca, quando de todo lhe foi interdicta a leitura, por haver perdido quasi a vista, e o de ter sido tambem privado do seu retiro; porque, sobrevindo ás suas antigas doenças

dissimi Archiepiscopi Vicarius Generalis unà cum Reverendissimo Benedictinæ Familiæ Provinciali, & Collegij nostri Rectore corpus in feretro extulerunt. Sacrum pro eo facere Illustrissimo Archiepiscopo non licuit, quod summoperè optasse testatus est, propter incommodam valetudinem, qua adhuc ab accessu prohibebatur. Ex omnibus Religiosis Ordinibus primarij Sacerdotes, ac Superiores aut ad aras operati sunt, aut exequijs interfuere. Nec desiderati Senatores, supremusque Cancellarius unà cum maiori Regis œconomo, alijsque viri nobiles, licet non omnis fuerint festinatæ mortis nuntio adovcati. Commissa, quæ melior potuit, à pictore talbulæ effigies, ea tamen longè inferior, quam sibi ipse in editis lucem libris paravit latentem quoque animum, & qui nullus delineari coloribus potuit, ad miraculum referentem. Ejus scripta post promulgatum P. Vestræ præceptum in arcâ duplici, ac diversâ clavi obserata servantur; quorum index huic epistolæ adjunctus inventum thesaurum monstrabit ad arbitrium P. Vestræ custodiendum.

Hæc autem à me currente calamo exarata, si Paternitati Vestræ ita probabitur, latinè à P. Leopoldo Fuez Serenissimæ Reginæ nostræ Confessario, Lusitanicè à P. Ludovico Severino P. Vieyræ intimo familiari, dum viveret, & Italicè à P. Antonio Maria Bonustio novissimo illius in studio adjutore ad Clavem perficiendam elegantiori stylo, servatisque historiæ legibus describentur, & ab his præclara P. Vieyræ facinora rebus suo in lumine positis, & quæ omissa sunt ex locupletiori thesauro collectis, ut meliorem, itâ diuturniorem vitam accipient, ad memoriam posterorum sempiternam, Deique maiorem laudem, & gloriam; qui nobis Paternitatem Vestram diu incolumem servet. Bahiæ 20. Julij an. 1697.

Paternitatis Vestræ
Indignissimus in Christo servus, ac filius
Joannes Antonius Andreonus.

um novo, frequente e, por causa do intoleravel ardor, penosissimo incommodo de ourina, não podia demorar-se senão ás escondidas e por pouco tempo na capella domestica, donde estava acostumado a tirar maior conforto da divina Eucharistia.

Não desistindo porém do assiduo trabalho ou de dictar ou de pôr em ordem o que outros deviam escrever, começou a passar as noites sem dormir, recuperando, durante o dia, um pouco de descanço, mas perdendo pouco a pouco a vontade de comer. Desde então, além das frequentes repetições da erysipela e do agudo prurido das empigens, attacado de uma febre lenta, embora de vez em quando ligeirissima, e ora levantando-se da cama, ora, com intervallo de alguns dias, deitando-se de novo, recolheu-se de repente ao seu quarto, quando conversava com dous Padres na galeria do Collegio, e começou a sentir com maior vehemencia as dores produzidas pelo ardor da ourina, dores que o acommetteram de um modo extraordinario. E diminuindo-se-lhe sensivelmente as forças deu signaes de um perigo algum tanto grave, que naquella edade não era para desprezar. Os medicos não ousaram sangral-o, empregando sómente poções refrigerantes, depois das quaes pareceu outra vez tomar alento e ser aliviado como de um novo e instantaneo vigor. Immediatamente foi munido do Sacramento da Eucharistia; depois, tendo concebido maior esperança de salval-o, do que deviam, esforçaram-se por expellir a causa da doença com um simplicissimo remedio, após o qual succumbiu no mesmo dia em que o havia tomado, mas de modo que tambem elle conheceu o seu perigo imminente e, prestes a partir d'esta vida, pediu o conforto da Extrema Uncção.

Ao começar do quinto dia depois que cahiu de cama, isto é, aos 18 de Julho, na primeira hora depois de meia noite, que annuncia a primeira luz, adormeceu tranquillamente no Senhor, como é de esperar, contando noventa annos de edade, felizmente começada no dia 6 de Fevereiro de 1608, e 75 de Companhia, na qual entrou aos 5 de Maio de 1623 e depois da Profissão de quatro votos que nella fizera aos 25 de Maio de 1644.

Os que choraram a sua morte com abundantes lagrimas, nunca assás para os meritos de tão grande varão, puderam tirar algum allivio das honras que todos lhe prestaram, celebrando as suas exequias. Os Conegos e os Cantores, juntamente com os nossos, acompanharam o seu corpo, transportado da capella domestica para o templo da Sé Metropolitana e, depois de cantadas segundo o rito Matinas e Laudes, offereceram pela sua alma a Missa solemne, e entregue á sepultura, tendo invocado sobre elle o eterno descanço, todos lhe deram lugubremente o ultimo adeus!

O Excellentissimo D. João de Lencastre, Governador Geral do Brasil, e seu filho, bem como o designado Bispo de S. Thomé e o Vigario Geral do Illustrissimo e Reverendissimo Arcebispo, juntamente com o Reverendissimo P. Provincial da ordem de S. Bento e o Reitor do nosso Collegio, levaram á sepultura no esquife o seu cadaver. Não poude offerecer a missa por elle o Illus-

trissimo Snr. Arcebispo, embora manifestasse tel-o desejado summamente, por causa de incommodo de saude que ainda o impedia de qualquer communicação. Os principaes sacerdotes e os superiores de todas as Ordens Religiosas ou celebraram por elle ou assistiram ás suas exequias. Nem faltaram os Senadores e o Supremo Chanceller, juntamente com o Mordomo mór do rei e outros varões illustres, ainda que nem todos fossem chamados pela noticia de sua apressada morte.

Foi pintado em um quadro o seu retrato o melhor que se poude achar, mas muito inferior áquelle que elle mesmo nos deixou de si nos livros que publicára e que milagrosamente nos reproduz o seu animo interior e que não se pode delinear com nenhumas côres.

Os seus escriptos, depois de promulgada a ordem de Vossa Paternidade, conservam-se em duas caixas, fechadas com diversas chaves. O index d'esses escriptos, que vai junto a esta carta, fará conhecer a Vossa Paternidade o achado thesouro que se deve guardar conforme a vontade de Vossa Paternidade.

Estas cousas, que acabo de escrever ao correr da penna, si assim aprouver a Vossa Paternidade, serão descriptas em estylo mais elegante, e observadas as leis da historia, em Latim pelo P. Leopoldo Fuez, confessor da Nossa Serenissima Rainha, em Portuguez pelo P. Luiz Severino, intimo amigo do P. Vieira durante a sua vida, e em Italiano pelo P. Antonio Maria Bonustio, o ultimo ajudante que lhe fôra dado para terminar a Chave dos Prophetas; e assim postas as cousas em sua verdadeira luz, e reunidas de um thesouro mais rico outras que foram omittidas, receberão os feitos do P. Vieira, por meio d'estes, uma vida melhor e mais duradoura, para lembrança sempiterna dos vindouros e para maior louvor e gloria de Deus, que nos conserve por muito tempo são e salvo a Vossa Paternidade.

Bahia, 20 de Julho, anno de 1697.

De Vossa Paternidade
Indignissimo servo e filho em Christo

João Antonio Andreoni.

Relação de um caso notavel que succedeu antes da morte do P. José Suares, companheiro do P. Antonio Vieira, auctorizado com o testemunho do P. Reitor que então era do Collegio

(Traduzido do latim)

Falleceu este anno pia e religiosamente, no Collegio da Bahia, o P. José Suares, diligentissimo amanuense e fidelissimo companheiro, por mais de trinta annos, do P. Antonio Vieira. Fôra-lhe dado como socio, na Missão do Maranhão, depois em Portugal, em seguida em Roma, denovo em Lisbôa e finalmente no Brasil, durante quasi dezasete annos, que elle empregou de bôa vontade em continuo serviço do mesmo, e em escrever os discursos dados á luz e outros assumptos diarios, com as demais cousas necessarias para preparar a perfeitissima obra já concluida do Reino de Christo na terra.

Com tanta caridade amava ao P. Antonio Vieira attacado de não poucas doenças, que não duvidou cumprir para com elle, não só os deveres de amantissimo companheiro, mas tambem todos os officios mais baixos dos escravos, servindo-o de dia e de noite, com promptissima vontade, nas viagens e nas pousadas. Soffreu muito com elle no Maranhão, da parte dos que armavam ciladas á liberdade dos Indios; supportou muitos incommodos nas viagens e peregrinações, tendo atravessado mais de uma vez grande parte do Oceano, no meio de continuas tempestades e imminentes naufragios; e padeceu finalmente muitas contrariedades, compadecendo-se de coração do P. Vieira ao vel-o perseguido de falsas accusações e calumnias, e soffrendo por esta causa crueis desgostos.

De saude quasi sempre enferma, e procurando continuamente a mortificação do seu corpo, não costumava escrever senão de pé. Alimentava-se e dormia muito moderadamente, de sorte que quasi sempre se deitava vestido; e olvidado de suas dores, ainda quando estava doente, se levantava muitas vezes da cama para ir ter com o P. Vieira, sollicito de que não faltassem em cousa alguma aquelles a quem fôra confiado o cargo de ajudal-o no trabalho e de fazer as suas vezes.

Sendo atormentado de uma molestissima lepra e de empingens, contrahindo-se-lhe o ventre pouco a pouco e reduzido á pelle e ossos, nunca deixou de rezar o officio divino, nem de dizer missa, nem os restantes exercicios da disciplina religiosa; e, quanto lhe foi possivel, observou até á morte a vida commum. Tendo fallecido antes o P. Antonio Vieira, como rôla que perdêra o seu companheiro, repetia as supplicas de Isaias, dizendo: *Senhor, si assim é que se vive, e si a vida do meu espirito se passa em taes cousas, tu me castigarás e me farás viver. Eis aqui na paz a minha amargura amargosissima.* Annuindo Deus aos seus desejos, passou d'esta vida mortal aos 16 de Maio do anno 1699, contando de edade 74 annos. Nasceu em Lisbôa aos 11 de Novembro de 1625; entrou na Companhia aos 15 de Novembro de 1662; e tomou o grau de Coadjutor Espiritual, no Collegio de Coimbra, aos 15 de Agosto de 1665.

E' digno porém de particular memoria o caso que elle mesmo narrou ao seu confessor, na presença de testemunhas, isto é: que dous dias antes de cair de cama e no decimo quinto dia antes da sua morte, estando completamente acordado, fôra visitado pelo P. Antonio Vieira, não sem medo e arripiamento dos cabellos ao vel-o chegar; o qual, tocando-lhe no hombro com a mão e tendo os olhos levantados para o ceu, o convidára a partir e o deixára ao retirar-se repleto de grande alegria. Já antes, certa noite, estando elle chorando em sonhos, se lhe affigurou ver ao mesmo P. Vieira, que se approximava d'elle e em signal de allivio lhe enxugava as lagrimas; e desde então começou a esperar a morte e a desejal-a. Pois, tendo sido obrigado a deitar-se, unicamente por causa da debilidade de forças occasionada de uma grande dysenteria, pediu logo ardentemente ao P. Reitor para ser fortalecido com os Sacramentos da Egreja e supplicou que se lhe concedessem as Indulgencias Pontificias, que para a remissão dos peccados se costumam dar aos que morrem na Companhia. Finalmente mandou chamar o seu confessor, e tendo purificado de novo a sua alma com o Sacramento da Penitencia, e narrado outra vez a quem o interrogava, na presença de seus companheiros, tudo o que lhe havia succedido com o P. Vieira antes de cair de cama, e confirmando ser tudo verdade e visto por elle mesmo estando acordado, de repente, no meio da conversa, mandou que se desse o signal da proxima morte tocando-se a sineta, segundo o costume; e apenas recitadas as costumadas preces, immediatamente, depois de recitadas, expirou, invejando piedosamente a sua morte os que se achavam presentes.

Como demonstração de honra, acompanharam o seu corpo á sepultura, desde a capella domestica do Collegio da Bahia até á Egreja, os Excellentissimos D. Pedro de Noronha, que havia pouco deixára de ser Vice-rei na India, e D. João de Lencastre, Supremo Governador de todo o Brasil, bem como o Commandante general e outros officiaes da milicia com o Tribuno dos soldados, para Deus honrar d'este modo, com tão honorifico acom-

panhamento e illustre testemunho de sua virtude, ao seu servo que fôra tão amante da humildade e que, durante a sua vida, fugia do trato e da presença dos magnates.

Todas estas cousas quiz ficassem escriptas, para testimunho da verdade e para louvor de Deus.

Bahia 17 de Maio de 1699.

João Antonio Andreoni
Da Companhia de Jesus
Reitor do Collegio da Bahia.

Cartas do P.e Fonseca

A RESPEITO DE

A. VIEIRA

Cartas do P.^e Fonseca a respeito de A. Vieira (*)

Reverendo em Christo Padre.

Occupado com muitos e relevantes negocios mal posso corresponder aos desejos de V.ª Rev.^ma, especialmente quando

« Romano

Sole sub ardenti resonant arbusta cicades... »

Em obsequio, porém, á veneravel memoria do P. Vieira e para contentar a V.ª Rev.^ma, deixo de parte todas as cousas, até a propria saude, e procurarei com todo o esforço responder clara e brevemente ás perguntas, conforme a ordem em que foram propostas.

1.ª O P. Vieira foi nomeado visitador do Brasil pelo R. P. Tyrso Gonzalvez, por decreto dado a 13 de Janeiro de 1688; porém nunca visitou a Provincia, nem sahiu do Collegio da Bahia. Desde o anno de 1652, em que deu á vella para o Maranhão, donde regressou para a Europa em 1654 por negocios d'aquella Missão, voltando de novo para o Maranhão em 1655 até o fim do anno de 1661, epoca em que, com os outros Jesuitas, fôra expulso do Maranhão, foi sempre Superior d'aquella então Missão da Provincia do Brasil, e agora Vice-Provincia do Maranhão.

(*) Conforme se lê no vol. II, pp. 197-198, da *Bibliothèque des écrivains de la Compagnie de Jésus* dos PP. De Backer, o P. Fonseca escreveu, entre outras, a obra seguinte: « Breve Resumo da Vida do Ven. Padre Antonio Vieira da Companhia de Jésus », que vem, traduzida em hespanhol, á frente das obras do P. Vieira, *Barcelona, por Maria Marti*, 1734, in-fol., 4 vols. e *Pamplona, por Alonso Bonguete*, 1735, in-8.º Escriptas em latim, estas cartas, que parecem ser um extracto da obra citada, são cópia da cópia existente no «Collegio da Immaculada Conceição» de Vaugirard, da Companhia de Jesus, e agora trasladadas para portuguez no « Collegio Anchieta », de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro.

A Bibliotheca Nacional possue o « Breve Resumo » em hespanhol, edição de Barcelona, 1734.

Fonseca (Francisco), chamado no seculo Francisco Duarte, dizem os PP. De Backer, l. c., nasceu em Evora em 1668, entrou para a Companhia em 1686. Acompanhou o embaixador de Portugal conde de Villarmayor a Vienna e foi empregado em muitas negociações importantes. Morreu em Roma em 1739.

Segundo Innocencio da Silva, *Dicc. Bibl.* II, pg. 376, nascêra o P. Fonseca a 12 de outubro de 1668, vestiu a roupeta da Companhia a 11 de julho de 1686 e falleceu a 3 de maio de 1738. — N. da R.

E assim, depois que pela ultima vez tornou para a Bahia no anno de 1681 até a sua morte, o P. Vieira teve sempre especial auctoridade sobre a mesma Missão, a qual foi governada consoante a sua vontade e preceitos.

2.ª Como o P. Vieira e seus companheiros, obedecendo ás ordens do rei, defendessem a liberdade dos indios e não quizessem que fossem escravizados pelos Portuguezes, levantou-se contra elles um grande tumulto, sendo obrigados a voltar para Portugal no anno de 1661, pelos falsos crimes que lhes imputavam; donde, reconhecida a sua innocencia, foram de novo enviados da côrte honorificamente para as suas casas e Missão no anno de 1662.

3.ª O P. Vieira, como que gracejando e para consolar a rainha D.ª Luiza da morte do rei D. João IV, enviou-lhe um tratadosinho, no qual, com os vaticinios do Bandarra (que foi um bom Portuguez, que predisse muitas cousas relativas ao reino e reis de Portugal e que então era tido por todos como propheta), e com outras escripturas, provava que o rei fallecido havia de resuscitar e ser imperador. Este tratadosinho, de caracter particular, foi publicado; e os emulos do P. Vieira apresentaram-n'o aos Inquisidores, juntamente com muitas outras proposições, algum tanto discrepantes da sentença commum dos theologos, affirmando terem sido enunciadas pelo Padre em suas pregações. Essa denuncia foi feita no anno de 1660; porém, emquanto governou a serenissima D.ª Luiza nada se fez contra o V. P., e só depois de acabado o governo da serenissima rainha, foi apresentada ao Padre uma copia das accusações, correndo o anno de 1664.

Estava elle então em Coimbra; e não podendo, por falta de saude, justificar-se de tudo no tempo prefixo, foi encerrado no dia 1.º de Outubro de 1665 não em um carcere, mas em um quarto particular da Inquisição, até 24 de Dezembro de 1667, dia em que, sem fazer a mais leve abjuração, pois não havia contra elle presumpção alguma em materia de fé, pronunciaram sentença contra elle, pela qual ficava privado de voz activa e passiva e do officio de pregador por haver elle proferido algumas proposições do tal Bandarra, dissonantes do sentir commum da Igreja, e de ter affirmado ser elle um verdadeiro propheta. Dous mezes depois, porém, foi declarado livre de todas as penas impostas; e no dia 6 de Janeiro de 1669 pregou na Capella real com incrivel applauso de todos.

Aos 15 de Agosto do mesmo anno de 1669 foi a Roma, onde pregou muitas vezes com grandissimo applauso. Por mandado do Papa Clemente X foi então revista a sua causa, e o mesmo Pontifice deu-lhe um Breve honorifico, o qual foi publicado entre as Bullas do mesmo Papa. Envio a V. Rev.ᵐᵃ um exemplar e si V. Rev.ᵐᵃ desejasse saber mais cousas a respeito d'este negocio, poderia enviar-lhe alguns escriptos, que tratam d'esta materia, o que não faço agora por serem bastante volumosos.

4.ª Li ha tempos, si estou bem lembrado, o livro de que falla V. Rev.ᵐᵃ; mas não me parece ter elle muita auctoridade nem veracidade.

Que o P. Vieira fosse sempre devotissimo da serenissima rainha e do infante D. Pedro é fóra de toda a duvida. Por isso, quando o principe D. Affonso, contra a vontade de sua mãe, quiz tomar as redeas do governo, para o qual mostrou ser completamente inepto, como o demonstraram os acontecimentos, aquelles fidalgos, que governavam ao novo rei, temendo a auctoridade do P. Vieira persuadiram-n'o a que se retirasse para qualquer outra parte afim de recobrar a saude, pois estava realmente doente. O Padre, percebendo o enigma, retirou-se para a cidade do Porto e depois para Coimbra, onde lhe aconteceu o que acima fica dito a respeito da sua detenção na Inquisição Conimbricence. Não falla, pois, verdade o anonymo quando diz que o P. Vieira fôra desterrado, porque ser desterrado importa uma sentença, ou pelo menos um decreto do soberano, o que no caso não se deu.

5.ª Ainda não pude ver a tal Bibliotheca, nem comprehendo a historia a que se faz allusão; quando a vir, enviarei a V. Rev.^ma^ uma resposta satisfactoria.

6.ª Seria excessivamente extenso si quizesse responder á presente pergunta, principalmente achando-me muito occupado. Além d'isto, na Bibliotheca não se encontram cousas tão particularizadas; aliás seria eterna. Envio, porém, as notas das obras impressas nesse anno, etc.

7.ª V. Rev.^ma^ conhece perfeitamente a lingua portugueza e no livro não ha nenhum enigma.

O P. Vieira, pregando nas exequias da rainha de Portugal, D. Maria, no anno de 1684, prometteu em nome de Deus que a morte da rainha havia de ser a causa da resurreição (nascimento) de uma prole masculina no sceptro de Portugal.

Tal é o 1.º sermão do livro, intitulado *Palavra de Deus empenhada.* Do segundo matrimonio do rei D. Pedro com D. Izabel Palatina nasceu o principe D. João; por essa occasião Vieira pregou a segunda vez, em 1688, e o titulo d'este segundo sermão é *Palavra de Deus desempenhada.* Neste provou que Deus havia cumprido com a sua promessa, e accrescentou que o principe recemnascido seria imperador; porém, tendo elle fallecido pouco depois, foi-lhe preciso escrever um discurso apologetico para provar que se não enganára no seu vaticinio, o que não lhe foi difficil, tendo nascido naquelle anno outro principe, o que presentemente nos governa. O titulo d'esta apologia é *Palavra do Pregador empenhada e defendida.* Estas tres elocubrações formam um tomo.

8.ª Remetto-lhe o catalogo dos opusculos contidos nos 14 tomos e enviar-lhe-ei tambem as cartas manuscriptas que o P. Vieira mandou do Maranhão, si assim approuver a V. Rev.^ma^

9.ª O P. Vieira engenhoso como era, vendo que S. Jeronymo e S. Agostinho diziam que a prophecia de Isaïas mais lhes parecia uma historia, deduziu esta consequencia: que póde haver historia das cousas futuras, quando as cousas

futuras se descrevem como si já fossem passadas; isto é o que elle pretende demonstrar no pequeno livro cujo titulo e noticia darei no catalogo infra.

10.ª O titulo do P. Mamiani diz assim: *Predichi sopra glii Evangelii della quaresima del P. Antonio Vieira racolte da dodici tomi delle sue prediche in forma d'un Quarezimale; tradotte dall' idioma portoghese nell' italiano dal P. Luigi, etc. In Roma nella stamperia di Giorgio Ptacho. 1707.* O nosso catalogo dá ainda os sermões de Vieira, traduzidos e annotados pelo P. Januinelli: mas não achei semelhantes sermões; achei, porém, outros dous tomos, cujos titulos são: *Prediche del P. Vieira tradotte dal P. Annibale Adami, della Compagnia di Gesu. In Roma per Paolo Moneta.* O primeiro traz o anno de 1683; o segundo o de 1686. São sermões diversos, e alguns escolhidos.

O P. Bonuscci, que viveu alguns annos com o P. Vieira, traz no prefacio do seu livro tudo quanto pode servir para a historia.

Acerca do P. Damião Vieira nada posso dizer a V. Rev.ma que seja digno de menção. Somente na «Lusitania Restaurada» se falla de um tal P. Damião Vieira, o qual no anno de 1655, no cerco de Colombo, portou-se egregiamente, animando com a voz e com o exemplo aos Portuguezes contra as Hollandezes. Acerca de suas obras litterarias, nem eu nem os meus companheiros sabemos cousa alguma.

Colombo é uma cidade da ilha Ceylão ou Taprobana. Do P. Zubelli, além do que escreveu o P. Domingos de Brito, Provincial do Japão, e que foi já enviado á Rev.ma, nada mais encontrei.

Os P. P. Candoni e Manoel Ferreira por justas causas duvidaram prestar obediencia aos Vigarios Apostolicos, então mandados pela primeira vez á China e ás cidades limitrophes; pelo que, sendo accusados á Sagrada Congregação da Propaganda, foram por esta chamados a Roma para ouvirem a sentença de Sua Santidade; mas o serenissimo rei não permittiu semelhante cousa, e os reteve em Lisboa, até que, sendo provada em Roma a sua innocencia por um legado, voltaram para a sua Missão. O P. Mattos fez a sua profissão solemne na Bahia a 2 de Fevereiro de 1670.

Palavra de Deus desatada é uma especie de Polyanthéa ou logares communs, em que se encontram, por ordem alphabetica, varios conceitos uteis para se comporem e se recomporem sermões; ora, como os sermões são a palavra de Deus bem ordenada e encadeada, de algum modo se podem chamar a estes logares communs — Palavra de Deus não unida, mas desatada.

Os Suspiros de Job é um livrinho piedoso e ascetico, no qual, tomado o ensejo das palavras de Job: *Quis mihi hoc tribuat ut in inferno protegas me* etc, se propõem algumas meditações para a reforma dos costumes. Obtive finalmente a Bibliotheca Dominicana e li o artigo indicado por V. Rev.ma; porém, antes de consultar a Bibliotheca Lusitana, não posso dar uma resposta cabal. Com este correio escrevo tambem ao *amigo* e a resposta que d'elle tiver, de boa vontade a communicarei a V. Rev.ma

Catalogo dos livros do P. Vieira

Todos os tomos dos sermões têm o mesmo titulo, que é: *Sermões varios.*

Cada tomo tem o mesmo numero de sermões, isto é, 15. Nelles ha sermões para diversas festividades, para os domingos do anno, para as festas de Nosso Senhor, de Nossa Senhora, e dos Santos; e por isso o chama *Sermões varios*, pois nunca elle quiz, como outros fazem, compor um quadragesimal ou um sermonario para as festas de Nossa Senhora, etc.

Todos foram impressos em Lisboa.

O 1.º tomo foi impresso em 1679 por João da Costa;
O 2.º » no anno 1682 por Miguel Deslandes;
O 3.º » » » 1683;
O 4.º » » » 1685;
O 5.º » » » 1689;
O 6.º » » » 1690;
O 7.º » » » 1694;
O 8.º » *Xavier dormindo*, no anno 1694;
O 9.º » *Rosa Mystica*, » » 1686;
O 10.º » a segunda parte da *Rosa Mystica*, no anno 1688;
O 11.º » no anno 1669;
O 12.º » » » 1699;
O 13.º » *A Palavra de Deus empenhada*, foi impresso em 1695.

As Cinco Pedras de David, em lingua hespanhola (*), foi impresso em 1695. Todos os tomos pelo mesmo typographo Deslandes. O tomo 14.º, impresso no anno de 1710 por Valentim da Costa Deslandes, contém tres sermões: *As Cinco Pedras de David* em portuguez — Um discurso sobre as lagrimas de Heraclito — Uma carta ao rei de Portugal sobre o estado da Missão do Maranhão — Uma censura do livro *Harmonia Evangèlica* — Uma outra censura da 3.ª parte da Chronica dos Dominicanos—Duas cartas do R. P. João Paulo Oliva em louvor do auctor — Uma carta do P. Andreoni acerca da morte do P. Vieira, na qual narra as principaes acções da sua vida. — Uma outra carta do mesmo Padre acerca de uma apparição do P.e Vieira. Ainda que V. Rev.ma comprehenda perfeitamente a lingua portugueza, todavia, para maior clareza, porei aqui os titulos em portuguez:

Tres sermões de diversos assumptos. — As Cinco Pedras de David. —

(*) *Las cinco piedras de la honda de David*, impressa em 1695. Nesta sua obra o A. se declara natural de Lisboa. — N. da R.

Discurso sobre as lagrimas de Heraclito. Este discurso é realmente engenhoso; si V. Rev.^{ma} o deseja, posso enviar-lh'o. — *Carta a el-rei D. Affonso sobre a Missão do Maranhão.* — *Censura do livro* HARMONIA SCRIPTURAE DIVINAE — *Censura da 3.ª parte da Chronica dos Dominicanos* — *Duas Cartas do P. João Paulo Oliva* em honra do R. P. Vieira. — *Carta do R. P. Andreoni sobre a vida e morte do P.e Vieira* — *Outra do mesmo P. Andreoni sobre uma apparição de Vieira ao P. José Soares.*

O tomo 15.º, *Historia do Futuro,* foi impresso em Lisboa no anno de 1718; typographo, Antonio Pedroso Galrão.

O fim d'este livro é provar que ha de haver no mundo um novo imperio, o qual será na ordem *o quinto*; está dividido em 7 capitulos ou argumentos. No primeiro provará com as Escripturas e com os Santos P.P. que ha de haver um quinto imperio; no segundo exporá as qualidades d'este imperio; no terceiro, a sua grandeza; no quarto, os meios com que começará e será dilatado; no quinto, o logar e a séde; no sexto, o tempo, e no 7.º a pessoa ou o imperador. Nesta obra, porém, a que elle chama a sua *obra prima,* prova somente a verdade e as utilidades da Historia do Futuro e no livro da Historia, que ainda não sahiu á luz, promette que ha de propor e provar as restantes cousas. E' isto que posso escrever a V. Rev.^{ma}, de quem sou......

Roma, 28 de Agosto de 1734

Infimo in Ch.º servo

FRANCISCO DA FONSECA.

Reverendo em Christo Padre.

Com grande consolação minha li a carta que V. Rev.^{ma} mandou ao R. P. Assistente a 14 de Maio. Folgo de que V. Rev.^{ma} goze de perfeita saude e de que se lembre de mim, servo inutil e irmão de V. Rev.^{ma}

Emquanto ao elogio do P. Vieira, remetto-lhe a carta que escreveu o P. Andreoni, com uma noticia chronologica.

Errou vergonhosamente o escriptor brasileiro, como bem nota V. Rev.^{ma} quando affirma que o P. Vieira morreu no anno 1691 na occasião em que fôra chamado a Roma a serviço da rainha da Suecia, fallecida muito antes. Foi com effeito o P. Vieira chamado a Roma para esse fim, mas pelo R. P. Oliva a 1 de Dezembro de 1678, do que o P. Vieira se excusou por carta de 30 de Janeiro de 1679; e vendo que a rainha não deixava de empregar novas instan-

cias, embarcou-se para o Brasil no anno de 1681. Como a rainha da Suecia, por motivo de ter abjurado a heresia e abdicado a corôa, gozasse entre os Portuguezes da mais alta estima, não é para admirar que o escriptor seguisse este parecer que Rev.ma póde corrigir.

Quanto aos titulos dos volumes: nove têm o mesmo titulo: *Sermões do P. Antonio Vieira;* dous têm o titulo *Maria Rosa Mystica,* e são sermões do Santo Rosario. Um tem o titulo *Xavier dormindo e Xavier acordado.* Outro, *As Cinco Pedras de David,* no sentido moral. Outro, *Palavra de Deus empenhada e Palavra de Deus desempenhada.* Todos os tomos foram impressos em Lisboa na typographia de Miguel Deslandes.

Depois da morte do Padre sahiram á luz mais dous tomos, nos quaes ha alguns opusculos do mesmo Padre, na typographia de Valentim da Costa Deslandes, na mesma cidade e no mesmo formato. Quanto á outra duvida do P. Bonucci, proposta por V. Rev.ma — *A Escola de Belem* é um livrinho composto pelo P. Alexandre Gusmão, no qual se introduz o Menino Jesus, ensinando-nos do Presepio as virtudes e costumes christãos; é um livrinho não menos engenhoso que devoto.

A Anagogia celeste ou, conforme a interpretação do mesmo auctor — affectos encendrados de um coração que procura a Deus,—é uma collecção de colloquios espirituaes á maneira das Confissões de S. Agostinho. O primeiro foi impresso em Roma por Bernabó em 1714, e o segundo tambem em Roma em 1704 por Antonio de Rubeis. Todos os livros do P. Antonio Vieira foram impressos em Roma pelo mesmo typographo, mas em diversos annos.

Duvido que V. Rev.ma possa ler a entrelinha que vai acima, por isso a repito aqui: *As Cinco Pedras de David.* Todos estes livros foram traduzidos e publicados em lingua hespanhola, em Madrid, in quarto; em Barcelona in folio. Muitos foram tambem traduzidos em latim e em italiano e impressos em Roma, em Veneza e em Colonia. A proposito da *Escola de Belem,* composta pelo P. Gusmão, julgo opportuno dizer a V. Rev.ma que ultimamente sahiram á luz duas obras posthumas do mesmo auctor, a saber: *A Arvore da Vida — Jesus Crucificado;* a outra é *O Corvo e a Pomba de Noé,* tambem impressa em Lisboa na mesma typographia. O formato da primeira é em quarto, e o da segunda em oitavo. Na primeira o auctor trata historica e mysticamente da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; na segunda trata do bom e do mau espirito, symbolisados no corvo e na pomba que Noé soltou da arca, depois do diluvio. Supponho que V. Rev.ma esteja bem informado da vida e das mais obras do dito Padre. Entretanto estou prompto a servir em tudo a V. Rev.ma

Recommende-me aos seus SS. SS.

Roma, 20 de Junho de 1734.

Reverendo em Christo Padre

Chegou finalmente de Portugal a informação das cousas do P. Vieira, tão desejada de V. Rev.ma, e tambem o que escreveu do mesmo Padre o auctor do Theatro Litterario Lusitano. Envio a V. Rev.ma este ultimo escripto em seu original, porque sei que V. Rev.ma entende bem o portuguez.

O P. Ferreira, que fôra incumbido de determinar a patria do P. Vieira, nota o erro e o desculpa; e como naquelle manuscripto, copiado de outro, em que se lê *Bibliotheca Parisiense*, nada mais se encontre além do que elle transcreveu, com razão deve-se ter por falso e supposto, como na realidade é, tudo quanto os Dominicanos ajuntaram, pois nunca o P. Vieira esteve em perigo de ser expulso da Companhia, nem foi desterrado para o Brasil, mas partiu para lá com licença do P.e Oliva, como consta de uma carta que tenho em meu poder, e para não ser de novo obrigado por elle a voltar a Roma, como confessor da rainha da Suecia.

Quanto ao P.e Telles, este realmente resistiu á vontade de el-rei D. João IV de Portugal, o qual queria dividir aquella Provincia em duas, como de facto foi dividida. Por isso lhe foi insinuado que se retirasse da capital para qualquer outra parte; o que o Padre fez, indo para a residencia de S. Felix, onde compoz a Chronica da Provincia de Portugal, em dous tomos. Não foi pois um desterro formalmente intimado, mas uma especie de insinuação regia que lhe fôra feita pelos superiores. Isto quanto aos dous pontos. Quanto ao mais, creio ter já satisfeito a V. Rev.ma na outra carta, enviando-lhe todos os documentos necessarios. Folgaria saber si esse Theatro Litterario sahiu á luz e muito mais si V. Rev.ma goza de saude, etc.

Roma, 19 de Março de 1735.

De V. Rev.ma

servo dedicadissimo

FRANCISCO DA FONSECA.

ANNUA

OU

ANNAES

DA PROVINCIA DO BRAZIL

DOS DOUS ANNOS DE 1624, E DE 1625.

E successos respectivos ás Cazas que por esse tempo
conservavao' naquelle
Estado os extinctos Jesuitas:
E por dizer respeito á mesma Narraçao'
se tracta da Violencta entrada, que
os Hollandezes fizerao' naquellas p.tes
e principalmente na Cid.e da Bahia com a curioza expoziçao' da sua
situaçao' progressos, e miudas cir-
cunstancias dessa falta, e attrevida
Invazao'

ESCRITA

Por comissao', e obed.cia dos seus Superiores
Pelo Padre
ANTONIO VIEIRA da mesma Companhia

Pax Christi.

Ainda que a Guerra, alguãs vezes nao' impede a pena com que se exprimem os successos della: com tudo, he ella outras vezes tal, (como esta em que nos achamos) que tudo perturba, e nao' dá lugar a escripturas; pelo menos as que são mais largas, e requerem tempo, e algum descanço. Por esta razao', athegora se nao' escreveo, nem mandou Annua a Vossa Paternidade, des-de o anno de 1624. para cá; e tambem porque nao' vierao' relaçoens dos outros Colegios, e Cazas; e algumas vierao' tarde por falta de Embarcaçoens, e pelas dificuldades das navegaçoens q̃. neste tempo taõ trabalhozo, foraõ mayores que nunca. Pelo que sou forçado a dar a Vossa Paternidade conta nesta do que succedeo nos dois annos de 1624. e 1625, e ainda naõ de tudo; porque em todas as partes do Brazil houve taes sobresaltos, que impediraõ o notar, e naõ deraõ lugar a escrever.

Sustenta esta Provincia do Brazil, pouco mais ou menos 120. Padres da Companhia, 90. Sacerdotes; dos quaes 31. sao' professos de quatro votos: de trez solemnes 2: Coadjutores espirituaes formados 20; 62. estudantes, Coadjures, 50, e destes, 30. formados. Estes todos divididos em trez Collegios, seis Cazas, e treze Aldeas anexas ás mesmas Cazas, e Colegios. No Colegio da Bahia, rezidem commumente 80: no de Pernambuco 40: 35. no do Rio de Janeiro: na rezidencia do Espirito Santo, 12: na de Santos, 5: na de S. Paulo 7: na Caza dos Ilheos, 4; em Porto seguro, 4; e 4. no Maranhão. Todos elles se occupaõ em procurar de alcançar a salvação, e perfeiçaõ propria, e das Almas; que he o fim da nossa Companhia.

Colegio da Bahia.

Com o grande trabalho e má vida destes tempos cahíraõ enfermos quazi todos os deste Colegio: mas de tal maneira os repartio a Divina Providencia, que nunca faltáraõ sãos que servissem aos doentes no Corporal, e no espiritual, e acudissem aos Proximos. Destes enfermos, passou a melhor vida o Padre

Fernaõ Cardim, natural de Vianna de Alvito, Arcebispado de Evora, professo de quatro votos: Varaõ verdadeiramẽte Religiozo, e de vida inculpavel; mui afavel, e benigno, e em especial para com seus Subditos. A todos parece que queria meter nalma: de todos se compadecia; e a todos amava. Provaõ estas suas grandes entranhas, o que poucos dias antes de sua morte, por occaziaõ de reprehender hum Subdito, disse q̃. nunca depois que entrára na Companhia, tivera má vontade a Pessôa alguma, nem escrupulo de tratar seus Subditos com paixàõ. O que bem considerado, tanto mais he, quãtos foraõ os annos que víveo na Companhia, em os quaes ordinariamente governou; e só os annos em que foi Provincial, e Reitor, passáraõ de 20. Estendia-se esta sua Caridade tambem aos de fóra, como o experimentáraõ, e mais particularmente os Prezos da Cadêa, e os Pobres do Hospital; porque a estes vizitava a miudo, remediando suas necessidades com esmolas: por aquelles intercedia, solicitando suas cauzas como proprias; e a todos finalmente ajudava com grande amôr. E éra porque o Divino ardia tanto em seu peito, porque Deos os servia; em Deos os reprezentava; e a Deos nelles. A seu corpo tinha ódio Santo: castigava-o com disciplina de cada dia; sendo como era, fraco e carregado de annos. Mas a fraqueza do corpo sustentava com o esforço do espirito, madrugando todos os dias huma e duas horas antes dos outros: as quaes gastava na prezença do Santissimo Sacramento a quem tinha muito particular affecto, e devoção: communicava-lhe Deos aquî huma insigne magnanimidade, com que padecia trabalhos, rezistia ás tentaçoens, e vencia grandes difficuldades. Nesta desgraça da Bahia era Reytor; e por isso quebravaõ nelle mais todas as Ondas das adversidades: mas como rocha viva, sempre se conservou em paz, e esteve mui firme, e conforme com a Vontade Divina. Na sua ultima enfermidade, álem das dores, e grande fraqueza, padeceo muita falta de todo o necessario; chegou pois aquella ditoza hora de se partir, a que elle todos os dias convidava sua alma, repetindo com muita devoção o = proficiscere anima Christiani = e exercitando-se, e actuando-se na lembrança da morte: faleceo com grande dor, e sentimento de todos; por se verem juntamente Orfaons de Pay e May. Nelle tudo tinhaõ; porque, como Pay os criava com sua doutrina, e exemplo; e como May piedoza, entranhavelmente os amava. Com tudo, por outra parte, sendo que lhe querião todos como Filhos, ainda que com perda sua, se alegraraõ de o ver fóra deste Desterro. Entrou na Companhia no anno de 1556., de quinze annos de idade; viveo nella sessenta, e faleceo de setenta e cinco, aos 27 de Janeiro do anno de 1625.

Teve a mesma sorte o Padre Gregorio da Rócha, natural da Capitania de Pernambuco. Tinha ao tempo em que Deos o chamou para sî trinta annos de idade. Entrou no anno de 1611, de quinze annos, na Companhia, e nella viveo outros quinze com satisfaçaõ e observancia religioza. Sabia bem a lingua da Terra; e melhor a exercitava nas Aldêas, cultivando os Indios. Era enfermo de ordinario, e nas enfermidades mui animozo, e paciente; em

especial na ultima, que foi mui trabalhoza, e de grandissimas dores: entre as quaes, com muita devoçaõ, e consolaçaõ da sua Alma, recebeo todos os Sacramentos, e faleceo a nove de Mayo de 1625.

No mesmo anno levou Deos para sŷ ao Irmaõ Antonio Fernandes, natural da Ilha da Madeira, Coadjutor temporal, com vinte e nove annos de idade, e dez da Companhia: na qual entrara de dezanove, no anno de 1615. Neste tempo, viveo huma vida taõ perfeita e exemplar; com as paixoens do corpo, e alma taõ mortificadas, e sogeitas á razaõ: que naõ parecia homem; mas como muitos lhe chamavaõ = Anjo encarnado =. Foi neste Colegio, perto de oito annos, Enfermeiro, com caridade espantoza. Trabalhava de dia, e noite, sem descansar. Assistia, e acudia, com maravilhoza, e incansavel continuação, a todos; sendo, como era, fraco de compleição. Neste ultimo trabalho da Bahia, se apurou mais, e resplandeceo sua Caridade. Entre tantos Enfermos, e tanta falta do necessario, mostrava quao' engenhora era; porque sendo, álem dos doentes de caza, q̃. foraõ muitos, muitos mais os Portuguezes sahidos da Cidade, e os Indios da Aldêa do Espirito Santo, onde rezidio: para todos achava mezinhas; a todos acodia; a todos vizitava; e finalmente fazia tudo a todos com tal espirito, que ainda aos mesmos Indios, com serem menos entendidos, se nao' escondia, e lhe chamavaõ Santo.

Naõ só curava com remedios humanos seus Enfermos; mas igualmente lhes applicava os Divinos, fazendo Devoçoens particulares por cada hum, e assim fazia curas mais que naturaes; como depois de sua morte se achou apontado em hum Livrinho seu que o Santo Anchieta déra saude milagroza a hum Padre; o qual estava tão perigoso, e em taes termos, que ninguem julgou poder escapar. Faltando a falla, para se confessar, a huma India que estava na hora da morte: com suas Oraçoens lha alcançou de Deos.

Naó foi menos admiravel sua grande paciencia, e mortificaçaó. Entre outros muitos, que curou de chagas asquerozas, foi hum Indio ferido de hum pelouro; com huma chaga taõ pôdre, e de taõ máu cheiro, que ninguem, nẽ o mesmo doente, o podia sofrer; nem seus Parentes se atreviaõ a curallo. Mas como a Graça he mais poderoza que a natureza: tinha este Irmaõ taõ vencida a sua; que com suas proprias maõs tractava aquella podridaó; mostrando taõ pouco ásco, mas antes tanto gosto, como se a materia fora de rozas, e flores mui cheirozas. E na verdade, como taes estimava elle todas as coizas de mortificaçaõ; porque só a estas se pegava com muito gosto: estas eraõ seus passatempos: estas suas delicias; e já, com o continuo exercicio dellas, parecia totalmente insensivel; e em particular nas maõs, as quaes tinha taõ calejadas, que quando o assucar estava no ponto mais alto, metia os dêdos nelle como em ágoa fria; e como se admirassem alguns: elle para dissimular, respondia, com sua costumada prudencia = que lhe procedia do uzo, e

continuaçaõ do fogo =. Mas que isto fosse graça mais que natural, deixo ao juizo de quem o considerar, sendo experimentado. Nunca ao doente, por importuno, e mal sofrido que fosse, disse huma palavra: antes a todos consolava, condescendendo com elles no que naõ encontrava a saude. Por embaraçado q̃ estivesse, e afogado com occupaçoens: estava sempre sua alma taõ livre, e pouco perturbada, que por outras muitas que sobreviessem no mesmo tempo: a todos acodia o melhor que era possivel, sem mostrar enfadamento algum; antes com mór alegria; e a mesma tinha quando eraõ muitos os Enfermos.

Nunca se pôde enxergar nelle hum mínimo signal de pouco sofrimento, ainda nas occazioens em que corria perigo qualquer boa paciencia; e se por ventura alguem em alguma coiza o encontrava: só para com este se mostrava particular; porque com particular vontade, e amôr buscava occazioens de o servir. Com ser tanto, e taõ continuado o trabalho deste Irmaõ, quando as occupaçoens lhe davaó algumas breves trégoas, naõ o achariaõ se naõ na Cappella de joelhos; e aquî sem duvida ganhava forças para outros trabalhos mayores. Na modestia, e recolhimento foi raro; porq̃. álem de em caza ser hum espelho de compostura religioza; quando convinha sahir fóra, enxergava-se-lhe no rosto hum grande pejo: fazia-se como huma papoila: todo se perturbava: e o mesmo padecia quando por razaõ do seu Officio acompanhava o Medico athé á Portaria, se era visto de Gente: e dava por cauza disto, sua puzilamidade que com esta, e similhantes capas, cobria, e disfarçava suas virtudes. Destas, e de outras muitas, que sua humildade nos encobria, tinha lavrada sua Corôa, que a 13. de Junho dia de Santo Antonio, cujas pizadas com o Nome seguira, foi possuir a Gloria.

Entre as coizas mais notaveis, que deste Bem-aventurado se contão, foi huma que partindo-se d'aquella Aldêa, em que estivera, como se chegassem a elle alguns Indios em reconhecimento do que da sua caridade recebéraõ: elle se perturbou; e perguntada a cauza, respondeo que era porque naõ os havia de ver mais. = E assim succedeo, porque chegando á Cidade, cahio enfermo, e disse que aquella era a ultima da sua vida, como foi; e só sentia o q̃. os Enfêrmos haviaõ de padecer.

Trez dias antes da sua morte, perguntando-se-lhe se se queria confessar, pois estava no ultimo. Respondeo = que o escuzava, quanto por via de escrupulo, porque depois que entrára na Companhia, todas as Confissoens fizera como se cada huma fôra a ultima da sua vida.

Sendo ainda Noviço, andava hum nosso mui attribulado, e de modo que bem mostrava ao exterior o que no interior trazia. Vio-o este Irmão, e entendendo seu enfadamento, chamou-o ápar̃te: perguntou lhe a cauza; mas

nao' lha querendo descobrir: elle como se mui de raiz a soubéra, lhe foi dando taes razoens, e taõ efficazes, todas ordenadas á cauza do sentimento, que ficou d'alî por diante livre da tentaçaõ. O que na verdade parece coiza Divina; por hum Irmaõ sem letras lhe dar o Remedio, que muitos Padres doutos, e graves, com quem o communicára, naõ pudérao'. E como era taõ observante, naõ se atreveria a falar taõ livremente sendo Noviço, se naõ fôra mandado de Deos, como elle confessou ao mesmo.

Outra vez, acazo encontrára hum dos nossos Padres, que mostrava andar enfadado; e sabida a cauza, era por ter perdido hum dente do Santo Jozé Anchieta, que muito estimava. Consolou-o elle dizendo, que o encommendaria a Deos, e detendo-se hum pouco sem se mover de hum lugar, o levantou do chão em parte onde se tinha buscado com muita diligencia.

Alem destas graças particulares, tinha outra mayor, e mais universal; e era sem ter estudo, entender, com sufficiencia qualquer Livro Latino, e nas mais Sciencias, particularmente em materias espirituaes, dava tao' acertados pareceres que pareciao' de homem de muitas Letras. A todos estes dois *(dões)* ajuntou o da pureza virginal, que guardou inviolavel athé á morte; e com a qual mereceo assistir agora diante do Thrôno de Deos, seguindo ao Cordeiro Sagrado para onde quer que vai.

A estes trez foi o Senhor servido dar na outra o premio das obras que nesta vida fizerao'. Os mais todos se occupárao' nos Ministerios da nossa Companhia; segundo a Vocaçao', e talentos de cada hum, e pela Divina Bondade, com proveito seu, e dos Proximos.

As quarenta horas do primeiro destes dous annos se celebrárao' com o costumado apparato, e concurso grande de confissoens, e Comunhoens. As do segundo, conforme o estado, e trabalho das couzas: mas humas, e outras, com notavel fructo das almas; e como o principal fructo espiritual destes tempos se colheo na tomada, e recuperação da Cidade da Bahia: he necessario relatalla brevemente, e dizer tambem a certeza do que passou na realidade, para que a verdade tenha lugar, e se nao' creyão algumas falsidades, que do cazo se côntem.

Abre esta Cósta do Brazil em treze gráos da parte do Sul, huma bôca, ou barra de trez légoas: a qual, alargando-se proporcionadamente para dentro, faz huma Bahia tao' formoza, larga, e capaz, que por ser tal, deo o nome á Cidade, chamada por antonomazia = Bahia =. Começa da parte direita em huma Ponta, a qual por razao' de huma Igreja, e Fortaleza dedicada a Santo Antonio, tem o nome do mesmo Santo; e correndo em meya lûa espaço de duas Légoas, se remata em huma lingoa de terra a quem dão o nome de Nossa Senhora de Monserrate, huma Hermida consagrada á mesma Senhora. No meio desta enseada com igual distancia de ponta a ponta está situada a Cidade no alto de hum Monte ingreme, e alcantilado pela parte do Mar, mas por cima chao' e espaçoso; rodeao'-na por terra trez montes de igual altura, por onde extende seus Arrabaldes: dos quaes o que fica ao Sul, tem por remate o Mosteiro de

S. Bento, e no que lhe responde ao Norte está situado o de Nossa Senhora do Carmo. O terceiro está ao Léste, e menos povoado. He a Praya da Cidade em baixo estreita, e defendem-na trez Fórtes, dois em terra, e hum no Már avantajado aos mais, por razao' do Sitio e Fortaleza.

Alguns dias antes da chegada dos Inimigos, estando no Côro em Oraçao' dous dos nossos Padres, vio hum delles a Christo Senhor Nosso com huma espada desembainhada contra a Cidade da Bahia, como quem a ameaçava. Ao outro dia appareceo o mesmo Senhor com trez lanças com que parecia atirava para o Corpo da Igreja. Bem entendérao' os que isto vírao', que prognosticavaõ algum castigo grãde; mas de qual houvesse de ser estavao' incertos; quando em dia da Appariçao' de S. Miguel, que foi a 8. de Maio de 1624., apparecérao' de fóra na Cósta, sobre esta Bahia, 24. Velas Holandezas de alto bordo, com algumas Lanchas de gávea: as quaes fizerao' crer aos Cidadaõs, costumados a viver em paz, o que lhes nao' persuadirao' de todo os avizos que dous annos antes mãdára Sua Magestade, nem a Náo Cappitaina desta mesma Armada; que quazi todo o mez passado tinha andado na Barra, e roubado hum Navio, que de Angola vinha carregado com Negros para o serviço, e maneio desta Cappitanîa.

Mandou logo o Senhor Governador Diogo de Mendonça Furtado dar rebate: ajuntou-se a Gente, que forao' pouco mais ou menos trez mil homens, e armados cada hum como pôde se repartírao' em Companhias, derao' Cargos e assignaláraõ estancias. Na mesma tarde sahio o Senhor Bispo Dom Marcos Teixeira, com huma Companhia de Eccleziasticos, armados nao' só para animar a Gente, mas para com a espada na mao' se defender, e offender, se fosse necessario, ao Inimigo: e correndo todas as estancias, exortava a todos como verdadeiro Prelado, e pastor a pelejarem athé a morte por sua Fé, e Rey, e que vencendo ou morrendo por esta cauza sempre venceriao'. Sahiraõ com a mesma pressa os nossos Padres pelas ruas, Cazas, e Fortalezas a animar, e confessar os Soldados. E o mesmo fizerao' muitos dos outros Religiozos. Preparárao'-se com nao' menor cuidado as Almas para a morte que os Corpos para a Guerra. Aquî tiveraõ fim ódios muito antigos, descobrírao'-se peccados encubertos com o silencio de muitos annos: e na verdade foi tal a mudança prezente, que só por razao' della, pareceo a muitos conveniente dar Deos este castigo.

Com a luz do dia seguinte appareceo a Armada inimiga, que repartida em Esquadras vinha entrando. Tocavao'-se em todas as Náos trombetas bastardas a sôm de Guerra; que com o vermelho dos pavezes vinhaõ ao longe publicando sangue. Divizavao'-se as Bandeiras Hollandezas, Flamulas e Estandartes; q̃. ondeando das anthenas, e mastaréos mais altos, desciao' athé varrer o Mar com tanta Magestade, e graça, que, a quem se nao' temera, podiao' fazer huã alegre, e formoza vista. Nesta ordem se vierao' chegando muito a seu salvo, sem lho impedirem os Fortes, porque, como o Porto he tao' largo, tinhao' lugar para se livrar dos tiros.

Tanto que emparelhou com a Cidade, a Almeiranta a salvou sem balla, e despedio hum Batel com bandeira de paz. Mas á salva, e á Embaixada antes de a ouvirem, respondérao' os nossos com pelouros: o que vendo os inimigos se puzerao' todos a ponto de Guerra. Virarao' logo as Náos enfiadas sobre a terra; e por onde hiao' passando descarregavao' os costados na Cidade, Forte, e Navios que estavao' abicados na Praya: o que continuárao' segunda e terceira vez athé que, depois do meio dia, puzeram todos a prôa em terra, e as trez dianteiras em determinaçaõ de abalroarem a Fortaleza, mas impedidas dos baixos, lançárao' ferro, e em arvores seccas, como se forao' todas de fogo, e ferro, começarao' a desfazer tanto nelle, que parecia pelejava nellas o Inferno. E foi tal a tempestade de fogo, e ferro, tal o estrondo, e confuzao', que a muitos principalmente aos pouco experimentados, cauzou perturbaçaõ, e espanto, porque por huma parte os muitos relâmpagos fuzilando feriao' os olhos, e com a núvem espessa do fumo nao' havia quem se visse: por outra, o contínuo trovao' da Artilharia tolhia o uzo das lingoas e orelhas, e tudo junto, de mistura com as trombêtas e mais instrumentos belicos, era terror a muitos, e confuzao' a todos.

Respondiao'-lhe da terra o Forte, e as nossas Náos, ainda que desigualmente, por ser a Artilharia pouca, e andar já quente com o avantajado emprego.

Mas em quanto nos occupavamos em defender a Praya, duas ou trez Náos Hollandezas, que ficavaõ na retaguarda despejárao' na Ponta, que dissemos de Santo Antonio muita Gente, e dizem seriao' quinhentos para seiscentos Soldados. Vendo isto duas bandeiras nossas, que lá estavao' em guarda, nao' aguardarao' q̃. chegassem, antes nao' se attrevendo a rezistir voltárao' para a Cidade, esquecidos daquelle Nome Portuguez, que ainda em nossos tempos fez tremer, e fugir Exercitos inteiros; e posto que hum Padre nosso os animava ,, que tornassem ,, adiantando-se com ânimo de verdadeiros Portuguezes, e verdadeiros Soldados de Christo, athé chegar cára a cára com os Inimigos, armados só da confiança em Deos, comtudo estavao' tao' frios do mêdo, que nao' foi parte para os espertar o fervor e espirito do Padre.

Entretanto nao' cessava a bateria, antes cada vez se accendia mais. Entendendo pois o Inimigo, que os nossos largavao' as Náos que estavao' mais ao pégo, e se metêrao' nas que estavao' mais junto á terra, para dalî pelejarem mais seguros, botou hum bom numero de bateis provídos de Soldados e Marinheiros, para que senhoreassem as que estavao' sem Gente: começárao' de subir a ellas, e adiantando-se hum Soldado para arvorar a Bandeira Hollandeza, hum homem do már, Portuguez, que estava em huma Náo das mais vizinhas á práya, nao' lhe sofrendo o ânimo ver tal ouzadia leva o arcabuz ao rosto, e fazendo tiro dá com elle morto, e com a Bandeira no meio do convéz; o mesmo fez ao segundo, e terceiro, que pertendérao' executar na Bandeira o mesmo intento, que o primeiro, e fê-lo tao' déstramente, que nao' errando nem hum só tiro, todos trez empregou.

Emquanto os trez acabáraõ desta maneira começáraõ' os de mais, huns a levar as Náos para o pégo; outros a defender-se com os mosqûêtes: o que vendo os nossos, e que não lhe podiao' ser bons, acudirao' ao ultimo remedio, que foi arrombar huãs, e queimar outras, carregadas como estavao', tendo por melhor entregallas ao már, e ao fogo, q̃. ao Inimigo. Isto foi cauza de se extender o dia, e a Guerra; porque ainda que era noite, vencia as trévas della a claridade do fogo, que ateando-se no brêu, e assucar, lançava grandes lavarédas; as quaes embebendo-se, e transformando-se nas nuvens, que lhe ficavao' em cima, davao' tao' grande luz a todo o Porto, que se podiao' mui bem ver, e atirar de parte a parte, como fizerao' emquanto durou o fogo.

Com esta occaziao', o Inimigo, a quem o incendio das Náos accendéra mais, determinou render a Fortaleza, que como ainda entaõ nao' estava acabada, e só igual com as ondas, sem mais outro repáro, que huns cestoens, parte cheios de terra, parte vazios, era a entrada facil. Sahíraõ logo das Náos inimigas muitos Bateis com os Soldados em pinha; e cercando o Forte, depois de muitas cargas de mosquetaria, o abordárao' para entrar com os nossos. Mas elles rezistirao' valorozamente, nao' os deixando pôr o pé em cima, antes os lançárao' a todos fóra, matando, e ferindo a muitos, e Soldado houve, que com a espada feita foi de mergulho atraz do Inimigo, que por debaixo da ágoa lhe fugia. Naó dezistio com isto o Hollandez; antes animado com o novo soccorro do Mar, insistio com maior força, carregando tanto huns sobre os outros, que nao' podendo os nossos, por estarem já cançados, ter o recontro, depois de mortos alguns, se retiraraõ para terra; donde amiudando os tiros, de tal maneira sacudíraõ os Inimigos, q̃. em breve tempo cedérao' da Fortaleza: á qual se forao' logo dous soldados lançar ao már a Artilharia, que naquelle entremeyo tinhao' elles cravado.

Era já nesse tempo alta noite, quando de improvizo se ouvio por toda a Cidade (sem se saber donde teve principio) huã vóz = Já entrárao' os Inimigos: Já entrao', os Inimigos já entrao'; e como no meyo deste sobresalto viessem outros dizendo que já vinhao' por tal, e tal porta, e acazo pela mesma se recolhesse neste tempo huma Bandeira nossa com mexas calladas; como o mêdo he mui crédulo, verificou-se esta temeridade, e assim pelejando a noite pela parte contraria, ninguem se conhecia, fugiao' huns dos outros, e quantos cada hum via, tantos Hollandezes se lhe reprezentavaõ.

Instava entre tanta confuzão, o cançado, e afligido Governador nesta noite, como outro Enéas na do Incendio, juntando, e animando os Soldados a morrer antes com honra que a ter vida sem ella: mas nao' aproveitavao' estas vozes; porque estavao' já do mêdo, e das trévas da noite tao' cegos, que nao' vendo quanto se infamavao' a sŷ, e a todo Portugal, desampárárao' totalmẽte a Cidade, fugindo cada hum por ondẽ póde, deixando todos suas cazas, e fazendas, e muitos, para mais ligeireza, as proprias Armas, que parece

cuidavao' que estas se haviao' de converter contra ellès: como escreveo o Chronista d'ElRey de Macedonia em similhante cazo dos Soldados Persas, que *Pavor etiam auxilia formidat.*

Vendo este desamparo o Senhor Bispo, veyo-se ao nosso Colegio: deu conta do que passava: e ainda que dous Padres dos nossos lhe lembrárao' que ninguem esperaria, se tivessem noticia da sahida de S. S.ª, comtudo, ouvindo a outros dous Padres, e a muitas pessôas de fóra, que a Cidade estava já entrada dos Inimigos, e vendo, que só nao' podia já defendella, se sahio. Consumidas pois algumas Fórmulas do Santissimo Sacramento, porque as mais eraõ já levadas para fóra em outra custodia, com a devoçao', que o tempo, e a occaziao' pedia; e tendo já tirada a mais da prata, e os Ornamentos postos em côbro, que não deo o tempo lugar para mais, seguírao' ao Prelado os nossos, que estavao' em caza, e os que se recolhiao' do Forte, e mais estancias, aonde athé entao' assistirao' a pé quêdo, animando, e confessando a Gente. Detiverao'-se na Quinta do Colegio, meya légoa da Cidade; e nao' havendo esperança de defeza, se puzerao' ante manhan a caminho.

Mas quem poderá explicar os trabalhos, e lástimas desta noite! Naõ se ouviao' por entre os mattos senao' áis sentidos, e gemidos lastimozos das mulheres, que hiao' fugindo; as Crianças choravao' pelas Mais; ellas pelos Maridos: e todas e todos, segundo a fortuna de cada hum, lamentavao' sua sorte mizeravel. Accrescentava-se a este, outro trabalho, não menor, que como forçadamente, para passarem á vante, hiao' demandar hum Rio, a que chamao' Rio Vermelho: aquî se viao' no apêrto em que se vírao' os filhos de Israel no outro Már Vermelho quando fugiao' de Faraó; porque o mêdo lhes reprezentava os Hollandezes já nas cóstas: o Rio lhes impedia a passagem: a noite dificultava tudo, e o susto chegava a todos. Pelo que, vendo-se em tanto apêrto, e perplexidade, sem tomar conselho, tudo era rompêr em áis, e gemidos, com que feriao' o Céo, e os coraçoens dos que os ouviao'.

Tanto que o Sol sahio em 10. de Mayo, julgando os Hollandezes da muita quietação da Cidade estar sem Defensores, deliberárao'-se a entrar nella. Entrárao', nao' sem receio de alguma cilada: mas a Cidade (ou para melhor dizer Dezerto) lhe deo entrada franca e segura. Vao'-se logo tomar posse das Cazas Reaes, onde estava o Governador, desamparado de todos, e accompanhado só de hum filho e trez ou quatro homens. Prezos estes, e postos a recato na Almeiranta, correm todos aos despojos, que tanto a maõs lavadas lhe offereciao' liberalmente as Cazas com as Portas abertas. Tudo roubao' e a nada perdoando, empregárao'-se no ouro, prata, e couzas de mais preço, e despedaçando o mais, o deitao' pelas ruas, como a quem custárao' tao' pouco.

Saqueadas já, e destruidas as Cazas; vao'-se aos Templos os Sacrilegos, e aquî fazem o principal estrago. Arremetem com furor diabólico ás Sagradas Imagens dos Sanctos, e do mesmo Deos: quis talia fando, temperet á lacrimis. A esta tirao' a Cabeça: áquella cortao' os pés e mãos, humas enchem de cutiladas, a outras

lançao' no fogo. Desarvórao', e quebrao' as cruzes, profanao' Altares, Vestiduras, e Vazos sagrados, uzando dos calices, onde hontem se consagrou o sangue de Christo, para em suas desconcertadas mezas servirem a Bacco; e dos Templos, e Mosteiros, dedicados ao Serviço, e Culto Divino, para suas abominaçoens e herezias. Tal foi a Mizericordia do nosso Deos, que quiz entao' tomar em Sŷ a maior parte do castigo, por nao' nos castigar com outro mayor, como nossos peccados mereciao'.

Depois desta entrada, nao' se occupárao' todos nos despojos: mas a alguns deo a nossa fugida ouzadia para sahirem da Cidade: entre estes vierao' ter a nossa Quinta sete, mas sem armas de fogo: estava aquî hum Padre grave, que se deixára ficar em companhia de alguns Enfermos, com esperança de huã glorioza morte por seu amôr, se Deos fosse servido. Este nao' deixou passar a occaziao' de se confessar a sŷ, e aos Companheiros, em prezença dos Hereges, por Catholicos Romanos, que elles tanto aborrecem: como foi que indo hum com a espada nũa para hum Crucifixo, o Padre lhe foi á mao' dizendo = que aquella era a Imagem verdadeira do filho de Deos « Jezus Christo, digna de toda a Veneraçao', = e pedindo-lhe elles carne lha « negou, e disse que a Igreja Catholica, e Romana a prohibe a seus Fieis nas « Sextas-feiras, qual aquelle dia era, e portanto lha nao' havia de dar. » Deo-lhes porém outras couzas de comer; e añtes, no benzêr da Mêza, e depois no dar das Graças, nomeou distinctamente as Pessôas da Santissima Trindade, ao que elles cubrirao' o rosto, e logo com grande furia quebrando tudo, e deitando com desprêzo por terra as Imagens, Reliquias e Ornamentos dos Altares, fizerao' prêza nos Calices, e allampadarios, e outra prata, e a levárao' comsigo.

Sabendo porém o cazo dous, ou trez Escravos nossos, e nao' soffrendo que fossem tao' carregados, os determinárao' aliviar, sahindo-lhe ao encontro com arcos, e flexas; e tanto que elles as começárao' a sentir, vendo que lhes sahia mui cáro comprar prata por sangue: quizerao' antes largalla, que as vidas.

Emquanto os Hollandezes se occupavao' nestes Sacrilegios, cobriao' os Mattos, e Prayas os desterrados, que só dos Portuguezes seriao' dez ou doze mil Almas; servindo de Caza a huns as Arvores agréstes, e a outros o Céo, sem mais algum abrigo da cálma, chuvas, e serêno da noite, todos a pé, m.[tos] descalços, e despidos: morrendo á fome, e sêde aquelles que, pouco havia, deixárao' cazas taõ ricas, e abastadas de tudo, que mais pareciao' servir ao regalo que a necessidade.

Mas naõ há que espantar serem vencidos os que viviao' nesta abundancia. Bem ensinava Alexandre Magno a seus Soldados que a pobreza era a unica Mestra da Milicia; e por isso os Macedonios venciao' tudo, porque nada tinhao': que as Cidades com ferro se defendem, e nao' com ouro; com homens armados, e nao' com cazas ornadas; como depois de bem experimentado, o confessou ElRey Dario. Bem coube deste trabalho muita parte aos nossos Padres,

particularmente aos velhos, e enfêrmos, que nao' podiao' aturar o caminho, nem supportar a calma. Os mais esforçados chegárao' naquelle dia á Aldêa do Espirito Santo, distante seis, ou sete légoas da Cidade; e pouco a pouco alli se ajuntárao' todos, com muito trabalho. Quanto aquî fosse o apêrto, e incomodidade, bem se deixa ver, pois moravao' setenta em Cazas feitas, e repartidas para quatro.

A esta Aldêa se acolheo, e recolheo naquelles primeiros dias a maior parte da Gente, á qual acudio a Caridade dos nossos com o que podia, nao' faltando a ninguem cárne, nem farinha, que he o pao' da terra; e neste tempo era o maior regalo. O mesmo fizerao' todos os moradores da Bahîa, que tinhao' fazendas fóra, que agazalhárao' com muita Caridade, por muitos dias, quem cento, quem duzentas, e trezentas pessôas, dando-lhes todo o necessario athé buscarem remedio. Por esta grande piedade, e mizericordia, pôz Deos seus piedozos olhos em nóz, para nos acudir, e temperar o rigor do seu castigo.

Depois que a Gente despejou, e foi menos, nos repartimos nesta, e outra Aldêa, e alguns Curraes, com assás incomodidade, porque a caza era estreita; a cama o sobrado, e quando bôa huma rêde; a mêza taõ apertada, e pobre, que muitas vezes naõ havia mais que hérvas, e legumes, e estes ás vezes sem sal, nem azeite, cozidos sómente na ágoa.

A Povoaçaõ se passou para a Aldêa de S. Joaõ, mais afastada huma Legoa; e como as cazas dos nossos, aqui naõ estavaõ mais que armadas: foi necessario aos Irmaõs Noviços por suas maõs levarem-nas por diante athé onde o remedio da necessidade requeria; e aquî com todo o recolhimento possivel se conservou a Ordem do Noviciado, que no Colegio se guardava. Tudo isto levaramos bem, comtanto que escapárao' das maõs do Inimigo o nosso Padre Provincial Domingos Coelho, e o Padre Antonio de Mattos, que lhe havia de succeder, com nove Companheiros, que do Rio de Janeiro traziaõ; porém ainda nisto foi Deos servido castigar-nos, porque álem de os tomarem, nunca os largáraõ: sendo assim que a todos os mais Religiozos, e Seculares deraõ Liberdade: e a cauza que disto davao' era porque os nossos em suas Terras lhe fazem muita Guerra com as Prégações do Sagrado Evangelho. Daqui os embarcáraõ para Amsterdaõ com o Senhor Governador, e mais Captivos, que atrás dissémos, dando-lhes o máo tracto, a que o odio de muitos annos concebido aos da Companhia os incitava. Ditozos elles, que por tal cauza padecéraõ, e padecem.

Depois da Cidade tomada, ao quarto dia vieraõ doze, ou treze Indios Parentes de alguns que na bateria do Forte foraõ mortos, deliberados a tomar vingança de suas mortes nas vidas dos Hollandezes; e assim o fizeraõ em alguns, que andavaõ desgarrados por fora. Porém hum destes, em cujo peito vivia a memoria do Pay morto, e o amor do mesmo o obrigava a mais: vai-se com seu arco e flexas á porta da Cidade, com ânimo avantajado ao do outro Plutaõ Penence na Guerra de Italia, porque se este rompeo por meio dos Inimigos para livrar a vida ao Pay captivo, o nosso para vingar a do Pay

morto, comette a Cidade, desafiando a todos, e depois de ter bem vendida a sua vida, e melhor vingada a morte do Pay, o acompanhou com a sua, cahindo trespassado de huma bála.

Naõ eraõ mais em numero que doze, nem traziaõ differentes intentos outros Indios, que achando álem de Villa Velha, em huma caza de palha alguns Soldados Hollandezes, os accomettéraõ, e tendo elles por mais seguro defender-se com a caza, atirando de dentro, que defendella com suas Pessôas, sahindo, ao disparar pegou o fogo na palha, e onde cuidárao', que o evitavaõ, se lhes dobrou o perigo, porque os que fugiaõ do fogo, naõ escapavaõ ás fréchas, e os que temiaõ estas, morriaõ abrazados: esta foi a cauza de os Inimigos desampararem logo aquella Fortaleza de Santo Antonio. O mesmo damno fizeraõ ao Inimigo, naõ longe de Saõ Bento, huns poucos de Portuguezes com alguns frexeiros, captivando dous, e mattando sete, ou oito, entre os quaes foi hum Cappitao' de nome. Nem foraõ só estes. Similhante fim tiverão outros tantos da parte do Carmo, quazi no mesmo tempo.

O Senhor Bispo, que com os nossos se recolhéra á Aldêa do Espirito Santo, ajuntou alguns Dezembargadores, e Officiaes da Camara, e com elles fez Conselho sobre o Govêrno da Bahia, visto q̃ a fortuna do Governador prezo, o tinha em tal estado, que ainda que vivo, se havia reputar por morto. E por isso se abrio logo a segunda das Vias, em que sua Magestade nomeava por Governador deste Estado o Senhor Mathias de Albuquerque, que ao prezente o era de Pernambuco: mas como pela distancia de cem légoas faltava a sua prezença, e os Soldados sem Cappitaõ prezente, andavaõ (como se o não foraõ) desanimados, e desgarrados por diversas partes: pareceo que convinha e era necessario eleger-se Cappitaõ Mór, para os ajuntar, animar, e rezistir ás sahidas insolentes do Inimigo. E logo foi eleito no tal Cargo o D.r Antaõ de Mesquita de Oliveira, Chanceler da Bahia: o qual fez tudo o que pôde: mas impossibilitado do estado das couzas, naõ pôde chegar ao muito que pertendeo.

Passados alguns dias o Senhor Bispo, que naõ se esquecia do seu Rebanho; antes como outro Argos, vigiava sobre elle, e como Piedozo Pay chorava seus males; vendo que se naõ ordenavao' as couzas á medida do seu dezejo, e que o Inimigo desenfreado naõ se contentava já somente com a Cidade, mas que com grande ouzadia se desmandava por fóra, sem haver quem lhe puzesse freio a tanto desafôro, e que alguns Portuguezes se metiaõ, e se faziäo amigos com elles, para recuperar o que já perderao', ou para naõ perderem o que ainda possuiaõ: depois de ver bem, e considerar os meios com que, segundo o estado das couzas, se podia acudir por nossa Santa Fé Catholica, e lealdade á Corôa Real, reprimindo as entradas dos amigos, e as sahidas dos Inimigos, lhe pareceo bem, e determinou trocar o bago com a lança, e o roquete com a Saya de malha, e de Prelado Eccleziastico fazer-se Cappitaõ de Soldados.

Feito digno de ânimo naõ menos pio que esforçado! O que vendo o Povo, e reconhecendo nelle agora, mais que nunca, hum extremado zello, naõ

só p.ª as couzas da honra do seu Deos, mas tambem para as do serviço do seu Rey: todos a uma vóz o acclamáraõ por Cappitaõ mór, e que a elle seguiriaõ, e obedeceriaõ em tudo. Eleito que foi nesta forma, mandou logo sob pena de vida que ninguem tracte com o Inimigo, antes se ajunte toda a Gente, e preparem armas contra elle: e tanto que teve hum moderado numero de soldados, assignalou Cappitaens, e repartio Companhias com ânimo de tornar a entrar, e cobrar a Cidade aos treze de Junho.

E parece que se punha o Ceo da nossa parte; porque no mesmo tempo vio Sua S.ª no ár huma Bandeira com Christo crucificado de huma parte, e da outra Sãto Antonio, cuja festa naquelle dia celebrava a Igreja.

Para mais commodidade do assalto quizeraõ tomar primeiro alguns rebeldes Portuguezes, que no Mosteiro do Carmo estavaõ apozentados. Estes, antes q̃ amanhecesse, foraõ prezos, mas antes que o fossem, vendo-se accomettidos deraõ com hum sino rebate aos Hollandezes, cujos espias eraõ. Vendo pois os nossos, que fizerao' esta bôa preza (e naõ passavaõ de cincoenta, e delles a maior parte Indios), que eraõ sentidos, arremetem sem conselho á Cidade: e soldado de cavallo houve que daquella feita se adiantou athé pregar a Lança na porta da Cidade, ferindo, e atropellando os Guardas della; mas sobrevindo os Inimigos, e disparando algumas roqueiras, se retiráraõ.

Com este successo, pareceo vir a cauza a pareceres, e foraõ os mais acertados — que álem da dificuldade grande de entrar a Cidade, era maior a da conservaçao' della, porque estava o Inimigo com as forças inteiras no Már; e os nossos poucos, e desarmados: q̃ melhor seria pôrem cêrco por terra, impedindo-lhe as sahidas com assaltos, que aventurar tudo em huma hóra, pois os que antepuzéraõ o certo ao duvidozo, foraõ sempre mais prudentes. Em todas estas couzas acudiraõ os nossos Padres a Sua Senhoria com todos os Indios das Aldêas; assistiraõ-lhe com conselho, acompanharaõ-no em todos os caminhos, e athé o Padre Reitor, que era Fernaõ Cardim, sendo taõ velho, e fraco, o fez algumas vezes, e o serviraõ em tudo com muita vontade, como tinhamos de obrigação, e taõ honrado Prelado nos merecia.

Estando tudo isto pois nestes termos, mandou o Prelado como Cappitaõ Mór assentar Arrayál, com sua Igreja, huma légoa da Cidade pouco mais ou menos. Faz ajuntar aqui a Gente de Guerra, os Clerigos Religiozos, e Officiaes de Justiça que pôde.

Aqui se recolhéraõ todos em choupanas, ou Barracas feitas de Palma, e do mesmo feitio era a Igreja.

Aqui se administraõ os Sacramentos, e Justiça. Aqui se curaõ os Enfêrmos. Aqui se guarda e distribûe todo o mantimento dos Soldados. Daquî finalmente sahem para os assaltos, tornando a demandar o mesmo lugar. Fortifica-se este Porto com Cavas, Trincheiras, e Plataformas nos passos de mais importancia, em as quaes assentáraõ algumas peças de huma Náo, que escapou das mãos dos Inimigos.

Applicáraõ-se logo aos Alardes seiscentos Soldados, determinados de apagarem com sangue Holandez a nódoa das injurias passadas, e se dividíraõ com seus Cappitaens nos lugares appontados, e mais accomodados para o intento.

Puzeraõ-se em todos os caminhos, Postas por tal ordem, do que a primeira désse fé, o soubessem facilmente as outras, e avizassem aos Cappitaes subordinados; e ultimamente ao maior de todos.

Eraõ os Cappitaens vinte e sete, e as Companhias de vinte e cinco athé quarenta soldados, porque a multidaõ em mattos, e caminhos estreitos, naõ impedisse, ou dificultasse a peleja. Entre todos os Cappitaẽs, sò dous eraõ os principaes, a que obedeciaõ todos os outros: hum dos quaes tinha á sua conta a porta de Saõ Bento, e outro a do Carmo.

Para sustentar toda esta Gente eraõ necessarios grandes gastos, e para elles estava a Fazenda Real nesta Cappitania impossibilitada, porém S. S.ª deo traça com que houve todo o necessario, obrigando-se a sŷ, e a sua renda, por maneira que naõ faltou nada.

Repartidos os Cappitães, e Soldados pela ditta ordem, o primeiro encontro em que deraõ a conhecer sua apostada determinação ao Inimigo foi que, vindo do Porto de S. Filipe vizinho a N. Senhora do Monserrate o seu Coronel, ou Governador, homem intrepido, e affamado em huma e outra guerra Naval, e Campal, assim em Flandes como nas Armadas, acompanhado de cem Soldados de guarda, rebentárao' os nossos de huma embuscada contra elles, e hum remetteo com o Governador, que vinha a Cavallo, e o derrubou. Tanto que este cahio, cahio com elle o ânimo aos pés dos Soldados, que o acompanhavaõ, como bem se vio no effeito, porque faltando-lhe as maõs para rezistirem, só nos pés lhe sobejou para fugir. Vendo isto os que estavaõ dentro, dali em diante naõ sahiraõ como dantes poucos com poucas Armas, mas muitos, e bem armados, e sempre em ordem de guerra, com o que tanto maior gosto davaõ aos nossos, quanto melhor era a occaziaõ de empregarem suas forças e dezejos; e assim estavaõ álerta, e tanto que os accolhiaõ fóra, invocando o nome de Jezuz davaõ nelles, ao principio com flexas, e pelouros, e depois lhe faziaõ conhecer, e sentir o ferro Portuguez, se antes de chegar a este ponto, como muitas vezes acontecia, naõ tinhaõ por mais barato o voltar, pois o esperar lhe custava taõ caro.

Alem destes Soldados, e Cappitaens, haviaõ outros no reconcavo da Cidade que estavaõ prestes para soccorrer a qualquer necessidade: e divididos pelos Portos donde os Inimigos podiaõ sahir, em tal ordem, que em qualquer parte que desembarcavaõ já os nossos eraõ com elles, e por boas vindas os recebiaõ com huma salva de arcabuzes, e frexaria, com que lhe impediaõ o passo, ou lhe tiravaõ as vidas.

Tinhao' elles sahido na Ilha de Taparica, fronteira á Bahia, e aqui levados do furor heretico derao' muitos golpes em huma Cruz, que á porta de huma Ermida estava arvorada. Tornando poucos dias depois; os nossos, como era costume, os

esperarao'; e encontrando com elles, ao saltar em terra a Cruz, que antes estendia os braços de Léste a Oéste, se foi trocendo do meio para cima, ficando o pé immovel, athé que os braços se puzerao' de Norte a Sul, abertos para os que pelejavao'. Parece dava mostras de que os ajudava a vingar suas injurias. E se bem experimentárao' os nossos este favor, melhor o sentírao' os Inimigos, porque ficando quazi todos mortos: deixarao' hum Batel, e huma Lancha com trez roqueiras, e a Náo em que vinhao' logo deo volta, temendo que chegasse ao már a morte, que em favor dos nossos triumphava em terra.

He esta Cruz Santa agora mui venerada, e celebrada dos Moradores, porque álem do primeiro Milagre, obra Deos de prezente muitos outros por seu nome, e por seu meio.

Nao' foi bastante esta ruim aventura do Inimigo, para se nao' aventurar outra vez na mesma Ilha. Porém se da primeira lhe foi mal, nao' sahio bem da segunda; e indo pois hum Pataxo para fazer carnes, investirao'-no da nossa parte alguns Frexeiros, e com machados o começárao' a abrir, metendo-se-lhe debaixo da Artilharia, aonde nem esta nem alguma outra arma os podia offender, porque estavao' continuamente com a fréxa no árco, e os olhos no bórdo, para que, em chegando algum a elle, antes que fizesse danmo o recebesse.

Mas como sobreviesse ao Holandez soccorro, e o que os nossos esperavao' faltasse, foi necessario largar a Preza: levárao' porém huma lancha com duas roqueiras, ficando o Navio, e alguns delle maltratados.

Sahirao' mais os Inimigos em bom numero a Sápetiba, legoa e meia da Cidade, a roubar huma Fazenda, que está naquelle Porto, e provavelmente houverao' de tomar o Senhor della por ser mui velho, e quazi entrevado. Mas neste perigo huã filha sua, a quem a piedade deo o ânimo de Eneas, o tomou ás costas, e o pôz em salvo. Entrárao' os Hollandezes nesta Fazenda, e a roubárao', porque a nossa Gente os aguardava noutra parte mui distante, e nao' pôde logo acudir: acudirao' porém alguns, que lhe fizerao' rosto, athé que lhe chegou soccorro, e ainda que tarde, não deixárao' de matar perto de vinte.

Ajudava muito para os nossos saberem as sahidas dos Inimigos trez Portuguezes, que o Senhor Bispo trazia na Cidade, hum delles bem exercitado na Lingoa Hollandeza: os quaes com Passaporte, que tinhao' do Hollandez, entravao', e sahiao' livremẽte ; mas sendo-lhes achada huã carta, em que Sua Senhoria mãdava perdão aos rebéldes que se quizessem sahir: depois de mortos na Cidade, os pendurárao' a S. Bento em huma picota, por Cadêas de ferro, e em cima a Sentença escrita em pergaminho, a qual dizia: = « Que condem-
« navao' á morte a Manoel Gonçalo de Almeida, e Francisco de Figueiredo,
« por serem Tredos ao Conde Mauricio, e com seu Passaporte entrarem, e
« sahirem da Cidade a tractar negocios dos Portuguezes. = » Mas nao' se passárao' muitos dias, sem que pagassem as vidas destes trez com morte de quatro: em Tapagibe hum; e junto á Porta de Santa Luzia, da parte de

S. Bento, trez, que estavao' de guarda com alguns escravos: e dahi a pouco tiverao' o seguinte castigo mais severo de nossas armas.

Sahírao' a Villa Velha mais de duzentos, fóra grande numero de Negros. Encontráraó-se com huma Bandeira nossa, e posto que muito desigual em numero, e armas, no que estas faltarao' suppria o ânimo, e esforço Portuguez, que vencia todas as desigualdades, ainda que com muito risco: porém mandando avizo com toda á pressa, forao' soccorridos de mais trez Cappitaens; e como a diligencia na guerra he tudo, para com effeito se alcançar Victoria; havendo aquella, nao' podia faltar esta, como nao' faltou; porque se houverao' de maneira, que ficando no Campo quarenta e cinco, e hum Sargento prezo, puzerao' os mais em fugida, com morte de hum só da nossa parte.

Foi esta Victoria tao' célebre, e acobardou tanto os Contrarios: que a todos os nossos alegrou, e animou grandemente, e em particular a Sua Senhoria: o qual, álem de fazer muitos mimos, e honras aos que nella pelejárao', em especial armou Cavalleiros a alguns com as solemnidades que as Leis Militares requerem.

Tanto que se assentou Arrayal, nelle assistírao' sempre os nossos Padres, dous, e quatro ás vezes, prégando, confessando, exortando, e animando a Gente: no que colhérao' grande fructo, nao' só do esforço dos soldados; mas taõbem de muitas confissoens, humas geraes, outras de muitos annos, outras de muita importancia, desarreigando ódios, torpezas, e outros muitos peccados.

Em quanto huns faziao' isto no Arrayal, andavao' outros em Missaõ pelo Reconcavo, fazendo o mesmo fructo com grãde consolaçao' da Gente em particular da mais mizeravel, e desamparada.

Estas Victorias tinhao' os nossos alcançado do Inimigo, quando chegou ao Arrayal Francisco Nunes Marinho d'Eça, Fidalgo de grande entendimento, zêllo do Serviço de Deos, e de ElRey, e experiencia na Guerra: no qual proveo o Senhor Governador Mathias de Albuquerque o Officio de Cappitao' Mór da Bahia.

Entregou-lho logo em chegando o Senhor Bispo, largãdo-o com tanta vontade no tempo já mais próspero, com quanta o aceitára no mais adverso, e trabalhozo: Varaó verdãdeiramente de coraçao' generozo, e ânimo igual em tudo; pois em tempo que pudera buscar a quietaçao' que o estado, e a inclinaçao' lhe pedia: tomou huma rezoluçao' tao' pezada para a sua Pessôa, e tao' proveitoza para todo o Estado, levado sómente do zello do bem commum, e da gloria de Deos.

He bem verdade que determinou Sua Senhoria, vendo as couzas desta Bahia em tao' ruim estado, retirar-se á Cidade de Seregipe, distante daquî dez legoas, para com mais quietaçaõ, em companhia de seus Conegos, e Clerigos, governar suas ovêlhas.

Mas dizendo-lhe os nossos Padres que se Sua Senhoria se auzentava, destruiria o Inimigo esta Cappitania em tal gráo, que nũca, ou com muita dif-

ficuldade se restaurasse, mudou de parecer; e apparelhando-se como quem hia a morrer, fazendo Testamento, e tudo o mais que para isso era necessario, voltou sobre a Cidade, como fica dito. E assim a elle se deve, depois de Deos, o conservar as Fazendas, a elle, o apertar e intimidar o Inimigo: sendo a huns, freio para o nao' seguirem; e a outros, espora, para o perseguirem.

Gastava ainda o pouco que tinha em premiar os esforçados. A tudo acudia sempre em pé, e incançavel: a huns animava: com outros chorava: e a todos mostrava grandes entranhas, e excesso de amôr com palavras, que significavaõ bem os intentos santos que tinha; e como taes, forao' sempre mui favorecidos de Deos. Bem claro se vio isto nos evidentes perigos, em que os nossos se achárao' matando, e ferindo muitos contrarios, sem damno algum seu; e aconteceo muitas vezes darem os pelouros nelles desarmados, e cahirem-lhe aos pés; como se os peitos de carne, em que davao' foraó de aço, ou diamante; o que tudo procedia dos merecimentos do seu bom Cappitao', e Santo Prelado; porque, emquãto elles com as Armas combatiao' o Inimigo: elle dizia Missa todos os dias; e em Oraçao' como outro Moizés com lagrimas, e suspiros, lhes negociava o favor do Céo, para alcançarem victorias quazi milagrozas. Mas como Deos nos quiz ainda castigar a nós, e premiallo a elle: foi servido de o levar para sŷ em 8. de Outubro de 1624; poucos dias depois de largar o Cargo.

Cahio o bom Pastor D. Marcos Teixeira em cama mais de cansaço, e trabalho, que de doença. Nella esteve oito dias, e em breve foi gozar da Corôa, que em menos de seis mezes mereceo fosse tao' acabada, e perfeita como o saõ as dos outros grandes no Céo. Deixou todos os seus Subditos tao' saudozos, que se nao' sabiao' fallar, nem lembrar, se nao' de suas virtudes; de suas palavras tao' Santas, e lagrimas taõ contínuas; e de sua vida em tudo tao' exemplar; trazendo á memoria o muito que padeceo: e enternecendo-se agora, mais do que quando o viaõ pelos mattos sem comer, nem beber, vestido de Burél, com a barba crescida, e com as armas ás cóstas, diziao' levados do grande sentimento = « Que mais os castigára Deos com a morte do seu Prelado, que com a tomada da Cidade ». E com muita razao', pois esta se restauraria, como restaurou, e aquella não poderia jamais ter remedio.

Os Indios das nossas Aldêas em particular choravao' mais sua morte; porque de todos elles era Pay, Defensor, e Protectôr. Nós os da Companhia tivemos razao' de a sentir; como sentimos mais que todos; pois na paz, e na guerra se ajudou de nós amorozamẽte, com benevola, e intima affeiçao'; e nós o servímos, e acompanhámos athé á morte, como tinhamos de obrigaçao'.

Vendo-se os Soldados sem tal Cappitao', nao' ficárao' desanimados, antes mais confiados, esperando lhes alcançasse o Defuncto, de Deos no Céo, maiores Victorias q̃. as que com elle houvera vivendo na terra. Nem se enganárao', porque dalli por deante tivero' sempre nos mesmos perigos o mesmo successo. Estavao' acima da Fonte nova, emboscados em huma Ilha de matto, huns poucos dos nossos: forao' sentidos dos Inimigos, e sahírao' logo muitos em nu-

mero, cuidando tinhao' a prêza na mao'. Mas sahio-lhe bem ao revéz do que cuidáraó, porque alem de morrerem alguns, foi necessario a muitos largar as armas para tomar ás costas os que de mal feridos naó podiaó fugir.

Com esta occaziaõ, mandárao' logo muitos Negros roçar aquelle matto, e em defeza delles, muitos mais mosqueteiros. Tiverao' os nossos disto noticia, e sem serem vistos, esperárao' boa conjunçao' de os accometter: mas como pegasse fogo a hum Arcabúz antes de tempo, foi sentida, e descuberta a cilada. Comtudo, ainda que o Inimigo os nao' via, porque nao' cuidasse que era falta de ânimo a retirada daquelle passo: arremetem com os Roçadores, e a sua Guarda, e aquî se viraó' juntas o que raramente succede, temeridade, e bôa ventura. Chegarao' os Portuguezes em seguimento dos Hollandezes, q̃. fugiao', e sendo assim, que estavao' as trincheiras cubertas de Defensores, e das Roqueiras. chovia o ferro em abundancia: brigárao' com o peito descuberto bom espaço de tempo, ficando ferido só hum, que já tinha morto dous.

Com estes, e outros favores da fortuna, e com o applauzo universal de todos, se forao' animando tanto os nossos, que de todo vieraõ' a desprezar ao Inimigo, matando, e captivando fóra de Sam Bento alguns Hollandezes, e Negros de Guiné: a hum destes, depois de ter as maõs cortadas, mandárao' á Cidade com hum escripto ao pescoço, em que desafiavâõ o Inimigo dizendo que se queriao' provar as forças, elles esperavao' em Campo descuberto, fóra de mattos, e emboscadas. Aceitou o Hollãdez, e ao seguinte dia vierao' a Sao' Pedro, fóra da Cidade, com Esquadrao' formado, pouco mais ou menos quatrocentos Soldados escolhidos, e armados, para o desafio. Sahirao'-lhe os nossos logo intrépidamente; e na verdade, vendo-se tao' poucos em numero, e tao' inferiores nas Armas, se rezolvérao' a que estavao' em hum de dous extrêmos mui perigozos, ou de largar a vida, pelejando, ou depôr a honra fugindo. E posto neste apêrto, como se forao' Portuguezes antigos, com extraordinario brio achárao' que lhes era mais soffrivel perder a vida, que pôr em risco a honra. Com esta determinaçaõ investirao' á porfia ao Inimigo, e com huma força tao' impetuoza, que a nao' pudérao' soffrer os Hollandezes, nem se atrevéraó a sustentar o Campo, e logo virárao' as costas: para que se entenda, e veja bem, que o tomarem huma vez a Cidade, foi mais fraquêza nossa cauzada de peccados, que esforço seu; pois os que entao', huma vez, sem pelejar, lhes fugíraó': agora tantas vezes os faziao' fugir pelejando.

Considerando pois os Inimigos o ruim successo, que por esta via tinhaó, mudárao' as sahidas, mas nem por isso mudárao' a ventura. Levárao' huma Náo com hum Pataxo, e lanchas ao Camamú e ahî no engenho do Collegio tomárao' algum gado: mas nao' tornárao' muito mercadores, porque sahindo trez, ou quatro Indios a hum Batél seu; por sete bois que levavao', matarao' sete Hollandezes. Tambem entrárao' de paz na Villa de Cayrú, para cõtractar com os moradores, mas respondérao'-lhe=« que nem queriao', nem podiao' ser tredos: porém se quizessem por força fazer o contracto, que seria de polvora, e pelouro ».

Na bôca de Matoim, Rio do Reconcavo da Bahia, accometérao' hum engenho, com Náos, e lanchas: acudirão'-lhe os nossos, e depois de huma travada, e porfiada briga, se recolhérao' os Hollandezes com alguns mortos, e muitos feridos, e os Portuguezes todos vivos, e sãos. Com o mesmo damno forao' rebatidos da entrada de outros dous engenhos, hum no Rio de Iaguaripe, outro na Ilha dos Frades.

Costumavao' elles ter junto ao Forte de Tapagipe, que está huma légoa da Cidade, huma lancha sobre fatexa, em que se serviao' de ir, e vir da mesma Cidade: cuidavao' que estava bem segura, por lhe ficar á porta da Fortaleza, e nas bôcas das bombardas; mas nao' bastou isto para a livrarem de hum Soldado nosso, o qual a nádo a tomou com duas Roqueiras, e hum barril de polvora, e só a trouxe ao seu Cappitao', escapando venturozamente dos pelouros, que emquãto o pudérao' alcançar o perseguirao'.

Tanto que os nossos vírao' que elles, forçados da falta da lancha, haviao' de vir á Cidade por terra, forao' esperallos ao caminho, para lhe fazerem o Serviço, q̃. costumavao'. Porém elles, que os nao' temiao' menos do que os nossos o pertendiao': engenhárao' huma Jangada, em que mandarao' dous homens. Contra esta sahio logo outra da nossa parte, com outros dous, mas nao' teve effeito, porque antes della chegar, chegou huma lancha sua, a qual, para que estivesse segura prendérao' com huã corda, porém se esta bastou para a tirar do nosso poder, não bastou para a livrar do fogo, porque a seguinte noite, querendo-a os nossos levar, e nao' podendo, por razao' da cadêa, a queimárao' debaixo das peças do Inimigo valorozamente.

Todas estas Victorias succedérao' governando Francisco Nunes Marinho d'Eça. Para lhe succeder no Cargo chegou neste comênos, mandado por El Rey, D. Francisco de Moura, Fidalgo bem conhecido na Guerra, e na paz; na India, e no Cabo Verde: nos successos do seu tempo veremos logo a sua boa fortuna. Nao' houve no ânimo dos nossos mudança com as dos Cappitaens: antes, com a mesma, e porfiada continuaçao', forao' sempre ávante.

Entre as Embarcaçoens, com que o Inimigo sahia pelo Reconcavo, a melhor em ligeireza de rêmo, e concêrto de falcoens, era hum Bergantim, que fôra do Senhor Governador Diogo de Mendonça Furtado. Por ser tal se determinou hum nosso Cappitao' a lho tirar das maons, e tendo já de dia marcado o lugar, em que entre as Náos estava, no meio do silencio da noite toma a espada na bôca, vai-se nadando a elle, e nao' sentindo gente, torna a chamar quatro Soldados de esforço, que para o effeito trouxéra; começárao' entao' todos a levallo á cirga, e depois que se virao' afastados, saltárao' dentro com as espadas empunhadas: mas faltando em que as empregar, em lugar dellas empunhárao' os rêmos, e trazem o Bergantim a hum Porto nosso. Esta foi a primeira Embarcaçao' com que os nossos sahirao' a receber a Armada, apregoãdo as Victorias passadas, e prognosticando as futuras.

Entre estas, nao' foi de menos louvor a que alcançárao' ao Carmo,

depois da vinda do novo Cappitaõ mór. Alguns dos nossos encontráraõ-se com os Hollandezes; e por cauza da muita ágoa cessou o fogo; nao' tiverao' os Arcabuzes lugar, e houve de vir o negocio á espada, ficando de cima, como sempre, a Portugueza, cerrando com os Inimigos, matando-os, e ferindo-os á vontade. Nao' ouzárao' elles resistir a pé quêdo: mas pelo terem mui ligeiro escapárao' alguns, indo muitos mal feridos, e ficando muitos mortos. Da nossa parte só hum cahio, e nao' errao' os que dizem que foi morto pelos nossos, por andar muito metido entre os Hollandezes, e cuidárao' que era delles. Ficou no Campo grande numero de armas, de que os nossos se aproveitárao' igualmente, e se honrárao'. Com estas perdas, e desgraças ficou o Inimigo opprimido, e tao' receiozo de ter sempre adiante a peior sorte, que mãdou lançar bando que ninguẽ puzesse mais pés fóra da Cidade, e assim com duas penas de morte, ambas certas, os ameaçavao': de dentro suas Iustiças, e de fóra nossas armas; e os tinhao' como em estreita prizão dentro dos limites da Cidade.

Mudárao'-se os Cappitaens no Arrayal, mudárao'-se tambem os nossos Padres, porque se revezavaõ, forçados das enfermidades, em que cahirao' por razao' do trabalho intoleravel, que estavao' padecendo estando nelle, porque dormiao' em Cazas de palha: as Camas erao' redes com pouco fato, ou nenhum, para se abrigarẽ do frio da noite, que no Brazil he mui nocivo: os comeres erao' poucos, fracos, e ruins: e finalmente padeciao' tanto, q̃. parecia milagre poderem aturar a prégar, e confessar, como faziao' com igual admiraçao', e edificaçao' de todos; principalmente na Quaresma se aplicavao' mais, e pelo tempo ser mais Santo accrescentárao' Ladainhas, Procissoens, e mais Prégaçoens, e fizerao' celebrar os Officios da Semana Santa desencerrando o Santissimo Sacramento, assim, e da maneira que o fizerao' se estiverao' na Cidade, couza que consolou muito, e animou os verdadeiros Catholicos, que vendo que os Hereges inficcionavao' a Cidade com suas abominaçoens, e ritos heréticos, nós em Procissoens, Oraçoens, e Officios Santos, santificavamos os mattos; com o que Deos era mui servido, e honrado.

Neste lugar parece que convẽ ponderar algumas circunstancias mais particulares, que realçárao' as Victorias passadas, e as fizerao' mais admiraveis e dignas de memoria: porque tanto mais de admirar, e estimar he o valor, e ânimo destes Soldados Portuguezes, quãto maiores forao' as incommodidades, que no necessario para a vida, e para a Guerra igualmente padecérao'. Vigiavao' todas as noites sem cessar, passavao' os dias sem descançar, tinhao' por caza o Céo, e a Terra por cama, expostos ao frio, e á calma, padecendo muitas, fomes e sêdes. Muitas vezes, particularmente ao principio, se sustentavao' só de farinha de guerra, sem mais do que huma pouca de ágoa, e isto ainda de quando em quando lhe faltava. As folhas das arvores lhe serviao' de pratos para comer, e de pucaros para bebêr. Menos sentiao' porém esta falta, que a de Armas, e muniçoens, a qual era tanta, que o Soldado, que disparava o segundo tiro, nao' tinha com que atirar o terceiro; e nao' poucas vezes aconteceo levarem o Arcabuz ao rosto

em vao', para nao' mostrarem ao Inimigo sua pobreza : que chegou a nao' haver em todo o Arrayal mais que hum barril mui pequêno de polvora, com o qual se sustentou o Cappitao' Francisco Nunes Marinho muitos dias, pregoando fingidamente que havia muita polvora em huns barris, que em Caza tinha cheios de arêa: afim de o Inimigo cuidar que estavamos bem provîdos : e os nossos matavao' huns Hollandezes para poder matar outros ; servindo-se da polvora que tomavao' aos primeiros, para poder atirar aos segundos. E com ser tao' grande esta falta, nunca nos nossos faltou o ânimo: de sorte, que fossem os Hollandezes poucos, ou muitos, sem armas ou bem armados, quãdo sahiao' da Cidade, sempre tornavao' menos, e menos contentes. Finalmente tão bem se houvérao' que parece refizerao' a quebra passada, em q̃. incorrérao' quando largárao' a Cidade aos Hollandezes. E' certo que folgára eu muito de aquî os nomear a todos os que o fizerao' esforçadamente, dando a cada hum o louvor devido: mas porque nao' sei a inteireza do que todos fizerao', nem tambem he do meu intento, por isso o nao' faço.

Nao' ficarao' aque' nesta empreza os Indios frexeiros das nossas Aldêas : antes erao' a principal parte do nosso Exercito, e que mais horror mettia aos Inimigos ; porque quando estes sahiaõ, e andavao' pelos caminhos mais armados, e ordenados em suas companhias, estando o sol claro, e o Ceo serêno, viao' subitamente sobre si huma nuvem chuvendo fréxas, que os trespassavao' ; e como lhes faltava o ânimo do outro Espartano (que disse pelejaria mais a seu gosto quando as settas do Persa fossem tao' espessas que, cubrindo o Sol, lhe fizessem sombra :) nao' se atreviao' a resistir, porque emquanto elles preparavao' hum tiro de arcabuz, ou mosquete, já tinhao' no Corpo despedidas do arco duas fréxas, sem outro remedio senao' o que davaõ os pés virando as cóstas : mas nem este lhe valia : porque se elles corriao' as fréxas voavao', e descendo como aves de rapína, faziao' bôa prêza; e ainda que nao' matavao' algumas vezes de todo : todavia, como muitas erao' ervadas, hia o venêno lavrando por dentro athé certo termo, em que lhes dava o ultimo da vida.

Entre estes Indios se avantajavao' huns na destrêza do atirar, outros no ânimo do accometter: mas em geral se experimentou em todos os desta Cappitania grande odio aos Contrarios, e maior fidelidade aos Nossos ; porque sendo assim, que muitos Negros de Guiné, e ainda alguns brancos, se mettérao' com os Hollandezes: nenhum Indio houve que travasse amizade com elles, o que foi muito particular, e especial Mercê de Deos, e industria tambem dos nossos Padres, os quaes sempre, e agora mais que nuñca, e com mais efficacia, os instruiriaõ na Fé, intimando-lhes o Amôr, que deviao' ter a Christo, e Lealdade a Sua Magestade, grande bem espiritual, e nao' menor temporal para os moradores deste Brazil; porque sem Indios, nao' pódem viver, nem conservar-se, como todos confessao'.

Tornemos aos Inimigos: os quaes em quanto prezos e encerrados na Cidade nao' estavao' ociozos; porque entendendo que haviamos de ser soccorridos com

a Armada de Portugal: todo o seu cuidado era fortificar-se quanto mais podiao' contra ella. Para reforçar os Muros da Cidade e das suas Portas, que estavao' fracos, levantárao' huns montes de terra tao' altos, que mais pareciao' creados com poder da natureza, que levantados á força de braços, e a mesma terra que tiravao' abria huma cova tao' profunda, quanta era a altura dos Baluartes. Fizerao' sobresahir por cima humas pontas de páos tao' agudas, e unidas sobre si, q̃. difficultavao' notavelmente a subida, se alguem a intentasse. Pelas quebradas dos trez montes, que dissemos, cingiao' a Cidade, reprezárao' as correntes de alguãs fontes, e fizerao' hum tanque tao' largo e alto, quanto bastou para impedir a passagem a qualquer força ordinaria; levantárao' o Forte da Praya, que estava imperfeito. Por toda a Cidade em roda assentárao' Artilharia nos portos, e postos mais importantes. E porque lhes nao' faltasse couza alguma com que pudessem impedir-nos a entrada na Cidade, semeiárao' ao redór della, e dentro nas bôcas das ruas, huns entrépes de ferro, feitos por tal arte, que de qualquer parte que cahiao' assentavao' trez pontas no chao', ficando outra para cima, e estes em tal distancia huns dos outros, que caminhando ainda em bôa paz, nao' bastava qualquer tento para assentar o pé em salvo, e errando o passo, ficava hum homem prezo, e enredado sem remedio.

A' vista destas prevençoens crescia muito em todos os nossos o desejo de ver já o soccorro, que esperavao'. Nas Aldêas onde estavamos os da Companhia, álem das Oraçoens, e penitencias, que se accrescentávao' todas as sextas feiras, e sabbados, se fazia huma Procissao' com Ladainhas cantadas, pedindo mizericordia a Deos: athé que o mesmo Senhor no dia da Redempçao' do Mundo, nos quiz mostrar a nossa, antecipando-nos as Alelúyas com a primeira vista da Nossa Armada, a qual, dia de Páscoa da Resurreiçao', primeiro de Abril de 1625, amanheceõ toda dentro na bahia, posta em alla, para que as vélas inimigas, que no Porto estavao', nao' pudessem sahir, nem escapar.

Vinhao' todas juntas as Armadas, a de Hespanha, a de Portugal, a Real de Castella, a do Estreito, e a Cappitaina de Napoles, com outros Galeoens, e Navios; por todas erao' sessenta Vélas, pouco mais ou menos. Por Generalissimo de todas estas Armadas vinha o Senhor Dom Fradique de Tolledo, General da Real de Castella, e bem afamado pelos annos que há he General, e pelas Victorias que houve ainda contra os mesmos Hollandezes; esta Armada foi a mais poderoza que athé agora passou a Linha, e nella pudéra vir a Pessôa Real, conforme a Fidalguia que de Portugal vinha.

Começou a desembarcar a Gente em terra, sem resistencia, porque os nossos de cá tinhaõ tudo por seu, athé a Cidade: que a nao' ser assim, havia de custar as vidas de muitos o desembarcar. Mas esta facilidade, e segurança foi causa da desgraça que direi.

Os que vinhaõ na Armada, vendo que erao' tantos mil, e que quatro homens tinhao' em tanto apêrto o Hollandez: fizerao' pouco cazo delle, nao' advertindo que o Inimigo, quanto mais desprezado, mais ouzado, e assim, se come-

çárao a alojar nas Cazas de Sao' Bento, desarmados, e como quem estava em sua caza descançando do trabalho, que tiverao' em andar huma légoa de caminho athé aquelle Posto.

Vendo os da Cidade o Inimigo, botárao' huma manga de duzentos, ou trezentos Arcabuzeiros, que de repente os accommetérao', estando descuidados de tal ouzadia: sahio logo cada hum com as Armas, que a pressa lhe offereceo, e investirao' os mais com piques. Os Inimigos, disparando os Arcabuzes, se hiao' retirando para a Porta da Cidade, e os nossos seguindo-os: mas tanto que os descubrio a Artilharia da Porta, recolhendo-se em sálvo os Hollandezes, derao' fogo a humas péças, que espalhando hum chuveiro de ballas, prégos, e férro meûdo, fizerao' grande estrago em muitos Soldados, e alguns Fidalgos Castelhanos de muita importancia, e valor na Guerra. Entre estes o mais illustre foi hum Hespanhol Mestre de Campo, chamado Dom Pedro Ozorio; o qual, fazendo huã confissao' geral com hum dos nossos Padres, foi tao' venturozo, que sendo absolto, foi immediatamente morto no mesmo conflicto. Parece que Deos o quiz salvar, em lhe trazer o Padre alî naquella occaziao': sendo que o chamavaõ para outra parte, e elle se escuzou com intento de concluir aquella confissaõ.

Dezembarcados q̃ forao' todos, dividirao'-se juntamente com os Soldados da terra nos trez montes; onde se recolheraõ huns em algumas Cazas, que havia, outros em barracas de palha. Aquî trabalhárao' todos, e forao' levantando Trincheiras de terra, e fachina, servindo na obra além da Soldadesca ordinaria os melhores do Campo; entre estes se assignalárao' muito os Fidalgos Portuguezes, que na Armada vinhao', particularmente os que vinhao' por Soldados ordinarios, que entao' resplandecia mais nelles a Nobreza, quando carregados com os feixes de rama, ou cestos de terra, andavao' servindo entre os plebêos pela gloria e honra de seu Deos, e Rey. Verdadeiramente que nos alegrámos, e todos nos enternecémos de ver os Condes, e Senhores Titulares, feitos Mariolas nesta empreza glorioza, como se forao' daquelle primeiro Portugal o Velho. Nao' nomeyo aqui a todos, dando a cada hum os grandes louvores que merece, porque nem posso, nem tambem pertence ao meu intento: além de que, cada hum delles merece por si só huma relaçao' inteira.

Esta alegria nos agoáva o muito damno, que os Inimigos nos faziaõ, nao' cessando todo o dia, e toda a noite de jogar a Artilharia, com a qual faziao' pontaria aos Nossos, por andarem muitos amontoados, e em montes altos, e descubertos. Sobretudo nos magoou a morte do Morgado Martim Affonso de Oliveira, Fidalgo tao' illustre, esforçado, conhecido, bemquisto: tractou-o tao' mal huã bála, que em espaço de dous ou trez dias concluio a vida. Mas consolou-nos, que recebeo todos os Sacramentos, e morreo verdadeiro Christao', como sempre foi.

No mesmo tempo quazi botou o Inimigo huma noite duas Náos abrazadas em fogo, para que levadas da maré déssem pelas nossas, e ateando-se em huma fosse o fogo saltando ás outras, e desbaratasse a todas: mas como

estavao' prevenidas, e preparadas, escapárao' largando velas, amarras, e âncoras, ainda que com grande perigo das mais vizinhas, das quaes livrou Deos huma, ou duas milagrozamente.

Por esta occaziao' temérao' os nossos que dezesperados os Hollandezes de se poderem defender intentassem accolher-se nas suas Náos, porque ainda que as nossas tinhao' bem tomada a Barra, com facilidade, particularmente na revolta da noite, podia escapar alguma. Pelo que chegando mais as nossas ás inimigas, e ajudadas tambem da nossa Artilharia de terra, desaparelhárao' a humas mastros e enxárcias, e metérao' no fundo outras, por maneira q̃. todas ficárao' mancas para navegar.

Impossibilitada ao Inimigo esta fugida, estavao' já as Trincheiras, e Plataformas levantadas. Plantárao' nellas a Artilharia; e aos 16. pouco mais ou menos, da chegada, que forao' outros tantos de Abril, começou a bateria formada, e mui furioza a varejar de todas as partes a Cidade, derrubando grande parte do muro, e muitas Cazas, que com sua ruina davao' a morte a muitos, porque quantas pedras se batiao', e cahiao', tantas balas se despediao', as quaes nao' erao' de menos effeito que as de ferro, se acertavao'. Respondiao'-lhe os de dentro com animoza continuaçao', assestando humas peças com pontaria contra os Combatentes, e atirando com outras a montao', que como era muita a Gente, nao' matavao' menos que as primeiras, nem lhes desacordava os ânimos a destruiçao' de seus anteparos, e Baluartes; porque punhao' tanta dilligencia em os refarer, que quanto anoitecia derrubado com a bateria de dia: tanto amanhecia ao seguinte reedificado com o trabalho da noite; e nao' só renovavaõ o cahido, mas faziao' novas, e mais grossas Trincheiras por dentro, que atravessavao' as ruas, abocando nellas peças para fóra. Mas em tudo trabalhavaõ debalde, porque a nossa Artilharia erao' meios Canhões, mui reforçados, q̃. com muita facilidade quebravao', e arrazavao' tudo, e a seu impeto nao' havia força que rezistisse, nem reparo que parasse.

Proseguindo sem descançar o combate á sombra da Artilharia, se hiao' os Nossos chegando com Trincheiras, para serviço das quaes faziaõ primeiro cavas na terra, por onde pudessem caminhar sem o Inimigo dar fé delles, porque o mesmo era serem vistos dos olhos que pescados dos pelouros. Por momentos se viaõ cada vez mais apertados; porém mayor apêrto era o em que os punha a destreza dos nossos Bombardeiros, que embocando humas balas pela sua Artilharia delles, e outras pelas ruas: com as primeiras descavalgavaõ as peças, matando os que as governavaõ: com as segundas levavao' quanto havia diante, exercitando grande mortandade, e carniçaria cruel.

Passados doze, ou treze dias de bateria, vendo o Hollandez por terra toda a sua artilharia, e os mais dos Artilheiros mortos, em quem principalmēte confiava, e que estavao' já quazi abarbadas as nossas Trincheiras com as suas, considerando como o rezistir lhe custava tanto, e rendia tao' pouco; e que se quizesse sustentar o cêrco, se arriscava a serem mettidos á espada, e

acabarem mizeravelmente todos, houverao' por bem render-se, e vir a concêrtos. Pelo que, depois de varias propostas, e réplicas de parte a parte, se assentou « que entregariao' a Cidade com todo o recheio, e os rebeldes: e que em « suas pessôas, e no que sobre si tivessem se nao' boliria, e que para tornarem « ás suas terras lhe dariao' Embarcaçao', algumas Armas, e mantimentos, pagando « elles Hollandezes tudo por seu justo preço.»

Determinadas as couzas nesta fórma, dia de Sao' Filipe e S. Thiago, que foi o primeiro de Maio de 1625., entrárao' os Nossos a tomar posse da Cidade; e abatida a Bandeira Hollandeza, se arvorou a de Portugal, e Castella. Gratificou-se a Deos nosso Senhor o bom successo de tao' importante emprêza, desencerrando-se na Sé, e no nosso Collegio o Santissimo Sacramento com Prégaçoens em ambas as Igrejas, e Procissao' solemne, á que se achárao' prezentes todos os Generaes, Cappitaens, Senhores, Fidalgos, e mais Gente da Armada; na nossa Igreja se concertou logo o Sacrario, e nelle se pôz o Santissimo Sacramento primeiro que nas outras Igrejas, hum anno depois de o tirarmos do mesmo lugar, quando saindo da Cidade o levámos comnosco.

Depois de chegada a nossa Armada, e sitiada por ella a Cidade, e Porto da Bahia, como era muita a Gente, erao' necessarios muitos Padres, e assim se vierao' das Aldêas do Espirito Santo, e Sao' Joao', o Padre Reitor com onze Sacerdotes de nossa Companhia a huma Quinta deste Collegio, meia légoa da Cidade: donde se dividirao', e andárao' no cêrco os Padres, repartidos pelas estancias, exercitando muitas obras de piedade, administrando os Sacramentos de confessar, dizer missa, e commungar, para ganharem o Jubileu, que Sua Santidade concedeo a todos os que se achassem neste cêrco: a tudo acudiao' com grande fervor, e trabalho, e nao' menor perigo de vida, por serem as balas muitas, e os reparos poucos. Muitas vezes escapárao' milagrozamente dos pelouros grandes, e pequenos, que ora zenindo-lhe pelas orelhas, ora caindo-lhe aos pés, e nos lugares onde havia pouco tinhao' estado: mostravao' bem a particular protecçao' com que Deos os guardava.

Os que ficarao' nas Aldêas nao' deixarao' tambem de ajudar, trabalhando por terem o Céo propicio com oraçoens diante do Santissimo Sacramento, que nesta occaziao' tiverao' lá desencerrado. Em especial nos edificárao' muito os quatro Padres Portuguezes, que vierao' na Armada de Portugal, e dous Hespanhóes, que vierao' na de Castella; porque nao' só nao' faltárao' hu' ponto da obrigaçao', que tinhao' de verdadeiros filhos, e obreiros da Companhia, mas trabalhárao' tanto, que só o trabalho com as incomodidades corporaes, e falta do necessario, bastára para lhes acabar a vida, se durára mais o cêrco.

Bem prova isto, que digo, a morte glorioza do nosso Padre Antonio de Souza, o qual (como nos escrevérao') teve tao' grande caridade para os muitos enfermos da sua Náo, que de puro cansaço em lhes acudir, e servir, expirou, para gozar no Céo da Corôa, que cá e lá tão valorozamente mereceo.

Ao cêrco da Cidade vierao' tambem, mandados pelos Padres, todos os Indios das nossas Aldêas, e trabalharao' sempre mui bem, assim como o fizerao' em todo o tempo antecedente nos assaltos, e no Arrayal. Mas como todos erao', e sao' poucos, e nao' passaõ muito de trezentos, nao' chegao' a quatrocentos, entre a muita Gente da Armada, que cuidavao' haviao' de ter milhares delles para trabalharem, no desembarcar o fato, e puxar a Artilharia, nao' apparecíao', nem avultavao' muito. Athé os escravos do Collegio, que por estarẽ muito desbaratados erao' bem poucos, e esses necessarios para o serviço, e sustentaçao' dos Padres: trabalhárao' no que pudérao', no que tivemos assás de fadiga, e oppressao'. Esta foi muito maior depois de entrados no Collegio, porque como estava inficcionado dos Herejes, adoecerao' os Padres, e Irmaõs quazi todos, e com as enfermidades, e falta de bons comeres padeciao' tanto, que aos saons cortavao' as entranhas: athé de quem os servisse havia falta, e de puro cansaço em os servir, e lhes acudir adoeceo o Enfermeiro, e morreo, como fica dito.

Tambem os nossos Cappitaens, e officiaes da Fazenda Real, que no Collegio se achavao' depois dos Hollandezes, nos derao' bem enfadamento, por nos tomarem a metade do Collegio, e nos metterem aonde nós moravamos guardas com grande tumulto, e inquietaçao'.

Mas fez-nos Deos mercê, que por bom modo os fomos arrumando todos para huã parte do Collegio, e com páos de madeira postos nos corredores, nos separámos de maneira, que ficámos com quietaçao', e clauzura Religioza accomodada ao tempo.

Alivíava-nos tudo a alegria, que tinhamos de estar de posse da Cidade, e do Collegio: se nao' quando, a vinte e seis de Maio, chegárao' trinta e trez, ou trinta e quatro velas Holandezas em soccorro dos que já se tinhao' entregues. Demos graças a Deos pelas desviar, e deter de maneira que, se chegassem antes da nossa Armada, entao' custára muito mais sangue a restauraçao' da Cidade, e nos alegrámos muito cuidando que nos accrescentasse Deos a mercê passada com nos dar segunda Victoria no Már, depois da primeira, que se houvéra na Terra: mas nao' merecérao' nossos peccados tanto bem; porque vindo entrando as Náos inimigas, cuidando que a Terra estava pelos seus, lhe saírao' os mais dos Galeoens da nossa Armada: á vista dos quaes ellas voltárao' logo as cóstas, e indo-lhe já no alcance alguns dos Nossos para os abalroarem, por receios que houve de darem em huns baixos, se deo signal com huma peça a recolher, e na verdade hum Galeao' nosso deo em hum baixo, e esteve a risco de se perder: desgraça foi esta, que muito sentimos, e chorámos, assim por razao' do successo, como por haver de ficar ainda a Cósta infestada dos Inimigos.

Ficou por isso esta Bahia opprimida com mil Soldados de prezidio; e para os sustentar com tributo lançado sobre os Moradores. Mas Deos nosso Senhor nos fez mercê de lançar as trinta e trez vélas para as Antilhas, castigando-os lá como elles mereciao'.

Comtudo, ainda esta Cidade padece muito, e tarde tornará ao antigo, por falta de Navios, e nao' acabar de vir o novo Governador. Tudo cauzao' peccados, que agora sao' mais que nunca.

Deste Collegio se faz o possivel pelos desterrar com Pregaçoens, Doutrinas, confissoens, e conselhos; e porque há entre os Soldados alguns Italianos: se dedicou hum Padre Italiano para lhes acudir ás suas necessidades, e para os doutrinar, e confessar: o que faz com muito fructo; e esperamos em Deos, q̃. se tire tanto de todos os da Terra, que se mude de vida, e ponha o mesmo Senhor os olhos da sua Mizericordia em nós.

Collegio do Rio de Janeiro.

Ainda que a tempestade da Bahia nella mesma quebrou toda a sua furia: comtudo em tempo, que a cabeça padecia tanto, nao' podiao' os mais membros estar folgados.

Fortificarao'-se todos os Lugares deste Estado, esperando pelo Inimigo, o qual estava já Senhor do principal, segundo as novas certas que corriao'; particularmente na Cidade do Rio de Janeiro se pôz todo o cuidado para nao' perder agora o bom nome, e reputaçao' que antigamente, e que há poucos annos, em outras occazioens de Guerra, alcançarao'. A este fim determinou o Senhor Governador Martim de Sá fortificar em primeiro lugar o recebimento da Práya, e para isso pedio aos nossos Padres ajuda de Indios. Forao' chamados com toda a brevidade, e com a mesma chegárao', e se distribuirao' pelos Moradores, para que cada hum com elles trabalhasse na parte que lhes coube.

Mandou o Padre Reitor em particular entrincheirar a Testada do nosso Collegio, e ajũntar grande numero de arcos e flexas, para no conflicto acudir, e provêr os que estivessem faltos de armas. O mesmo cuidado houve da nossa parte, em fazer ajuntar os Indios para o edificio de huma Fortaleza, que no mesmo tempo se levantou na barra. Gastárao'-se nella alguns mezes, e do Collegio se dava a maior parte dos mantimentos para os Trabalhadores: athé que de todo se acabou; e dizem que he a melhor, ou das melhores de todo este Estado. Foi tal a obra, que todos estimárao', e estimao' muito, e os da Camara com os mais principaes da Terra o agradecérao' muitas vezes aos Padres: e com razao', porque na verdade ou se nao' houvéra de fazer, ou ao menos nao' sahira tao' bôa, e forte, se elles álem de trazer, e sustentar os Indios, nao' estiverao' prezentes, nem assistirao' com suas pessôas em todo o tempo, que nella se trabalhou.

Nao' forao' estes Padres, que entao' se achárao' prezentes, de muito prestimo, e proveito somente para aquella Fabrica material: mas tambem, e

muito mais para a espiritual dos Soldados, evitando com sua prezença, Doutrina e bons conselhos, jogos mui ruins, e continuos juramentos, brigas, e murmuraçoens; e assim os preparavao' melhor para a Guerra, que os Cappitaens com as armas, e exercicios Militares.

Por momentos esperavao' pelo Inimigo, já repartidos em suas estancias, os nossos Padres, e Soldados, e Indios; para o que se dispoz (nao' digo já) a rebate, mas a hũ minimo signal acudissem com summa diligencia. E vendo-se todos os nossos Padres tao' de dentro nestas preparaçoens para a Guerra, e que de dous em dous tinhao' tomado a seu cargo todas as estancias: animados com taes Companheiros, nao' só se exortavao', e provocavao' huns aos outros com muito esforço, mas tambem com grande alegria, para quando chegassem as Náos inimigas, e já nao' sabiaõ o dia, nem a hora em que haviaõ de chegar.

Alguns signaes, e rebates falsos se derao' neste tẽpo, e foi muito para ver a diligencia com que todos os Padres do Collegio, os homens, e os Indios de suas Cazas corriao', ou para melhor dizer voávao', e se punha cada hum onde era seu lugar. Como esperavao' cada dia pelos Inimigos, e temiao' todos o perigo em que se podiao' ver: foi extraordinaria a moçao', que houve nas Prégaçoens, Doutrinas, e Confissoens, que os da nossa Companhia faziao'. Hum havia cinco: outro doze: outro vinte e quatro, ou mais annos, que encobriao' peccados gravissimos, com que o Demonio os trazia enlaçados.

Estes movidos, e guiados pelos nossos, se confessárao' bem, e inteiramente, e commungárao' com tanta devoçao' e taes propozitos, que se pozerao', e continuárao' dali por diante no caminho da sua salvaçao'.

Havia entre certos homens huma contenda de interesse grosso, e cegos com elle nao' podiao' ver a verdade, que a todos persuade a uniao', e amizade Christã: antes pertinazmente levavao' adiante o negocio com máos intentos, sem dar orelhas, nem ás amoestaçoens de huns, nem aos rogos de outros. Entrou com elles hũ nosso Padre, e ainda que com trabalho, depois de lidar largo tempo, os concertou, e pôz em páz.

Nao' foi de menor serviço de Deos o que outro dos nossos atalhou entre dous dos principaes do Govẽrno; porque travando-se sobre materias de Jurisdicçao' vierao' a tanto rompimẽto, que ajuntando cada hum da sua parte muita gente de armas, o menos que com fundamento se receiava era a morte de hum delles. Mas acudio hũ nosso Padre, e com muita edificaçao', e consolaçao' de todos os da Terra os aquietou, e apaziguou.

Alem destes soccorros espirituaes, em que a Caridade dos nossos se empregou com os Moradores: tambem lhes acudío com todo o Corporal que poude nestes annos; porque deixando as esmolas ordinarias, q̃. fazem aos pobres, e necessitados da Terra; como por cauza das Guerras faltárao' Navios do Reino: houve geral falta das couzas delle, á qual se acudio da nossa parte com o que tinhamos, remediando a todos; e o mesmo fizerao' aos Soldados, que

vierao' em soccorro da Bahia, hum Padre, e hum Irmao', que com elles vinhao', mantendo os mais delles do necessario, que para sŷ traziao'.

Nas Aldêas, que pertencem a este Collegio, álem do trabalho grande em ajuntar, e mandar Indios para a fortificaçao' da Cidade: tiverao' os nossos outro muito mayor: e foi que sendo mandados os Indios homens de forças para a Guerra, e por isso faltando nellas: ficárao' os velhos, mulheres, e crianças sem o necessario para passar a vida; que aquelles cada dia lhes buscavao', e davào'. Mas a Caridade dos Padres, ainda com padecerem muito, a todos remediou com a sua pobreza, tirando muitas vezes da bôca, para lhe dar o de que precizamente tinhao' necessidade para sua sustentação. Particularmente na Aldêa de Sao' Barnabé se servio Deos de permittir muitos doentes, e a todos se acudio com grande cuidado; e por vezes, nao' podendo elles de fraqueza levar o comer á bôca, os ajudavao' os nossos, servindo-os em tudo, em lugar dos Parentes, que entao' por ásco nada quizerao' fazer; e muito menos o officio de enfermeiros. Hum destes, considerando depois de sao' o estado em que estivera ás portas da morte, e já ungido, agradeceo muito aos Padres o cuidado que puzerao' em o curar, estimando-o como couza nova, e que só a elle se fizera: mas mais novo foi nelle o agradecimento, o qual, porque nao' fosse só de palavra, pedio ao Superior da Caza licença para elle só barrer a Igreja certos dias: obra que fazia muito a ponto, e com muita dilligencia, consolando os nossos, e edificando os seus.

Occupados em tao' boas obras quatro dos nossos na Aldêa de Sao' Barnabé, se servio Deos de os livrar de hum evidente perigo, que foi que, descendo do Sertao' grande multidao' de Goaitacazes, gente feroz, e barbara, que sustentando-se de carne humana, sem perdoar ao seu proprio sangue, ainda os filhos sacrificao' ao apetite da gulla: vierao' ter á nossa Aldêa, que estava despovoada por cauza dos rebates, e sem rezistencia alguma, nem defeza.

Nao' deixárao' de temer os Padres: mas recorrendo com todo o coraçao' a Deos, com a esperança no mesmo Senhor, tomárao' ânimo; sahirao' ao encontro a estes bárbaros: convidárao'-nos, e receberao' com muita festa: elles vendo o som de Guerra, se tornárao' tao' brandos, que de crueis inimigos ficárao' amorozos, e agradecidos. Por varias vezes forao' ao Mar pescar, e ao Matto caçar, e depois do que trouxérao' derao' aos Padres com muito amor: couza já mais nelles vista. Destes ficárao' na Aldêa acima dita alguns, e se accomodao' já a tratar e viver com os Christao's. Queira Deos abrir-lhes os olhos, para que, conhecendo-o, e buscando-o, se salvem.

Missao' dos Patos.

Para a parte do Sul, entre o Rio de Ianeiro, e Sao' Vicente, corre hum famozo Rio, chamado vulgarmente=Laguna dos Patos=He cercado de huma, e outra Ribeira, com terras tao' ferteis de trigo, que ainda as arcas dellas nào'

têm inveja ás melhores da Europa; e por suas prayas, e Certoens, se tem espalhado, e dividido em Aldeotas de duzentos athé trezentos Indios.

Para acudir ao muito gentio, e ao desamparo destas pobres Almas, partirao' do Collegio do Rio dous Padres, os quaes em certos sitios, distante das principaes Povoaçoens trinta ou quarenta Legoas, fizerao' huma pequêna Caza, onde pudessem dizer Missa, e dali mais commodamente tratar com esta Gente, a fim de os reduzir, e ajuntar a todos em hum lugar, onde, recebendo o Sagrado Baptismo, vivessem christãmente, porque he impossivel fazerem-no estándo tao' divididos.

No anno depois de 1624. se partirao' desta sua estancia para a Alaguna com determinaçao' de os abalarem, e trazerem comsigo para aquella Igreja, e chegados á primeira daquellas Aldêas, ainda que ao principio se mostrarao' os Indios mais duros, e menos tractaveis: comtudo, em hum dia solemne, lhe fez hum dos Padres huma practica sobre a importancia do Santo Baptismo, e do que para elle se requer; e mostrando-lhe tambem de huã parte as penas do Inferno, da outra os bens da Gloria; e como depois de sua partida, ficavao' arriscados a, morrendo, perder este, e ser condemnados áquellas; pois nao' teriao' ordem nem occasiao' de ser baptizados, ainda que muito o quizessem.

Pôz Deos nestas palavras tal efficacia, que rendidos muitos, com grandes dezejos no Coraçao', e lagrimas nos olhos, começárao' a pedir que os fizessem Christaõs: de modo que em oito dias forao' sufficientemente catequizados; e recebérao' a agoa do Sagrado Baptismo perto de duzentas Almas; e tal affeiçao' tomárao', depois de serem baptizados, ás couzas Divinas; que morando muitos delles huma Légoa distante da Igreja, continuárao' com muito fervor a ouvir Missa todos os dias Santos, e ainda em tempo de grandes frios, e chuvas; nao' obstante a declaraçao', que se lhe fez, de ficarem totalmente desobrigados.

Entre os convertidos o mais assignalado foi hum, no qual claramente se vê q̃. tem Deos em sua mao' a chave dos Coraçoens dos homens, para os abrir, e entrar nelles quando he servido. Era este Indio mui afamado por seu esforço, e o principal nos assaltos, que todos os destas partes costumao' dar aos Guayanazes, contrarios seus, os quaes correm por detrás das Serras, que cingem esta Costa; e quando menos se esperava, mudado totalmente, pedio posto de joelhos o Santo Baptismo, e no tempo que o havia de receber, abominou publicamente todas as suas valentias passadas, promettendo de nunca mais tornar a ellas; do que se espantárao' muito os outros; porque nao' podem jámais acabar comsigo de fazer o mesmo.

A outra, e maior difficuldade que nestes contra a Ley natural reina, he o haverem de deixar as suas muitas mulheres, que tem. Mas todos os que se baptizárao' repudiárao' as que tinhao', recebendo a primeira, segundo o uzo da Santa Igreja Catholica Romana. Donde se póde inferir, que assim como estes rompérao' por esta difficuldade: assim a vencerao' outros; e que a pertinacia, que se vê em huns nao' he impedimento á conversao' dos outros: como bem se

experimentou nesta occaziao'; álem de muitas, em que nao' se podendo acabar com certo Indio aceitasse o Baptismo, dizendo=queria comer mais=como se os baptizados não comessem: sua mulher, e filhos, e toda a mais Familia, sem os nossos lhe falarem, o pedirao' com muita instancia, e forao' Baptizados com grande alegria, e consolaçao' dos Padres.

Com este fructo se partirao' elles, deixando mui saudozos os Indios já Christao's; os quaes com lagrimas lhe pedirao', e instárao' muito tornassem logo, e os nao' deixassem de todo. De passagem entrárao' nas Terras de hum grande Principal chamado = Tubaraõ. = Aquî recebérao' o Baptismo vinte e sete, e muitos mais o fizerao', mas faltou o tempo para os Catequizar, que era necessario para caminhar. Desceo tambem o mesmo Tubarao' á chamado dos Padres, os quaes lhe derao' huma bateria para o converter; mas elle endurecido acudio que « o Baptismo era para as crianças; e que Deos o nao' criára para o Céo, mas para « morador da Terra, em testemunho e prova da qual verdade, o puzera nesta, e « nao' naquelle.=Parece que lhe tinha o Demonio mettido na cabeça aquelle Versiculo do Psalmista, mas mal entendido—*Cœlum cœli Domino, Terram autem dedit filiis Hominum* = ; e assim ficou pertinaz em seus ruins propozitos.

Nas mais Aldêas, por onde os dous Padres passárao', athé chegar á ultima do Caibi, o seu cuidado principal era fazer a todos huma practica tocante a importancia da Salvaçao', e vizitar logo os enfêrmos, provendo-os com o que podiaõ, e sangrando-os, se nao' havia outro sangrador, com suas proprias mao's: e quando estavao' em perigo, depois de instruidos, os baptizavao'.

Chegados finalmente a esta ultima Aldêa, começárao' a tratar do seu intento principal, que era ajuntallos em huma Igreja: mas muitos delles estavao' já embahidos com os embústes de alguns Portuguezes de ruim consciencia, a nao' quererem viver juntos, para que assim mais facilmente os possao' levar, e vender por captivos.

He muito grãde difficuldade esta: nem he menor a que outro Principal de muita Gente pôe a seus Subditos, porque he grande feiticeiro, e lhe tem dito o Demonio, que no ponto, e tempo, em que os nossos entrarem em suas terras, nao' terao' effeito algum as suas artes. Este Principal mandou varios recados aos Padres = que nao' passassem avante, nem fossem a suas terras. = Ao que os nossos responderaõ = Que haviao' de pôr em execuçao' os mandados de seus Mayores, que erao' de passarem adiante. =

Nestes termos estava o negocio da conversao' athé este tempo. Quizéra Deos por sua Mizericordia, q̃. tenha bom successo, para que se ábra por aqui a porta á Salvaçao' de innumeraveis almas, que vivem da outra banda do Rio.

Cappitania do Espirito Santo.

Tambem esta Cappitania do Espirito Santo sentio o poder das armas Hollandezas, ainda que com melhor fortuna. Sahirao' da Bahia oito Náos inimigas para o Reino de Angola, com o intento de entrarem a Cidade de Loanda, como tao' importante para o Commercio do Brazil; cuja Cabeça estava já rendida. Mas nao' respondeo o Successo ao dezenho; porque ainda que hum mez inteiro trabalhárao' na empreza: como o ânimo dos Moradores Portuguezes era grande, e a vigilancia igual, nunca lhes foi possivel pôr pé em terra.

Voltando pois para a Bahia, antes de chegar a ella cem legoas para o Sul, entrárao' no Porto do Espirito Santo a 12. de Maio de 1625., assás confiados, que por bom concêrto, ou ruim guerra, a Villa se lhes entregaria, ou elles a renderiao', publicando por huma parte a altas vozes «Paz»: e por outra, com o disparar das Bombardas, ameaçando guerra. Nao' havia na Povoaçao' defensa de Artilharia; pelo que com mosquetes, e fréxas, se dividio a Gente pelas trincheiras, que fechavaõ as bôcas das ruas nos passos mais necessarios, esperando a determinaçaõ do Inimigo; e foi esta, que por entre o fumo, e perturbaçao' dos tiros, apparelhárao' sete lanchas com o melhor dos Soldados, e ainda Marinheiros: os quaes saindo das Náos, e saltando livremente em Terra, começárao' a marchar para a estancia do Cappitao' Francisco de Aguiar Coitinho, que tambem o era da Villa, e Senhor della. Estava aquî huma roqueira (que nao' havia outra na Terra), e tanto que foi vista dos Inimigos, para evitarem o perigo, desfizerao' as fileiras, e arrimando-se todos ás paredes, continuárao' a entrada. Vendo isto o animozo Cappitaõ, manda pôr fogo á roqueira (o que nao' foi debalde), e logo successivamente salta fóra das trincheiras, com alguns poucos, que o seguírao'; conjecturárao' os Hollandezes, q̃. tanto ânimo vinha confiado em maior podêr de Gente; e sem fazer rosto derao' as costas, e largárao' as Armas. Os Nossos lhe forao' dando athé a Praya com tal valor, e ventura, que álem do grande numero dos feridos, morrerao' muitos, huns em terra á espada, outros no Már afogados.

Ficarao' elles com a desgraça muito sentidos, e bẽ o mostrárao os tristes, e desconcertados gritos, que nas duas Náos levantárao', e na nossa Villa se ouviao'. Quizerao' no dia seguinte recuperar o perdido nas Fazendas, que estao' pelo Rio acima: mas dobrárao' a perda; porque o Cappitao' Salvador Corrêa de Sá, Governador do Rio de Janeiro (vinha este Fidalgo, por ordem de seu Pay, dar soccorro ao cêrco da Bahia com duas Caravelas, e quatro canôas grandes), nao' se tendo achado o dia de antes no assalto, por guardar sua estancia, os foi esperar, e tendo elles tomado já huã barcaça, os accometteo com as canôas, e apertou de maneira ás frechadas, que sendo mortos quarenta, largando huma Lancha á força de rêmo, escapáraõ.

Com estes ruins successos dezesperado já de sua fortuna, o General Inimigo mândou ao outro dia, que era o terceiro da entrada, hum recado ao Cappitao', em que lhe pedia hum Sobrinho seu, que parece ficára prezo entre nós, offerecendo resgate, e que os Padres da Companhia lhe mandassem algum refrêsco pelo bom agazalho que elle fizera aos outros Padres, que na Bahia forao' tomados. Visto o que, respondeo o Cappitao' que em quanto ao Sobrinho devia de morrer na briga, porque o nao' tinha prezo, e ao segundo: q̃. nao' havia na terra outro refrêsco senao' o q̃. nos dous dias antecedentes tinhao' experimentado; e com elle estava apparelhado para os receber a qualquer hora: = Ouvida a resposta, levárao' ferro no mesmo dia, e se fizerao' na volta do Norte.

Em hum e outro encontro se achárao' os nossos Padres: no primeiro, os que rezidiao' na Villa: no segundo, dous que em companhia do Cappitao' Salvador Corrêa vierao' do Rio de Janeiro; e assim huns como outros nao' faltárao', nem á Guerra, nem aos Soldados antes della. Tambem os que rezidiao' nas Aldêas, no ponto em que souberao' o que passava, se partirao' com os Indios a toda a pressa, posto que, quando chegárao' (como a Jornada he comprida) nao' forao' necessarios. Em huma destas Aldêas foi Deos servido levar para sŷ o Irmao' Antonio Froes, Estudante, com huma morte mui repentina; porque andando achacozo, hum dia o achárao' morto. Sentio-se geralmente esta morte, por ser assim apressada; mas muito mais sentida fôra, se o Irmao' nao' andára bem apparelhado como andava: além do que, em toda a sua vida foi mui edificativo, e rezignado na obediencia; e já póde ser que por obedecer lhe viesse esta morte, cauzada das chuvas, passagem de rios, e outros muitos trabalhos, q̃. naquella rezidencia, onde pelos Superiores fôra posto, continuamẽte padecia. Falleceo no anno de 1625., de idade de vinte e seis annos, com oito da Companhia.

Missao' dos Máres Verdes.

Os Indios Paranaubis, que em nosso vulgar he o mesmo q̃. Máres Verdes, forao' buscados por tantos annos, assim dos Padres nossos, como dos Portuguezes, sem serem achados, senao' neste tẽpo, em que chegada já a sua hora, descerao' para a Igreja. Sao' em numero perto de quatrocentas, e cincoenta almas, Gente bellicoza, valente, bem disposta, bem assombrada, e de bom entendimento.

Viviao' cento, e trinta legoas mettidos pelo Sertao', e por isso de poucos conhecida. Achara-os há pouco tempo hum Padre nosso, e tinha alcançado delles palavra, que vindo em sua busca o acõpanhariao'.

Intentou-se a Missao' por varias vezes: mas sem effeito: athé que finalmẽte o houve. Nao' faltárao' para a impedir, grandes difficuldades; nao' só antes da partida; mas tambem estando já pelo Sertao' dentro: porém com o

favor de Deos, que queria a salvaçao' daquellas pobres Almas; todas, e algumas quazi milagrozamẽte se vencérao'. Foi a viagem (parte por hum rio, parte por terra) de hum mez, com mais trabalho, e enfadamento do que alguem póde imaginar, por ser o caminho de terra igualmente trabalhozo, que perigozo o do Rio.

Chegárao' os dous Padres, e forao' de todos recebidos com grandes signaes de amôr, e alegria; e providos de todo o necessario: que he couza digna de espanto, achar tal humanidade em Gente selvagem, e bárbara; cuja Gloria está posta em matar, e comer seus Inimigos; huns dos quaes erao' os Indios companheiros dos mesmos Padres; e isto accrescenta mais a maravilha, e exalta mais a Omnipotencia.

Trez dias depois da chegada, tendo-se ajuntado a Gente que, com o mesmo Capitao', andava toda espalhada á caça: se lhe propôz = que se lembrassem da palavra que tinhao' dada =; e para mais os mover, lhes falárao' cinco Indios Christaons dos nossos, com tanto espirito, que bem se via serem movidos do Divino, o qual queria converter aquelles barbaros, e para isso lhes dava tal efficacia de palavras, e tao' Divinas.

Acabada a práctica, respondeo o Principal=que elle estava prestes para guardar a palavra, e desceria com toda a sua Aldêa = e para mostrar que assim o determinava, deo hum signal manifesto; e foi, q̃. estando cingido com huma faxa larga, de que pendiao' muitos fios cubertos de continhas pretas, com os dentes dos Tapúyas, que tinha morto, por remate: esta aprezentou aos Padres como peça de mayor estima, dizendo = : Esta me determinou que fizesse Araroba (que he hum dos feiticeiros, que elles venerao' como a Deos), para que mattasse muitos Tapuyas: já tenho morto dez, e alcançado dez grandes nomes. Outras similhantes peças trouxérao' alguns; de maneira q̃. claramente se via, como pouco a pouco hiao' renunciando *omnibus pompis Diaboli.*

Começárao' logo a se apparelhar para a Jornada, indo com grande festa huns a fazer mantimentos, outros ao matto a lavrar as Canôas necessarias para o rio, e capazes de toda a Gente. Emquanto nos apparelhavamos, foi a Aldêa molestada de muitas doenças, que particularmente davao' nas Crianças; e taes, que muitas morrérao', as mais dellas baptizadas; e outras chegárao' ao ultimo: e quando estavao' nestes termos, as traziao' as piedosas Mays aos Padres, para que elles lhes déssem saude; e o que he mais para dar graças á Divina Bondade, nao' se arrependerem com isto, nem lhes vir ao pensamento que aquelle mal se lhes pegava dos nossos: como he provavel se pegou; antes daqui tomavao' occaziao' para terem suas terras por mui doentias, e as deixarem mais depressa.

Em hum mez, q̃. aqui houve de detença, forao' os nossos tratados sempre dos Indios, e venerados como homens vindos do Céo. Exortavao'-se huns aos outros com pregaçoens de dia e de noite, a que se viessem com elles, e con-

fiassem nelles muito, porque eraõ homens Santos, e seus Libertadores. Perguntavao'-lhes depois de os ver dizer Missa = : Que lhes déra Deos a sentir ácêrca da partida?=tendo-os por homens, que tractavaõ com o mesmo Senhor familiarmente. E muitas vezes, quãdo no Terreiro da Aldêa passeavam rezando suas horas, vinhaõ logo alguns delles ali a varrer, e limpar o lugar por onde elles andavao'. Tanto he o respeito, e reverencia que tem aos Padres!

Posto a ponto tudo o necessario para a partida, fez o Principal sua práctica a todos, exhortando-os a que o seguissem, com o que se animárao' muito. Puzerao' fogo ás Cazas, e começárao' a caminhar sem mostra alguma, nem ainda pequena, de tristeza, por deixar sua Patria; antes com muita alegria; porque livrando-se della, se livravao' das maõs do Demonio, do qual entendiao' que erao' perseguidos; e ao mesmo attribuiao' as doenças, que na Aldêa padecérao' depois da chegada dos Padres, dizendo =: Que se queria vingar, porque se apartavao' delle =. Assim como elles o entendiao', era na verdade; porque trabalhou muito o Inimigo pelos fazer tornar atrás; pondo-lhes diante os perigos do Rio, o comprimento, e aspereza dos Mattos, e caminhos, e outras muitas difficuldades, que elle lhes sabia formar na fantezia. Mas logo estas sombras, com as luzes das razoens dos Nossos se desfizerao', e elles ficárao' quietos, e consolados.

Postos a caminho, começárao' a sentir os trabalhos rigorozos, e os perigos delle; porque o Rio he de grandeza, e velocidade extranha, mormente nas Cachoeiras, onde estreitando-se a corrente entre precipicios de pedras, vai tao' arrebatado, que nao' bastava muito numero de Gente com cordas para ter mao' nas canôas, e vencer a força impetuoza das aguas, e por esta razao' escaparao' muitas das mao's, e se fizerao' em pedaços, e outras se virárao', como foi huma em que vinha um dos Padres, que correo perigo evidente de se afogar, mas todos escapárao' com vida, mais por milagre do Céo, que por indústria dos Pilotos; cuja Arte em similhantes passos nao' tem lugar.

Nao' era nestas Cachoeiras menor enfadamento o carregar, e descarregar as Canôas tantas vezes, quantas ellas erao' ; e erao' muitas, e passar ás costas os doentes e velhos: e vez houve que foi necessario, para evitar hum perigo, levar por terra grande espaço as mesmas Canôas, que erao' quarenta. A estes enfadamentas se ajuntava a falta de todo o necessario; que com ser sempre muita nestas Missoens: nesta foi mais que ordinaria: athé que em fim chegárao' todos com saude, e alegria á Aldêa dos Reys Magos, rezidencia desta Cappitania do Espirito Santo, donde os Padres tinhao' partido. Mas como achárao' esta Aldêa infestada de bexigas, atêou-se a péste dellas nos novamente vindos, e pouco a pouco começárao' a morrer: tendo porém todos recebido o Santo Baptismo, e muito poucas horas antes da morte com certa probabilidade, que o Senhor, o qual por tantos trabalhos os trouxéra á sua Igreja, lhes daria a Gloria mais depressa, do que elles pudérao' imaginar.

Collegio de Pernambuco.

Entre outros, que o Senhor vizitou com doenças neste Collegio, levou para sŷ ao Padre Manoel de Sá, coadjutor Espiritual formado, com 72. annos de idade, cincoenta e dous dos quaes vivêra na Companhia. Quao' bem gastados esses fossem dá bom testemunho o grande exemplo de suas Virtudes. Entre todas resplandecia nelle, com avantajado grão, a Caridade; a qual nao' se estreitava dentro dos limites da Relligiao' : nem só se lembrava daquelles com quem tractava, mas extendia-se a todos; particularmente aos pobres; para soccorro dos quaes, movido de sua inclinaçao' piedoza, ajuntava pela terra esmolas, dando com ellas a huns o comer, o vestido a outros, e remediando a todos.

Mas se era grande o cuidado, com que acudia ás necessidades corporaes dos Proximos: com muito mayor se empregava nas espirituaes, sendo o primeiro nas confissoens, perserverando com incançavel fervor, muitas horas, neste Santo exercicio; e o que mais he, em tempo, que já os annos o desobrigavao' deste trabalho, e as intensas dôres de sua enfermidade bastantemente o escuzavao'.

Acompanhou a este Padre na Jornada do Céo o Irmao' Jeronymo de Corte Real, Estudante, natural de Angola, a quem na Primavéra de seus annos (que nao' erao' mais que dezanove, e dous e meyo da Companhia) cortou o fio a morte com universal sentimento do Collegio, e de todos, por se murcharem tao' em breve as flôres, de que ao diante se esperava copiozo fructo; porque era excellente na Lingoa Latina, e na de Angola; tao' necessaria, como proveitoza, nestas partes. Mas deo-lhe Deos (que tal he a Sua Liberalidade) antes do trabalho, a paga.

Tambem falleceo o Padre Salvador Coelho, natural da Bahia, professo de quatro Votos; que tendo gastado religiozamente quarenta e hum annos nos Ministerios da Companhia; em Dia de Nossa Senhora dos Prazeres, de quem era particular devoto, chamou-o Deos para Sŷ a gozar da Gloria, que em cincoenta e oito annos, que vivêra, tinha merecido. Fez grande fructo nas Almas com as suas Prégaçoens: disto forao' boas testemunhas as lagrimas, com que muitos chorárao' a perda de tal Apostolo, q̃. assim lhe chamavaõ. Fez-lhe grandes honras o Prelado da Administraçaõ de Pernambuco, com toda a sua Clerezia: entrárao' pelo Collegio, e o trouxerao' com tochas do seu Cubiculo á Igreja, onde lhe cantárao' hum Officio com toda a solemnidade, e pompa poucas vezes vista, nem practicada com os da nossa profissao', e Instituto.

Com ser grande o fructo, que dos Púlpitos, e Confissionarios tirao' os nossos naquella Cappitania: nao' he menor o que das practicas familiares se segue; pelo que de hum e outro apontaremos alguns cazos mais notaveis.

Travou o Inimigo commum da páz huã discordia, de que se temiao' grandes dissençoens, e damnos, por serem as Partes homens ricos, e poderozos: erao' já passados seis mezes: mas nao' se apartava de seus coraçoens o odio:

antes, como em materia bem disposta, cada vez se ateáva mais este fôgo infernal, e sempre prejudicial ás almas, do qual sabendo hum dos nossos Padres, acudio com toda a préssa, antes que se levantasse mayor incendio, e apagando-o com o favor Divino, por sua bôa industria, deixou em seu lugar o que Christo Nosso Senhor trouxe á terra.

Entre outros se levantou huma demanda grossa, e como a ambiçao' se acompanha sempre do odio, seguirao'-se daquî grandes inimizades. Buscarao'-se meios para as atalhar. Interpôz-se a authoridade de muitas Pessôas graves, mas tudo em balde: athé que finalmente entrou hum da nossa Companhia no negocio, e lhe deo o fim dezejado: que tanto mais vale para mover coraçoens a Caridade Religioza, que a authoridade mundâna.

Mas com ser tanta a diligencia, que os Obreiros de Christo pôem em arrancar a sizânia semeáda pelo Inimigo: comtudo nao' deziste; antes entao', com diabólica astucia, busca novas tráças, e quanto mais perseguido mais sagaz. Bem se vio isto em dous cazados, entre os quaes forao' crescendo tanto os desgostos de parte a parte, que se vierao' a apartar de todo, sem bastar rogos alguns para que tornassem á antiga, e devida amizade: mas persuadidos com a bôa razao', e conselho de hum nosso, se reconciliárao', como tambem o fizerao' outros dous em similhante cazo: e em outros differentes, se fizerao' muitas amizades.

Em dia do Santo Padre Sao' Francisco Xavier, veio á nossa Portaria, guiado (como elle dice) pelo mesmo Santo, hum Peccador tao' esquecido, e descuidado athé entao' da vida eterna, quao' cuidadozo, e lembrado da prezente. Daquella nenhum cazo fazia: para esta deitava largas contas, e nao' fazendo nenhuma da que havia de dar a Deos, naquellas se empregava, esquecido do emprêgo certo para a morte eterna. Mas agora já todo mudado, e contrario, se confessou geralmente, largando o pezo grande dos peccados de toda a vida, que, pouco a pouco, o hiao' abysmando no Inferno. A este imitárao' outros trez; que tendo-se huma vez apartado da Graça Divina, e reteúdos pelo Demonio no peccado, com que os tinha enlaçado, nao' buscavao' guia para o Céo. Porém buscados, e guiados pelos nossos, e recuperada com a penitencia a antiga amizade de Deos, tornárao' ao caminho da sua salvaçao'.

Alem disto, como o bem dos Indios da Terra he o principal fim da nossa Companhia, nesta Provincia se procurava mui de véras ajudalos no Corporal, e no Espiritual, q̃ de ambos estes meios sao' igualmente necessitados. Daqui nasceo que os da Aldêa de Uná, os quaes estavao' encarregados a hum Sacerdote Secular, que os nao' ajudava como elles dezejavao', vierao' tomar o Senhor Governador por terceiro para com o Padre Reitor, que lhes désse Padres para rezidir na sua Aldêa. Alcançárao' de Sua Senhoria que fossem lá dous nossos em Missao', e ficárao' tao' captivos do seu bom tracto, e conversaçao', que logo despedirao' o Clerigo, e tornárao' segunda vez a pedir rezidencia de Padres: mas como o segundo despacho fosse como ao primeiro,

replicárao', e repetirao' a mesma Petição tantas vezes, que finalmente, visto seu fervor, e perseverança ao Serviço grande que nelle esperavamos fazer a Deos, se lhes concedeo a rezidencia, que pediao'; o q̃ effectuou, e concluio de todo este negocio foi a rezoluçao' com que todos protestárao' de se tornar para o Sertao', se ficavao' frustrados do seu intento. Assás, emquanto nao' tinhao' o despacho, tristes, e pensativos andavao' os pobres: mas tanto que o tiverao', se desfizerao' em féstas, e alegrias, e vendo os Nossos, sahio em Porcissao' a Aldêa toda, com muzicas, e danças a seu modo, a recebellos, como triunfando da victoria, que tiverao' em os alcançar.

Nao' forao' só estes os que movidos da Caridade dos Padres, e zello de se aproveitarem delles, os pedirao': tambem os da Aldêa de Nossa Senhora da Conceição em Tabueramá, tanto q̃ souberao' serem chegados alguns Nossos, dos que a furia Hollandeza lançára da Bahia, parecendo-lhe esta occaziao' boa para alcançar o que tanto tempo havia que dezejavao', forao'-se logo ao Collegio; e pedindo-os, lhos concedérao' com muita consolaçao' sua. Porém assim como facilmente os tiverao', assim facilmente os perderao'; porque recuperada outra vez a Cidade, se tornárao' outra vez á sua antiga estancia. Foi tanto o sentimento, que os Indios tiverao' com a sua auzencia; tantos os rógos com que os tornárao' a pedir, que foi necessario, para sua consolaçao' condescender com elles, mudando os da Aldêa de Sao' Miguel para a de Nossa Senhora de Mecugé, ao menos por algum tempo. Imaginarao' os de Sao' Miguel que os deixavao' para sempre, e acudirao' ao Collegio mui queixozos, por varias vezes, allegando sua justiça: com tanta instancia, que, como possuidores, forao' restituidos á antiga posse, e se lhes concedeo com grãde alegria, rezidencia dos Nossos como dantes, e ficárao' os outros de Nossa Senhora de vizita, como sempre estiverao': ainda que assar sentidos, e magoados de nao' terem sempre comsigo os Padres, que tanto âmao'.

Este amôr mostrárao' elles bem agora na revolta dos Hollandezes. Tanto que em Holanda souberao' que tinhao' por sua a Bahia; logo tractárao' de soccorro, e mandárao' com a maior pressa que podérao' trinta, e tantas vélas (como já disse acima); mas a nossa Armada foi Deos servido, que andasse, e chegasse mais depressa; e assim quando os Hollandezes chegárao' ao Porto, achárao' outro mayor poder: pelo que virando na volta do Norte, dezesperados já da do Salvador de Todos os Santos, surgírao' na Bahia da Traiçao' para agoáda, tendo primeiro intentado entrar a Cidade da Paraiba, mas sem effeito, por andar o tempo verde, os máres grossos, e a barra ser infestada de baixos pouco sabidos, nos quaes, ainda que Navios pequênos nádem, as Náos grandes (como erao' as dos Inimigos) nao' podiao' deixar de tocar. A esta Bahia acodirao' os nossos, que puderao', e se intrincheirárao' em parte, para impedir o passo ao Inimigo, que já tinha gente em terra, e tanto que desembarcárao', procurárao' logo em primeiro lugar a amizade dos Indios, e alcançarao' de

algumas Aldêas; mas nenhuma dellas estava a nosso cargo, nem dos da nossa Companhia, porque nos fez Deos particular mercê, que todos os Indios da nossa Doutrina fossem fidelissimos.

Dezembarcados que forao' os Hollandezes com os Indios amigos, todos juntos, formando esquadrao', começarao' a marchar com o desenho de tomar algum refrêsco de Carnes; mas sahio-lhe muito ao contrario; porque rebatidos dos Nossos, forao' obrigados a se recolher com perda de alguns dos seus. Tanto que disto teve noticia o Senhor Governador, veio com toda a diligencia a este Collegio pedir os Indios, e Religiozos, para soccorrer esta necessidade por terra, emquãto mandava o Governador do Maranhao' por már.

Ordenou logo o Padre Reitor a dous Padres, e hum delles mais exercitado na Lingoa, que se partissem a toda a pressa, em companhia dos Indios; os quaes se convidárao' huns aos outros para irem pelejar por nossa Santa Fé, em companhia de seus Padres, e padecer os mesmos trabalhos, que elles padecessem; e nao' forao' estes poucos, por ser no coração do Inverno. Chegárao' com quatrocentos Frecheiros ao nosso Arrayal; mas nunca se offereceo occaziao' de provar as forças com os Hollandezes; porque dahi a poucos dias levárao' ferro, e derao' á véla.

Porém, receiando-se que o Gentio rebélde, tornando-se para a sua terra do Copaoba, fizesse algum damno: pareceo bem castigar sua deslealdade. Arremetérao' os Nossos com os rebéldes ás frechadas; rezistírao' elles ao principio com igual valor; mas como as nossas frechas hiao' guiadas pela razao', sempre acertárаõ mais, e fizerao' grande estrago nos Inimigos; nao' obstante serem estes, e os nossos da mesma Naçao', e muitos de estreito parentesco, porque o Cappitaõ da Aldêa de Sao' Miguel, de trez Tios, que tinha da parte Contraria, deixou dous mortos. Tanto estimáraõ a fidelidade, que a antepuzeraõ ao proprio sangue.

Notavel foi tambem o ânimo, que mostrou outro Indio Cappitaõ, em hum cazo extremado de trez Indios rebeldes, os quaes amotinavaõ os das nossas Aldêas. Vinhão elles ao que parecia mandados de prepozito, espalhando fama que a Bahia, Pernambuco, e Paraiba estavao' destruidos, e com este engano, procuravaõ persuadir os Nossos, que se rebelassem. Ouvio-os o Indio Cappitao' de uma nossa Aldêa, e vendo-se só, dissimulou, tendo-os de olho: e depois que se vio acompanhado dos seus, prende logo a todos trez; entrega dous ao Cappitao' Portuguez da Fortaleza do Rio Grande; e manda enforcar o terceiro (parece que lhe achou mais culpa), para que, com a morte, pagasse o alvitre de similhantes novas: mostrando no effeito a lealdade devida ao seu Deos, e Rey, e á bôa Doutrina, que dos Padres aprendêra.

Quando os Hollandezes, depois de renderem a Cidade da Bahia, começárao' com raiva heretica, e desatinada a quebrar as Imagens dos Santos (como

já dissemos em seu lugar); forao'-se á Sacristia do Collegio: arremeterao' a hum grande Crucifixo muito devoto, que nella estava, e arrastando-o o lançarao' de huma varanda abaixo. Cahio em terra: quebrou-se a Cruz de páo, e com a força do golpe se fez em pedaços; e a Imagem (couza maravilhoza), que nao' era de outro metal mais forte, antes mais fraco, ficou tao' inteira, como se a terra dura, em que cahio, estivera alcatifada de colchões, ou cochins brandos. Aqui esteve jazendo dous dias, á falta de quem o levantasse; nem faltou quem, levado de huma furia mais que heretica, e infernal, lhe fizesse mil injurias: athé que, emfim, quiz o Libertador dos Homens, que hum o fosse seu.

Passárao' por alî acazo dous Soldados Portuguezes; hum delles, movido de compaixao', deita-se, com piedade Christãa, aos pés do seu Deos, toma-o nos braços, com muitas lagrimas, e suspiros; envolve-o em huma capa de baêta; e passa-se com elle ao lugar, onde se recolhe, soffrendo mil injurias, e ouvindo mil blasfêmias dos herejes.

Parece nos quiz o Senhor dar a entender, com o luto da baêta, o muito sentimento, que tinha dos nossos peccados; pelos quaes eramos justamente castigados, e elle quazi obrigado a deixar as Igrejas, e Altares, em que o veneravamos.

Dali a alguns dias, offerecendo-se embarcaçao' para Pernambuco, embarcou-se o Soldado, levando comsigo o Senhor. Chegou; e tanto que a Terra soube do grande Thezouro, que em si tinha, nao' se póde facilmente explicar o alvoroço, e devoçaõ, com q̃ todos dezejavao' de o ver e venerar. Foi depozitado na Caza da Santa Mizericordia, emquanto se lhe restituia a sua Cruz; e na primeira Dominga de Julho o levárao' em Porcissao', com grande solemnidade, ao nosso Collegio; onde foi colocado na Cappella de Jezuz. Prégou o Padre Reitor com grande abálo do Auditorio, e por razao' da Guerra, estava entao' na Villa gente junta de todas as partes: concorreo toda; e por isso foi o maior concurso, que de muitos annos a esta parte se vio na terra.

Determinou logo o Prelado da Administraçao' de Pernambuco, á petiçao' de muitas pessôas de respeito, que esta tao' assignalada Mercê se gratificasse a Nosso Senhor, dizendo-se todas as sextas feiras daquelle anno ao Santo Crucifixo huã Missa cantada, para o qual effeito se elegérao' por Mordomos quatro homens graves: os quaes se tiverao' por muito ditozos em ser os primeiros no Serviço de tal Senhor. Agora, com a nova Confraria, e Indulgencias, que Sua Santidade concedeo, se continúa a mesma Devoçao' com grande fervor.

Pareceo conveniente vir de Pernambuco huma Naó em soccorro á Bahia, e por Cappitao' della Jeronymo Cavalcante de Albuquerque. O mesmo Cappitao' em pessôa foi ao Collegio pedir com muita instancia alguns Padres, que fossem em sua Companhia, com que iriao' seus Soldados, e elle muito mais animados

para qualquer encontro, que succedesse: concederao'-lhe hum Padre, e hum Irmao'. E nao' se enganou o homem; porque indo na volta da Bahia, achou huma Náo Hollandeza de maior pórte, que a sua. Travarao'-se ambas; e pelejárao' das seis da manhan athé as cinco da tarde.

No tempo da briga acudia o Padre no Espiritual a todos, confessando-os, e animando-os com hum Crucifixo nas maons; e o Irmao', que entendia bem da Cirurgia, se occupava em curar os feridos, e em lhe acudir com o comêr necessario, para se esforçarem.

Succedeo aquî hum cazo milagrozo; e foi, que poz o Padre na Camara da pôpa huma Reliquia do Santo Padre Jozé Anchieta; e sendo assim, que todos os pelouros, que derao' nas outras partes da Náo, passárao' fazendo muito damno, e matando alguns: quantos derao' no lugar onde estava a Santa Reliquia, resvalárao' para fóra, sem prejuizo da Náo naquella parte, e das vidas dos que na mesma estavao': antes dando hum de mosquete no peito desarmado de hum Soldado, lhe cahio aos pés. Tudo se atribuio, com muita razao', aos merecimentos do Santo Padre Jozé Anchieta. Sua Canonizaçao' se espera, e dezeja com grande alvoroço de toda esta Provincia; assim dos de Caza, como dos de fóra; e nao' duvidâmos de haver de ser hum grande meio para huns se emendarem, e outros se melhorarem.

A este fim ajudou tambem a Beatificaçao' do Santo Padre Francisco de Borja; a qual se celebrou neste Collegio de Pernambuco no anno do 1625, com a solemnidade que pôde ser, de vesporas, Missa cantada, e Pregaçao', Jubileo, muitas Confissoens, e Communhoes, e tambem houve algumas Luminarias.

Nos outros dous Collegios da Bahia, e Rio de Janeiro, se fez quazi o mesmo; e pelo menos, em ambos houve vésporas, Missa cantada, e Pregaçao'.

Isto he o que me pareceo referir a Vossa Paternidade destes dous annos, depois de se fazerem todas as diligencias possiveis para tirar a limpo a Verdade; que as Guerras de ordinario, nao' só pertendem esconder, mas sopêyao', e atropélao'.

Peço a Santa Bençao', e Santos Sacrificios de Vossa Paternidade. Bahia 30 de Setembro de 1626.

Por commissao' do Padre Vice-Provincial.
Filho indignissimo em Christo de V. P.

ANTONIO VIEIRA.

RESUMO HISTORICO

RESUMO HISTORICO

Vires acquirit eundo.

A Bibliotheca Nacional, officialmente denominada « Bibliotheca Nacional e Publica do Rio de Janeiro,» constituiu-se a principio da livraria que o rei de Portugal d. José I organizára para substituir a que, com o titulo de «Real Bibliotheca da Ajuda, » o terremoto de Lisboa de 1 de novembro de 1755 havia destruido concomitantemente com o incendio que se lhe seguira.

Quando d. João VI, então principe-regente, fugindo á invasão de Portugal pelas tropas francezas de Junot, se transportou com a rainha d. Maria I e toda a familia real para a sua colonia do Brasil, em fins de 1807 a principios de 1808, trouxe comsigo para o Rio de Janeiro aquella bibliotheca, á que se addicionára, entre os annos de 1770 a 1773, a numerosa e rica livraria pacientemente amontoada pelo douto abbade de Santo Adrião de Sevér, Diogo Barbosa Machado, que generosamente a offertára a d. José. Esta magnifica dadiva constava de 4.301 obras em 5.764 volumes, de um valor bibliographico incalculavel, pois muitas das obras que a constituiam são hoje de extrema raridade ou unicas.

Na sua parte artistica entravam tres volumes de estampas de brazões de diversas familias, titulares e nobres, brazões abertos em madeira e em metal, e desenhos originaes com illuminuras; além de 63 obras em 73 volumes, tambem ornadas de estampas.

No 1° volume dos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, 1876-1877, deu o dr. Ramiz Galvão, então bibliothecario e iniciador d'essa notavel publicação, descripção bibliographica minuciosa do que de mais importante encerra aquella excepcional collecção, na qual não se sabe, como elle pondera, o que mais se deva admirar : si a excellencia das edições raras, si a belleza dos exemplares preferidos pelo douto colleccionador, si emfim a boa ordem e perfeição das collecções facticias, prodigio de perseverança e de cuidado. Estão nella reunidas quasi todas as provincias do saber humano, representadas pelas suas obras mais dignas de nota e estima.

Merecem, porém, particular menção as collecções facticias, unicas que existem no mundo, constando ao todo de 155 volumes, de diversos formatos, repletos de obras rarissimas e credoras, por mais de um titulo, do maior apreço.

Naquelle vasto acervo litterario inclue-se tambem uma excellente collecção de mappas de Portugal e suas conquistas, hoje muito damnificados pelo tempo e a humidade. Na sua collecção figuram nada menos de 2.290 retratos, muitos dos quaes rarissimos e dos melhores mestres do tempo. De grande numero d'elles tem a Bibliotheca publicado, nos seus *Annaes*, a descripção deixada pelo chefe da secção iconographica o dr. José Zepherino de Menezes Brum.

A' Real Bibliotheca da Ajuda fôra outrosim incorporada parte da livraria do Collegio de Todos os Santos, dos proscriptos Jesuitas da Ilha de S. Miguel. Grande numero, porém, d'esses livros, encerrados em caixões por espaço de muitos annos, abertos em 1804, foram encontrados em tal estado, que mister se tornou lançal-os ao fogo.

Ainda lhe advieram quatro volumes de estampas, representando assumptos de historia natural, e mappas geographicos, gravados por artistas portuguezes na officina *Calcographica, typoplastica e litteraria do Arco do Cego*, em Lisboa, então sob a direcção do afamado botanico brasileiro frei José Mariano da Conceição Velloso. Como a officina foi extincta por decreto de 7 de dezembro de 1801, deduz-se que foi por esse tempo que entraram os referidos quatro volumes para a Real Bibliotheca. Em 2 de junho de 1813 se recolheram tambem, porém então já no Rio de Janeiro, séde da côrte portugueza, as chapas d'aquellas estampas.

Para ella tambem viera, com a familia real, a livraria chamada do *Infantado*, que, quanto aos impressos, ficou toda na Bibliotheca do Rio de Janeiro; tornando, porém, no regresso da côrte para o reino em 1821, para Lisboa a mór parte dos manuscriptos que nella se continham e se denominavam *Manuscriptos da Corôa*. Ficaram, ainda assim, aqui mais de mil codices, dos seis mil e tantos que nella existiam.

A Bibliotheca da Ajuda, assim augmentada em numero e em valor, foi aqui accommodada nas salas do hospital da Ordem Terceira do Carmo, á rua *Direita*, hoje *Primeiro de Março*, em 1810, podendo-se por tanto assignar esse anno como data da sua fundação. A entrada para ella se fazia pelo corredor descoberto, que ainda existe, entre a igreja do Carmo e a Capella Imperial, hoje Cathedral, e que vai ter da rua *Primeiro de Março* á *rua do Carmo*. No anno seguinte foi ella, não de todo e indistinctamente, franqueada ao publico, mas facultada aos estudiosos, que para isso obtinham com facilidade prévio consentimento regio. Esse facto é confirmado por ordem, que a Bibliotheca Nacional conserva em original no seu archivo, passada pelo

conde, depois marquez de Aguiar, em nome do principe-regente, datada de 3 de dezembro de 1811 e dirigida ao padre Joaquim Damaso.

A principio occupou ella sómente o andar superior do hospital; mais tarde, tendo crescido com livros vindos de Lisboa, estendeu-se, por Aviso de 3 de novembro de 1812, ao pavimento terreo, de onde se removeram os doentes para o Recolhimento do Parto, á rua dos Ourives, canto da de S. José, onde funccionam actualmente o *Archivo Publico* e a *Polyclinica.*

Por decreto de 29 de outubro de 1810, referendado pelo mencionado conde, deu-se-lhe a alludida accommodação.

Diz o citado documento:

« Decreto de 29 de outubro. Manuscripto authentico.— *Havendo ordenado, por Decreto de 27 de Junho do presente anno, que nas casas do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, situado á minha Real Capella, se collocassem a minha Real bibliotheca e gabinete dos instrumentos de physica e mathematica, vindos ultimamente de Lisboa: e constando-me pelas ultimas averiguações a que mandei proceder, que o dito edificio não tem toda a luz necessaria, nem offerece os commodos indispensaveis em hum estabelecimento desta natureza, e que no logar que havia servido de catacumba aos Religiosos do Carmo se podia fazer huma mais propria e decente accommodação para a dita livraria: hei por bem, revogando o mencionado Real Decreto de 27 de Junho, determinar que nas ditas catacumbas se erija e accommode a minha Real Bibliotheca e instrumentos de physica e mathematica, fazendo-se á custa da Real Fazenda toda despeza conducente ao arranjamento e manutenção do referido estabelecimento. O Conde de Aguiar, do Conselho de Estado, Presidente do Real Erario, o tenha assim entendido e faça executar por este Decreto sómente, sem embargo de quaesquer leis, regimentos ou disposições em contrario.—Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de Outubro de 1810.— Com a rubrica do Principe Regente Nosso Senhor.*»

Desde que a Bibliotheca se estabeleceu definitivamente no Rio de Janeiro, foram-se-lhe aggregando, por dadivas e por acquisição sob mais de um titulo, grandes e importantes collecções de livros, tendo continuado no dominio colonial a fazer-se de Lisboa remessa de obras impressas no reino, e que, a titulo de *propinas*, recebia a casa real.

A 13 de novembro de 1811 recebeu a Bibliotheca todos os impressos e manuscriptos que constituiam o espolio de frei José Mariano da Conceição Velloso, doados ao principe-regente pelo provincial do convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, onde fallecêra o abalisado botanico brasileiro. Foi por essa occasião que lhe adveio a sua monumental *Flora Fluminensis*, ainda então inedita, hoje divulgada pela imprensa, de 1825 a 1827, exceptuada

uma parte do texto, impressa em 1881, em sua totalidade, no volume V dos «Archivos do Museu Nacional», sob a sabia direcção do dr. Ladislau Netto.

Já em 1814, segundo o testemunho do padre Luiz Gonçalves dos Santos nas suas *Memorias para servir á Historia do Reino do Brazil*, contava a Real Bibliotheca mais de 60.000 volumes.

Em 1815 adquiriu-se para ella, por compra, a livraria do dr. Manuel Ignacio da Silva Alvarenga.

Por compra, effectuada em 1818, da collecção de desenhos feitos á mão, estampas, camafeus, moldes, etc., pertencentes ao architecto José da Costa e Silva, provieram-lhe tambem livros impressos, e vinte manuscriptos, quasi todos em lingua italiana, de lettra do celebre astronomo João Angelo Brunelli.

O governo do principe regente d. João VI comprára, em 1822, para a Real Bibliotheca do Rio de Janeiro, isto é, para a actual Bibliotheca Nacional, a valiosa livraria do commendador Antonio de Azevedo de Araujo, conde da Barca, composta de obras preciosas e raras, que o douto estadista colligira nas suas viagens e estada por diversos paizes da Europa, em mais de uma de cujas côrtes representára, como embaixador, a nação portugueza. D'essa livraria, da sua adjudicação á Bibliotheca Nacional e da vida e escriptos do seu benemerito collector, escreveu o dr. Menezes Brum, chefe da secção de estampas, conscienciosa e desenvolvida memoria, dada á publicidade no segundo volume dos respectivos *Annaes*. Nessa memoria noticía elle longamente as especies bibliographicas de que se compunha aquella copiosa livraria, que ascendia a 2.365 obras em 6.329 volumes, pela qual pagou o governo imperial, em 1871, mais de 76 contos de réis a João Piombino, cessionario dos herdeiros do conde.

Nessa livraria incluiam-se varios manuscriptos, o mais precioso dos quaes é a Biblia latina do seculo XIII ou XIV, illuminada, que vem descripta, sob o n. 1, no *Catalogo dos Cimelios da Bibliotheca Nacional.*

Por portaria de 7 de janeiro de 1824 comprou o governo do 1º imperador, para a Bibliotheca, pela quantia de 1:200$000, a livraria do dr. Francisco de Mello Franco, composta de 1.590 volumes de obras impressas, e tres manuscriptos.

Dos herdeiros do conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva recebeu a Bibliotheca, em maio de 1838, cêrca de 5.000 volumes, na mór parte obras allemãs, sobre differentes ramos das sciencias naturaes, e edições recommendaveis de typographos de nomeada, sobre diversos assumptos scientificos e litterarios; além de alguns codices manuscriptos, em portuguez e em allemão, e avultada cópia de cartas autographas de personagens notaveis de todos os paizes, especialmente na politica, com muitos dos quaes mantivera correspondencia o venerando patriarcha da nossa independencia; e bem assim innumeros papeis e documentos officiaes.

Passaram para a Bibliotheca Nacional, por morte do marquez de Santo Amaro, 115 pastas com varios manuscriptos que pertenciam ao seu gabinete de estudo, e, com elles, 122 pastas contendo papeis relativos ao expediente secreto das differentes secretarias de Estado de Portugal, que mais interessavam áquelle paiz do que ao Brasil; papeis que, em 1841, foram trocados por outros com o governo portuguez.

Em dezembro de 1853 adquiriu o governo imperial pela quantia de 21:120$000 réis, para a Bibliotheca Nacional, a escolhida livraria do notavel bibliognosta napolitano-argentino d. Pedro de Angelis. Todas as obras que a compunham eram de incontestavel merecimento, não só por se referirem ao continente sul-americano, algumas aliás bem raras, como pelo perfeito estado de conservação e pela nitidez da encadernação.

Constava aquella livraria de 1.717 obras em 2.747 volumes, e 1.295 manuscriptos tambem relativos ao sul da America; abrangendo, além d'isso, aquella valiosa compra, muitos mappas, planos e plantas de diversos trechos de territorio e rios, igualmente sul-americanos. O respectivo catalogo, que corre impresso, dá a medida do merito real d'esta acquisição.

Já em julho do referido anno de 1853 recebêra a Bibliotheca Nacional 41 volumes manuscriptos, provindos do espolio do distincto medico e naturalista Antonio Corrêa de Lacerda, por elle legados ao governo imperial: constam de memorias por elle escriptas, encerrando abundantes noticias preciosas e ineditas sobre a historia natural, e notadamente ácêrca de plantas do Pará e do Maranhão, e suas applicações medicinaes e economicas, acompanhadas de desenhos coloridos, illustrativos do texto, de perfeita execução.

Em 1872, o dr. Alexandre José de Mello Moraes offertou á Bibliotheca, approximadamente, 200 volumes manuscriptos encadernados, contendo muitos documentos officiaes.

Nesse mesmo anno, a 14 de junho, o conselheiro Filippe Lopes Netto doou-lhe uma magnifica collecção de obras escriptas e impressas na Republica do Chile, abrangendo 2.172 volumes; versam ellas sobre o que de mais valia se tem alli impresso, relativamente a varios ramos dos conhecimentos humanos, e que muito abonam a civilisação d'aquelle paiz.

Fizeram-se acompanhar de mappas geographicos de grande valor, e de documentos valiosissimos para a historia do Chile.

A' viuva do commendador Manuel Ferreira Lagos comprou o governo para a Bibliotheca, em março de 1873, por 28:000$000 de réis, a maior e mais valiosa parte da variada, escolhida e primorosa livraria d'aquelle bibliophilo brasileiro, e toda a sua importante collecção de manuscriptos, que passavam de 300. Os volumes impressos provenientes d'essa fonte orçam por 3.475 e 146 mappas geographicos. Dizem respeito, em sua maioria, á America, e notadamente ao Brasil, sobresahindo todos pelo criterio da escolha e primor da encadernação. Nelles acham-se incluidas as conscienciosas e inestimaveis me-

morias, manuscriptas e ineditas, do insigne naturalista brasileiro Alexandre Rodrigues Ferreira, relativas á sua viagem scientifica pelo Pará, Amazonas e Matto Grosso.

Ao conselheiro Lopes Netto deve ainda a Bibliotheca a mais abundante colheita, que porventura se haja feito, de obras e opusculos relativos ao systema penitenciario, cuidadosamente reunidos pelo illustre diplomata brasileiro na Europa e na America. Compõe-se de 182 obras em 319 volumes; e deu-se-lhe entrada, no registro do estabelecimento, em março de 1882. A essa dadiva acompanhou magnifico e nitido exemplar do soberbo *Mapa Geografico de America Meridional*, levantado pelo cosmographo regio D. Juan de la Cruz Cano y Olmedilla em 1775, documento preciosissimo, por irrecusavel, no litigio de fronteiras com a Republica Argentina, questão ultimamente resolvida, em favor do Brasil, como era de justiça, sendo arbitro o presidente dos Estados-Unidos o sr. Grover Cleveland. Como se vê, esse mappa foi traçado muito antes e impresso dous annos antes do celebre *Tratado Preliminar de limites* entre Portugal e Hespanha.

De 1873 a 1874, em commissão á Europa para estudar a organização das suas principaes bibliothecas, colheu o dr. Ramiz Galvão, então bibliothecario, para a Bibliotheca Nacional copioso numero de excellentes obras que lhe faltavam, no valor de cêrca de 12:000$000; entre ellas, tratados classicos de iconographia, monographias e catalogos, que hoje guarnecem as estantes do gabinete especial da respectiva secção, o qual possue uma collecção de estampas, em numero superior a 100.000, de todas as escolas e dos mais afamados mestres que, em todo o tempo, illustraram a arte da gravura. Para formar uma ideia das acquisições, posteriormente feitas, de estampas de valor, basta consultar a minuciosa resenha historica do laborioso chefe, o dr. Brum, no *Catalogo da Exposição Permanente dos Cimelios*, vol. XI dos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, 1883-1884, pp. 582-584; trabalho digno de detida leitura pelas informações fidedignas que ministra.

Em setembro de 1878 entraram para a respectiva secção manuscriptos que o governo comprára, em Lisbôa, no leilão do espolio de Rodrigo José de Lima Felner; e, em outubro do mesmo anno, 64 volumes manuscriptos, cedidos, pela quantia de 7:000$000, pelo dr. Mello Moraes, entre os quaes se sobrelevam as *Cartas Andradinas*, 1824-1838, hoje integralmente publicadas nos *Annaes da Bibliotheca Nacional.*

No anno seguinte, em maio, adquiriu-se por compra, em Lisbôa, no leilão da livraria da casa dos marquezes de Castello-Melhor, preciosa e bem cuidada collecção de 41 manuscriptos de real merecimento.

Em dezembro de 1880 a Bibliotheca recebeu do conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa 38 interessantes manuscriptos; e, no anno seguinte, adquiriu curiosa collecção de papeis, documentos e cartas colligidos pelo visconde do Rio Branco em suas missões diplomaticas ao Rio da Prata;

principalmente durante a guerra do Paraguay, offertados por seu filho o dr. José Maria da Silva Paranhos, actualmente ministro plenipotenciario do Brasil em Washington. Recebeu, quasi por esse tempo, do livreiro João Martins Ribeiro 18 volumes manuscriptos, de bastante valor, que haviam sido do espolio do marquez de Olinda, vindo entre elles, por excellente cópia, a *Historia do Brazil* de frei Vicente do Salvador, já hoje divulgada pelos *Annaes da Bibliotheca;* e a parte inedita do *Valeroso Lucideno,* de frei Manuel Callado; e recebeu do dr. Francisco Antonio Pimenta Bueno numerosos documentos sobre a provincia hoje Estado de Matto Grosso; do dr. Candido de Oliveira Lins de Vasconcellos, genro e possuidor dos papeis que pertenciam ao conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, 48 valiosos manuscriptos; e do commendador Joaquim Norberto de Souza e Silva 32 manuscriptos sobre assumptos nacionaes.

Do então encarregado dos Negocios do Brasil nos Estados Unidos da America do Norte, José Gurgel do Amaral Valente, recebeu a Bibliotheca a valiosa offerta de 68 obras em 117 volumes, relativos todos ao Canadá, e alguns mappas estatisticos e cartas geographicas.

Em junho de 1883 cedeu o dr. Mello Moraes Filho á Bibliotheca, pela quantia de 3:000$000 réis, manuscriptos e documentos officiaes que faziam parte do espolio de seu illustre pae, chronista emerito e grande collecionador de documentos relativos á historia patria. D'essa acquisição provieram á Bibliotheca Nacional as *Memorias de Familias de todas as Capitanias do Brazil,* de Roque Luiz de Macedo Paes Leme, 1792-1819; e bem assim as curiosas memorias do conselheiro Drummond, recentemente estampadas, sob o titulo *Annotações á sua biographia,* nos *Annaes da Bibliotheca Nacional.*

Outro membro do corpo diplomatico, José Augusto de Saldanha da Gama, trouxe da cidade de Lima, em abril de 1884, rica e variada cópia de documentos e obras, antigas e modernas, ácêrca da historia, geographia e bellas-lettras da Republica do Perú, constante de 116 obras em 149 volumes: estão nella incluidos importantes escriptos de Paz Soldan (Mariano Mateo), de Mendiburu, de A. Raimondi, de Odriosola e de R. Palma.

Por intermedio d'esse mesmo diplomata recebeu a Bibliotheca as obras completas, em 19 volumes, do notavel litterato peruano d. Pedro Paz Soldan y Unanue, que, sob o pseudonymo de *Juan de Azona,* tanto tem enriquecido as lettras em sua patria.

Quasi pelo mesmo tempo, isto é, a 25 de março d'aquelle anno de 1884, nova e valiosissima offerta veio engrossar o peculio historico da Bibliotheca, offerta tambem proveniente da representação nacional no estrangeiro: o dr. Salvador de Mendonça, então consul e hoje ministro do Brasil em Nova-York, presenteou-a com uma importante collecção de obras, muitas d'ellas raras, todas de inestimavel valor, concernentes pela mór parte ao dominio hollandez no Brasil e ás lutas correspondentes. D'ellas, algumas por

sua extrema rareza podem ser consideradas documentos. Consta esta patriotica dadiva de 122 obras em 215 volumes, afóra sete manuscriptos de alta valia, e interessante serie de estampas. Tudo nella tem merito real. O minucioso catalogo explicativo, que a acompanha, revela que o douto colleccionador é amador esclarecido. Do dr. Salvador de Mendonça recebeu-se posteriormente, em dezembro de 1890, nova remessa, tão primorosa e importante como a primeira, de obras historicas, aproveitaveis sobretudo para o estudo d'aquelle periodo da vida colonial do Brasil, fazendo ascender a sua generosa offerta ao numero de 925 volumes, de que dão noticia os *Boletins das acquisições* da Bibliotheca de janeiro de 1886 a dezembro de 1888, quanto á primeira remessa. Nessa collecção estão incluidas as estimaveis obras sobre o Mexico, S. Salvador, Guatemala, etc., de Brasseur de Bourbourg; varias outras sobre antiguidades americanas, as afamadas cartas de Junius e a serie quasi completa do *Mercure Français*, em que se nos deparam noticias aproveitaveis para a historia do Brasil.

Em novembro do mesmo anno de 1884 o marechal Henrique de Beaurepaire Rohan fez á Bibliotheca Nacional a importante dadiva de farta collecção de livros, d'entre os quaes avultam muitos almanaks e revistas e folhetos preciosos para o estudo da historia politica e litteraria do Brasil, e especificadamente da sua historia militar.

O commendador José Pedro Werneck Ribeiro de Aguilar, quando Encarregado dos Negocios do Brasil em Santiago, presenteou-a, no primeiro quartel de 1885, com 71 volumes dos *Annaes de la Universidad de Chile* de 1870-1882 e varias obras de escriptores distinctos d'aquella Republica, perfazendo aquelles e estas 84 volumes; entre ellas figura a obra de José Toribio Medina: *Los Aborijenes de Chile.*

A 6 de fevereiro d'esse mesmo anno de 1885 entraram para a Bibliotheca mais 1.115 volumes de obras diversas, escriptas em hespanhol, relativas á historia e litteratura, remettidas de Santiago, por intermedio d'aquelle nosso Encarregado de Negocios Ribeiro de Aguilar, offerta inestimavel do sr. d. Ramon Briseno, douto e zeloso conservador da Bibliotheca Nacional do Chile.

Da escolhida livraria que organizára o fallecido professor do então Collegio de Pedro II, dr. José Manuel Garcia, incorporaram-se á nossa Bibliotheca 656 obras em 999 volumes, d'entre os quaes sobresahem muitos relativos á pedagogia e linguistica. Este magnifico contingente foi recolhido ao estabelecimento a 24 de abril do mesmo anno de 1885, sendo ahi conhecido pela designação de *Collecção Franco de Sá*, nome do ministro que autorizára a acquisição.

Em dezembro de 1886 adjudicou o governo á Bibliotheca, por compra pela quantia de 25 contos, a livraria do dr. João Antonio Alves de Carvalho, grande amador de livros e de delicado tacto para os escolher. Acompanhavam-n'a 401 mappas geographicos e innumeros manuscriptos de incontestavel valia.

O snr. Edmundo Chas Preiss, que já fizera antes a esta Bibliotheca preciosa offerta, enviou-lhe, em junho de 1887, magnifica collecção das publicações do *Bureau Hydrographic* de Washington, referentes ao Brasil, em a qual estão reunidas todas as cartas alli gravadas em numero de 66.

Ao retirar-se, a 21 de abril de 1888, para a sua nova missão diplomatica em Washington, mimoseou-nos com uma collecção de 57 brochuras de publicações da Republica Argentina, o snr. d. Vicente G. Quesada, que até então representára aquella Republica nesta Capital.

De março a julho de 1888, sob a administração do dr. Saldanha da Gama, procedeu-se a rigoroso inventario dos livros existentes na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro: verificou-se então que contava ella 170.631 volumes impressos; e, em maio do anno seguinte, possuia 1.455 mappas geographicos em 1.895 folhas.

No anno de 1889 recebeu ella do sr. d. José Rivas Groot, douto director da Bibliotheca de Colombia, por si e por ella, importante contribuição de obras uteis, em cujo numero figuram codigos e collecções de leis d'aquelle paiz, e publicações periodicas, litterarias, historicas, geographicas, de grande merito todas ellas.

Ainda no fim do anno de 1889 e nos primeiros dias do de 1890 recebeu a Bibliotheca uma das mais opulentas offertas que porventura enriquecem as suas estantes: o cidadão João Antonio Marques, illustre bibliophilo fluminense, residente havia longos annos em Portugal, dotou-a com 3.920 obras em 6.309 volumes impressos, e alguns manuscriptos relativos ao periodo colonial do Brasil; constituindo tudo peculio do mais alto valor, não só pela escassez de um sem numero de edições, algumas das quaes são incunabulos e edições *princeps*, como pelo admiravel trato de todas ellas. Na sua inestimavel collecção estão comprehendidos 323 volumes de edições camoneanas e de obras relativas ao grande epico.

Na doação do benemerito bibliophilo fluminense figura um bellissimo e completo exemplar da rarissima edição dos *Lusiadas*, de 1584, denominada *dos piscos*, da qual o *Diccionario Bibliographico* de Innocencio da Silva menciona apenas 14 exemplares em mãos conhecidas.

A' sala que encerra tão preciosa offerta deu-se o seu nome, como era da mais elementar justiça, e fôra aliás a condição unica, por elle imposta á sua generosa doação. Adorna-a igualmente o seu retrato a oleo, offerecido cavalheirosamente por sua familia.

Depois da sua morte a Bibliotheca recebeu ainda, por disposição testamentaria, 98 obras em 160 volumes, entre as quaes exemplares, no mais perfeito estado de conservação, das obras seguintes: seis edições diversas dos *Lusiadas*, sendo uma d'ellas a edição especial do Morgado de Matheus; a *Ropicapneuma ou mercadoria espiritual*, de João de Barros, *Lisbôa*, 1532, data impugnada por Innocencio da Silva, todavia exacta; a *Grammatica da*

Lingua Portugueza, do mesmo auctor, edição de MDXL; *Dialogos de Joam de Barros com dous filhos seus, sobre preceptos moraes em modo de jogo*, do mesmo anno, com estampas xilographadas; *Dialogo da Viciosa Vergonha*, tambem de MDXL, ambos ainda do mesmo auctor, e esta ultima já capitulada rara em 1639 por Faria e Souza nos seus *Commentarios dos Lusiadas*; e um exemplar pouco commum do poema de Côrte Real *Naufragio de Sepulveda*, edição de 1594, que é a primeira.

Em outubro de 1890 entrou para a Bibliotheca Nacional a parte mais valiosa da livraria de Francisco Antonio Martins, conservador da Bibliotheca Fluminense, comprada ao seu espolio pelo conde de Figueiredo: compõe-se de 2.622 obras, d'entre as quaes 1.040 folhetos, tudo de incontestavel merito bibliographico, versando na sua maxima parte sobre cousas da America, e particularmente do Brasil. Dos 214 manuscriptos que nesta acquisição entraram são quasi todos ineditos: tomados isoladamente é incontestavel a sua importancia, em globo avulta o seu interesse, pois é o producto de muitos annos do trabalho e perseverança de colleccionador proficiente.

Já em julho d'aquelle anno de 1890 havia a Bibliotheca adquirido por compra aos herdeiros do estadista José Fernandes da Costa Pereira, 1.864 volumes de obras diversas, principalmente de jurisprudencia estrangeira, de cuja falta se resentia a Bibliotheca Nacional.

Podem-se adjudicar a estas acquisições 470 volumes, provindos de permutas internacionaes, em cujo numero se incluem 162 volumes de documentos, impressos, dos Estados Unidos da America do Norte, e 18 de publicações da Commissão Geologica dos mesmos Estados. Receberam-se mais, em 1891, d'aquella mesma procedencia, 161 volumes de publicações americanas, e outras. Essa corrente de acquisições continúa ininterrupta e abundante.

Por compra a Antonio José Vieira Leal, em julho de 1891, adquiriu a Bibliotheca 259 obras constituidas por 369 volumes.

Da livraria do extincto Conselho de Estado remetteu o governo para a Bibliotheca, em dezembro do referido anno de 1891, todos os livros e brochuras nella accumulados durante o Imperio e que consta de 601 obras em 2.180 volumes.

Da Bibliotheca particular do ex-imperador, no paço de S. Christovão, sem contar os 4.124 volumes da *Sala do despacho*, cuja melhor parte foi recentemente entregue ao Instituto Historico, approximadamente pode-se calcular que a Bibliotheca Nacional recolheu 48.236 volumes encadernados, e innumeras brochuras, sem levar em linha de conta folhetos avulsos, fasciculos de variadissimas revistas litterarias e scientificas, estampas em collecções e avulsas, musicas esparsas e em collecção, mais de mil mappas geographicos impressos e manuscriptos e 13 quadros emoldurados de mappas de paizes da Europa, em relevo.

Desde que a Bibliotheca existe é esta a dadiva mais avultada e farta

que recebe, encerrando importantissimas obras sobre todos os ramos do saber humano, a que dão um cunho especial, que lhes augmenta o apreço, as dedicatorias autographas de auctores em elevadissimo numero. Só a de João Antonio Marques, pelo seu alto valor bibliographico, com esta competirá.

Essa vasta collecção occupa toda a nova galeria norte, ultimamente construida, e ainda uma parte d'ella alli não cabe.

Deu-se-lhe o distinctivo de *Collecção D. Thereza Christina Maria*, nome da ultima imperatriz, condição delicada e unica imposta pelo grande doador.

Reunindo as acquisições de maior vulto, realizadas pela Bibliotheca depois do seu inventario em julho de 1888, que accusou, como já ficou dito, a existencia de 170.621 volumes impressos, não incluindo os manuscriptos, verifica-se que apurou ella, em 1894, data do segundo inventario, o total aproximado de 228.000 volumes; ajuntando-se, porém, a esta somma as acquisições por compra, doação, collecta nas typographias e permutas, acquisições de menor tomo, mas incessantes, feitas de então para cá, e que se podem computar em mais de 1.000 por anno, calculando-se portanto que passarão de 5.000, sem duvida o total absoluto se elevará em pouco a 235.000 volumes approximadamente.

Aos 1.445 mappas impressos que já a Bibliotheca possuia, cumpre accrescentar 1.230 que lhe provieram da doação do ex-imperador, o que eleva aquelle numero ao total de 2.685.

Na secção de manuscriptos contava ella varios e preciosissimos mappas, largamente descriptos no *Catalogo da Exposição de Historia de 1881*. Addicionando-se-lhe, porém, os provindos da doação imperial, perfaz-se o numero de 416, cuja mór parte se referem ao Brasil.

De resto, o total do *fundo* da Bibliotheca achado em dezembro de 1895, segundo o relatorio do director, elevava-se:

Quanto a impressos, a................	231.132 volumes
Quanto a manuscriptos, ascendia, naquella data, ás cifras seguintes:	
Documentos biographicos historicos avulsos..................................	23.156
Documentos historicos avulsos......	23.519
Codices encadernados 1.897, em 2.073 volumes, contendo documentos.......	115.513
Moedas e medalhas....................	22.863

Referem-se os manuscriptos, na sua maxima parte, ao Brasil.

No dominio colonial, em 1811, quando ainda accommodada no local então occupado pelo hospital da Ordem Terceira do Carmo, não era publica a Real Bibliotheca, mas permittia-se a sua frequencia, como já se disse, ás pessoas munidas de concessão especial, que aliás nunca era regateada; de 1814 em diante, porém, foi francamente facultada ao publico pelo principe regente.

Mais tarde, na administração de frei Camillo de Monserrate, transportada para a casa do Largo da Lapa n. 70, onde actualmente se acha, em março de 1858, foi a Bibliotheca franqueada novamente a 4 de agosto d'aquelle anno, concluidos que foram os arranjos indispensaveis para accommodação dos ledores. E' fóra de duvida que ficou então melhor accommodada. Esta casa, solidamente construida, com certa belleza architectonica no interior e que então offerecia as condições de largueza necessarias para receber a bibliotheca e que levou 3 annos a preparar-se para o seu novo destino, foi comprada a João Pereira da Rocha Vianna por 125 apolices de conto de réis. Presentemente porém urge ou augmentar-lhe as proporções, prolongando para o terreno dos fundos as duas alas do edificio, como propoz o dr. Teixeira de Mello no seu relatorio do movimento da Bibliotheca em 1895, ou, o que seria de incontestavel acêrto, transferil-a para edificio definitivo, mais vasto e apropriado, isolado das demais edificações, não lhe tendo sido concedido o palacio de Itamaraty, como pedira no relatorio de 1896.

Esteve, desde então, a Bibliotheca Nacional aberta ao publico das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Da administração do dr. Ramiz Galvão por diante, em maio de 1872, conservava-se franca das 9 horas da manhã ás 3 da tarde e das 6 da tarde ás 9 da noite.

De 11 de fevereiro, porém, de 1890, na direcção do dr. Bittencourt Sampaio, começou a funccionar ininterrompidamente das 10 horas da manhã ás 9 horas da noite, até hoje.

O serviço da sala publica de leitura é feito por tres turmas de auxiliares, presidida cada turma por um 2° official. Cada leitor traz a sua senha, dada á entrada do estabelecimento pelo porteiro, e pode pedir até tres obras, que lhe são facultadas mediante um boletim impresso, em que elle escreve a data, o nome do auctor da obra, o titulo d'esta, o nome e residencia do leitor e o numero da sua senha, que lhe é restituida quando restitue as obras pedidas e com a qual o porteiro lhe entrega o chapéu e mais objectos que deixára na portaria.

A' falta de pessoal idoneo e indispensavel, até 1873 não se havia feito das riquezas da Bibliotheca mais do que inventario summarissimo e incompleto, si não mesmo desordenado.

Isso quanto aos impressos. Quanto aos manuscriptos, existiam por esse tempo dous catalogos summarios, organizados, um, na administração do

bispo de Anemuria (1822-1831), e outro, na do conego Januario da Cunha Barbosa (1839-1846).

O primeiro, disposto por ordem alphabetica dos titulos dos manuscriptos, fórma pequeno volume oblongo, onde se descobre logo que não se arrolaram todos os codices então existentes. O segundo, mais bem trabalhado, disposto por ordem alphabetica dos appellidos dos auctores, e, na falta d'estes, pelos titulos das obras, consta de tres grossos volumes *in-folio*. Na administração de frei Camillo de Monserrate este catalogo foi copiado em dous grossos volumes *in-folio*, e servia na sala publica de leitura.

Do moderno Catalogo de Manuscriptos, iniciado, sob a orientação do emerito dr. Ramiz Galvão, pelo infatigavel official da Bibliotheca Alfredo do Valle Cabral, que o coordenára com o desenvolvimento que reclamam trabalhos d'esta natureza, acham-se publicados os quatro primeiros volumes da secção relativa ao Brasil em geral, e fazem parte dos *Annaes da Bibliotheca*, em que sahiu tambem o 4° volume dos retratos da collecção Barbosa Machado.

Nos catalogos de impressos trabalha-se constantemente na Bibliotheca : são dous, um alphabetico, distribuido em cartões volantes, que serve á sala publica de leitura ; outro, systematico, iniciado pelo dr. Ramiz Galvão, vai a bom caminho, ajuntando-se diariamente para elle os materiaes necessarios ; alta porém discriminal-os convenientemente.

Ha, entretanto, catalogos parciaes de impressos : o da «Exposição Camoneana», feita na propria Bibliotheca por occasião de commemorar o *Gabinete Portuguez de Leitura* o terceiro centenario da morte de Luiz de Camões, a 10 de junho de 1880, consta da exhibição solemne das diversas edições das obras do immortal cantor das glorias portuguezas em quasi todas as linguas conhecidas, desde a 2ª edição (1572) do seu monumental poema até as mais recentes, com tudo quanto se poude congregar do que a seu respeito e da sua obra portentosa se tem pensado e escripto no mundo.

Pelo catalogo da « Exposição de Historia do Brasil » faz-se approximada ideia do que foi a segunda festa d'este genero effectuada na Bibliotheca do Rio de Janeiro, commettimento grandioso e de elevado intuito, como o precedente, realizados ambos com o mais completo exito pela perseverança e competencia do dr. Ramiz Galvão.

Mais tarde ainda, em maio de 1885, o bibliothecario dr. Saldanha da Gama separou do grande acervo da Bibliotheca boa parte do que ella possuia de mais precioso e raro na arte typographica, e effectuou outra exposição, cujo *Catalogo da Exposição Permanente dos Cimelios da Bibliotheca Nacional* dá-nos a sua eloquente historia.

Sendo visivel a insufficiencia do edificio para o fim a que se propunha, converteram-se em salas, no ministerio do barão de Cotegipe, os dous terraços que havia aos lados da construcção central primitiva do segundo pavimento :

em uma d'ellas estabeleceu-se a secção de manuscriptos, que tambem já não cabia no seu antigo local; e, na outra, a collecção adquirida por compra ao dr. Alves de Carvalho, e os livros doados pelo dr. Salvador de Mendonça: estas collecções foram removidas depois para outro lugar, por se tornar necessario tambem esse á secção de manuscriptos, que cabendo ha 20 annos num estreito gabinete do pavimento superior, occupa hoje toda a frente d'esse pavimento.

Em breve, porém, reconheceu-se não ser ainda bastante o espaço conquistado aos terraços, mórmente quando lhe chegaram os seis mil e tantos volumes da offerta João Antonio Marques. A' requisição do dr. Saldanha da Gama mandou o barão de Loreto, então ministro dos Negocios do Imperio, em agosto de 1889, construir a galeria sul, que sobrepõe a sala publica, mais tarde ainda prolongada, onde se accommodaram, não só a citada collecção Marques, como os livros cujas estantes tomavam em cheio a sala denominada *José Bonifacio*, do primeiro pavimento, embaraçando o transito do pessoal e a livre passagem do ar. Em breve ficou ella tambem repleta.

Construiu-se então outra galeria, já no dominio republicano, ao lado norte do edificio, na parte em que outr'ora residiam os bibliothecarios, e nella foram collocados os livros doados pelo ex-imperador, que a occuparam litteralmente, sendo ainda preciso, ou dispôr estantes no centro da galeria, como em parte se fez, ou transferir a mór parte das brochuras d'essa procedencia para o pavimento terreo.

Illuminada a gaz até meiados de 1885, de 1 de julho d'esse anno em diante passou a sêl-o por meio da luz electrica, com motor privativamente seu.

Desde que existe, do tempo colonial até hoje, passou a Bibliotheca Nacional pelas seguintes reformas:

O decreto de 13 de setembro de 1824, assignado por João Severiano Maciel da Costa, mais tarde marquez de Queluz, mandou pôr em execução os *Artigos Regulamentares para o regimen da Bibliotheca Imperial e Publica*, organizados por d. frei Antonio da Arrábida para substituirem os *Estatutos da Real Bibliotheca*, publicados em 1821, que então regiam o estabelecimento.

Depois de atravessar por longos annos quasi desconhecida existencia, foi a Bibliotheca do Rio de Janeiro reformada por decreto imperial de 4 de março de 1876, referendado pelo então ministro do Imperio conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, mais tarde visconde do Bom Conselho, e deu-se-lhe novo regulamento; modificado na administração Bittencourt Sampaio por decreto de 13 de outubro de 1890 do Governo Provisorio, foi, por decreto de 28 de dezembro de 1892, sob a administração do director Mendes da Rocha, reformado de novo o seu regulamento e ainda, por acto de 8 de agosto de 1894, na administração do dr. Pompéia.

Por occasião da reforma de 1876 coube a nomeação de bibliothecario ao dr. Ramiz Galvão, que, arrancando-a do abatimento em que jazia, a elevou ao grau de prosperidade em que desde então se mantem; tendo antes o mesmo preclaro funccionario presidido a uma commissão preparatoria denominada *Commissão de catalogos*.

Frei Gregorio José Viegas, da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, confessor de uma das infantas, e o padre Joaquim Damaso, da Congregação do Oratorio de Lisbôa, ambos de naturalidade portugueza, foram os primeiros, na ordem chronologica, encarregados do *arranjamento* e *conservação* da então Real Bibliotheca: tinham acompanhado a familia real á sua nova côrte. Frei Gregorio, eleito em 4 de abril de 1820 bispo de Pernambuco, como não chegassem as bullas para a sua sagração, voltou a Portugal em 1821 com d. João VI e falleceu em Lisbôa, a 7 de julho de 1840, com 87 annos de edade. O padre Damaso, não tendo querido adherir á independencia do Brasil, em 1822, resignou o cargo. O p. Damaso nascêra a 11 de dezembro de 1777 em Lisbôa, onde veio a fallecer a 14 de junho de 1833, de cholera-morbus, que então reinava naquella cidade.

Por decreto de 23 de outubro d'aquelle anno de 1822, referendado por José Bonifacio, foi nomeado para substituil-o o franciscano frei Antonio da Arrabida, ulteriormente bispo titular de Anemuria, e seu ajudante o padre Felisberto Antonio Pereira Delgado, que já servia na Bibliotheca desde 3 de agosto d'aquelle mesmo anno encarregado especialmente da conservação e classificação dos manuscriptos. D. frei Antonio da Arrabida tambem viera do reino na comitiva real e do convento de mafra passára aqui para o de Santo Antonio; foi aqui preceptor dos principes d. Pedro, depois primeiro imperador, e d. Miguel; exerceu o cargo de reitor do Collegio de Pedro II de 5 de fevereiro de 1838 a junho de 1839, e falleceu no Rio de Janeiro a 10 de abril de 1850, tendo nascido em Lisbôa a 9 de setembro de 1771.

Foi elle quem descobriu na Bibliotheca o manuscripto e os desenhos originaes da *Flora* de frei José Mariano da Conceição Velloso, dados posteriormente á estampa.

Exerceu o seu cargo, na Bibliotheca, até 16 de agosto de 1831; e nella figura o seu retrato, com os do conego Januario, dr. José de Assis, frei Camillo, dr. Ramiz Galvão e dr. Bittencourt Sampaio, seus illustres successores.

Para preencher a vaga do conego Delgado foi chamado o conego Francisco Vieira Goulart, naturalista, natural do Fayal: fizera parte, em 1808, da commissão encarregada da administração da Imprensa Régia.

O decreto imperial que o nomeou e o que exonerára o conego Delgado, bibliothecario interino, têm a data de 12 de agosto de 1833. Goulart dirigiu

a Bibliotheca como ajudante do bibliothecario até 11 de janeiro de 1837, e como bibliothecario d'ahi em diante até sua morte, occorrida a 21 de agosto de 1839, em Niteroy. Era socio da Academia Real das Sciencias de Lisbôa, e fôra redactor da *Gazeta do Rio de Janeiro*, a primeira que ostensivamente se publicou no Brasil. Ao tempo de sua administração foi que entrou para o estabelecimento a livraria do grande patriota José Bonifacio, doada pelos seus herdeiros.

Fallecendo Goulart, coube a direcção da Bibliotheca, desde 30 de outubro de 1837, como ajudante, ao conego Antonio Fernandes da Silveira; e serviu este até 5 de novembro de 1839, dia em que tomou posse do lugar de Bibliothecario o conego Januario da Cunha Barbosa, nomeado por decreto de 5 de setembro do mesmo anno, sendo exonerado o conego Silveira, a seu pedido, a 7 de novembro do referido anno.

O conego Januario, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 10 de julho de 1780, nella falleceu a 22 de fevereiro de 1846, tendo representado papel preponderante na politica do paiz e desempenhado com brilhantismo, não só o ministerio do pulpito, em que rivalisou com os mais afamados pregadores do seu tempo, como tambem nas lettras patrias.

Foi um dos fundadores do «Instituto Historico e Geographico Brazileiro», cuja existencia zelou com amor paternal, e professou por espaço de 27 annos a aula de philosophia, com desusada dedicação e patriotico desvello; e secretario perpetuo da *Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional*, uma das benemeritas associações que o Brasil tem tido.

Pelo seu fallecimento foi, por decreto de 5 de março de 1846, nomeado bibliothecario o dr. em medicina José de Assis Alves Branco Muniz Barreto, nascido na Bahia a 27 de setembro de 1819 e prematuramente roubado ás lettras, pela morte, em Niteroy, a 17 de março de 1853.

Nomeado então bibliothecario, por decreto de 23 de abril d'esse mesmo anno, o monge benedictino frei Camillo de Monserrate, tomou posse no dia 29 do referido mez e anno, exercendo o cargo até fallecer, a 19 de novembro de 1870, na ilha do Governador, na bahia do Rio de Janeiro. D'elle escreveu o dr. Ramiz Galvão, seu digno e immediato successor, extensa bio-bibliographia, que constitue o volume XII dos *Annaes da Bibliotheca*, obra que tanta honra faz ao biographado como ao biographo e onde ha muito que aprender e aproveitar. Frei Camillo, que tinha no seculo o nome de Jorge Estanislau Xavier Luiz Camillo Cléau, nascêra em Paris a 14 de novembro de 1818: era filho natural do duque de Berry e de uma dama da celebre familia italiana dos Malatesta. Fez-se monge benedictino no Rio de Janeiro, onde se naturalizou cidadão brasileiro, e á sua nova patria, no silencio de gabinete da Bibliotheca, prestou relevantes serviços na qualidade de administrador. O estabelecimento possue não só o seu retrato, reproduzido na mencionada biographia, mas tambem o seu busto em bronze, modelado pelo estatuario francez Luiz Rochet e doado por seu amigo Calógeras.

A mudança da Bibliotheca do lugar em que se achava desde os tempos coloniaes para o que de presente occupa, effectuou-se a esforços seus, durante a sua administração, como já se disse.

Nomeado por decreto de 14 de dezembro de 1870, succedeu-lhe no cargo, tomando posse d'elle no dia 22, o dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, cujo talento, não vulgar instrucção, felicissima memoria, perseverança no trabalho e amor aos livros, fizeram da sua administração uma era de prosperidade excepcional até então, dando á Bibliotheca Nacional nova vida e alentos que nunca tivera.

No seu tempo se fizeram as duas exposições acima referidas e das quaes subsistem os catalogos : o de Historia e Geographia do Brasil é um monumento de incontestavel valor: nelle não só se relacionam as obras que nesse duplo assumpto a Repartição possuia, como tambem as que andam em mãos de particulares. Fórma um todo compacto de VII-VI—1758 pp. in-8°, além de 98 de *Indice*; e encerra 20.337 artigos diversos. Deve-se a iniciativa d'essa inestimavel publicação ao snr. barão Homem de Mello quando ministro dos Negocios do Imperio, que encontrou no snr. dr. Ramiz Galvão executor indefesso do grandioso commettimento.

Um dos primeiros documentos da historia litteraria do Brasil, e mui provavelmente o primeiro trabalho poetico publicado, em Portugal, por brasileiro, do qual só se conheciam dous exemplares, um na Bibliotheca Nacional de Lisbôa, e outro na do Rio de Janeiro, a *Prosopopéa* de Bento Teixeira, se tornára rarissimo. A' vista d'isso, o dr. Ramiz Galvão obteve do governo que se fizesse nova edição, reproducção fiel da de 1601, o que levou a effeito em principio de 1873.

Da *Arte da Grammatica da lingua brazilica da nação Kiriri* do padre Mamiani, de que tambem só se tinha noticia do exemplar existente na Bibliotheca Nacional, por diligencia do mesmo dr. Ramiz Galvão se fez nova edição em agosto de 1877, com uma douta introducção do notavel philologo brasileiro dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira.

Solicitado para preceptor dos principes, filhos da princeza D. Isabel, a 14 de maio de 1882, cargo que exerceu até a promulgação da Republica, fôra, a seu pedido, exonerado do de bibliothecario por decreto de 22 de julho d'aquelle mesmo anno.

Substituiu-o o dr. João de Saldanha da Gama, que já exercia, desde a reforma da Bibliotheca em 1876, o lugar de chefe da secção de impressos. Durante a sua administração se mantiveram as normas e tradições do seu illustrado antecessor. Deve-se-lhe a *Exposição Permanente de Cimelios* e a organização do respectivo Catalogo; e publicou nos annos de 1886 a 1888 um *Boletim das acquisições mais importantes feitas pela Bibliotheca Nacional*, além de promover o estabelecimento da luz electrica e varios outros melhoramentos materiaes pelos quaes passou o edificio,

Dirigiu a principio a Bibliotheca interinamente, sendo nomeado bibliothecario effectivo por decreto de 28 de outubro de 1882, lugar de que tomou posse a 31 do dito mez e anno.

Proclamada a Republica a 15 de novembro de 1889, foi, por decreto de 12 de dezembro, aposentado pelo Governo Provisorio, que nomeou para substituil-o o dr. Francisco Leite Bittencourt Sampaio; entrou este em funcção a 14 de dezembro de 1889, e exerceu o cargo até 25 de outubro de 1892, data da sua exoneração. O dr. Bittencourt Sampaio, formado em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de S. Paulo, nascêra na cidade de Larangeiras, Estado de Sergipe, a 1 de fevereiro de 1834, e falleceu nesta Capital a 10 de outubro de 1895.

De 1889 em diante tiveram os bibliothecarios o titulo official de directores.

A 14 de novembro de 1892 veio occupar o lugar que vagára o capitão de engenheiros dr. Francisco Mendes da Rocha, nomeado por decreto da mesma data. Exonerado, a seu pedido, por decreto de 31 de julho de 1894, foi o lugar preenchido pelo dr. Raul d'Avila Pompéia, nomeado naquella data. Exonerado o dr. Pompéia por decreto de 30 de setembro de 1895, foi nesta data nomeado o chefe da 1ª secção dr. José Alexandre Teixeira de Mello, que é o 11º na ordem chronologica dos directores depois da Independencia, e entrou no exercicio do cargo a 19 de outubro.

Foi durante a administração do dr. Ramiz Galvão que se fundou na Bibliotheca Nacional o gabinete de numismatica, elemento subsidiario indispensavel, como se sabe, ás investigações historicas. Iniciado no decurso do anno de 1880 com 406 moedas e 3 medalhas, já em dezembro contava o seu mealheiro nada menos de 2.508 moedas e 144 medalhas; e assim, progressivamente, *vires acquirit eundo*, de modo que, em 1884, possuia já 5.808 moedas e 488 medalhas.

Na administração Saldanha da Gama essa progressão continuou.

Já em seu relatorio de 1894 menciona o dr. Raul Pompeia 13,709 exemplares numismaticos; e no de 1895, o dr. Teixeira de Mello accusa a existencia de 25.014 exemplares constituindo o mealheiro da Bibliotheca Nacional, no qual se contam series inteiras em ouro, prata e cobre, de grande valor intrinseco e historico. Do como se estabeleceu esta secção subsidiaria e se desenvolveu até 1884 dá noticia mais ampla o *Catalogo de Cimelios.*

No seu gabinete de numismatica contam-se moedas e medalhas rarissimas, cujo numero foi recentemente augmentado com a addição da collecção que pertencia ao Museu Nacional e voltou de Chicago, para onde fôra afim de figurar na Exposição Colombiana em 1893, e que constava de 13.741 moedas e medalhas de inacreditavel valor, não só pela sua antiguidade, como pelos factos historicos que commemoram.

Possue tambem 42 insignias das extinctas ordens honorificas do Imperio.

Sua secção iconographica, si não prima pelo avultado numero de peças,

contando ainda assim, como acima se consigna, mais de cem mil estampas, torna-se comtudo notavel pelo valor intrinseco das que possue, algumas das quaes raras, outras rarissimas, e outras ainda unicas no mundo.

Discriminando as especies, verifica-se que, em 1894, se inventariaram 59.308 peças entre gravuras, lithographias, lithogravuras, etc., e, em 1895 mais 18.847, contidas em 133 volumes da *Collecção D. Thereza Christina Maria*, e 21.872 contidas em 127 volumes da collectanea Barbosa Machado e da Real Bibliotheca: o que tudo perfaz 100.027 estampas e gravuras. Em 1896 conta 100.832 especies iconographicas discriminadas.

Dos manuscriptos existentes já se acham publicados 4 volumes do respectivo catalogo, que fazem parte dos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, e promptos mais de 6 para a impressão, um dos quaes faz parte do volume XVIII dos *Annaes*. Quanto a obras raras pela epoca da impressão e de valor bibliographico pelo nome dos seus impressores, a Bibliotheca possue:

Incunabulos do XV seculo	142
Incunabulos do XVI seculo	422
	564

Impressos pelos grandes typographos:

João Fust	4
Pedro Schœffer	4
Bodoni	8
Aldos	21
Ibarra	77
Juntas	143
Estevãos	209
Elzevirs	230
Plantinos	267
Didots	1.400
	2.363

Após as importantes reimpressões de edições já esgotadas, metteu hombros o dr. Ramiz Galvão, como acima se disse, a uma publicação de toda a relevancia, publicação imposta pelo regulamento e que será a todo o tempo excellente registro de informações sérias e das mais curiosas e aproveitaveis, não só ao bibliophilo e ao litterato, como tambem ao amador e aos investigadores da historia patria: a dos *Annaes da Bibliotheca Nacional*. Começada em 1876-77 por aquelle preclarissimo mestre e continuada por seus successores, está hoje no XVIII volume, que corresponde ao anno de 1896. Acha-se no prelo o XIX volume, quasi que exclusivamente consagrado á memoria dos insignes jesuitas José de Anchieta e p. Antonio Vieira, cujos centenarios de fallecimento o anno de 1897 completa. Tem por objecto a

publicação dos *Annaes* não só divulgar documentos preciosos até agora geralmente desconhecidos, mas tambem dar noticia dos livros raros que povôam as estantes da Bibliotheca, das curiosas peças que compõem o seu gabinete de estampas, a divulgar estudos bibliographicos referentes aos mais aproveitaveis trabalhos de escriptores nacionaes; tudo, em summa, que importe á bibliographia em geral e á bibliographia brasileira em particular.

Para que se faça idéia da frequencia da Bibliotheca e do incremento que, nesse sentido, tem tido ultimamente, apresentamos em seguida o seu movimento estatistico nos ultimos dous annos:

Em 1895 teve 14.531 leitores, que consultaram 17.845 obras, incluidos 484 leitores a quem se facultaram 528 obras para leitura a domicilio;

Em 1896 foi frequentada por 16.052 leitores e foram dadas 20.055 obras, incluindo-se 599 leitores e 741 obras dadas a domicilio.

A frequencia da sala publica nestes ultimos annos decrescêra consideravelmente em virtude dos graves acontecimentos que, com a mudança das instituições, convulsionaram esta Capital, repercutindo no paiz inteiro.

Das acquisições por permutações internacionaes, a que de relance nos referimos, daremos agora noticia.

Em execução da convenção diplomatica celebrada em Bruxellas, pelo governo imperial, em 15 de março de 1886, relativa ao serviço de permutas internacionaes, fazia-se na Secretaria dos Negocios do Imperio, até 1890, já na Republica, a troca de publicações officiaes com um certo numero de associações e intituições estrangeiras. Por occasião da reforma da Bibliotheca de 13 de outubro de 1890, assignada pelo ministro da Instrucção Publica Benjamin Constant Botelho de Magalhães, passou este serviço para a Bibliotheca Nacional, onde continúa a ser feito, embora já haja expirado o praso estabelecido pela convenção. A exiguidade do pessoal não permitte entretanto que elle se faça com a desejavel regularidade; mesmo assim permutam-se publicações actualmente com 51 associações estrangeiras de todas as partes do mundo, quasi todas pelo valioso intermedio da incansavel e zelosa *Smithsonian Insttiution*, de New-York, a cuja actividade nos é difficil corresponder. Com a Republica Argentina, o Estado Oriental do Uruguay, a Republica do Paráguay e Portugal é esse serviço feito directamente.

Eis a rapidos traços o como se iniciou, desenvolveu, e chegou ao grau de prosperidade em que se acha, este grande repositorio do saber humano, de que se honra a America do Sul e que apenas carece de edificio mais apropriado e de mais fartos auxilios dos poderes publicos para tomar o lugar a que tem direito e a obriga o muito que já possue.

Não terminaremos comtudo a presente noticia sem darmos o resumo da dotação que lhe consigna o orçamento da Republica para o anno de 1897 e o que lhe dava vinte annos antes.

Pessoal

1 director (vencimentos integraes)	7:200$000
1 secretario *(idem)*	4:800$000
3 chefes de secção (a 6:000$ cada um)	18:000$000
3 primeiros officiaes (a 4:800)	14:400$000
5 segundos officiaes (a 3:600$)	18:000$000
1 conservador	4:200$000
7 amanuenses (a 3:000$)	21:000$000
6 auxiliares (a 1:800$)	10:800$000
2 continuos (a 1:500$)	3:000$000
1 porteiro	1:800$000
1 ajudante do porteiro	1:500$000
1 machinista	2:400$000
1 official addido	3:600$000
	110:700$000

Material

7 serventes		7:560$000
Acquisição e conservação de livros, jornaes e revistas		20:800$000
Idem, idem de manuscriptos, estampas, moedas e medalhas		8:000$000
Impressões dos *Annaes* e outras publicações		5:000$000
Permutações internacionaes		4:000$000
Objectos de expediente		1:500$000
Illuminação		7:000$000
Conservação do predio, móveis e reparos		2:500$000
Despezas eventuaes		1:000$000
Aluguel de casa para deposito de livros e jornaes		7:200$000
Taxa de esgoto do predio		60$000
		64:620$000
Total da consignação		175:320$000
Em 1876-77 fôra de	43:900$000	
para o pessoal, e de	24:900$500	
para o Expediente: total		68:800$500

Esta *Noticia*, comquanto já divulgada pelo snr. dr. Pires de Almeida na edição do *Jornal do Commercio* de 25 de setembro de 1896, é aqui reproduzida com accrescimos importantes, incluido o movimento occorrido naquelle anno, o que lhe augmenta o merito historico que acaso tenha, e sae, além d'isso, expurgada das incorrecções que de ordinario escapam á instante revisão das publicações diarias. Demais, é na publicação official da Bibliotheca que tem ella o seu lugar de eleição.

RELATORIO

Cidadão Ministro

Cumpro o que me determinaes pelo Aviso n. 941, de 11 de dezembro ultimo, e me impõe o preceito regulamentar, levando á vossa presença o historico do movimento occorrido na Repartição a meu cargo durante o exercicio proximo passado. Nas observações com que o encerrarei tenho a honra de submetter á vossa esclarecida consideração as medidas que me parecem indispensaveis para que a Bibliotheca Nacional preencha mais desassombrada os fins altamente utilitarios para que foi creada e é mantida, aproveitando com mais amplitude, no interesse publico, os elementos de que dispõe e póde ainda e incessantemente adquirir.

Do quadro do pessoal respectivo, apresentado no anterior relatorio a um dos vossos antecessores, supprimiram-se alguns nomes de bons companheiros de trabalho, cujo desapparecimento julgo de meu dever mencionar. O 1.º official Olympio Ferreira das Neves, que era um trabalhador zeloso e infatigavel, cessou de viver a 6 de janeiro do anno de que vos dou conta; foi substituido pelo 2.º official Eduardo Vidal e a vaga d'este preenchida pelo amanuense João Gomes do Rego, mediante concurso. Tambem falleceu o continuo Manuel Joaquim Ferreira, substituido por José Roberto Vieira de Mello. O sr. João Innocencio Pereira Lima trocou o seu cargo de auxiliár por outro cargo publico. Todos elles deixaram grata tradição nesta casa. O sr. Lima foi substituido pelo sr. Norival de Freitas.

O serviço da

Secretaria

resentiu-se bastante o anno passado da escassez e transferencia do pessoal que lhe é proprio, facto esse motivado principalmente por licenças, aliás justificadas.

Teve o movimento seguinte o respectivo

EXPEDIENTE

Avisos recebidos	46
Officios recebidos	79
Officios expedidos	194
Cartas officiaes recebidas	103
Cartas officiaes expedidas	85
Portaria sobre serviço interno	1
	508

As cartas mencionadas nesta relação, dirigidas a personagens e associações nacionaes e estrangeiras e d'elles recebidas, o foram por interesse e dever da Repartição, por occasião de se agradecerem publicações recebidas e se remetterem as que o regulamento permitte offerecer.

Permutações

O serviço de permutas que, com algum atropêllo, tambem é feito pela Secretaria, e que requer um pessoal privativo, em vista da sua relevancia como ponto de contacto e reciprocidade litteraria de variadas nações e instituições do velho e do novo Mundo comnosco; apenas me permitte consignar o seguinte resultado:

Durante o anno de 1896 foram expedidas as publicações seguintes a cincoenta e uma associações estrangeiras, por intermedio da benemerita e incançavel *Smithsonian Institution*, em virtude da convenção diplomatica de Bruxellas de 15 de Março de 1896, cujo prazo de dez annos entretanto expirou:

Relatorio do Ministerio da Justiça de 1896.
Annexos ao mesmo Relatorio.
Relatorio do Ministerio da Fazenda de 1896.
Synopse da Receita e Despeza de 1896.
Balanço » » » » »
Balanço Provisorio de 1896.
Mensagem Presidencial ao Congresso, 1896.
Commissão do Commercio de importação, 1896.
Imposto sobre bebidas (Lei), 1896.
Imposto de fumo (Lei), 1896.
Message addressed to the National Congress by Marshal Floriano, 1894.
Correspondence of the Legation of Portugal and Brazil, 1894.
Archivo Municipal do Rio de Janeiro de janeiro de 1894 a julho de 1896 (41 exemplares de 31 fasciculos).
Relatorio do Ministerio da Industria e Viação, 1894.
Relatorio do Instituto Sanitario, 1895.
Historia dos tres grandes capitães da antiguidade. Por Cesar Zama. 1894.
Os tres grandes oradores da antiguidade. Pelo mesmo auctor. 1896.
Orçamento da Receita e Despeza, 1895.
Calcul intégral (Mélanges de). Ouvrage posthume de Joaquim Gomes de Souza, 1882.

Essa remessa só poude ser expedida a 17 de outubro á *Smithsonian* para as associações seguintes:

1.º — American Museum of Natural History. *New-York.*
2.º — Bibliotheca Publica de Nova York.
3.º — » de Washington. *America do Norte.*
4.º — Geological Survey. *Washington.*
5.º — Bibliotheca de Lima. *Perú.*
6.º — » de La Paz. *Bolivia.*
7.º — » Nacional da Republica Argentina. *Buenos-Ayres.*
8.º — » » de Bogotá. *Colombia.*
9.º — » de Santiago. *Chile.*
10. — » de Honduras.
11. — » de Nicaragua.
12. — » de San Salvador.
13. — » Nacional de Mexico.
14. — » de Tegucigalpa. *Honduras.*
15. — » de Cartagena. Departamento de Bolivar. *Colombia.*
16. — Bibliothèque de la Legislature de Quebec. *Canadá.*
17. — Bibliothèque de l'Université Royale de Norwège. *Christiania.*
18. — Chanceller do Ministerio. *Christiania.*
19. — The Board of Trustees of Museum. *Brisbane — Australia.*
20. — Commission Belge de Permutations Internationales. *Bruxellas.*
21. — Director General de la Instruccion Pública — Ministerio del Fomento. *Madrid.*
22. — Director da Bibliotheca Publica — *Sydney* (*Nova Galles do Sul*).
23. — Director da Bibliotheca Parlamentar. *Sydney.*
24. — » » » Kedival. *Cairo.*
25. — Encarregado dos Negocios do Haway. *Paris.*
26. — Bibliotheca Imperial Russa. *São Petersburgo.*
27. — Inspecção Geral das Bibliothecas e Archivos Publicos. *Lisboa.*
28. — Königliche Bibliothek. *Berlin.*
29. — Ministerio do Interior. *Haya.*
30. — Ministerio Federal do Interior. *Berna.*
31. — Istituto Veneto di Scienze, Lettere ed Arti. *Veneza.*
32. — Reale Accademia della Crusca. *Florença.*
33. — » » delle Scienze. »
34. — Presidente da Commissão Real Italiana das Permutações Internacionaes. *Roma.*
35. — Reale Accademia dei Lincei. *Roma.*
36. — Public Library of Victoria. *Melbourne.*
37. — Repartição Central de Estatistica. *Stockolmo.*

38. — Smithsonian Institution. *Washington.*
39. — Sociedade de Geographia. *Bucharest.*
40. — State Library of Pensylvania.
41. — Thung - Wen Khuan. *Pekin.*
42. — Vice-Ministro da Instrucção Publica. *Tokyo.*
43. — Seccion de Estadistica del Ministerio del Ramo. *Quito.*
44. — Oficina de Depósito, Reparto y Canje Internacional de Publicaciones. *Montevidéo.*
45. — Ministerio del Interior. *Caracas.*
46. — Museo y Biblioteca Pedagógicos de la República Oriental del Uruguay. *Montevidéo.*
47. — Reale Bibliotheca Nazionale Centrale. *Florença.*
48. — Bibliotheca da Faculdade de Direito e Notariado do Centro. *Guatemala.*
49. — Reale Accademia di Torino.
50. — Biblioteca Municipal de La Plata. *Republica Argentina.*
51. — Universidad de la Republica del Paraguay. *Assumpção.*

Em 1894 tinhamos relações com 43 associações estrangeiras; em 1895 esse numero subiu a 45 e no de 1896, como se vê, ascendeu a 51. A's associações Argentinas, Uruguayas, Paraguayas e á Inspecção das Bibliothecas de Lisbôa, as remessas são por nós feitas directamente; das demais todas se encarrega a «Smithsonian Institution». A expedição total constou de 18 obras diversas ás associações acima indicadas, além de 31 fasciculos do «Archivo Municipal», que só o foram a 41 d'aquellas associações; e mais 265 pacotes enviados áquella Instituição pelo Instituto Historico e Geographico Brazileiro, por intermedio da Bibliotheca Nacional e conta de Permutações Internacionaes. Devo deixar consignado que o sr. dr. Mello Moraes Filho nos cedeu graciosamente os 41 exemplares da importante revista do *Archivo* de que é redactor, e continúa a sua generosa doação. Na data de 17 de outubro, como já mencionei, remetteram-se mais 7 caixotes enviados pelo Museu Nacional.

Sob essa rubrica recebeu a Bibliotheca no anno de 1896 publicações diversas remettidas por:

Smithsonian Institution.
Biblioteca Nacional de San Salvador.
Oficina de Canje Internacional de Montevidéo.
Bibliotheca Nacional de Florença.
Reale Accademia dei Lincei de Roma.
Sociedade de Geographia de Lisboa.
Bibliotheca da Universidade de Coimbra.
Bibliotheca Nacional de Santiago.

Oficina de Circulacion y Canjes de Publicaciones Internacionales. República de San Salvador.
Bibliotheca Nacional de Sydney.
British Museum de Londres.
Universitäts-Bibliothek in Wien.
Académie Royale des Sciences et des Lettres de Danemark de Copenhague.
Biblioteca Nacional de Mexico.
California State Mining Bureau.
Museo y Biblioteca Pedagogicos del Uruguay.
Bibliotheca da Faculdade de Direito de Guatemala.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.
Direccion General de Correos y Telegrafos de la Republica Argentina.
Direccion General de Estadistica de la Republica Argentina.
Direzione Generale della Statistica de Roma.
Royal Society of Victoria, de Melbourne.
The American Geographical Society, de Nova York.
University of Nebraska, de Lincoln.
Bibliotheca R. de Stockolmo.
Oficina General de Informaciones y Canjes, do Paraguay.
Bibliotheca de Quebec.
New Hampshire State Library, de Concordia.
Biblioteca Nacional de Bogotá.
Reale Accademia Virgiliana di Montova.
Real Academia de Ciencias Médicas, Fisicas y Naturales de la Habana
Lenox Library, de New York.
H. Statistika Central de Byron.
Department of Education de Tokio (Japão).
Museo Nacional de Buenos Ayres.

As offertas d'essas procedencias recebidas no anno orçaram por 1.018 obras em 1.459 volumes e 1.478 folhetos.

Temos em resumo, quanto a Permutações Internacionaes, o movimento seguinte:

Volumes expedidos pela Bibliotheca á *Smithsonian Institution* e directamente ás instituições estrangeiras acima especificadas: 7 caixotes do Museu Nacional, 265 pacotes do Instituto Historico e os nossos, contidos em 3 caixões com 48 pacotes.

Ainda por intermedio da *Smithsonian* remetteu a Bibliotheca, a 20 de novembro, por ordem d'esse Ministerio e á requisição do Representante do Governo Norte Americano nesta Capital, 40 publicações officiaes á Commissão de Serviço Civil dos Estados Unidos da America do Norte.

Receberam-se da *Smithsonian*, remettidos pelas mencionadas associações

estrangeiras, ou vindas directamente para distribuirmos a diversos, 235 pacotes, cujos conteudos não se verificou por virem já acondicionados e com a indicação dos respectivos destinatarios.

Não se mencionam nesta relação alguns jornaes estrangeiros que recebemos por permuta.

Passo a dar-vos conta do movimento occorrido no decurso do anno de 1896 nas tres secções em que se distribue o trabalho da Bibliotheca:

1.ª Secção (Impressos e cartas geographicas)

Consulta Publica. — Concorreu á leitura publica o numero de leitores que a tabella seguinte demonstra, bem como o da leitura a domicilio e o de obras consultadas:

No 1.º trimestre	2.663	leitores	consultaram	3.278	obras
No 2.º »	4.322	»	»	5.476	»
No 3.º »	4.716	»	»	5.716	»
No 4.º »	3.752	»	»	4.844	»
Total......	15.453	»	»	19.314	»

Leitura a domicilio

No 1.º trimestre	106	leitores	consultaram	132	obras
No 2.º »	159	»	»	184	»
No 3.º »	166	»	»	205	»
No 4.º »	168	»	»	220	»
Total...	599	»	»	741	»

Convem observar que o 3.º trimestre é sempre o de maior frequencia do anno e que a leitura domiciliar vai em progressão ascendente de anno para anno.

Sommados os totaes da leitura publica e a domicilio, acima dados, verifica-se que foi a Bibliotheca utilisada por 16.052 leitores, e que ascendeu a 20.055 o numero de obras consultadas. Em confronto com o movimento verificado no anno de 1895, que por sua vez excedêra ao anterior nesse particular, observa-se que no de 1896 houve mais 1.521 leitores e o numero de obras pedidas offerece um augmento de 2.210, pois em 1895 fôra de 14.531 o numero de leitores e de 17.845 o de obras consultadas. Nota-se por isso que a leitura vai se generalisando e tornando-se de mais em mais convidativa para os habitantes d'esta Capital.

Em relação ao assumpto preferido, o seguinte resumo demonstrará as

tendencias dos que se aproveitam do cabedal de conhecimentos que a Bibliotheca armazena e offerece aos estudiosos que a procuram:

MATERIAS	1º trimestre		2º trimestre		3º trimestre		4º trimestre	
	S. Publica	Dom.	S. Publica	Dom.	S. Publica	Dom.	S. Publica	Dom.
Bellas Lettras	1.088	92	1.773	101	1.484	157	1.050	154
Historia e Geographia	307	18	525	38	564	22	586	24
Sciencias Mathematicas	431	7	741	7	736	2	782	20
» Naturaes	93	2	268	14	412	5	409	7
» Medicas	200	2	258	3	244	4	147	4
» Juridicas	100	2	322	12	337	3	222	5
» Sociaes	89	....	173	5	127	6	102	4
Theologia	1	....	20	....	21	....	23	....
Philosophia	72	7	81	1	84	6	91	....
Artes	99	2	87	1	55	....	45	2
Relatorios	35	....	57	....	27	....	30	....
Bibliographia	9	....	10	2	12	....	12	....
Almanacks	15	....	32	....	49	....	41	....
Jornaes e Revistas	739	....	1.129	....	1.462	....	1.203	....
Encyclopedias	....	....	....	....	102	....	101	....
Sommas parciaes	3.278	132	5.476	184	5.716	205	4.844	220
Totaes trimensaes	3.410		5.660		5.921		5.064	

O quadro que segue especifica as linguas em que estavam escriptas as obras pedidas, tanto na sala publica como em domicilio.

LINGUAS	1º trimestre		2º trimestre		3º trimestre		4º trimestre	
	S. Publica	Dom.	S. Publica	Dom.	S. Publica	Dom.	S. Publica	Dom.
Portuguez	2.064	103	3.210	130	3.327	150	2.785	168
Francez	1.087	25	1.987	50	1.993	38	1.733	42
Inglez	55	1	115	2	155	2	132	5
Latim	12	2	30	....	44	12	39	2
Allemão	9	....	40	1	52	....	23	....
Italiano	26	....	51	....	71	1	77	....
Hespanhol	24	1	35	1	52	2	39	1
Grego	....	....	7	....	3	....	6	....
Tupi-Guarani	1	....	1	....	5	....	9	....
Hollandez	....	....	....	....	10	....	....	2
Japonez	....	....	....	....	1	....	....	....
Arabe	....	....	....	....	1	....	1	....
Sanskrito	....	......	....	....	2	....	....	....
Sommas parciaes	3.278	132	5.476	184	5.716	205	4.844	220
Totaes trimensaes	3.410		5.660		5.921		5.064	

A somma do total de cada trimestre confirma o total absoluto de 20.055, anteriormente dado.

Acquisições. — A Bibliotheca viu durante o anno as suas estantes augmentadas com 1.018 obras em 1.459 volumes e mais 1.478 folhetos, provenientes das fontes seguintes:

Compra......................	158	obras	em	239	volumes.			
Doação........................	478	»	»	516	»	e	1.023	folhetos.
Permuta.........................	243	»	»	437	»	e	342	»
Effeito legal	130	»	»	167	»	e	113	»
	1.018	»	»	1.459	»	e	1.478	»

Accrescem ainda 315 revistas que se encadernaram e elevam a totalidade das acquisições do anno á cifra de 1.774 volumes.

Quanto a mappas, apenas adquiriu a Bibliotheca um d'«A guerra do Rio Grande do Sul,» outro de limites da Africa Meridional, ambos de mediocre valor, e tres de localidades de Minas Geraes: S. João d'El-Rei, Barbacena e Ibertioga, levantados pela Commissão Geographica e Geologica do Estado e offerecidos pelo dr. Alvaro da Silva, engenheiro-chefe da Commissão:

A Bibliotheca possuia em 1894, como se vê do Relatorio do dr. Pompeia:

Collecção commum (Mappas impressos)..	1.164
» D. Thereza Christina Maria....	1.230
Total...........................	2.394
Adquiridos em 1895.............................	11
» » 1896.............................	8
	2.413

Fazendo-se, porém, nova contagem, verificou-se que a existencia total, incluidos 62 da Collecção Preiss e os 19 adquiridos em 1895 e 1896, excluidos 314 duplicados, é de.................................. 2.429

Mappas manuscriptos.......................... 416

Averiguado fica, pela relação supra, que, comparado o total das acquisições feitas pela secção no anno findo, foi de 1.577 obras em 2.486 volumes, além de 2.109 folhetos, o de 1896 soffreu uma diminuição de 556 obras em 1.027 volumes; os folhetos recebidos accusam a differença, tambem para menos, de 631; notando-se todavia que o numero de doações feitas á Bibliotheca no anno de 1896 foi de mais 171 obras em 218 volumes e de mais 145 folhetos que o do anno anterior.

Cumpre, porém, ponderar que teriam avultado consideravelmente as acquisições de 1896, si a Bibliotheca já tivesse recebido as obras e opusculos comprados no leilão da livraria dos condes de Linhares, que se effectuou em

Lisboa em dezembro de 1895 de que, na parte que mais interessa ao Brasil, foram confiados ao snr. Rio Branco para o estudo da secular questão de limites com a França pelo lado das Guyanas. Pelos numeros do respectivo catalogo por nós de antemão marcados para a compra, não é somenos a quantidade d'esses opusculos e documentos impressos, todos de mór valia para a historia nacional.

Ainda mais: tendo um dos vossos antecessores comprado, de accordo com o snr. Ministro das Relações Exteriores, ao procurador do marido da viuva do dr. Francisco Antonio Pimenta Bueno uma collecção de 615 mappas geographicos, dos quaes 319 impressos e 296 manuscriptos, e 40 memorias manuscriptas, está essa collecção depositada nesta Bibliotheca á espera de que, entre o vosso Ministerio, representado pela Bibliotheca, e o do Exterior, se faça a discriminação do que deverá pertencer a cada um dos condominos; o que não se me afigura facil. Não sabemos, pois, quantos d'aquelles mappas e documentos nos tocarão na partilha. Fôra mais acertado, mais proveitoso, que á Bibliotheca tocasse tudo.

Como essas duas compras, de merito real, foram avultadas, aconteceu ter ficado esta Directoria tolhida de fazer durante quasi todo o anno novas acquisições por conta da consignação do respectivo exercicio orçamentario, que se viu alcançada na quantia de 13 contos quanto a impressos, e na de 4 contos quanto a manuscriptos, alcance proveniente das mencionadas compras, que entretanto não podiam ser adiadas nem deixar de se effectuar, tal era o valor para nós das obras e opusculos expostos á venda.

Sobre um dos documentos contidos na collecção Pimenta Bueno, transcreverei o que pondera o snr. João Carlos de Carvalho, chefe da 1ª secção, o qual, com o snr. bacharel Jansen do Paço, fez parte da commissão que indiquei ao snr. Ministro das Relações Exteriores para avaliar a mencionada collecção, cujo total importou em vinte e tres contos quatrocentos e oito mil réis, pela avaliação feita.

« Não concluiremos sem chamar a vossa attenção, diz elle no relatorio que me apresentou, para os documentos mencionados sob ns. 417 e 467, os quaes constituem uma só e copiosa collecção, e referem-se a estudos de uma estrada de ferro do Paraná a Matto Grosso. A nossa avaliação fundou-se apenas no valor cartographico das numerosas peças de que ella se compõe, e no seu estado desigual de conservação, não influindo em nosso espirito a importancia technica que presumimos ter, mas que só deve ser determinada por quem possua competencia profissional.

« Trata-se de planos, plantas, desenhos coloridos, representando, com minuciosidade, os trabalhos e resultados das explorações, e os traçados feitos nas differentes secções da Estrada projectada, serviços que occupárão certamente numeroso pessoal, e, devendo ter custado ao Thesouro avultada quantia, é pena não sejão pelo Governo aproveitados. Talvez conviesse destacar esta

parte da collecção e sujeital-a ao exame e apreciação do Ministerio da Viação e Industria, que, se assim o entender, poderá adquiril-a com mais proveito que o das Relações Exteriores.»

O chefe da secção de manuscriptos é de parecer, no respectivo relatorio, que: ou o Ministerio do Exterior chame a si a parte que toca á Bibliotheca, indemnisando-a dos cinco contos de réis que para a compra total dispendeu, ou, o que parece melhor alvitre, restituir a Bibliotheca á Secretaria do Exterior os tres contos de réis com que concorreu para a alludida compra e adjudical-a inteira, como melhor consulta o interesse da Repartição: a collecção é preciosa e avultada e nunca mais teremos ensejo de rehavel-a ou outra equivalente.»

D'entre as acquisições feitas em 1896 a titulo gratuito, convém especificar as seguintes, quer pelo valor social do doador, quer pelo proprio merito da obra offertada:

O Exmo. snr. dr. Prudente de Moraes, Presidente da Republica, a traducção dinamarqueza dos *Lusiadas*, por H. V. Lundbye, impressa em 1828-1830;

O snr. almirante Maurity uma preciosa collecção de 82 obras e mais de 300 folhetos em inglez, relativos principalmente ao Mexico e á confederação Norte-americana;

O governo inglez, por intermedio da Legação dos Estados Unidos do Brasil em Londres, a obra monumental «Report of the scientific results of the exploring voyage of H. M. S. Challenger. 1873-1876», constando de 50 bellos volumes in-4° gr., encadernados, ornados de numerosos planos, mappas, diagrammas e chromolithographias;

O snr. General D. Bartholomeu Mitre a sua traducção das Odes de Horacio para castelhano, *ad litteram versæ*, em dous pequenos volumes, primorosamente impressos;

O snr. Richard Garnett a sua traducção ingleza de sonetos de Dante, Petrarcha e Camões. *London-Boston*: 1896. Exemplar em papel de linho, encadernação de amador;

O snr. Horacio A. da Costa Santos quatro bellos volumes da traducção grega, em verso, dos poemas de Dante por Musurus Pasha. *London*: 1882-85;

O snr. dr. Cesar Zama 50 exemplares dos seus «Traços biographicos e politicos dos tres grandes oradores da antiguidade... *Bahia*, 1896»;

E 50 outros da sua «Historia dos tres grandes capitães da antiguidade... *Rio de Janeiro*, 1894.»

Por compra adquiriu a Bibliotheca, além de uma copiosa collecção de obras de bibliographia, iconographia e numismatica, a historia do «Descubrimiento del Rio de las Amazonas, según la relacion de Fr. Gaspar de Carvajal.» *Sevilla*, 1894.

No relatorio do anno de 1895 dei conta do algarismo a que chegára, com as acquisições do anno, o acervo da Bibliotheca, que ficou encerrando nas suas estantes o total approximado de 230.877 volumes, «numero, accre-

scentei, que entretanto não synthetiza, sinão approximadamente, o que realmente devemos possuir. A existencia real rigorosa deve ser muito maior.» Com effeito, cumpre accrescentar áquella cifra 255 volumes de obras que estavam então emprestadas e livros repostos depois em seus lugares. Assim aquelle total se eleva a 231.132 volumes.

As acquisições de impressos do anno de 1896 apenas montaram ao numero de 1.774 volumes de maior tomo, incluidos 315 jornaes e revistas, nossas e estranhas, que se encadernaram, e mais o de 1.478 folhetos, que tambem representam obras completas, embora de menor folego: dão essas parcellas um effectivo de 3.252 volumes, que, reunidos ao total de 231.132, accusado em 1896, elevam o *fundo* ora existente da Bibliotheca a 234.384 volumes. Esse computo avisinha-se o mais possivel da exactidão.

Desde março de 1892, em que se concluiu a remoção para esta Bibliotheca dos livros do paço de S. Christovão, doados pelo Imperador, remoção a que presidi como 1° secretario, que então era, do Instituto e chefe ao mesmo tempo da secção de impressos da Bibliotheca Nacional, para aquelle fim designado pelo Governo, ficaram aqui depositados os que, da sala denominada dos Despachos, deviam caber ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro por aproveitarem á historia administrativa do Imperio. Removidos para a casa alugada para deposito, o Instituto afinal os recebeu, a 23 de setembro, mediante recibo do seu secretario, na totalidade de 1.963 volumes, ficando assim alliviada a Bibliotheca d'aquelle onus e dispondo de meia duzia mais de estantes para accommodação do seu peculio proprio.

Ainda está aqui em deposito uma grande collecção de livros pertencentes aos herdeiros do senador Candido Mendes de Almeida, e aqui está tambem quasi toda a edição, mandada fazer em Leipzig pelo Governo Imperial em 1882, das «Mélanges de calcul intégral», obra posthuma do dr. Joaquim Gomes de Souza. D'ellas fiz doação de 51 exemplares a outras tantas associações estrangeiras, como tereis visto, por permutações internacionaes.

CLASSIFICAÇÃO.—Por motivos multiplos, sendo frequentemente obrigado a empregar em outros serviços da Repartição o escasso pessoal de que se poude dispor durante o anno, este trabalho, que é um dos de maior monta numa Bibliotheca, pouco resultado apresenta, como se vê do seguinte resumo:

1.° Trimestre.......	163 bilhetes.......	217 cartões
2.° »	327 »	412 »
3.° »	290 »	408 »
4.° »	202 »	390 »
Total......	982 »	1.427 »

Comparado com o resultado do anno anterior, em que o numero de bilhetes tirados foi de 1.484 e o de cartões para o catalogo alphabetico foi de 2.296, nota-se que em 1896 se prepararam menos 502 bilhetes e 869 cartões de menos.

Dos sete amanuenses de que a Bibliotheca dispõe tres servem na secção de impressos: d'esses, um está licenciado por molestia desde 10 de julho; outro esteve occupado até principios de março na avaliação da collecção de mappas Pimenta Bueno e tem frequentemente deixado o seu serviço privativo para preencher a vaga de 2.° official na sala publica e passar para cartões o catalogo systematico das cartas geographicas. Apenas um e o 1.° official da secção puderam occupar-se durante o anno com a classificação. Dos dous que trabalham na secretaria, um está tambem desde 22 de outubro em tratamento de saude. Ha uma vaga, que ainda não foi preenchida, deixada pela promoção do snr. Rego a 2.° official, o qual servia na 2.ª secção. Outro serve na secção de estampas. Nas considerações geraes, com que terei de encerrar esta exposição, permittir-me-eis que volte a este assumpto, isto é, a expor-vos a necessidade de augmento do pessoal, para que os serviços da Repartição não se resintam d'isso. Sem os elementos indispensaveis não ha administração que não seja esteril.

CONSERVAÇÃO. — O empregado que se encarrega especialmente d'este serviço é o mais zeloso e activo possivel, mas não pode, sem um auxiliar competente, adiantal-o mais do que tem feito. Diz a esse respeito o chefe da 1.ª secção:

« Percorrer diariamente os tres pavimentos desta casa para verificar se forão devidamente recolhidos aos seus competentes lugares sessenta, setenta, oitenta, algumas vezes mais de cem obras fornecidas na vespera á consulta publica, preparar os boletins para a necessaria conferencia, annotar as faltas e irregularidades, aprromptar as remessas para a encadernação, registra-las, conferi-las, quando voltão, e ainda occupar-se com o serviço externo da casa, encarregando-se dos despachos na Alfandega, é demasiado trabalho para um só empregado; resulta dahi que, apezar de toda a sua diligencia e boa vontade, mal lhe chega o tempo para ter em dia as encadernações urgentes de jornaes, revistas e obras brochadas de recente acquisição. Como, porém, o meio de obviar a este mal, como geralmente a todos os de que se resente a Bibliotheca, é o augmento do pessoal e a sua distribuição consentanea com esse augmento, limito-me a deixar aqui registrada a queixa, sem esperança de a ver attendida ».

Isto posto, darei conta do serviço feito.

Fizeram-se no correr do anno apenas tres remessas de brochuras, jornaes e revistas para a officina de encadernação do Instituto dos Surdos-Mudos, a 1.ª de 313 volumes; a 2.ª de 145, e a 3.ª de 253, o que dá a somma de

711 volumes. Esse resultado ainda assim excede em 133 volumes ao do anno anterior.

O serviço de disposição das brochuras para a encadernação, que é muito miudo e cansativo, era até 1895 feito em aposento acanhado, no pavimento superior, em que não era cousa facil dispor convenientemente tantos avulsos diversos para o fim desejado. Foi removido esse trabalho para o pavimento terreo, com prateleiras e mesas convenientes, a resguardo de possivel dispersão, lugar que se presta á fundação de uma officina propria, que redundaria em grande e incontestavel vantagem para o estabelecimento, e já propuz no anterior relatorio.

Casa de deposito

Dos setenta e tantos mil volumes depositados na casa n. 54 da rua do Passeio, por carencia de espaço no edificio da Bibliotheca, foram retirados, como já referi, os que, pertencentes ao Instituto Historico, tinham sido para ella transportados; e algumas collecções dos nossos *Annaes* cedidas a associações nacionaes e estrangeiras, que as pediram ou com as quaes mantemos permuta. Para acautelar o futuro e não se desfalcarem as collecções dos referidos *Annaes*, fiz separar 25 collecções completas dos 17 volumes até agora publicados e os mantenho em reserva absoluta.

Passarei agora a dar-vos conta do movimento effectuado na

2.ª Secção (Manuscriptos)

Tambem nesta secção o serviço se resentiu da deficencia do pessoal. O 1.º official esteve ausente da repartição não poucos mezes, ora servindo na Junta de qualificação da freguezia da Lagoa, e na distribuição de diplomas aos respectivos eleitores, ora com assento no tribunal do Jury. O amanuense que nella servia, com a devida assiduidade e inexcedivel zelo, passou a 24 de agosto a servir nesta secção o lugar de 2.º official, que conquistára em concurso, até 14 de novembro, chamado depois para a de impressos, precedido das mais honrosas referencias como funccionario, feitas pelo chefe da 2.ª secção, sob cujas ordens servira.

Por ahi se vê a que ponto ficou reduzido o pessoal da secção, cujo chefe reclama pela insufficiencia de serventuarios para o respectivo serviço.

O recinto occupado pela 2.ª secção já era estreito para accommodal-a; foi preciso ceder-lhe o gabinete em que se guardavam a collecção Carvalho e a Salvador de Mendonça, contendo nove estantes de dez caixas cada uma,

fazendo-se-lhes as modificações indispensaveis para tal fim. Actualmente occupa ella toda a frente, composta de 3 compartimentos, do 2.º pavimento do edificio da Bibliotheca.

FREQUENCIA E CONSULTA. — A secção teve este anno 51 visitantes e 135 leitores. Consultaram estes 1.003 manuscriptos (entre codices e documentos avulsos).

A classe mais consultada foi, como sempre, a dos documentos referentes á historia patria, de que a secção é opulentissimo repositorio. Nessa classe a especie que maior procura teve foi a dos documentos relativos ao Estado da Bahia. Houve tambem muitas consultas de vocabularios da lingua guarani e de quanto dizia respeito ao veneravel José de Anchieta, cujo proximo tricentenario de fallecimento tamanho interesse despertou em S. Paulo.

Comparada esta estatistica com a do anno anterior, que demonstrou a presença de 53 visitantes e de 47 leitores, que consultaram 83 manuscriptos, notar-se-á que, á medida que diminuiu de 2 o numero de visitantes, teve o de leitores um augmento de 88 e o de obras consultadas o de 920. Não se levam em linha de conta os codices e documentos consultados, a titulo de estudo de diplomatica, pelos condidatos, não só estranhos á repartição como funccionarios d'ella, inscriptos para o concurso que aqui se realisou para o lugar de 2.º official a 17 e 18 de julho. Nem se mencionam os que foram copiados por estranhos, com expressa permissão do Governo.

Está sendo impresso, para fazer parte do volume XVIII dos *Annaes da Bibliotheca*, a porção do Catalogo de Manuscriptos que deve completar o tomo IV respectivo, como annunciei no relatorio dos trabalhos de 1895. Ainda essa porção, como então deixei dito, se refere ao Brasil em geral, obedecendo á ordem de preparo e publicação estabelecida na introducção ao volume em que se iniciou a sua divulgação pela imprensa. Esse fasciculo descreve apenas 4 codices, que encerram entretanto 1.974 documentos.

ACQUISIÇÕES. — Foi de 42 o numero de acquisições feitas no correr do anno de 1896: correspondem ellas a 46 volumes, cadernos, collecções, specimens, que comprehendem um total desdobrado de 431 documentos, dos quaes muitos se relacionam com a ultima revolução do Rio Grande do Sul; como sejam telegrammas, ordens do dia, officios de commando, apontamentos sobre aquella revolução nos mezes de janeiro e fevereiro de 1891 (?) em numero de 327.

Mencionarei ainda, pela sua maior relevancia, os seguintes:

Copia de unas cartas embiadas del Brasil per el padre Nobrega... y otros padres que estan debaxo de su obediẽcia al padre maestre Simon preposito... Offerta do snr. Capistrano de Abreu.

Certidaõ de obito de Manuel Dias, *o romano*... Offerta do dr. Alcibiades Furtado.

Diaries of travels on the Grand Chaco, South America, its geographical description and travels into interior by A. D. Pascual... Illustrated with four plates and a map. *New York. 1863.* Adquirido por compra.

Compromisso da Irmandade de N.ª S.ra do Pilar, cita no Mosteyro do Patr.ca S. Bêto do Rio de Janeiro. Anno de 1740. Por compra.

Cartas do padre Ladislao Oros sobre a companhia de Jesus. *Cordua nel Tucuman 25 Marzo 1756.* Copia de documento existente na Bibliotheca Nacional de Roma. Por compra.

Documentos diplomaticos, em n.º de 22, relativos á guerra do Paraguay. Reproducção lithographica dos documentos originaes (*reservados*). Offerta anonyma.

Vida do Padre José de Anchieta pelo P.e Pero Rodrigues. Copia do original existente na Bibliotheca Publica de Evora. Por compra, por intermedio do Consul Geral do Brasil em Lisbôa, o digno snr. J. Vieira da Silva.

Informação dos casamentos dos Indios do Brasil. Por José de Anchieta. — *Idem.*

Informacion de la Provincia del Brasil para nuestro Padre. — *Idem.*

Carta do Collegio de Coimbra para os mais da Provincia escrita a 3 de Novembro de 70 (Autor, Pero Rodrigues). — *Idem.*

Carta que o Padre Manuel da Nobrega escreveo aos Irmãos do Collegio de Coimbra andando pregãdo no bispado da guarda & lugares visinhos. — *Idem.*

A estas acquisições teriamos de addicionar as duas avultadas, feitas directamente pelo Governo, da collecção dos condes de Linhares e da collecção Pimenta Bueno, as quaes, como já referi, não foram uma recebida e a outra adjudicada á Bibliotheca, com o que avultaria muitissimo o numero das acquisições do anno, como já tive tambem occasião de ponderar.

A respeito da insufficiencia da consignação destinada no orçamento á compra e conservação de manuscriptos, pondera o chefe da secção:

« A quantia de 4:000$000 réis votada para todas as necessidades d'esta secção é mesquinha. Basta considerar que o manuscripto custa sempre mais caro que o impresso, para se comprehender logo a exiguidade da verba. Accresente-se a isso que, para enriquecer as collecções d'esta secção, é indispensavel mandar extrahir copias de documentos que não possue e que se conservam nos archivos de Europa e mesmo nos do Brasil. Com aquella quantia não é possivel attender seriamente a essa necessidade.

« O Governo, que aqui encontrou grande cabedal accumulado para a defeza dos nossos direitos litigiosos nas Missões e nas Guyanas, não deve recusar auxilio efficaz a quem revellou assim a sua utilidade. »

As acquisições do anno anterior sommaram: 48 manuscriptos, 2 dos quaes por compra.

O total averiguado de documentos manuscriptos existentes na Bibliotheca em 1895, que era de 181.188, ficou elevado em 1896 a 181.619, com os 431 acima mencionados.

Emprestimos. — Com a devida auctorização d'esse Ministerio fez-se ao das Relações Exteriores o emprestimo, a 25 de janeiro, de 5 volumes encadernados das Memorias e Anecdotas da côrte de França de José da Cunha Brochado e D. Luiz da Cunha, que ainda se conservam naquella Secretaria; e em 29 de maio foram confiados 3 plantas d'esta Cidade á respectiva Commissão de Saneamento.

Foram restituidos á secção, em janeiro, por aquella Secretaria de Estado, um mappa e um desenho, e, em outubro, 13 volumes encadernados e 2 pastas com documentos referentes ás questões internacionaes pendentes sobre limites.

Classificação. — Classificaram-se 2.455 documentos durante o anno.

Os 4 tomos já publicados do Catalogo encerram a descripção de 113 codices, contendo 16.511 documentos.

Cumpre ainda mencionar que, por ordem do Governo, se tiraram na secção copias de documentos, pedidos pelo Exmo Presidente da Republica e pelo Governo do Estado de S. Paulo, um dos quaes de alta importancia, por se referir aos limites d'aquelle Estado e o de Minas Geraes.

Com autorização d'esse Ministerio forneceram-se documentos para serem copiados na Repartição por agentes dos sñrs. General Couto de Magalhães e deputado Aristides Augusto Milton e do Archivo Publico Mineiro.

A secção recebeu para seu uso a graciosa dadiva, feita pelo Instituto Historico, de uma collecção quasi completa da sua importante *Revista.*

A commissão encarregada da extracção de copias de documentos relativos ás questões de limites, para a Secretaria das Relações Exteriores, que começára esse trabalho a 19 de agosto de 1895, como ficou mencionado no relatorio do movimento da Repartição naquelle anno, proseguiu no de 1896 e concluiu-o a 22 de outubro, data em que fiz áquella Secretaria de Estado a 11.ª e ultima remessa official das referidas copias.

Nas 7 remessas feitas este anno incluem-se 134 copias contendo 6.621 paginas e meia. Com as 86 remettidas em 1895, em 2.041 paginas e $^{2}/_{3}$, sobe o total de copias a 220, em 8.663 paginas e meia: o numero de documentos copiados passa de mil. Esse serviço foi concluido pelo mesmo pessoal que nelle trabalhava em fins de 1895.

Embora feito esse serviço fóra das horas do expediente e satisfeita a sua importancia pelo respectivo Ministro, faço d'elle referencia por ter sido executado dentro da Repartição.

Existe na secção uma grande copia de mappas geographicos que neces-

sitam de ser entellados, para evitar-se a sua deterioração. Para esse fim prepararam-se 3 relações dos que mais careciam d'essa providencia, a saber: duas de 28 mappas cada uma e uma de 44, ao todo 100, que devem ficar promptos no principio do proximo futuro exercicio. Esse trabalho, cuja importancia não é preciso encarecer, está sendo feito por pessoa de provada competencia, dentro da Repartição, não só para que o respectivo chefe de secção possa fiscalisar o trabalho á medida que elle se faz, como para evitar o extravio possivel de algum d'elles, muitos dos quaes são exemplares unicos.

3.ª Secção (Estampas e Numismatica)

ESTAMPAS

Ainda tambem nesta secção o serviço padeceu do mal da carencia de pessoal, sinão já de maior espaço. Por um mez teve o respectivo chefe como auxiliar no serviço sómente o 1.º official da secção, por licença concedida ao amanuense que nella serve; de 15 de abril, porém, até a presente data passou o official a trabalhar em commissão na Secretaria do Senado Federal, e ficou reduzido o pessoal da secção ao chefe e ao amanuense. Mesmo assim, graças ao zelo e diligencia tanto de um como de outro, o serviço feito representa occupação laboriosa e constante.

Tambem nesse tempo foi o serviço ordinario da secção perturbado pela presença dos candidatos ao concurso de julho, desde a data da inscripção, 15 de maio, até a sua realisação: teve-se de facultar-lhes para exame as collecções de estampas, moedas e medalhas, e dar-lhes as noções e informações requeridas sobre o assumpto.

Consulta publica. — Este anno de 1896 teve a secção a frequencia de 198 pessoas, numero que não soffre comparação com o do anno anterior, que foi só de 24 consultantes, além de 3 de numismatica. Em grande parte concorreu para aquelle elevado numero a presença dos candidatos ao concurso para 2.º official, que affluiram á secção durante o 2.º trimestre do anno; mesmo, porém, exceptuados esses consultantes, do relatorio do chefe da secção se verifica que o numero de visitantes foi de 34 no 1.º trimestre, de 35 no 3.º e de 4 no 4.º: ao todo 73.

Ainda é mal conhecida do nosso publico, sobretudo do mundo artistico, a secção iconographica e de numismatica da nossa Bibliotheca, onde ha, entretanto, tanto que ver, tanto que aprender. Um illustre visitante que percorreu a Bibliotheca neste anno de 1896, o snr. dr. d. Francisco Veyga, agente da revolução cubana no Rio da Prata, ficou tão satisfeito com o que se lhe deparou nesta secção, que resolveu mandar um irmão, que é artista, a esta Capital, para estudar as obras primas que a secção encerra.

Acquisições. — O numero de exemplares iconographicos advindos á secção durante o anno findo subiu a 517, assim distribuidos segundo os differentes processos:

Gravuras a buril e á agua forte...............	218
Lithographias......................................	81
Heliogravuras......................................	120
Photographias......................................	98
Total................	517

Foram pela mór parte adquiridos por compra feita na Europa por intervenção da casa Laemmert & C.ia Por doação apenas teve a secção 31 lithographias e as 98 photographias supra mencionadas; aquellas offerecidas pelo snr. J. G. de Azevedo, livreiro, e estas, 50 em album pelo snr. Antonio Pereira Lima, e 48 (retratos de personagens brasileiros) pelo snr. dr. Jaymé Reis, a quem a Bibliotheca já é devedora de outras doações, devidamente apreciadas.

Ao total que se conhecia até aqui de 100.027 peças iconographicas existentes na respectiva secção, cumpre accrescentar as 517 supra referidas, o que o eleva ao total de 100.544.

Classificação. — Além de bilhetes de 122 obras da « Coll. D. Thereza Christina Maria » e de 38, que foram compradas durante o anno para a bibliotheca consultiva da secção, como era de justiça, fez-se a classificação de 80 estampas, quasi todas antigas. Para esse pequeno resultado contribuiram não só a deslocação do pessoal como a presença dos candidatos ao concurso, a que mais de uma vez me tenho referido, e o haver tomado muito tempo ao chefe da secção a revisão das provas typographicas do catalogo de retratos colligidos por Barbosa Machado, que faz parte do volume XVIII dos nossos *Annaes*, a cuja tiragem final se está procedendo neste momento. Esta ultima razão merece explanar-se. A revisão a que se allude é, como se sabe, trabalhosa e só pode ser feita lentamente. A necessidade de confronto frequente das *provas* com as proprias gravuras, as consultas repetidas a que se vê obrigado o revisor, tudo isso para corrigir pequenos descuidos, lapsos de penna e de memoria, inevitaveis em trabalho de tanta extensão e minuciosidade technica, em todo caso passiveis de correcção, acarretam grande dispendio de tempo e de paciencia, que deixa de ser aproveitado em outros serviços.

« Não obstante, observa o chefe da secção, deve-se considerar bem empregado o tempo assim consumido: publicada que seja toda a obra, cujo 4.º tomo sairá breve do prelo, constituirá ella mais um padrão para a Bibliotheca e não pequeno titulo de honra para a memoria do seu auctor e meu illustre antecessor, o fallecido dr. Menezes Brum. Os oito tomos, quatro dos

quaes ainda ineditos, de que se compõe o « Catalogo de Retratos Barbosa Machado », e bem assim os demais trabalhos que aquelle chefe deixou feitos na secção, dão a mais solida prova da sua operosidade e dos conhecimentos adquiridos na difficil especialidade a que aqui se dedicou. »

A publicação do alludido catalogo constitue obra ainda mais meritoria quando se considera que representa elle e descreve e leva ao conhecimento do mundo civilisado uma serie curiosissima de retratos que nenhuma outra bi- bibliotheca possue, unica portanto no seu genero. O proprio Innocencio da Silva, sempre tão bem informado, não teve d'ella cabal conhecimento. Esse trabalho ainda é devido ás accuradas investigações do antigo chefe da secção o dr. Menezes Brum, de inolvidavel memoria na Repartição, em que foi modelo de funccionarios publicos.

Numismatica

Consulta publica. — Apenas 3 consultantes, como vos disse, procuraram a secção, digna sem duvida da attenção publica pelas riquezas que encerra, mas pouco conhecida ainda dos interessados.

Acquisições. — Para esta secção entraram no anno de 1896 :

A collecção que pertenceu ao snr. D. Pedro de Alcantara e veio do Museu Nacional, com officio de remessa de 12 de dezembro de 1894 do snr. dr. Domingos Freire, então director interino d'aquella repartição, mas que só teve entrada na secção em 27 de outubro de 1896. Segundo o inventario a que então procedi, compõe-se essa collecção de 1.599 moedas, 545 medalhas e 2 *blocos* com os monogrammas dos ex-imperantes do Brasil. Sobresae nella uma serie de 72 medalhas de bronze, bellissimas pela perfeição da cunhagem, representando os monarchas da França desde Pharamundo até Luiz Fillippe;

A secção recebêra mais, a 21 de outubro, por intermedio da Directoria Geral da Industria, uma bella e grande medalha de bronze, acompanhada do competente diploma, que a Bibliotheca alcançára na Exposição Colombiana de Chicago pela collecção que expusera dos seus *Annaes*;

Recebeu ainda uma medalha de bronze commemorativa da fundação de « Bello Horizonte », futura capital do Estado de Minas Geraes, dadiva do snr. dr. Alcides Medrado;

O snr. dr. A. M. de Azevedo Pimentel doou-lhe por sua vez duas moedas portuguezas, de cobre, e uma brazileira, do mesmo metal, pertencente ao 1.º reinado;

O snr. Eugenio Maia, amanuense da repartição, offereceu-lhe tres *apolices* do Estado de Alagôas, dos valores de 500, 200 e 100 réis, emittidas de conformidade com a lei estadoal n. 111, de 5 de agosto de 1895.

As *vitrinas* ou mostradores, em que se accommodava até aqui grande parte da nossa collecção numismatica, andavam esparsos em mais de uma parte do edificio, principalmente na «Galleria João Antonio Marques»; felizmente pude remover as *Miscellaneas* da sala em que ellas se guardavam, e nella colloquei as referidas *vitrinas*, que a occuparam tão inteiramente que mal deixam espaço para percorrêl-as. Ficou porém assim melhor collocada a subsecção e guardada debaixo de chave, como se fazia mister, por causa não só do valor intrinseco da collecção como pelo estimativo.

INFORMAÇÕES OFFICIAES. — Esta directoria foi não poucas vezes sollicitada por instituições e pessoas, nacionaes e estrangeiras, para informações relativas á organização e movimento litterario e estatistico da Repartição, ás quaes teve de attender, como lhe cumpria.

Considerações geraes

EDIFICIO DA BIBLIOTHECA. — Os reparos de que carecia este proprio nacional, reclamados no relatorio do anno anterior, foram promptamente feitos, acrescentando-se-lhe, além d'isso, algumas estantes mandadas levantar pelo vosso antecessor, o snr. dr. Antonio Gonçalves Ferreira, umas em uma saleta dos fundos da secretaria e outras no gabinete contiguo, as quaes estão presentemente recebendo, aquellas as obras communs de recente acquisição, e estas os *reservados*, incunabulos, edições esgotadas e unicas, que até aqui se guardavam em móveis volantes envidraçados, obras preciosas que assim ficam melhor acauteladas e num só compartimento fechado á chave.

Acêrca da insufficiencia do edificio e da sua precaria situação, intimamente ligado a uma casa de bailes e á outra de alugar commodos e em que existe tambem uma pharmacia, sujeita portanto a desastre de tal modo irreparavel que passaria a ser uma calamidade; — não occuparei a vossa attenção, não só porque já conhecieis a Repartição, como porque tivestes ensejo de vêl-a mais de perto quando a honrastes com a vossa visita official.

Em desespêro de causa, lembrei naquelle relatorio o prolongamento de uma das alas do edificio e outras medidas de occasião. Não se tratava a esse tempo da acquisição do palacio Friburgo no Cattete por parte do Governo e da consequente mudança da residencia presidencial para elle, deixada a de Itamaraty. Logo porém que se tornou conhecido o facto da sua compra, a opinião publica se levantou em favor da remoção da Bibliotheca para o proprio nacional assim desoccupado, e mais de um auctorisado orgão da imprensa d'esta Capital advogou essa causa. As razões apresentadas pela redacção do *O Paiz* de 25, 27, 29 de abril e de 1.º de maio e pela do *Jornal do Commercio* de 21 e 27 de outubro, deviam ter deixado claro que esta mudanca era imprescindivel, era uma questão de vida activa e brilhante ou de apathico

marasmo para a Bibliotheca, que se condecora com o epitheto de *Nacional.* A *Gazeta da Tarde* de 24 de abril tambem se occupou com o assumpto no mesmo sentido.

As consignações votadas no orçamento, quanto ao material, ficariam por algum tempo quasi intactas, cessaria o dispendio que se faz com o aluguel da casa de deposito, e poderiam essas sobras do anno, com um pequeno auxilio mais, ser applicadas ás despezas da remoção. O que se poude fazer em 1858, quando ella passou da igreja do Carmo para o Largo da Lapa, não é crivel que se não possa fazer agora.

Si realizardes esta aspiração, tão largamente partilhada, ligareis o vosso nome a um facto altamente auspicioso para os que têm o culto das lettras na nossa grandiosa Patria. A Historia não vos regateará louvores.

ILLUMINAÇÃO E PESSOAL. — As considerações que apresentei no relatorio de 1895 podiam ser litteralmente repetidas neste de 1896, si não fosse o receio de fatigar a vossa attenção, sollicitada pelos tantos e variados ramos da publica administração que estão sob as vossas vistas. Tanto as que formulei sobre a illuminação, como as relativas á deficiencia do pessoal, estão ainda de pé, Este carece de ser augmentado quanto ao numero de amanuenses e quanto ao de auxiliares. O serviço da sala publica, feito por estes, reclama mais dous. Quanto ao de amanuenses, tambem o augmento de dous não é de mais: dos tres que servem na secção de impressos, um está com parte de doente ha mais de 6 mezes, e dos dous restantes um está a cada passo servindo na sala publica, ora substituindo o 2.º official que preside de manhã áquelle trabalho, ora a algum auxiliar que falte. E a grande « Collecção D. Thereza Christina Maria », a « Salvador de Mendonça », a do extincto « Conselho de Estado » e o resto da « João Antonio Marques », estão fóra do gôso do publico, porque o numero de amanuenses ora existentes, sem contar a vaga do que deve servir na secção de manuscriptos, é o strictamente indispensavel para o serviço ordinario da Repartição, isto é, a classificação das acquisições, feitas durante o anno, de obras de actualidade, que são as de preferencia procuradas pelos estudiosos. Para a catalogação da numerosa collecção imperial reclamaram os meus dous mais proximos antecessores uma commissão especial e reclamei-a tambem.

PERMUTAÇÕES INTERNACIONAES. — Continúo a pensar que é preciso restabelecer-se a antiga secção encarregada designadamente da troca de publicações, que tem ultimamente sido feita, com algum atropêllo e bastante demora, pelos empregados da secretaria, o que não só não me parece equitativo, como não satisfaz de todo a tão importante serviço o modo por que é feito.

EMPRESTIMO A DOMICILIO. — Cada vez me convenço mais da necessidade de se limitar a regalia da leitura domiciliar das obras da Bibliotheca só aos

nuseados como si fossem as folhas rijas de um livro encadernado, deitado de dorso.

Resta verificar si na pratica essa modificação dará os resultados beneficos que se me antolham.

Com as considerações que acabo de submetter-vos em desempenho do meu cargo, encerra-se a noticia circumstanciada do movimento d'esta Repartição durante o anno de 1896.

Saude e Fraternidade.

Ao snr. dr. AMARO CAVALCANTI, Ministro de Estado dos Negocios do Interior e Justiça.

O director

José Alexandre Teixeira de Mello.